

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.570 réis; semestre, 1.285 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.320 réis; trimestre, 690 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

PROMESSAS

Subiu ao poder, pelo concurso meramente de fortuitas circunstâncias, o governo que agora se empoleira nas cadeiras ministeriaes. Era de prever qual'havia de ser a situação, dadas as condições em que a substituição foi feita, e os resultados não desmentiram os que diziam que este governo subia, logo de principio cançado e morto.

Assim se demonstrará... O que se impõe a todos os critérios é a convicção de que este gabinete viverá enquanto tiver o apoio do grupo franquista, o qual lhe dará enquanto lhe convier, para, mais tarde, derubado Hintze, subir com a categoria de presidente do conselho o chefe Franco. Porque sempre é um partido em que ha dois chefes; e não teremos de que nos admirar se virmos em poucos annos, a conservar-se unido o partido progressista, o chefe regenerador Hintze reduzido à condição do Serpa, a chefe nominal, a Senhor da Canna Verde do partido da regeneração.

Mas esta ordem de considerações, relativa à vida interna dos partidos monarchicos, com que nós não queremos nada, só incidentalmente nos occorreu, porque outro é o fim que temos em vista neste momento. As promessas feitas pelo governo no programma ministerial apresentado às câmaras sam o que nos importa considerar agora.

Este programma foi vago, de linhas indefinidas quasi apagadas, mas dois traços mais vivos nos servem para registar as declarações do presidente do conselho: — o novo gabinete ha de observar sempre as normas do programma regenerador, que é *conservador-liberal*; conservador em tudo o que disser respeito a garantir a ordem pública, liberal no que for relativo às liberdades e garantias dos cidadãos.

Ora se o presidente do conselho actual se apresentou às câmaras e portanto ao país com este rótulo de liberal no que disser respeito às garantias e liberdades dos cidadãos, temos direito a esperar que a liberdade de pensamento será mantida e respeitada, consequentemente que não assistiremos a mais apprehensões de

jornaes, nem a censuras prévias nem a qualquer acto do poder executivo que tenha por objectivo violentar a consciencia do jornalista e impôr-lhe preceitos repugnantes com o seu modo de pensar e de sentir, como ha bem pouco se fez em Lisboa para com os nossos excellentes collegas republicanos a *Pátria* e a *Vanguarda*; teremos, pois, a liberdade de imprensa respeitada e garantida. Será respeitada tambem a liberdade de reunião; guardadas as formalidades legais, todos os cidadãos poderam reunir-se em comícios públicos sem que as autoridades a tal possam oppôr-se por mero capricho determinado por interesses particulares; e no governo Hintze não assistiremos mais a violências como as que praticaram as autoridades do Porto proibindo ainda ha pouco tempo, tumultuariamente, um comício popular.

Finalmente, prometeu o sr. Hintze Ribeiro, pelo que se vê, que ha de ser respeitador das liberdades públicas. Registando as promessas, ficámos contudo com a certeza de que em pouco teremos occasião todos os republicanos de appellar para ellas e lembrá-las ao presidente do conselho, perguntando-lhe pela lealdade com que foram feitas e pela sinceridade com que serão mantidas. Porque, não nos enganaremos, os sentimentos liberaes do sr. Hintze e de todos os outros sam os duma liberdade a seu modo, mesquinha e reles, enfesada e pequena, planta de estufa que não pôde affrontar o pleno sol e a plena luz do grande ar. Liberdade de convenção, ha de ser mantida e respeitada só a que baste para que se não diga que estamos em absolutismo puro; mas nunca tanta que possam perigar os interesses da realza e das clientellas que vivem à custa do país. Liberdade para elles; para este a servidão! E assim continuaremos...

Medalha de honra

Teixeira Lopes, o illustre executor da imagem da Rainha Santa Izabel, que ali admirámos na igreja de Santa Clara, acaba de receber communicacão official de que lhe foi conferida medalha de honra, pelos apreciaveis trabalhos de escultura que mandou a expositão de Paris,

A CRISE E O REI

Nas notas do dia do nosso prezado collega *A Vanguarda*, no número d'ontem, lemos:

«Ninguém explicou até hoje o valor daquella declaração, feita pelo sr. Beirão, de que o ministério caiu por lhe faltar a confiança da corôa. Escapou, sem dúvida, a opposição fiscal essa phrase de enorme alcance politico.

Um governo com a maioria parlamentar é arredado, porque a corôa, e só a corôa, não convinha que elle continuasse na função de reformar a constituição. No dia da crise nos disseram que o governo inventara uma dissidência entre os ministros e com ella pedira a sua demissão.

Se não era verdade, era pelo menos pudor.

Fôra o pudor que levára Fontes Pereira de Mello a pretextar uma dor de dentes para abrir uma crise ministerial.

Mas nada disso se inventou desta vez. O golpe de estado não se velou, appareceu a descoberto, bem a descoberto, o exercicio do poder constitucional da corôa.

Ora ninguém contestar dentro dos acanhados limites da Carta, que o chefe do Estado tem o direito de nomear e demittir quem muito bem lhe aprouver.

Mas esse direito não é incondicional.

Se a corôa aprouvesse divergir se com a sorte do país, no meando todos os annos um governo tirado de sua casa e não do parlamento, é provavel que progressistas e regeneradores se apressassem a dizer-lhe que ella estava abusando, e a aconselhassem a entrar na ordem.

Diga o sr. Hintze o que quiser; mas a verdade é que a sua nomeação saiu da ordem...

Somos da mesma opinião e já a manifestamos neste jornal.

Para a queda do ministério não houve a minima indicacão constitucional e, se é certo que o rei pôde nomear e demittir livremente os seus ministros, ha-de, dado o regimen parlamentar obedecer para vir a uma indicacão dessa ordem, sob pena de se cair no regimen do poder pessoal.

A desconfiança da corôa só pôde basear se legitimamente nessas indicações.

Nenhum tratadista de direito constitucional sustenta outra doutrina nem é possivel sustentá-la.

Em Portugal, porém, ha muito estão postas de lado theorias.

No ministério da fazenda

Disseram alguns jornaes que o sr. ministro da fazenda havia tido uma conferencia com o sr. conde de Burnay.

A imprensa regeneradora corre pressurosa a desmentir o facto. Não era preciso. O banqueiro do governo é conhecido.

Carta de Lisboa

28 de junho

A politica concentra-se ainda na mudança ministerial que eu lhes annunciei com a devida antecedência. E' um periodo de inactividade, de expectativa e de inexperiencia o que se atravessa. Espera-se, olha-se e não se vê por enquanto mais que palavras e que cumprimentos.

Mentir-lhes-ia se dissesse que o publico não se importou com a mudança do governo. Não me importei eu. Mas o publico folgou. Nós temos a velha mania de esquecer e, sempre que morre um governo, julga-se que o que vem seja melhor — tam mau foi esse.

Depois, a verdade é que fizeram effeito os três nomes novos que appareceram como ministros: os de Anselmo de Andrade, Pereira dos Santos e Teixeira de Sousa.

Por mim, devo confessar que espero tanto d'elles como dos outros.

Anselmo d'Andrade tem, a meu ver, um defeito capital. E' ter sido hontem progressista e apparecer-nos hoje ministro regenerador. Quantas vezes, quantas, negaria o ex-director do *Correio da Noite* qualidade de carácter e de intelligencia ao seu actual chefe? Todavia ahi nos apparece de braço dado com elle, amigo, admirador e servo.

Pereira dos Santos é um lanático. Homem d'estudo, afasta-se das cousas chãs e pequenas, caracterizando se ainda, ao que parece, por uma enorme boa fé. Está-se a vêr o que fará um homem assim — num meio como é o do ministério das obras publicas, verdadeira Falperra...

Teixeira de Sousa, que tem trabalhado brutalmente para fazer jus a uma pasta, tem-se dedicado aos varios assumptos d'administração — menos aos de marinha. E' um leigo, um inexperiente, naquella meio de rabos pellados. Que diabo ha de elle fazer?

Mas, admitindo mesmo que estes homens fôsem muito aptos, muito intelligentes e muito honestos, é evidente que a sua acção seria nulla num ministério presidido por Hintze e com um casco de regeneradores *pur sang* — isto é, de regeneradores os mais odiosos e desacreditados.

O exemplo de Fuschini ahi está, bem vivo. Com talento incontestavel, com carácter respeitavel, cheio de boas intenções, que fez elle, todavia, num ministério regenerador? Absolutamente nada. Desprestigiou-se e desconcertou se.

Não tenhamos, pois, illusões. O novo ministério ha de ser o que têm sido os outros. Possivel que peor. Não melhor, com certeza.

Já que fallei no novo governo, deixem-me dar, com um caso inédito, cuja authenticidade garanto, uma nota caracteristica do seu chefe.

Ha annos, Hintze pediu dois contos sob uma letra a um capitalista brasileiro, que tinha um filho a estudar ahi na Universidade. E, fazendo o pedido, prometteu empregar o filho — em conversão.

Annos depois, Hintze era ministro e o filho do capitalista estava formado. Hintze e capitalista tiveram uma conferencia e aquelle offereceu uma candidatura ao filho deste.

O capitalista respondeu que queria o filho empregado para não ser vadio e que, sendo deputado, vadio era.

A candidatura, não a queria. Hintze pediu então ao capitalista quatro contos — por empréstimo. Que o capitalista não se lhe prestava assim esse serviço a elle, como ao pais, porque, a não ser servido por elle, tinha que recorrer a banqueiros que tinham pretensões com o Estado e que se pagariam largamente do favor.

O capitalista ficou de responder e, chegado ao escriptório, escreveu a Hintze: os quatro contos estavam à sua disposição, mas havia de lhe empregar o filho.

Hintze replicou logo pouco mais ou menos isto:

«Os ministros em Portugal sam pobres mas não se vendem. Ahi vam os 2.000.000 réis com os respectivos juros.»

Replica, por sua vez, tambem por escripto, o capitalista. Que rejeitava os juros, porque não emprestara o dinheiro sob essa condição, e que não lhe parecia que os ministros não se vendessem. A prova estava em que elle, Hintze, quando lhe pedira os rs. 2.000.000, lhe promettera empregar o filho, e depois lhe dissera que, para arranjar o dinheiro, prejudicaria o pais, mas arranjara o.

Hintze não respondeu e, sempre que encontrou depois o capitalista, fez-lhe affectuosos cumprimentos.

Fico-me por aqui. Que a historia inédita vale muitas columnas, por falta d'assumptos d'actualidade e além está um bello sol a convidar-me.

F. B.

A portaria do alcool

Na reunião de maioria regeneradora deu o actual ministro da marinha noticia de que, logo ao entrar no ministério, havia prestado um relevante serviço ao pais: rasgara uma portaria, assignada pelo seu antecessor, em que era remodelado, com prejuizo de 200 contos para o Estado, o serviço e pagamentos de direitos do alcool no Ultramar.

Em folhas progressistas lemos que o sr. Villaça vai justificar o acto que praticára, convicto de que prestava um bom serviço. Aguardamos as explicações.

Entretanto notaremos que o sr. Teixeira de Sousa mostrou já, na revelação que fez, o que é um carácter de primeira ordem.

Com a maior brevidade, preciso me mandar a impressão d'agosto no 30 de...

Festas da Rainha Santa

Vam já bastante adeantados os trabalhos de ornamentação pelas ruas, parecendo que por toda a manhã de quinta feira ficará tudo concluído.

As illuminações promettem ser deslumbrantes.

Luz eléctrica na Estrada da Beira, largo da Portagem e Calçada. Pelas demais, gaz em bar da, de mistura com luzes à veneziana, de bello gosto, fornecidas pela já importante fabrica de balões do sr. João Sério Veiga, estabelecida na rua da Sophia, e que tomou o encargo de fornecer diversos adornos e os balões necessários para a praça do Comércio, ruas do Corvo e Sapateiros, largo da rua da Louça e rua do Visconde da Luz, além de importantes encomendas para diversos outros pontos e para grande número de casas particulares.

O sr. Veiga mandou imprimir um extracto do programma dos festejos, que envia grátis e franco de porte a quem o peça, directamente á sua casa ou qualquer dos jornaes da cidade.

O concurso de gados que vai fazer-se na feira annual, inaugurada em 7 pela câmara, continúa a merecer o maior appoio. E, positivamente uma das boas iniciativas da actual vereação, estímulo que provocará entre os credores de gados. A creação da feira é, já de si, um bello empreendimento de que resultaram benefícios á cidade.

O syndicato agrícola secunda a câmara no concurso de gados, offerecendo tambem dois prémios — um de 30 e outro de 15 mil rs. para dois dos grupos de melhores exemplares.

Pelo certamen de ranchos populares, que se effectuará na noite de 7, em Sansão, vai ahí grande entusiasmo.

Os ranchos aprestam-se para a conquista dos prémios estando as vistas mais fixas no que pertence ao *Estalado*, a dança tam característica da nossa terra. E, ao que parece, desta vez vê-lhe-mos dançar com geito e com todas as mataduras, ao som da bella viola e do bregeiro cavaquinho, para repúdio dessas frioleiras dos trombones e clarinetes que ha annos para ahí se exhibem nos pavilhões, em sópros medonhos, a desafinarem e a pedirem uma trovada que os araze.

Porque chega a ser impúdica essa coisa, de um bando de meninos a darem-se ares de mestres-sala e a transportarem para o pavilhão na rua bocados d'opera, de walsas que assassina desalmadamente e que as raparigas pulam num desconchavo de cerasmas presumpçosas.

Por tudo isso, a iniciativa do certamen merece applausos. Ao menos, durante uma noite, poderemos recordar toda a belleza das danças doutros tempos, sob arcos de buxo, recamados de flores, hoje lembrados com sadade ao encarar-se o luxo pacóvio dos tablados, com pinturas de caixa de phosphoro que ind'agora, pelo S. João e S. Pedro havia espalhados por essas ruas.

Dalguns ranchos sabemos já que chamaram á linha de combate a vanguarda das nossas trianas, das que sabiam cantar e dançar o *Estalado*, a *Farrapeira*, o *Cavaco do rio* e tantas outras canções. Dar-nos-ham, apesar de maduras e um pouco sorvadas, uma ideia do que foram, e não nos repugna acreditar que eclipsaram ainda as rapariguinhas da epocha que desalmados marriolões fizeram habituar aos pulinhos ao som do trombone, sub-

stituindo o gargantear alegre das bellas, pelo roncar do contra-basso e pelo grunhir do clarinete.

Desterravamos as, se isso nos fesse permitido, para levarmos ao triumpho o Patricio de Santa Clara, com o seu cavaquinho, figura sympathica das fogueiras de outros tempos, e que nos consta vem num rancho ao concurso. Lá iremos para o victoriar.

Á volta do bôlo

Após a morte do secretário da Universidade, viu-se uma extraordinária agglomeração de pretendentes á volta do rendoso logar que vagou.

Ainda vivo o extinto, já os ambiciosos se mexiam palpando o terreno, medindo probabilidades, predispondo influências para a conquista da ambicionada presa. Agora é um formigueiro.

E o impudor chega a isto. A contemplação da vasta linha de pretendentes os politicos do mudo local e ou de pézo ante as instâncias superiores, não acham os merecimentos que em cada um possa concorrer para o desempenho consciencioso e honesto das funcções desse logar. A cotação mede-se pelos serviços prestados. Aos interesses locais, pelo menos? Não, á politica de trapaça, por vezes baixinha e réles, em que ahí vemos sempre envolvidos os *furadores* dos dois bandos politicos.

E não ha dúvida de que seram esses os predcados que ham de decidir...

E' corrente.

Partido republicano

Reúniram hontem em grande número, no centro da rua do Príncipe, em Lisboa, as commissões parochiaes do nosso partido, sob a presidência do nosso camarada Gomes da Silva.

Apreciaram-se com largueza várias questões politicas, principalmente a attitude dos deputados republicanos, que mereceu unánimes manifestações de applauso.

A assembleia approvou que aos illustres deputados pelo Porto, o directório dirigisse uma mensagem em que lhe expressasse o regosijo da assembleia e reconhecimento do partido.

Tambem a assembleia rezolveu adoptar a moção apresentada na câmara electiva pelo sr. dr. Afonso Costa ao tratar-se da reforma constitucional, e que essa moção fosse impressa para ser affixada na sala das sessões.

O nosso correligionário Ferreira Pacheco propôs que fossem impressos e distribuidos pelo pais os discursos dos deputados republicanos, questão que ficou confiada á deliberação do directório.

Por parte do directório, o nosso amigo Gomes da Silva annunciou a assembleia que dentro em pouco as commissões parochiaes deveriam eleger a commissão municipal de Lisboa, a quem especialmente incumbem os trabalhos politicos da localidade.

Finalmente, em sentidas palavras, o nosso amigo Martins Cardoso recordou o passamento do nosso inolvidavel correligionário dr. Leão d'Oliveira, cujo anniversário de morte tam sentida passa hoje, ficando na acta a commemoção da triste data, a que se juntou um voto de pesar pelo fallecimento do dr. Lopes Monteiro, outro velho combatente pela democracia e pela Republica.

Obtiveram plena approvação em exames de pharmacia, 2.ª classe, a sr.ª D. Maria Pires Caldeira, de Portalegre, e o sr. Alberto José Guerra, de Moncorvo.

CHINA

Um despacho official de S. Petersburgo diz que a situação de Tien-Tsin, no dia 19, era perigosissima.

Os chinezes bombardearam a cidade, causando grande estrago; ficaram mortos ou feridos 7 officiaes e 150 soldados. Foram enviados reforços a Tien-Tsin.

Os ministros estrangeiros saíram de Pekin escoltados por tropas chinezas.

Os vices reis de Nan kin e Tchang-Tche Tong transmitiram á França que velariam pela protecção dos missionários e negociantes estrangeiros na região de Yang tsé.

Os reforços internacionaes reuniram-se á cloumna do vice-almirante Seymour, que não pode chegar a Pekin.

As tropas russas procuram meios de transporte pelas vias maritimas.

Dizem de Shangae que as autoridades chinezas transmitiram ao corpo consular as seguintes condições:

Os navios estrangeiros não se aproximaram dos fortes Noormin e Pondriere; os marinheiros não farão exercicios em terra; são prohibidas as patrulhas estrangeiras; os vice-reis encarrgam-se de garantir a segurança nos territorios de suas jurisdicções.

Estas condições sam considera das como *ultimatum* e decerto produziram o rompimento de relações entre as autoridades estrangeiras e as chinezas.

Os russos que defendem o arsenal de Tien-Tsin viram-se em sérias dificuldades. A columna, que marchava em seu soccorro, caiu numa emboscada a 3 milhas de Tien-Tsin, travando se combate, e teve que bater em retirada.

A columna conseguiu depois avançar de novo, mas os chinezes fizeram fogo d'artelharia contra o arsenal, até que os russos o reduziram ao silencio.

Sairam tres navios ingleses de Hong Kong e suppõe-se que se dirigem a Shangae.

Os missionários do interior pediram para se refugiarem em Cantão.

Dizem de Yokohama que os japoneses ordenaram a mobilização de 20:000 homens, que seram embarcados em 35 transportes com direcção á China.

Finanças brasileiras

Ha para ahí gente que apresenta a Republica Brasileira como tendo as suas finanças num descalabro. Para esses chamamos a attenção do telegramma que em seguida publicamos. E' de molde a tirar todas as dúvidas e aprovar a superioridade de administração republicana. Que no intimo de todos de ha muito que essa prova está feita.

Rio de Janeiro, 28—O ministro da fazenda apresentou ao presidente Campos Salles o projecto de orçamento para o anno económico de 1900 a 1901. Tendo no mês de junho de 1901 o termo do prazo conforme o convênio «funding», o Brasil voltará a fazer os seus pagamentos em ouro no estrangeiro, e os 15% em ouro na cobrança dos direitos das alfandegas sam elevados a 25% em ouro.

As receitas em ouro montano a 588869 contos de réis e as despesas em ouro sobem a 358799 contos, sendo a diferença 23070.

As receitas em papel montano a 284367 contos de réis e as despesas em papel sobem a 241125 contos, havendo portanto um excedente nas receitas de 43242 contos.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 27, e 28:

Faculdade de Theologia

1.º anno—Jerónimo Gonçalves d'Abreu, António Júlio Neves, Manuel Simões Moreira, João C. de Novaes e Sousa.

2.º anno—Francisco Odorico Dantas Carneiro.

3.º anno—Manuel da Silva Martins.

4.º anno—José Barros Nunes de Lima Nobre.

5.º anno—Apolino Augusto Marques.

Faculdade de Direito

1.º anno—José Peixoto de Vasconcellos Corte Real, José Rodrigues Esculcas, José Vaz de C. Ayres de Magalhães, Luís António de Figueiredo, Luis Martins, Manuel d'Athayde Veiga Pavao da Silva Leal.

Houve seis reprovações.

2.º anno—José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, José Maria Dantas de Sousa Baracho Júnior, José Máximo de Mello e Castro Ribeiro, Júlio Guilherme Nunes de Carvalho, Luis Augusto de Freitas, Luis Gonzaga Nolasco da Silva, Luis de Lencastre Carneiro de Vasconcellos.

Houve três reprovações.

3.º anno—Joaquim José Nunes Teixeira Peixoto, Joaquim Rodrigues de Almeida, José António da Costa Machado, José Charters d'Azevedo Lopes Vieira, José C. d'Oliveira Pires, José Hypolito de Moraes Carmona, José Joaquim Coimbra.

Houve uma reprovação.

4.º anno—José Emygdio Soares da Costa Cabral, José Ferreira da Silva e Sá, José Maria de Almeida, José de Mattos, e José Nunes da Silva.

Houve quatro reprovações.

5.º anno—Gil Ayres Alcoforado, Guilhermino Martins Saraiva Humberto e Bettencourt de Medeiros e Câmara, Jacintho Ignácio-Fialho e Jayme Guilherme Pimentel.

Faculdade de Medicina

1.º anno—José Gomes Lopes, Delphin Miranda, Nogueira Menezes d'Almeida, Salviano Pereira da Cunha, Jacintho Umberto da Silva Torres.

2.º anno—Alvaro Pereira Soares, Luis da Cruz Navega, João Augusto do Couto Jardim, e João de Mattos Cid.

3.º anno—Henrique Beato Diniz Minguens, António Pereira de Sousa Neves, Rodrigo Alfonso Alves de Sousa e Francisco António Honorato de Sousa Vaz.

4.º anno—Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, António José da Costa Sampaio, Joaquim José Luis Fernandes e Abel Soares Rodrigues.

Faculdade de Mathematca

1.º anno—Ordinários: António Pereira da Cunha.

Obrigados: Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida Abílio, de Sousa Namorado, António José Teixeira, Jorge Augusto Malheiro, Sérgio Ferreira da Rocha Calixto, António Maria Homem da Silveira S. d'Almeida e Mello, Geraldino da Silva Balthazar Brites e Alvaro G. Fonseca e Costa.

Houve duas reprovações.

2.º anno—Voluntários: José Alves da Silva, José Garcia Regalla.

Obrigados: António Ferreira Loureiro e Manuel Maria Frota. Faltou um alumno ao acto.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgânica

—Voluntários: Alfredo Soares Couceiro e António dos Santos e Silva.

Houve duas reprovações.

Obrigados: Joaquim Torres, Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.

2.ª cadeira, chimica inorgânica —Voluntários: Thomás Alfonso Felgueiras.

Ordinário: José d'Oliveira Ferreira Diniz.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte —Voluntário: Alvaro d'Almeida Mattos.

Houve uma reprovação.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte —Obrigados: Armando Macedo, Avelino Augusto Vieira Pinto, Augusto Maria Gouvêa dos Santos e Calixto de Sousa Brandão.

6.ª cadeira zoologia —Ordinários: Francisco Ignácio Pereira de Figueiredo,

Obrigados: Carlos da Costa Araujo Chaves Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Carlos Gregório da Silva, António da Silva e Sousa Torres e Américo de Sousa Camões.

Alfonso Augusto Pinto, José Gomes Ferreira.

Houve uma reprovação.

Cadeira de desenho, curso mathematico, 1.º anno—Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, Faustino de Sá Nogueira, Alberto da Silva Paes, João Baptista d'Araujo Leite, José Lopes d'Oliveira e Carlos Alberto Ribeiro, José Casimiro Vieira de Abreu, Zeferino Camossa Ferraz d'Abreu, António Rodrigues da Cunha Azevedo, José Peixoto da Cunha Moreira e Gonçalo de Vasconcellos Pereira Cabral.

Empregado demittido

A câmara municipal demittiu, em sessão ordinaria de quinta feira, por abandono de serviço, o fiscal de vigias sr. José Pinto dos Santos. Nomeou para o substituir interinamente o sr. Manuel Francisco Esteves.

Uma reliquia

Numa madrugada de dezembro de 1815, quando o morechal Ney foi executado no extremo da Avenida do Observatório, e os covetes se aproximavam do cadaver, um individuo cercou-se do corpo e, tirando do pescoço um lenço, molhou o no sangue do valente militar.

Este lenço acaba de entrar no museu do exército.

A commovente reliquia foi offerecida pelo sr. Gastão Michel, filho do auctor daquelle acto piedoso, e membro da colónia francesa de S. Petersburgo.

Louca?

Pela policia foi hontem remetida ás auctoridades do Carregal do Sal, Joaquina de Jesus, natural d'alli, e que ha tempo vivia em Coimbra, a servir.

Fôra detida por tentar envenenar-se com massa phosphórica, e repetidas vezes e por formas diversas, na esquadra quis pôr em prática á sua desesperada resolução.

Interrogada insistentemente sobre os motivos por que desejava morrer, não deu uma explicação, manifestando antes o quer que fosse de desarranjo mental.

Conduzida ao hospital, teve alta ao fim de alguns dias, declarando que pretendia continuar a servir, pelo que foi mandada em paz, ficando contudo vigiada pela policia, até que voltou á resolução anterior de matar-se. Dahi a ser remetida á terra.

Ha ligeiras suspeitas de que a pobre rapariga está no seu estado interessante, vendo-se abandonada pelo seductor, sendo essa a causa da persistente ideia de suicidar-se.

Programma

DOS

Festejos da Rainha Santa Isabel em Coimbra

Nos dias 29 de junho a 8 de julho

Em 29 de junho, pelas 8 horas da manhã, começa na igreja do Real Mosteiro de Santa Clara a novena da Rainha Santa Isabel, continuando nos dias seguintes até 5 de julho, às 6 horas da tarde.

DIAS 3 E 4

Nestes dias têm lugar as costumadas festas da Universidade, constando de vésperas solennes na tarde do dia 3, missa e exposição no dia 4, com assistência do Corpo Docente da Universidade. É pregador o illustre lente da faculdade de theologia, sr. dr. Manuel de Jesus Lino, sendo celebrante o sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos, decano da mesma faculdade.

DIA 5

A alvorada, salvas reaes e repiques de sinos: bandas de música percorreram as ruas da cidade, annunciando o principio dos festejos.

As 8 horas da noite será conduzida em solenne procissão, no seu primoroso andor de talha dourada, a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel, valiosa offerta da rainha D. Amélia, do templo de Santa Clara para o de Santa Cruz, acompanhada duma força de infantaria 23 com a respectiva banda.

A saída é annunciada por um vistoso bouquet de fogo d'artificio e a primorosa imagem será saudada com uma salva real de 21 tiros, além de muitas dúzias de foguetes que nessa occasião serão lançados.

Em S. Francisco da Ponte tocará uma philarmónica durante a passagem do religioso cortejo.

A ponte sobre o Mondego estará embandeirada e illuminada a luz eléctrica.

A chegada da procissão ao largo do Príncipe D. Carlos, ornamentado com bandeiras, jogos d'agua, arbustos e illuminado a luz eléctrica, será a imagem da Rainha Santa novamente saudada com uma enorme girandola de foguetes e, durante a passagem da procissão, a banda dos Bombeiros Voluntários tocará neste local, num elegante pavilhão construído para a hermesse que aquella corporação promove.

A procissão seguirá depois pelas ruas do Sargento-Mór e Adro de Gima, onde a procissão será saudada por uma banda de música e se fará uma distribuição de esmolas aos pobres, a expensas do sr. Manuel Rodrigues Braga.

Seguirá a procissão pela praça do Comércio, onde durante o trajecto, tocará uma banda marcial num elegante pavilhão, expressamente levantado para esse fim, ao mesmo tempo que serão queimados centenares de foguetes de variadas côres, do mais deslumbrante effeito.

A praça estará elegantemente ornamentada e illuminada.

A procissão segue pelas ruas dos Sapateiros e do Côrvo, ornamentadas com elegância e gosto, e profusamente illuminadas.

Na praça 8 de maio estará levantado um lindo pavilhão, desenho e decoraçào do habil artista desta cidade, sr. João Machado, onde tocará uma banda marcial.

No magestoso templo de Santa Cruz será a imagem da Rainha Santa Isabel recebida com o gerónimo da recepção das pessoas reaes pela Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, cantando se na forma do ritual um solenne Te-Deum.

As ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges ostentaram nesta noite as suas esplêndidas ornamentações e illuminações.

DIA 6

De manhã e ao meio dia as mesmas demonstrações festivas do dia anterior.

Exposição da veneranda imagem da Rainha Santa em Santa Cruz.

As 5 horas da tarde, na estrada da Beira, tournée velocipedica, com prémios promovida por uma comissão de socios do *Gymnasio de Coimbra*.

As 6 horas da tarde, novena da Rainha Santa em Santa Cruz a grande instrumental.

As 9 horas da noite haverá no rio Mondego uma Serenata, em barcos illuminados a veneziana, seguindo depois do desembarque, ao caes das Ameias, os ranchos e bandas marciais em marcha *aux flambeaux* pelas ruas da cidade, onde haverá illuminações como no dia anterior.

Bandas de música tocarão em todos os pavilhões durante a noite e em muitos durante o dia, e no largo do Príncipe D. Carlos serão queimados no fim da Serenata varias peças de fogo de artificio, por iniciativa da comissão dos festejos desse largo.

DIA 7

Pela manhã e ao meio dia iguaes demonstrações de regosijo ás dos dias anteriores.

Inauguração da grande e extraordinária feira de utensilios de lavoura, cereaes e gados, com prémios, conce idos pela Câmara Municipal, aos melhores exemplares de gados de todas as espécies que concorrerem á exposiçào.

As 6 horas da tarde, último dia da novena a grande instrumental e com toda a solemnidade, como nos dias anteriores.

As 9 horas da noite certamen de cantos populares no pavilhão da praça 8 de Maio.

As 10 horas precisas da noite, será queimado no caes, junto á ponte, um vistoso fogo de artificio feito a capricho pelo sr. José Joaquim de Carvalho, um dos mais pyrotechnicos desta cidade.

No mesmo local duas bandas de música executarão alternadamente varias composições musicas.

Illuminações geraes musicas e danças populares em varios pontos da cidade.

DIA 8

Ao romper d'alva salvas reaes, musicas e repiques de sinos.

As 11 horas da manhã festa na igreja de Santa Cruz, com exposiçào do Santissimo Sacramento, e missa solenne a grande instrumental, pregando ao Evangelho o sr. dr. Francisco Martins, doutor cathedratico da faculdade de theologia.

As 6 horas da tarde solenne missa procissão, reconduzindo á sua igreja de Santa Clara a veneranda imagem da Rainha Santa. O sr. Bispo Conde, digna-se presidir a esta solemnidade. Fechará o préstio o regimento de infantaria 23 com todo o seu effectivo, o qual ao recolher da procissão dará as descargas do estylo.

A guarda de honra á veneranda imagem da Rainha Santa é feita pelos archieiros da Universidade.

A noite repetem-se illuminações, musicas e danças populares.

Em todos os dias das festas realizarse-ha no largo do Príncipe D. Carlos a *hermesse* promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários.

Na rua de Ferreira Borges, num pavilhão distinctamente ornamentado e destinado á distribuição de esmolas aos pobres, tocará durante os dias festivos, a esplendida banda de infantaria 23.

Durante estes dias os visitantes terão occasião de ver os principaes monumentos e curiosidades de Coimbra:

Igreja de Santa Clara, o importante museu de alfaías e objectos do culto da Rainha Santa e a galeria dos retratos dos irmãos Beneficentes da Real Confraria; estabelecimentos da Universidade: Bibliotheca, Real Capella, Sala dos Capellos, Observatorio Astronómico, Observatorio Meteorológico e Magnético, Museu de Historia Natural e Jardim Botânico; Museu de antigualdades do Instituto, em frente do Governo Civil; Sé Cathedral e seu importantissimo museu de alfaías e vasos sagrados; igreja de Santa Cruz, onde repousam os reis D. Afonso Henriques e D. Sancho I, Sanatuario, museu de paramentos, capella de S. Theotónio e Claustro do Silêncio; Escola Brotero; Sala da Associação dos Artistas de Coimbra; Hospital da Veneravel Ordem Terceira; igreja de Santa Justa; Quinta de Santa Cruz; matadouro Municipal; Penitenciaria; em Gellas: Asylo dos Cegos e o antigo Claustro do Convento com restos de architectura do século XII; Santo António dos Olivares, d'onde se disfructa um magnifico panorama; Penedo da Saldade; Seminario Episcopal; Quinta da Portella; Quinta das Lágrimas; Escola Agricola em S. Martinho do Bispo e Matta do Choupal.

A mesa da Real Confraria solicitou da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, da Companhia da Beira Alta e da Companhia Nacional (ramal de Viseu) comboios de ida e volta a preços muito reduzidos. Os preços e horários serão em breve publicados pelas companhias. Na terça feira, 10, realiza-se em Santa

Clara o mercado da cidade, conhecido com o nome de *feira da Rainha Santa*. Na tarde desse dia ha arraial em Santa Clara estando exposta aos fieis durante todo o dia a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

Commissão da rua dos Sapateiros

Procurou-nos o nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto da Silva para nos pedir que torne-mos publico na *Resistencia*, serem completamente falsas umas noticias que varios zoilos esparlharam por ahi e outros exportaram para alguns jornaes de fóra, de que tinha recebido 400.000 réis de um cavalleiro do Porto para fazer os festejos na rua dos Sapateiros.

Accedendo ao pedido do nosso amigo, cumpre nos tornar tambem publico, apesar de sabermos que isto offendê a modéstia do sr. Silva, que elle tomou o encargo de ornamentar a rua dos Sapateiros, por ver o desprezo a que a votaram, negando-se, num egoismo candemnavel, a constituirem comissào.

O sr. Silva sabia bem os desgostos e os encargos que um tal empreendimento ia trazer-lhe; mas arcou com tudo isso por amor á sua rua, que não queria ver desprezada.

E' louvavel este procedimento assim como merecem franca censura os que esparlharam adrede taes boatos com o fim de magoarem o sr. Silva e de amesquinharem o seu procedimento bizarro.

Relógio d'ouro

Foi achado um, próprio para sephora, no comboio, próximo de Mortagua. Esta depositado no commissariado de policia para ser entregue a quem prove pertencer-lhe.

Pedido de concordata

Coube ao escrivão do 1.º officio sr. João Camillo, o processo, distribuido na quinta feira em audiência ordinaria, que o negociante desta cidade sr. Costa Rainha pede aos seus credores, offerecem do-lhes 50 por cento do que lhes deve, pagar em 4 prestações.

Representação

Foi deferida pelo ministério das obras publicas, a representação que a camara municipal desta cidade dirigiu ao governo, pedindo a cedência de terrenos da quinta de Santa Cruz, pertencentes ao Estado, em troca doutros e da propriedade da agua que corre junto a mesma quinta, pertencente ao municipio.

No tribunal judicial desta cidade, em audiência de jury commercial do dia 28 de junho, foram julgadas falsas as assignaturas de lettras, no valor de 485.000 réis, sacadas por Sousa Moreira, da Figueira da Foz, e endossadas por Santos & Brito ao Banco de Portugal.

Os americanos até exploraram o eclipse do sol. O ultimo serviu-lhes para redobrar a producção de ovos pelas gallinhas *yankees*. Lá, como tambem na Europa, notou-se que, durante o periodo accentuado do eclipse, os animaes mostraram inquietação, refugiando-se nas tocas, e que, passado elle tudo tocava á antiga; sobretudo as gallinhas cacarejavam e entraram a pôr ovos.

Os feitores da Georgia e de Alabama, tendo visto este facto, imaginaram prolongar o eclipse, artificializando-o, tornando as capoeiras completamente tapadas. Subitamente descobrem as coberturas e as gallinhas têm assim duas posturas, uma ao meio dia outra de manhã.

PUBLICAÇÕES

Educación Nacional.—Semana-rio dedicado á classe do magisterio primario e secundario, 4.º anno, n.º 196.

Gazeta das Aldeias.—Semana-rio illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. —Proprietario e director, Júlio Gamma: Recebemos o n.º 234.

O Campeão.—Semana-rio de litteratura, critica e de sport—anno 2.º n.º 21—Redacção e administração, Rua de Santo António, 165—Porto.

32 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IV

—Olha para mim, meu lindo lilaz branco. Julgas que Serge te ama? Elle! Pede-lhe que com metta um crime para merecer-te! O amôr que te offereço é o abandonado completo. Sam teus o meu corpo e a minha alma. Queres que saia e mate o primeiro homem que encontre na rua? Queres? Dize.

E tinha um rizo extranho. Martine murmurava orações cortadas por soluços.

—Meu Deus! Serge! Avit, tenha dó de mim!

—Dó de ti! disse Avit com um gesto medonho. Ouves? Offereço-te a minha vida, a minha honra, uma dedicação de cada instante, absoluta. A felicidade que tu me darias, querê-la tu eu pagar com as fantasias mais cruéis. Julgas que minto? Falla. Não, não é possível. Não te occultarei nada. Ouve. Hontem, lembras-te do que aconteceu?

Servias o chá... Ao offerecer-me a chavena, a tua mão tre-meu. O liquido caiu te, sobre a mão e queimou te. Olha. Ao ver te

assim tremer, julguei que me amavas. E não me deitei. Passei a noite a olhar para as tuas janelas, onde via tremer a luz por detraz das cortinas. De repente vi as cortinas entreabrir-se e julguei que tu olhavas para mim. Ah! Martine, quasi enlouqueci. Deitei-me sobre o tapete do meu quarto. Tinha muita felicidade no peito. Tinha necessidade de soffrer. Lacerei as unhas no sobrado. Olha, vê...

E, arrancando as luvas com um gesto brusco, estendeu as mãos.

Respondeu-lhe um soluço. —Amo-te, Martine. Quero-te. Hasde ser minha.

Pertences-me. Esquece a comédia burlesca das convenções sociaes. Entrega-te a mim e partamos.

Ah! que vida de amôr e de felicidade eu heide arranjar-te, de que cuidados, de que sollicitudes eu heide rodear-te! Partiremos. Iremos para longe. Estaremos sós, bem sós. Ouves, não é verdade? Queres que vamos para a América? Poremos o oceano entre a França e nós! Preféres a India, com as suas flores, o sol ardente, vamos para a India. Para onde tu quizeres. Ah, meu Deus!

Tudo me é indifferente com tanto que te possua junto de mim, que te veja, que te acaricie.

Martine levantou a cabeça, e, fraca, meia morta de vergonha e de espanto murmurou:

—Ja que diz que me ama,

parta, deixe a Hollanda. Volte para a França; mas não fique aqui nem mais uma hora. A sua presenca far-me-la morrer; é para mim uma vergonha e um remorso. Dé-me essa prova d'amôr, e mais tarde, quando tiver soffrido, tanto como eu soffri e que a sua alma se tiver purificado, mandarlhe-ei o meu perdão, e deixá-lo ei em paz.

—Partir sem ti, Martine?! Ora! Preferia dizer tudo a Serge e bater-me com elle.

—Bater-se com elle e mata-lo!

—E mata-lo.

—Mas o senhor é amigo d'elle. Avit d'Echevanne teve um sorriso insultante.

—Amo te!...

E continuou: —Só em ti creio. Esperarei. Se me recusar, irei ter com Serge e contar lhe ei tudo. Dêsse modo terei sempre o beneficio da franqueza.

—Oh! Disse Martine com um gesto d'altivez inaudita.

Serge ama-me. Ama-me mais do que a vida.

—Tem por isso d'escolher entre a vida d'elle e o meu amôr.

—Prefiro ser viúva a ser sua amante.

—Não é a sua última palavra, penso eu.

Avit d'Echevanne levantou-se. Estava muito pallido.

Olhou alguns instantes para Martine, depois saiu cambaleando. Nesse momento entrava Kee-tjen. Chegando-se a Martine que

ainda não recuperára o sangue frio, disse-lhe, depois de a ter beijado.

—D'Echevanne sae daqui.

—Sae.

A menina calouse, e de repente perguntou, fazendo-se vermelha:

—Fallou-te de mim?

—Não disse Martine distra-hida.

—Ah!

Um grande suspiro dilatou o seu seio e, se Martine não estivesse tam commovida, teria podido ver humedecer os olhos azues de sua irmã.

Avit d'Echevanne não mentira, ao pintar com côres tam escuras a sua paixão. Sentia o que tinha confessado a Martine. Era um amôr duma violencia inaudita, contra o qual, de resto, não procurava reagir. A sua imaginação, a sua alma estavam torturadas. Era bastante velho na vida para entrar dentro de si mesmo de tempo a tempo e, nesses raros momentos em que recuperava todas as suas faculdades, não se illudia sobre a natureza das impressões doentias que lhe inspirava a mulher do seu amigo. Nessas horas de lucidez,—porque a paixão no grau em que a concebera era loucura,—media com a vista o abysmo em que se precipitava. Sentia-se andar á volta, no vazio, e experimentava uma espécie de

alegria mysteriosa, ou antes, uma espécie de embriaguez em que se comprazia e de que começava a amar a prostração e a sensação de dôr.

Depois de ter esgotado uma a uma até ás fezes todas as voluptuosidades da mulher, sem que nunca se molhassem seus olhos ao encontrar o olhar duma virgem, em que o coração batesse mais depressa á pressão furtiva duma mão dum amigo, tinha-se por assim dizer atrophiado. Tornar-se duma secura desesperadora, quasi d'odio. Tinha se dissolvido pouco no enevoamento dos prazeres fáceis e multiplos. Natureza viciada e profundamente corrompida, sem senso moral, Avit d'Echevanne, na sua conducta junto de Martine, obedecia ao furor dum desejo insensato, augmentado pelas circumstancias da amizade de Tarsul, do duello com o conde, da sua ligação com Martine. O coração ficava frio, mas os sentidos revoltavam-se; o sangue fervia nas artérias e pouco a pouco—dava bem conta disso,—chegava ao periodo agudo do delirio em que se consideram sem repulsão os actos mais odiosos, as tentativas mais extravagantes, em que todos os sentimentos de honra do homem sam sacrificados sem escrupulo, com um prazer cheio de raiva a realisação dum desejo sem nome.

(Continua)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canallações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs freguezes e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedães e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabrica Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Merculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litterária da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA

FACTURAS. recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis.—Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidísimos

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livrefiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primo rosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura á imagem da Virgem Santa

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora

Publica-se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3. Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente..

Largo do Poço Novo—Lisboa

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas

com o retrato do auctor

Preço 500 réis

A' venda em todas as livrarias

PEUGEOT

Foi a bicycleta Peugeot a que maior número de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

- 1.º prémio—José Bento Pessoa.
- 2.º prémio—António Lopes.
- 1.º prémio—Mário Sequeira.
- 2.º prémio—António Real.
- 3.º prémio—José G. Villaça.
- 3.º prémio—Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT

E' agente desta marca nesta cidade a casa

Afonso de Barros

Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 70 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhoes cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e poço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 422, 482 e 482 do 5.º anno.

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Afonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ºs freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisbôa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxina competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem equal

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

3.000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.

Antigo Hotel Mondego se dis,

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

EXPEDIENTE

Não publicamos no próximo domingo o nosso jornal, por motivos das festas da Rainha Santa.
Desta falta pedimos desculpa aos nossos estimáveis assignantes.

A queda do governo

A defeituosa organização do nosso systema constitucional permite ao Paço pôr e dispôr a seu livre arbitrio de todos os governos que neste país se tem succedido desde que se implantou entre nós o actual governo.

Já nos tempos do fallecido monarcha o extinto jornalista sr. Rodrigues de Sampaio affirmava com justa razão que em Portugal quem governa é o rei e só o rei.
E a doutrina daquelle emérito publicista a que hoje se encontra euthronizada nas altas regiões do poder e o vaticínio, tam realizado dolrosamente vem pôr em evidência a falta de absoluta educação cívica do nosso povo.

E preferível uma situação brutalmente clara a um período incerto de agitações e receio. Definem-se assim os campos com manifesto agravo para a soberania livre da Nação, que infelizmente não passa de generosa aspiração.

O primeiro ponto da extraordinária balisa da reacção já está solidamente assente no complicado tablado da politica portugueza. Já deixou de ser uma dúvida o poder arbitrário do Paço e na sua queda o partido progressista prestou a pública opinião um grande e relevantissimo serviço, que em parte concorre para lhe attenuar muitos dos erros praticados na sua gerência, que foi a mais triste prova da sua falta de coherência, de dignidade cívica... sobretudo de patriotismo e de altivez.

Desvendado o primeiro ponto da marcha accelerada e ascendente da reacção com a queda do partido progressista, ao novo governo compete ir fatalmente revelando todos os outros. A fatalidade das coisas ha de forçosamente levar o partido regenerador a sancionar todas as medidas da sua anterior gerência: a decantada dictadura de 1893-97!

Não obstante a scisão do velho partido de Fontes, o sr. Hintze Ribeiro conseguiu formar ministério com elementos regeneradores da nova guarda, o que em semelhante conjunctura apenas revelava a pressão exercida pela coroa sobre as dificuldades e a má vontade do partido regenerador.

O facto de ter o sr. João Franco ficado da parte de fóra, é assumpto que a primeira vista parece atingir enormes proporções e revestir monumental transcendência. Estudada, porém, conscienciosamente a falsa situação em que se encontram *vis à vis* um do outro os dois importantes grupos do partido regenerador — em cujas fileiras existe irremediavel scisão — explica se perfeita-

mente o superficial motivo por que o atrabilario estadista não entrou para o novo gabinete, e tam claro se manifesta, que os próprios magnates do seu partido não occultam, nem o podem fazer.

O sr. João Franco procedeu com dúplice reserva, e neste ponto comprehendeu perfeitamente a sua situação: a primeira toda pessoal, inspirada no seu orgulho, não lhe permitia que subordinasse modestamente a sua personalidade a excentrica individualidade do sr. Hintze Ribeiro; a segunda, essencialmente politica, foi inspirada pelo seu instincto estadístico e d'isto ha de o futuro offerecer bastas provas.

Eis claramente exposta a situação: um gabinete de pura transição procura conciliar as coisas e manter-se — apesar das diff. uldades de toda a ordem que nos sombrios horisontes do país vém despontando, mercê dum programma reservado na forma, mas suavemente jezuítico na pratica dos seus actos, um dos quaes consiste em desarmar e reduzir o Porto pelo suborno e os restantes simular que estuda a sério o gravissimo problema da nossa crise financeira, fundando-se a sua politica económica na decantada lei de 20 de maio de 1893 que regulou de uma forma clara a nossa avolumada divida externa.

E' escusado demonstrar que uma e outra coisa não se levará a effeito... Em primeiro lugar o Porto não desarma e nas próximas eleições reelegera certamente os seus deputados; em segundo os nossos credores não podem acceder ao cumprimento da lei de 20 maio de 1893, que só tratou de garantir interesses legitimos ou illegitimos dos grandes vultos da politica monarchica, desprezando por completo os seus direitos a satisfação dos compromissos que tiveram a ingenuidade de aceitar em do governo portuguez numa época em que os esbanjamentos já estavam na ordem do dia, precipitando a ruina económica deste país.

E o novo gabinete cahirá ao depois... deixando a situação mais grave.

E' esta a verdade que os factos hám de confirmar.

FAZENDA JUNIOR.

Artigos querellados

Já tem duas querellas, promovidas depois da subida do partido regenerador ao poder, o nosso excellentes collega *A Pátria*. Devemos notar, e a isso nos limitamos porque para nada servem protestos; que lémos os artigos querellados e que não comprehenderiamos o motivo por que o foram se não soubessemos menos mal o que é essa matéria de liberdades publicas e de garantias individuais do partido regenerador.

O sr. Manuel Ramalho, de Condeixa e muito conhecido nesta cidade, foi nomeado ou vai sê-lo, governador civil da Guarda.

UMA CARTA

N'a *Voç da Officina* de Vizeu acaba de publicar o nosso amigo e correligionario dr. Ricardo Paes Gomes a carta que gostosamente transcrevemos.

E' o resultado duma teia que ha muito se anda urdindo a volta do nosso amigo, e que tem por fim comprometê-lo com os partidos monarchicos, ou provocar-lhes, com intrigas mesquinhas, desgostos entre os correligionarios que, ha muito, conhecem as bellas qualidades do seu espirito e do seu carácter, e sabem da affirmacão viva de fé republicana, que em Coimbra como noutras partes, tem opposto a habilidade industriosa de estafados galopins sertanejos.

Tendo-se, a propósito da mutação ministerial d'ha dias, pro palado por ahi que eu havia ido a uma das recentes reuniões do centro regenerador levar a minha adhesão ao partido do mesmo nome o que soube por communicacão d'alguns amigos, e tendo mantido até hoje e desejando e querendo, d'hoje em diante manter sempre a mais absoluta e firme intransigência em frente dos partidos monarchicos, é a affirmacão por este meio agora, dessa intransigência que eu oppoño como desmentido ao que noveleiros pouco escrupulosos se lembaram d'inventar.

Que isto fique assente.

Vizeu, 30-6-1900.

Ricardo Paes Gomes.

Reforma administrativa

Diz-se que o governo vai suspender o código administrativo, publicado em testamento pelo seu antecessor. E' uma dictadura completamente inoffensiva, porque o novo código vale tanto como o antecedente.

Pares do Reino

Falla-se em que o governo prepara uma fornada de 18 pares, que outras tantas sam as vagas que ha na câmara alta. E' desta forma que o ministro da fazenda pensa em matar o deficit, *de por onde der*. Por esta forma, e ainda nomeando para a guarda fiscal dois coroneis, para logares que de ha muito eram providos, por isso que se julgavam absolutamente desnecessarios.

Em virtude dessas nomeações, vam agora ser promovidos a coroneis dois majores.

Carta de Lisboa

4 de julho

Ha falta absoluta de vida politica. Boceja-se e espera-se. O ministério continúa a receber cumprimentos — e assim vai passando a vida.

Todavia alguma obra existe já. Sam querellas, promovidas em tempo do ministério regenerador, contra jornaes republicanos.

E' sabido que os governos em começo das suas gerências, não costumam promover processos de imprensa. Pelo contrario, costumam dar amnistias.

Mas este começou ao avesso. E' uma entrada que confirma informações que me foram dadas, mal esta gente tomou conta do poder.

Com effeito, disseram me que este governo recebera uma recommendação muito especial de quem faz e desfaz governos para destruir a imprensa republicana — a que tem essa accentuada cor.

Era essa uma condição para contar cém a mais lata confiança.

A acção começou a exercer-se — sem cerimoniais.

Comprehendo e acredito que a ordem se desse e que o governo a accitasse com o maior prazer.

Comprehendo e acredito que ella se desse, porque sei o rancor que ha em certas regiões contra a imprensa saamente republicana que não se acobarda com ameaças nem se corrompe por syndicatos.

E comprehendo sobretudo esse rancor, desde que sei que em certas regiões não ha apenas estupidez, estreiteza de vistas, um forte espirito reacçionario — mas tambem pedaços de puro baixo império.

Comprehendo e acredito que ella fôsse acceita, porque sei que homens estão no poder e que razões elles têm para recear os que falam alto e claro, sem compromissos nem medos.

Esses homens sam presidi-dos por Hintze — o homem de de quem contei o facto que consta da minha última carta.

E' um governo que tem por chefe um agente da casa Lima Mayer e por ministro da fazenda um auxiliar do banqueiro Montero.

Não é bem um governo. E' uma agência de negócios.

Como não ha de essa gente temer a imprensa que não se corrompe nem se verga?!
Alguns propo...

Comprehendo e não comprehendo.

Que se essa gente não fôsse tam estúpida, ella havia de comprehender que do extermínio do jornal diário de combate, resultaria o apparecimento duma arma bem mais perigosa e terrivel, que se pôde manejar muito mais a vontade, por ser como que mais portatil.

Refiro-me ao pamphileto que um dia pôde publicar-se numa officina, outro dia noutra, por ora pôde sair em Lisboa ou no Porto, ora em Portugal, ou no estrangeiro, chegando a todos os recintos, espalhando-se por todo o país — e sem incorrer nas responsabilidades que pesam sobre um jornal diário, a cujos interesses estão sempre ligados os dalgumas dezenas de homens.

Refiro-me a publicação mais ou menos clandestina, desejada como tudo que é prohibido, procurada como tudo que não é fácil encontrar-se.

No dia em que o jornal independente não poder apparecer, essa publicação surgirá.

E quem sabe se ella fará muito mais que o que fazem os jornaes diários!

E quem sabe se ella não tem uma acção muito mais efficaç que a dos jornaes sujeitos a censura da policia e ás perseguições do poder judicial!

Experimentem.

A acção do governo, repeti-lhes, ainda se não manifestou senão na perseguição contra a imprensa republicana e nas nomeações de governadores civis, governadores do ultramar e administradores do concelho.

Nem se sabe ainda quando quando seram as eleições.

Mas dá-se já como certa uma fornada de pares — a sufficiente para dar a câmara alta uma maioria regeneradora que torne para sempre garantida a existencia de governos desse partido.

Com essa fornada ha de vir, com certeza, o jacobinismo dos progressistas.

Ham de vê-los a insultar a coroa.

E nós a insultá-los a elles.

Festas da Rainha Santa

Chegou hontem de Aveiro uma força de 26 praças de cavallaria 7, para tomar parte nas festas da Rainha Santa.

Chegou tambem a esta cidade a banda de infantaria 7, que deve tocar no pavilhão das Escadas de S. Thiago, alternadamente com a banda de infantaria 23.

O sr. commissário de policia convidou os proprietários dos hotéis e hospedarias, a não elevarem os seus preços durante as festas.

O mesmo fez com os donos das cocheiras.

Foi uma medida muito para louvar.

Alguns proprietários dos hotéis declararam não augmentar os preços, e outros pouco os sobem.

Os preços nos hotéis regularam por 1200 a 2000 réis por dia, e nas hospedarias e estalagens de 800 a 1200 réis.

Com referência aos carros, ficou assim organizada a respectiva tabella:

1 trem por 1 hora, 1500 réis;
2 horas, 2500; 3 horas, 3000;
4 horas, 3500; por 1 dia, tendo 4 horas de descanso, 7000.

Pelas ruas da cidade vai já uma animação desusada.

Da Figueira da Foz tẽem vindo carros, por não serem bastantes os das cocheiras de Coimbra. A cidade está embandeirada, cheia de verdura e flores. Por toda a parte pavilhões, cascatas, arcos triumphaes.

Como, de costume é a rua dos Sapateiros a que apresenta a decoração mais desprezenciosa e de mais effeito.

Em todas as decorações porém, com excepção da rua do Visconde da Luz, se nota este anno vontade de fazer differente dos mais annos, empenho de innovar, o que é muito para applaudir.

Se os resultados não sam ainda equivalentes ao esforço, isso depende da difficil lade de inventar alguma coisa de novo, quando ha tantos séculos de tradição na ornamentação popular das festas religiosas.

Hoje começaram os festejos pelo concerto da banda regimental no pavilhão da rua da Calçada que principiou a hora e meia da tarde. A noite, procissão e illuminações.

Ainda desta vez teremos o prazer de ver nas ruas de Coimbra a imagem da Rainha Santa feita por Teixeira Lopes, o artista que acaba de ter na exposição Universal de Paris a medalha de honra.

A mēsa pensou em fazê-la substituir por outra mais fácil de transportar. Parece que começa a faltar a fé nos homens de força.

Teve porém de resignar-se com a opinião de Sua Magestade a Rainha que a offereceu para as festas da rainha-santa.

A estátua de Teixeira Lopes é uma escultura processional, foi feita para andar pelas ruas, tem movimento, deve ser vista de todos os lados. Não é uma escultura para um nicho; por isso com a collocação que lhe deram na igreja se acha prejudicado o seu effeito.

Se faltam hombros, faça-se como noutros pontos do país, arranje-se-lhe um carro triumphal.

Não faltará quem offereça os seus bois ou os seus cavallos para a levar.

E, se de todo em todo os confrades não podem prescindir de passarem na calçada e no Visconde da Luz, numa chuva de petalas de rosas, na garridice das colchas de damasco e dos arcos

de buxo, fácil seria tirá-la do carro para o andor, ao fim da ponte.

E preferivelisso, a ss. ex.ª vi rem mostrar a sua devoção sustentando um manequim ridiculo, alardear a força dos seus musculos erguendo numa attitude de hombros elegante, o pezo de três metros de trapo de seda e dois kilos d'algodão em rama.

Secretaria da Universidade

Informam-nos de que sam muitos os pretendentes ao logar de secretário da Universidade, que está vago. Dizem-nos mais que a politica se vê seriamente embaraçada, porque a nomeação de qualquer dos pretendentes motivará sérios descontentamentos na grey regeneradora. E alguem nos affirma que altos poderes do Estado intervẽem no assumpto, e que quaesquer compromissos ou serviços partidários teram de ser postos de lado. Este alguem tem toda a razão. Os altos poderes do Estado já decidiram que seria secretário da Universidade o sr. dr. Manuel Gayo, que estava exercendo o logar de secretário do lyceu.

Esta nomeação que sem dúvida traz descontentamentos, não le vantará razões. Em primeiro logar, porque ha compensações; em segundo logar porque os regeneradores, por conveniência própria, acatam ou, antes, fingem acatar respeitosa e tudo o que vem dos altos poderes do Estado.

Muitos reitores dos lyceus tẽem pedido a sua exoneração ou lhes tem sido dada pelo governo sem a pedirem. D'onde se conclue que, para beneficio da instrucção, o logar de reitor do lyceu passa a ser considerado, para todos os effeitos e sob todos os pontos de vista, como um logar politico.

E assim iremos seguindo, na bella obra da restauração do país!

Foi nomeado governador civil de Coimbra, devendo tomar hoje posse do logar, o sr. dr. Luis Pereira da Costa. Para administrador do concelho consta-nos que será nomeado o sr. dr. José Miranda.

Exposição de gados

Sam em número de 40 os expositores de gado, concorrentes aos prêmios da exposição peçuária que se realisa no próximo sabbado.

O jury respectivo compõe-se dos dois veterinários districtal e municipal, agronomo e D. João de Mello ou visconde de Alverca.

A circulação das notas em 20 de junho último era na importância de 68.420 contos, mais 517 do que na semana anterior. A conta do thesouro augmentou tambem em 160, ficando em 26:44 contos.

Previsão do tempo

A cerca do tempo provavel que fará na primeira quinzena de julho faz Escolástico as seguintes previsões:

Dias 1 e 2 — Ventos do sul e sudeste e tempo nublado e chuvoso no littoral.

Dias 3 a 5 — ventos quentes na Andalusia; trovoadas em Granada, Almería, Murcia, Alicante, Valencia e Tarragona, reflectindo-se em Ciudad Real, Cuenca, Saragoça e Lerida.

Dias 6 a 8 — Ventos quentes e atmosfera pesada no geral da península.

Dias 9 a 11 — Regimen brumoso e calor.

Dias 12 a 14 — Calor excessivo nas duas Castellas, em Leon, na Galiza e Portugal.

Dia 15 — Nuvens grossas, relampagos e trovoadas a oeste, e sudeste e ao sul.

MUSEU DE ANTIGUIDADES DO INSTITUTO

O sr. Bispo Conde offereceu ao museu do Instituto dois pratos de faiança muito curiosos.

Um d'elles que deve ser do século passado é um exemplar, muito bem conservado, da faiança espanhola de reflexos metálicos.

O fundo representa uma ave, rodeada de motivos decorativos simples e feitos com facilidade.

O outro, de proveniência italiana, marcado, tem no fundo representado num motivo elegante, David surpreendendo dum alto dum terraço do seu palácio a mulher que veiu mais tarde a amar, e cujos pés está lavando, de joelhos, uma escrava.

A tradição biblica diz que elle a surpreendera no banho, e faz suppôr a nudez de todo o corpo; o artista porém, honesto e galante, transformou David num poeta de madrigal. Foi pela nudez do pé que David se prendeu, a laia de poeta romântico:

Quand on voit le pied la jambe se devine

Um verso francês que, no caso presente, supre a nossa ignorância do latim da vulgata.

No museu não havia ainda exemplares destas duas espécies de faiança.

Está nesta cidade o nosso patricio sr. Alfredo Galvão de Sousa Reis, digno empregado da Imprensa Nacional. Veiu assistir ás festas da Rainha Santa.

Acabaram hontem os exames da Escola Industrial Brotero, que foram como nos outros annos muito concorridos d'alunos, achando-se esta escola em pleno progresso.

Pena é que a má comprehensão do ensino industrial, que reina nas altas regiões, não tenha deixado instalar as officinas práticas que permittissem completar a educação dos artistas.

O resultado lisongeiro dos exames finaes honra os professores e os alumnos desta escola, que se vê dia a dia mais concorrida, e melhor comprehendida na sua missão educativa.

O sr. Christóvam Ayres, que anda escrevendo a história do exército português, visitou ultimamente o museu de antiguidades do Instituto, onde andou procurando e estudando o que lhe mereceu interesse para os seus trabalhos.

Alem duma escultura de cavalleiro do século xiv, e dos desenhos das muralhas de Coimbra da colleção do sr. dr. Teixeira de Carvalho, mandou copiar, para serem reproduzidos na sua obra, algumas antiguidades romanas, como ferros de lança, esporas, e detalhes de armamento de guerra reproduzidos em mosaicos recolhidos em Condeixa-a-velha.

A muralha de Condeixa-a-velha será tambem reproduzida na mesma obra, onde anda já uma letra illuminada, representando um porta bandeira que foi copiada da chronica de Duarte Galvão, manuscrito do antigo convento de Santa Cruz, e hoje pertencente á Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

O portico da Sé Velha

Acabaram de se colocar as pilastras fustes e bases no portico principal da igreja da Sé Velha.

As archivoltas haviam sido já restauradas, achando-se por isso completa a restauração do portico.

O trabalho foi todo dirigido pelo sr. António Augusto Gonçalves com a sua alta competência e o amor que elle tem por todas as bellas cousas da nossa bella Coimbra.

As columnas e as suas bases foram feitas pelo sr. Barata o hábil canteiro do Bussaco, discipulo da Escola livre das artes de desenho, e um dos artistas que melhor comprehende o estylo manuelino em Portugal.

Conquanto doutro estylo, as columnas do novo portico houram sobremaneira as aptidões artisticas do sr. Barata.

As pilastras, trabalho de restauração de João Machado, é uma das mais difficeis obras que se tem executado na restauração da Sé Velha pela difficuldade de recapôr o desenho primitivo quasi apagado pelo tempo.

Foi trabalho de muitos dias de estudo de decifração, e reconstrução. Está executada com amor e faz honra á arte nacional.

O sr. João Machado teve mais uma occasião de revellar-se o que é: um artista modesto, intelligente e trabalhador, amando a sua arte pela arte.

O governo civil de Coimbra enviou ao ministério do reino uma representação da câmara municipal de Goes, pedindo para desviar do respectivo fundo de viação a quantia de 350000 réis, e pedindo tambem auctorisação para prover, por concurso, o logar de amanuense da mesma câmara.

CHINA

Paris, 3.—Esta manhã no conselho de ministros reunido no Palácio de Elyseu o sr. Delcassé, ministro dos negócios estrangeiros, communicou um despacho do consul francês em Chang Hae, com a data de hontem, annunciando que o príncipe Tuan e o general Kang-Si se apoderaram do poder em Pekin, cercaram o palácio imperial com as tropas, e ordenaram aos vice-reis que rompessem hostilidades contra os estrangeiros; mas os vice-reis do sul e do centro recusam obedecer.

Londres, 3.—O almirante alemão communicou de Takou que um mensageiro chegado de Pekin confirma que no dia 25 apenas alli existiam as legações da Allemanha, França e Inglaterra protegidas por tropas e que 30000 chins cercavam a cidade para a defender das forças europeias. O mesmo informador disse que a imperatriz fugira.

Berlin, 3.—Os embaixadores aqui residentes celebraram uma conferencia á cerca da grave questão da china, accordando todos na necessidade de não se declarar a guerra pois essa declaração poderia complicar a situação e provocar novos assassinios.

Berlin, 3.—O imperador Guilherme ao passar hontem revista ao contingente que vae para a china, disse:

O assassinio do ministro da Allemanha em Pekin é uma offensa inflinida á nossa bandeira, que clama vingança exemplar. Não terei um momento de descanso enquanto o pavilhão da Allemanha não fluctuar nas muralhas de Pekin. Ficaes incumbidos de conservardes a mais perfeita camaradagem com os soldados russos, ingleses, franceses e os demais que combatem pela civilização.

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 30, 3 e 4:

Faculdade de Theologia

1.º anno — António Augusto, Bento Malheiro Pinto, João Rocha dos Santos e António Bernardino da Silva.

2.º anno — Augusto Dantas Barbeitos, Mathias d'Azevedo e Moura e Francisco Rodrigues da Silva.

3.º anno — António Pinto de Paiva Freixo e José Marques Pereira Pinto.

4.º anno — António d'Almeida e Sousa.

5.º anno — Macário Pereira.

Faculdade de Direito

1.º anno — Manuel da Cunha Reis, Mário Corrêa de Carvalho Aguiar, Mário Tavares Mora, Mário de Vasconcellos, Miguel Homem d'Azevedo Queiroz Sampaio e Mello, Nuno Madeira Pinto, Pedro Augusto de Gouvêa, Pedro Bernardo de Miranda, Pedro Mascarenhas de Lemos e Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque.

Neste anno não houve actos no dia 30.

2.º anno — Manuel António de Quadros, Manuel Fernandes de Carvalho, Manuel Lopes Corrêa, Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, Mário Jorge Plácido, Miguel de Sousa Guedes Machado, Ovidio José da Silva Medeiros, Paulino da Costa Santos, Paulo da Costa Menano, Raul de Freitas Cardoso e Arango, Raul Rego Moreira Freire Corrêa, Manuel Torres de Aboim, Viriato d'Almeida Lima, Adriano Xavier Cordeiro, Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga e Manuel Moreira da Fonseca Júnior.

Houve duas reprovações.

3.º anno — José Maria de Andrade Saraiva, José Maria Baptista Carneiro, José Sumavielle, Júlio Augusto Carneiro de Gusmão, Júlio Henrique d'Abreu, Júlio Martins Lobo de Seabra, Justino da Costa Simões, Luis Maria da Cruz e Silva, Luis Ribeiro Martins da Costa, Luis Vaz de Carvalho Crespo e Manuel Marques Ferreira Braga.

Houve uma reprovação.

4.º anno — José Osório de Sousa e Mello, José Paes Telles, José Paulo Menano, José Pedro Dias Júnior, Justino António Guimarães, José Tavares Mora, Manuel José de Paiva, Manuel Luis Ferreira Tavares, Mário Fernandes Nogueira Ramos, Miguel de Azevedo Athayde Sousa e Menezes, Thomaz Megre Restier Júnior, Arnaldo Freire, Francisco Pinto Taborda, Castello Branco, Luis Augusto de Lima, Hermano da Silva Motta e Manuel Simões da Costa.

5.º anno — Jerônimo de Couto Rosado, João Damasceno Ramalho, João Eloy Pereira Nunes Cardoso e José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos.

Neste anno não houve actos no dia 30.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho, Manuel Ferreira da Silva, Alberto de Barros de Castro, José de Carvalho Homem.

2.º anno — Júlio Peixoto Corrêa, José da Costa Júnior.

3.º anno — António dos Santos Cidraes, António Francisco de Sousa, Camillo Corrêa Guimarães, Jayme Corrêa de Sousa.

4.º anno — Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis e Fortunato Alfredo Pitta.

Terminaram ante-hontem todos os actos nesta faculdade excepto os do 5.º anno; destes no dia 26

do mês passado principiaram os exames práticos de medicina legal, conforme o novo regulamento, que terminaram no dia 2.

Hontem começaram os actos theóricos de medicina legal e hygiene pública que cessaram no dia 9, principiando em 10 os de clinica, que se prolongaram até ao dia 30, último dos actos da Universidade.

Faculdade de Mathematika

1.º anno — Obrigados: António Leite de Magalhães, Nuno Freire Themudo, Levi Maria de Carvalho e Almeida, José Belleza dos Santos Ribeiro, Ricardo Freire dos Reis, Alberto Carlos Rebello de S. Pereira, Joaquim Brandão dos Santos, Joaquim Torres, Alfredo Soares Couceiro, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, Faustino de Sá Nogueira, Cypriano de Jesus Preces Quaresma e Adelino Rebello Pinto Basto.

2.º anno — Voluntários: Guilherme de Lima Henriques, Ordinários: António Ferreira da Silva Brito Júnior,

3.º anno, 4.ª cadeira, geometria descriptiva. Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exército — Belisário Pimenta, João Baptista de Araujo Leite, Carlos Alberto Ribeiro, José Casimiro V. d'Abreu, António Rodrigues da Cunha Azevedo e José Peixoto da Cunha Moreira.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgânica — Ordinários: Leonardo José Coimbra e Balthazar Augusto Ribeiro, Obrigados: António d'Oliveira, Manuel Joaquim Baião Pereira Falcão, Fernando Henrique Alves de Sousa, Francisco Limpo de Lacerda e Custódio de Almeida Henriques.

Voluntário: Joaquim Augusto Gabriel de Almeida.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chimica orgânica — Obrigados: Alberto Bastos da Costa e Silva, Titto Affonso da Silva Poiares e Seraphim Simões Pereira.

Houve três reprovações.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — Voluntário: Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação. Ordinários: José Tavares Lu-

cas do Couto e Thomás Affonso Felgueiras.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte — Obrigados: Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida, Cesar Augusto Freire de Andrade Rego, José Marques dos Santos, João Pessoa Júnior e Joaquim José Ferreira Baptista Júnior.

6.ª cadeira, zoologia — Ordinários: Alfredo Lopes de Mattos Chaves, José Marques Pereira Barata, João António de Mattos Romão, Alvaro Rodriguez Machado, José Carneiro Leão Queiroz e Americo de Sousa Camões.

Obrigado: José Lopes de Oliveira.

Houve três reprovações.

Cadeira de desenho, curso mathematico, 1.º anno — Jorge Augusto Malheiro.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 2.º anno — Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, António Corrêa dos Santos, Amadeu Marques Moraes, António da Cunha Saraiva Oliveira Baptista, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, Carlos Balbino Dias, Francisco Valenté Marrecas Ferreira, José Alves da Silva, José Augusto de Lemos Peixoto, José Cardoso Pereira Lapa, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás, José António de Mattos Romão, José Lopes d'Oliveira, Alvaro Rodrigues Machado, José Carneiro Leão Queiroz, Manuel Lourenço Dias, Manuel Maria Frota, Manuel Matheus d'Almeida Seabra, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, João Vaz Agostinho, Alberto de Barros Costa, Titto Affonso da Silva Poiares, João Baptista Bizarro d'Assumpção, António Ferreira Loureiro, António Ferreira da Silva Brito Júnior, José Esteves da Conceição Mascarenhas, Francisco Daniel de Barros Bacellar, Belisário Pimenta e Fernando Joice Fuschini.

O nosso amigo sr. António Dias, que por bastantes annos foi empregado do sr. António Dias Themido, abriu o seu estabelecimento de mercearia com um restaurante anexo, no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16.

A maneira correcta e seriedade de que o sr. Dias usa nos negócios que faz, têm sido apreciadas

quando por vãos d'aves grisperle. Depois tentou penetrar com o olhar debaixo das águas transparentes. Olhou com mais attenção; desceu de camada em camada até ao fundo, e viu, ao fim d'alguns minutos de concentração forte, blocos, massas, montanhas de formas bizarras sobrepostas, como se as tivessem atirado das bordas do lago, e por fim uma cidade inteira submergida em algumas horas pela passagem diluviana duma inundação, uma Pompeia afogada.

E Gozlan acrescenta: «Sam também águas dormentes as cidades, as aldeias solitárias em que as creanças fazem secar rês des ao sol; estas cabanas forradas de musgo vermelhos e verdes, donde se julga ouvir exalar com o fumo do tecto cantos de felicidade.»

«Afastae o musgo, penetrae debaixo d'água e encontrareis a lucta, o sofrimento, o drama enfim. A familia Tarsul era o lago d'água sosegada em que se cravavam no fundo as estrellas do ceu. Era a tranquillidade das profundezas occultando ruínas, naufrágios, catástrophes. Sobre o vento, desencadeie-se a tempestade, as profundezas abrirem-se e deixarão ver dramas desconhecidos, horrores occultos.

A tempestade foi desencadeada por Réveillot.

O camponez d'Ardenes, tenaz

devidamente pelos seus amigos e freguezes, que constantemente procuram a sua casa, onde estão expostos a venda géneros de primeira qualidade, por preços módicos e se acha installado um restaurante nas melhores condições de asseio e limpeza.

O sr. Dias contractou com uma das principaes casas de vinho de Amarante o fornecimento do afamado vinho daquella villa que tam justa nomeada tem em todo o pais e que vende no seu estabelecimento puro, como o recebe.

Recommendo aos nossos leitores o estabelecimento do sr. António Dias prestamos lhes um serviço que certamente nos agradecerão.

Tournée Velocipédica

PROGRAMMA

- 1.º—Desfile de todos os cyclistas.
- 2.º—Laços collocados nos braços dos velocipedistas inscriptos por uma commissão de senhoras—3 prémios.
- 3.º—Passagem d'obstáculos—2 prémios.
- 4.º—Argolas nos guiadores—2 prémios.
- 5.º—Fitas offerecidas por senhoras—2 prémios.
- 6.º—Correios—3 prémios.

A música *Bona União* abrihantará esta festa tocando várias músicas escolhidas do seu repertório.

O tourné principiará impreteavelmente ás 5 e meia horas da tarde.

Encontram-se nesta cidade as sr.ªs D. Beatriz Alçada e D. Ritta Alçada, filhas do importante industrial e bemquisto cidadão, sr. João M. Alçada de Paiva, que vieram assistir aos festejos da Rainha Santa.

Tambem se encontra entre nós o sr. dr. Augusto Fernandes Correia e sua ex.ª esposa e mana, distincto advogado dos auditórios de Gouveia.

Acaba de chegar a philarmónica de Verride que tocará no coreto da Praça do Commercio durante os dias de festa.

nas suas ideias, não largava a preza facilmente. Parecia-se com os bulldogs ingleses, de maxillas salientes que; desde que as fechem sobre um objecto que se lhes atire, nunca mais as abrem. Depois de ter ganho o processo contra d'Attigny, Réveillot voltara a carga. Tinha-se lhe mettido na cabeça que havia de ficar com o prado da Manette e os d'Ardenes sam tam cabeçados como os Bretões. Depois de ter escripto a d'Attigny duas ou três cartas que tinham ficado sem resposta, dirigira-se directamente a Serge Tarsul. Este último, que por causa da paralytia do conde dirigia todos os negócios, as vendas como as compras, respondeu a principio no sentido de aceitar, consultou d'Attigny, que lhe disse que recusasse, e não tratou de pensar mais nisso.

Foi então que Réveillot, irritado e cheio de rancor, lhe mandou uma carta registada, para ter a certeza de que lhe seria entregue, com esta frecha envenenada.

«Senhor Tarsul,

«Se o prado da Manette não estivesse encravado no meu bosque de Gardency, não insistiria. Não m'o quer vender. Está dito. Guarde-o. A sua teima admirame. Julgava que o conde estaria mais manso, cá por causa duma coisa. Elle bem sabe que lhe po-

PUBLICAÇÕES

Nova Aurora—Revista mensal de litteratura e critica dirigida pelo sr. Domingos de Castro—Recebemos o n.º 3 de 20 de junho cujo sumário é o seguinte: *A nossa chronica*, Domingos de Castro; *Crime*, D. Anna de Castro Ozório; *Vox de Calo*, Carlos de Lemos; *A Fuga*, Domingos de Castro; *Bibliographia*, Rodrigo Velloso, *Livros e Revistas*, Domingos de Castro.

Eaux Minerales de Vidago—fonte Campilho—Recebemos um volume muito bem impresso com vários mapps das análises das águas de Vidago, impresso nas officinas do *Commercio do Porto* e escripto em francès, onde se descrevem as qualidades maravilhosas para doências do estomago daquellas afamadas águas.

Este livro cuja capa é um primor de execução é destinado a tornar conhecidas no extranjeiro as águas de Vidago, da Fonte do Campilho.

Agradecemos a offerta.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que se acha aberto o concurso por espaço de vinte dias para o fornecimento de 150 metros de fazenda para o uniforme dos orphãos do Collégio de S. Caetano.

A arrematação effectuar-se ha por meio de propostas em carta fechada, as quaes darão entrada na secretaria da Santa Casa até ao último dia daquelle praso.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No dia 23 do corrente mês, pelas 2 horas da tarde, em sessão extraordinária, procederá a Mesa à abertura das propostas, e adjudicará o fornecimento a quem por menos o fizer, se porventura convierem os preços offerecidos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 2 de julho de 1900.

Guilherme Alves Moreira.

dia fazer mal, se quizesse, tanto a elle como a filha e ao senhor. Sabe-o; mas não muda. Hade morrer, como uma besta, salvo o seu respeito. Se eu quizesse... Pois vou-lhe dizer, para lh'o provar, o que o senhor não sabe: que a pessoa com quem o conde se bateu foi com Avit d'Echevanne. Foi d'elle que recebeu o famoso golpe. Agora trate o senhor de saber porquê. Se não conseguir, cá estou eu. Posso-lhe repetir: o senhor fazia melhor em me ceder, e barato, o prado da Manette. Comprehende?

«Réveillot, proprietario.»

—Avit ter se ha batido com meu sogro? disse Serge espantado, porque lhe não veio a ideia que Réveillot podesse mentir. Se não podesse verificar a verdade, imaginaria uma calumnia e teria sido o primeiro a rir-se della. Mas o camponez, seguro do seu negocio, parecia desafiá-lo. Depois tinha a mão Avit e o conde. Para conhecer a verdade bastava-lhe dizer uma palavra, mostrar aquella carta. Mas porque se teriam elles batido? Então eram conhecidos, tinham relações? E Martine? Porque andava Martine misturada nisto tudo?

—Ora! E eu a mandar-me, vou perguntá-lo a d'Echevanne.

E pediu ao visconde que viesse fumar um cigarro ao seu gabinete de trabalho.

AGRADECIMENTO

João Augusto da Fonseca modrador, na rua da Louça n.º 71, estando profundamente reconhecido para com os seus operários, pela manifestação que lhe fizeram no dia 24 de junho próximo passado, vem por esta forma agradecer-lhes; e ao mesmo tempo manifestar a sua indelével amizade ao grande número dos seus amigos, que lhe deram a subida honra da sua visita naquelle dia. E, finalmente mostrar a sua gratidão ás redacções: *Resistencia*, *Folha do Povo* e *Commercio de Coimbra*, pelas penhorantes referências que lhe fizeram.

Associação dos Soccorros Mutuos

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do senhor presidente da assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, se convidam os sócios desta associação para reünirem em assembleia geral, no dia 12 do corrente, ás 8 e meia horas da tarde, e não reünindo número sufficiente, ficará transferida para o dia 19 a mesma hora.

Ordem do dia — Apresentação dos trabalhos da commissão que foi nomeada na última assembleia geral.

Coimbra, 4 de julho de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão.

Café Conimbricense

104, R. da Sophia, 114

Continúa este estabelecimento a ter vinho branco *Fernanpires do Becco*, colheita de 1896, a rs. 160 por garrafa; e de 1897 a 120 sem garrafa.

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas com o retrato do auelor

Preço 500 réis

A venda em todas as livrarias

Enquanto o creado executava a ordem, e ao tornar a lér a carta de Réveillot, lembrou-se que tinha em tempos recebido de Avit uma carta que fazia menção d'este duello. Procurou-a nos seus papéis, encontrou-a e leu-a.

—Sem detalhes. Annuncia-me isto com a falta de cuidado com que tratou tudo. Nem palavra. Onde a deitou elle ao correio?

A marca do correio dizia *Bouillon*.

—E' justo, disse Serge. Só me devia ser mandada depois da morte de Echevanne. Elle dirá...

Reflectiu e de repente disse:

—Porque não quis Echevanne reconhecer cá meu sogro? Porque fica elle em minha casa, apesar da presença do conde? Que mysterio occulta a sua conducta? Se é verdade que Avit se bateu com o senhor d'Attigny, Martine sabe-o, Martine conhece o meu amigo. Porque mo não disse? Porque virá o nome de minha mulher nesta carta a propósito d'este duello? Avit teria por acaso insultado Martine, e o conde para o punir.—Estou doido!

Sentara-se? Fechou os olhos aquellas perguntas cruéis, implacáveis, suspeitosas e terríveis que se accumulavam na sua cabeça. Passou a mão pela testa como para se recolher.

—Estou doido! repetiu.

(Continúa)

33 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

Possua muito império sobre si mesmo para deixar adivinhar as paixões que lhe queimavam o cérebro. Nunca se traira. De resto, o leal e honrado Tarsul não desconfiava que marchava sobre um vulcão. As lavas em ebulição procuravam uma saída debaixo dos pés; o abysmo rodeava-o, apertava-o; mas, confiado no amigo, incapaz de ter mesmo uma suspeita a respeito da mulher, era feliz.

Lembrando-se duma excursão nos polders da Hollanda, León Gozlan conta que se encontrara um dia deante dum grande lago fechado num quadro de relva, cuja orla ia perder-se no horizonte numa descida suave. Não havia nada no mundo que pudesse comparar-se à frescura, à serenidade, ao pudor daquelle lago d'água no meio daquelle lago d'hervas. Ficou muito tempo em contemplação deante daquella toalha, em que se pintava nos seus accidentes mais fugitivos a abóbada do ceu spicada de quando em

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes
Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OrO

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ªs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabrica Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus para senhoras e crianças

Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

Cludio Olympo

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquela pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Literaria da Covilhã e nas principaes livrarias do pais.

SIMÕES FERREIRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. — Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor Jesus—o Christo, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LIBROA

Efectua seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diarias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41 — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Q. puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornecem-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam ao domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade mudou o seu escriptório para a casa da sua residencia, rua Martins de Carvalho n.º 41, antiga rua das Figueirinhas.

DIVIDENDO

Banco Commercial de Lisboa

Agência em Coimbra

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 2\$500 réis por acção.

Agência — Largo D. Carlos (Portagem)

CASA

José Tavares da Costa, Sucessor

ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dam-se informações na Merceria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fora

PREÇO 800 RÉIS

A venda na Livraria Editora

de

Guimaraes, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente..

Largo do Poço Novo — Lisboa

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratara como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 70 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e agua furtada com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 422, 482 e 482 do 5.º anno.

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Afonso de Barros

66 — Calçada — 67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ªs freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zepheires, oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pode garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um tailleur com a máxima competencia.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como chemisettes, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem igual

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.

Antigo Hotel Mondego se dis,

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimes, 1.100 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimes, 1.100 réis.

Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconta-se de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Sempre os mesmos

Já os jornaes, que sam affectos ao partido progressista, começaram, como era de prever, a chorar threnos de Jeremias sobre as liberdades públicas desprezadas e calçadas pelos regeneradores, com o assentimento do rei, que é o maior escândalo, quando elles, os progressistas, sempre se salientaram pelo seu extremo amor ao povo e ás liberdades dos cidadãos! E a linguagem que nelles se observa é já aquella característica linguagem de opposição, com tiradas revolucionárias, destas dos comícios obrigadas a gravata vermelha, em que se deixam entrever idéias de futura salvação do país por «uma política sadia, longe da infestada atmosphera, sem as pessoas e sem as coisas que turvariã a antiga pureza dos ares.»

Já o nosso mundo político é feito de «paúes»; já nós, os portuguezes, vimos vivendo, de ha tantos annos, «a beira da infecta lagôa chamada a política»; já conjugam os seus clamores com os dos republicanos, notando, desolados, que sam improficuos os duns e doutros; reconhecem que — «ha uma laxidão nos costumes, uma separação verdadeira, um divórcio accentuado entre os vários poderes que presidem aos destinos do país e o que realmente constitue as grandes, as sinceras forças nacionais»...

Pois bem, todas estas affirmações, que sam verdadeiras e mil vezes repetidas pela imprensa republicana; que foram bastas vezes apregoadas pelos progressistas na sua longa opposição de sete annos, foram de todo esquecidas no seu governo de três annos e meio! Enquanto estiveram, durante este largo periodo, com os pés mettidos na neve de Canossa a mostrar à corda o seu arrependimento pelas arremetidas do passado, nunca se preocuparam para nada com as garantias dos cidadãos, que para elles existiam, como agora para os regeneradores, como um vasto amontoado amorpho de elementos a explorar para, à sua custa, viverem. E, escudados na complacência real, que não falta nunca aos seus escolhidos embora se manifeste successivamente em dois sentidos contrários, praticaram toda a sorte de attentados, não

contra a carta constitucional, de que sam mirificos respeitadores, mas contra os interesses do país. Talqualmente como os seus adversários da véspera, fizeram do país vasta roça de pretos que só têm que trabalhar e produzir para elles, os senhores; e hoje investem contra os adversários porque os foram substituir na cevadeira constitucional.

Mas não abdicando nunca dos seus principios, aquelles immortaes principios herdados com os papyrus dos Passos, nem dando de mão aos processos, que já formam a base do seu carácter, ei-los novamente a exhibirem-se como os natos defensores do país, a clamar por legalidade e moralidade, como se elles fossem Vestaes que nunca tivessem deixado extinguir-se o fogo sagrado daquellas virtudes — a legalidade e moralidade progressistas, que por bem conhecidas é escusado definir.

E ai as temos de novo a formar ao lado do povo, que ainda não teve à frente da sua administração senão quem o illudisse e expoliasse?

Progressistas, regeneradores...

Concluamos como elles, os «nossos amigos» d'hoje:

«Quanto tempo durará ainda esta politica que agora se exerce e que é uma verdadeira infecção!»

«Quando dictaduras e outros processos farão cair muitos edificios partidários, muitos costumes politicos, e se fundará uma outra politica sadia, longe da infestada atmosphera, sem as pessoas e sem as coisas que turvariã a antiga pureza dos ares?»...

O JOGO

No cumprimento da portaria em que se ordena a rigorosa applicação das leis acérca do jogo, encetaram as auctoridades administrativas uma lotta sem tréguas contra todas as casas de jogo de azar e diz-se que essa guerra continuará inflexivel apesar das pressões que se estão exercendo sobre o ministro do reino. Não duvidamos de que assim succeda.

Qual será a causa determinante desta attitude do governo? Animá-lo-ha o desejo de fazer executar leis, que até hoje têm sido letra morta? Condoer-se-hia da miseravel situação em que o jogo tem lançado muitas famílias? Atendem as instancias de muitos commerciantes em successivas representações contra os abusos que se estavam dando com o jogo?

Supponho que não e que a lotta entre o jogo, nos termos em que foi posta, obedece a idéa de

levantar uma reacção formidavel em virtude dos muitos interesses que vai fazer, dando assim ensejo a que o governo decrete providências reguladoras do jogo de azar, que será permitido em determinados centros e sob certas condições. Para a observância desses regulamentos, serão nomeados muitos inspectores, não sendo talvez sufficientes para lhes pagar, a contribuição que se lançará sobre as casas de jogo.

A idéa de permitir o jogo, regulamentando-o, não é nova entre nós; e no governo ha quem em livro publicado ha poucos annos a defende. A opposição contra ella tem sido, porém, de tal ordem que nem governos nem parlamentos até hoje a poderam realizar. E como se jogava desceadamente, na propria presença das auctoridades, nem os batoteiros sympathisavam com semelhante projecto.

Não succederá agora, a continuar a guerra contra o jogo, o mesmo: o governo terá a apolá-lo, no seu projecto de regulamentar o jogo, poderosas influências de syndicateiros. E como neste bello país quem manda sam os syndicos, vamos ter entre nós o jogo d'azar reconhecido pela lei.

O tempo dirá se nos enganamos.

Deu entrada no museu d'antiquidades do Instituto, uma misula com as armas de D. Jorge d'Almeida, bispo que foi de Coimbra.

Achava-se impropriamente na capella do Santissimo da Sé Velha e servia, segundo toda a probabilidade, para sustentar a esttua de Nossa Senhora grávida, ha muito retirada do culto e agora no museu do Instituto.

Por vezes a esttua da Virgem apparece neste symbolo ouvindo a voz do anjo annunciador collocado noutra misula já separada, já fazendo parte do mesmo motivo architectónico. D. Jorge de Almeida desenvolveu na Sé de Coimbra o culto de Nossa Senhora e a elle se deve com toda a probabilidade a esttua e a misula que a sustenta.

Mais tarde foi removida para a capella do Santissimo por ter sido retirada do culto, ou por motivo de obras, e nessa occasião se tirou a grande esttua que occupava esse nicho e que se acha tambem no museu d'antiquidades do Instituto, já bastante mutilada por ter estado abandonado durante largos annos num sitio húmido.

Para o mesmo museu foi uma escultura em madeira do século xvii, já bastante mutilada, representando S. Miguel. É um exemplar curioso, notavel pela forma como foram pintados os estofos que envolvem o arcanjo.

«Heraldo de Valladolid.»

Recebemos a visita deste nosso collega, que se publica semanalmente em Valladolid.

O n.º 24 deste jornal é impresso em magnifico papel e publica algumas gravuras de monumentos de Espanha.

Agradecemos a visita.

O NOVO GOVERNO

Inaugurou o partido regenerador a sua nova gerência perseguindo a imprensa republicana, especialmente *A Pátria*, e declarando-se em dictadura; amanhã começará a servir os interesses da firma Mayer, da qual o sr. Hintze se diz ser um dos mais dedicados agentes.

A organização dos syndicatos; a lotta de proeminencias entre as diversas sociedades financeiras de exploração de minas e tractos de terrenos ultramarinos, e outras empresas d'identico género, constituem hoje a exclusiva e suprema preocupação dos governos entre nós.

A administração publica achase transformada num vasto mercado, onde os diversos judeus negociam febrilmente grossas sommas. A arcada, erigida em bolsa de cotação de caracteres venaes, na propria praça onde um monumento ostenta e perpetua o busto do marquês de Pombal, é um insulto lançado à memoria do grande homem que outrora tanto se esforçara por collocar o misero Portugal a par das nações mais prósperas e avançadas da Europa, e o insulto reveste ainda uma grave transcendência se attentarmos em que sam hoje os próprios elementos que elle escoreçou do país que mais se distinguem no ignóbil tráfico de consciências!

Em resumo: a monarchia constitucional em Portugal tem até ultrapassado o ideal de Law — o inventor da bolsa e do papel cambial; Lisboa apresenta-nos actualmente o mesmo aspecto de Paris de Luis xv. A mesma ganancia domina e arrasta tudo. Ninguem se preocupa com escrúpulos moraes d'ordem alguma, e o supremo desideractum de toda a gente é viver sem trabalhar, à imitação dos romanos da decadência.

Nunca se vira uma coisa assim. A sociedade está apodrecida, até mesmo aos seus fundamentos. A capital, em vez duma *rue de la Quinpoix*, a célebre rua de Paris onde a agiotagem do século xviii levou a audácia explorativa a limites até ahi desconhecidos, apresenta-nos milhares dellas, enquanto a miséria se desenvolve por outro lado a passos agigantados, açulando o odio do pobre contra rico e organizando no seio duma completa dissolução moral os germens duma gravissima questão social, tanto mais terrivel quanto é elevado o grau de ignorancia popular, o que não admira num país em que os governos guerreiam o systema de ensino pelo método de João de Deus e as estatísticas accusam uma percentagem analfabética de 90 %; e tudo isto causado pelo fundamental receio que a monarchia revela ante a instrucção das massas.

Para debellar tam grandes males, que sam sufficientes para acabar de vez com uma nacionalidade pequena e pobre como a nossa, com encargos de divida externa enormissimas, e uma excessiva tributação, que nenhum outro

povo seria capaz de supportar, era mister o advento dum governo moralizador e enérgico que arcasse frente a frente com a gravidade da situação.

Será esse governo o que ora surge nos sombrios horisontes da Pátria opprimida por tanto infortúnio?

É escusado demonstrar-se o contrario. Basta simplesmente relancear um olhar sobre os precedentes do partido regenerador e apreciar a sua dictadura de 1893 a 1897.

Em vista do exposto, so o partido republicano, com o seu largo programma de reformas democraticas, é o predestinado por altos destinos psychologicos e historicos para fazer fazer face a tantas difficuldades, encetando de-sassombradamente o caminho da regeneração a semelhança do que tem feito na França a Republica de 1870, que — surgindo no angustioso momento de Sédan, soube em 30 annos elevar o prestigio da grande e sympathica Nação, marcando lhe condigno logar no concerto europeu.

Enquanto não chega o despertar do povo com o bater da hora suprema, pôde desde já o partido republicano abrir o periodo da lotta legal apresentando nas próximas eleições o maior numero possível de candidatos: ensaio indispensavel para a proxima e formidavel lotta em que tem de salvar o país.

FAZENDA JUNIOR.

Noutro logar publicamos um artigo do sr. dr. Sousa Refoios sobre a falta de vigilância das autoridades locais pela vida e pela saúde dos habitantes de Coimbra.

A alta competência do nome que firma o artigo e que é conhecido por todo o país com tanta honra para a Universidade, onde tem sido um professor de largas vistas e de rasgada iniciativa; dispensa-nos o encarecê-lo, e, se sobre o assumpto escrevemos estas palavras, é para agradecermos a amabilidade que teve em escolher o nosso jornal para tratar objecto de tanto interesse.

Associação dos Artistas

O conselho regional tutelar das associações de socorros mutuos do norte, que funciona no Porto, reunido segunda feita como tribunal arbitral, julgou o recurso interposto pelo sr. José Pereira da Cruz contra a sua expulsão, dada em 18 de abril proximo passado, da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Accordou em que seja julgada illegal a exclusão reclamada lhe mande pagar os subsidios em divida e que, sem pagamento de quotas ou outros encargos a que o reclamante seria obrigado durante a sua suspensão, seja reintegrado como sócio no pleno gozo dos seus direitos associativos, desde a data da intimação deste accordam.

Consta-nos que o sr. Cruz vai agora publicar um folheto illudando os associados e o publico sobre esta estranha questão.

Festas da Rainha Santa

Passaram as festas da Rainha Santa, que tiveram este anno um brilho desusado.

A parte activa que tomou a câmara municipal, creando a feira de gado e dando prémios aos lavradores que concorreram a ella, é para louvar e applaudir, tanto mais que a falta de conhecimento dos deveres cívicos de meia dúzia de galopins d'aldeia e de festeiros de arraial, combatendo a iniciativa da câmara, ia sympathico com estas manifestações politicas têm justamente assignalado a Condeixa e Castello Viegas, que sam vistos com inveja pela Europa culta, e a China, ao longe procura imitar, mas sem o conseguir.

Oh! Não! Nunca!
O commercio da Baixa, tam prejudicado pelos rigores e cheias do inverno passado, decorou as suas ruas com o brilho dos mais annos, procurando effectos novos, mandando vir músicas de longe, animando as ruas dum sorriso de festa.

Algumas casas commerciaes lembraram-se de augmentar o brilho das illuminações publicas com curiosos reclamos. Distinguiam-se os estabelecimentos dos srs. Alberto de Moura e Sá (bicycletas e Marques Ladeira (bico auer).

O sr. Moura e Sá mandou construir uma bicycleta colossal, cujas linhas eram desenhadas da noite por pequenos baldes de côres.

A illuminação da casa do bico Auer prejudicava um pouco o effecto geral da rua do Visconde da Luz cuja illuminação parecia fraca ao lado da profusão de luzes que illuminaavam a frontaria do estabelecimento.

Uma commissão por o seu lado, organisando o concurso de danças e cantos populares, procurando fazer reviver os costumes antigos do velho povo de Coimbra, as suas modas tradicionaes, o seu tradicional dançar e trajar, mostrou comprehender o caracter que devem ter as festas da padroeira da cidade.

No culto da Rainha Santa ha lugar para todos, para os que crêem e amam por fé, para os que respeitam os que passaram no mundo a fazer bem, para os que amam a sua terra e adoram os que para augmentar a terra onde nascemos construíram no lugar humilde o templo para a oração, o hospital para os doentes, o abrigo para os caminhanes fatigados, e no mais alto andaram transformando o seu palácio em Universidade para os que têm sede de saber.

Ainda hoje o velho templo a enterrar-se ergue a cabeça e olha para a Universidade que o sol banha todo o dia, e a igreja em ruínas parece rir-se com o riso bom que têm só as bocças dos velhos que amámos.

A imagem de Teixeira Lopes faz nestes dias sair de casa os artistas, e ha muito que não vemos espectáculo mais bello que o do fim da tarde de domingo, o aspecto triumphal das ruas cheias de damascos, flores e mulheres, a Rainha Santa adeantando-se, o corpo curvado, a cabeça, animada dum sorriso doce, debruçada sobre o povo.

Parecia que a boa Rainha Santa se encolhia, caminhando muito devagar por entre o povo para não moagar ninguém.

Quando acabou de passar na Portagem, o pôr do sol dourou-se todo, enquanto ella se sumia ao longe nos choupos novos de Santa Clara, pallida, na saúde do fim do dia.

Ao concurso das danças e cantos populares que se realizou do-

mingo das 9 horas à meia noite concorreram três ranchos—o do *Alto de Santa Clara* (director António Figo)—o das *Andorinhas* (bairro de Santa Clara—director—Adelino Lopes) e *Flôr da Mocidade* (Pateo da Inquisição, director Rodrigo da Silva).

O primeiro prémio (20.000 réis) destinado ao rancho que melhor dançasse foi galhardamente ganho pelo *Rancho das Andorinhas* que dançou a primor o *Estalado*.

O segundo (10.000 réis) que era para os que melhor cantassem coube a *Flôr da Mocidade* que o ganhou logo a primeira dança—a *Noite Serena*.

O terceiro foi destinado ao rancho do alto de Santa Clara. O concurso realisou-se no largo de Sanção no pavilhão pintado por João Machado.

A construcção simples e elegante, simulando ferro, deixava ver as particularidades do trajar, e admirar as figuras de dança, pondo cada um no caso de poder ver e julgar.

Foi uma das partes dos festejos mais bem recebida pelo público.

Festejos a Nossa Senhora do Carmo em Tentugal

Na villa de Tentugal realiza-se no próximo domingo, com grande pompa, a festa a Nossa Senhora do Carmo, que constará de procissão, saindo do convento para a igreja da villa, e voltando para o mesmo; no dia 17; fogo d'artificio, missa solemne a grande instrumental e illuminações em todas as ruas da villa.

Exposição pecuária

Lista dos expositores que obtiveram prémios e menções honrosas:

GADO CAVALLAR—Escola Nacional de Agricultura, Coimbra, (cavallo reproductor luso-arabe), menção honrosa.

Eguas de criação—António Pereira Placido, Santo Varão, premio pecuniário de 25.000; António Simões Cantante, Verride, menção honrosa; José Gonçalves Fillipe, Soure, idem; Ernesto Lacerda, Luso, idem; António V. de Campos, S. Martinho do Bispo, idem.

Poldros—António Simões Cantante, menção honrosa; José António do Valle, Villa Pouca do Campo, idem; Joaquim Santos Jorge, Sernache dos Alhos, idem.

Para serviço de Sella ou tiro ligeiro—Francisco Barreto chichorro, Coimbra menção honrosa; Manoel José da Costa Soares, Coimbra idem.

Gado bovino—Dr. Maximino de Mattos Carvalho, Coimbra, vacca leiteira Jarmello, premio pecuniário de 24.000; Escola Nacional de Agricultura, Coimbra, vacca leiteira, Jarmello Ayrshire, menção honrosa.

Bois de trabalho—Manuel Duarte Cabral, Vaccarica, premio pecuniário de 18.000; Seraphim Gomes Ferreira, S. João do Campo, menção honrosa; Adriano Luis Ligeiro, S. Martinho do Bispo, idem.

Touros de cobrição—Joaquim Pedro dos Santos Martha de Sousa Napoleo, Soure, premio pecuniário de 25.000; José Gonçalves Fillipe, menção honrosa.

GADO OVINO—Ovelhas bordaleiras—José Henriques, Ademia de Trouxemil, premio pecuniário, 5.000 Joaquim Dias Garcia, S. Martinho do Bispo, menção honrosa; Escola Nacional de Agricultura, ovelhas typo merino, idem; José Henriques, carneiro semental bordaleiro, idem.

GADO CAPRINO—Cabras leiteiras—António Francisco Galhardo, Eiras, premio pecuniário de 6.000; José Correia dos Santos Pastor, Eiras, idem, 4.000 José Henriques, chibatos, menção honrosa.

GADO BOVINO—Varrascos—Escola Nacional de Agricultura, menção honrosa; Manoel d'Oliveira Peça, Coimbra premio pecuniário de 6.000.

Porcas de criação—D. Maria Júlia do Carmo Pina, Coimbra, premio de 6.000 Dr. José d'Araujo de Sousa Nazareth, Coimbra premio de 6.000; José da Cunha, Coimbra, menção honrosa.

Total:—premiós 10; menções honrosas, 20.

Número de expositores: em gado cavallar, 43; gado bovino, 22; gado ovino 9; gado caprino, 5; e gado suino, 15.

Falta de vigilância das auctoridades locais pela vida e pela saúde dos habitantes e dos visitantes de Coimbra nas últimas festas da Rainha Santa.

O jornal—*Resistencia*, completamente livre de compromissos partidários com as auctoridades locais e corporações administrativas, é de certo quem tem na imprensa periódica de Coimbra maior liberdade d'acção e maior independência para registrar e censurar faltas graves como as que vou apontar. Duma podia ter resultado a morte ou a mutilação dalgumas pessoas; de outra pôde resultar a tuberculisação de muita gente.

A auctoridade policial e administrativa consentiu contra lei expressa que no fogo de artificio, que se queimou no largo de D. Carlos se empregassem foguetes com bombas de dynamite; nem teve previamente o cuidado de averiguar se havia dynamite nos foguetes, nem depois de ouvir estalar bombas daquelle explosivo soube cumprir o seu dever, prohibindo que o fogo continuasse.

Sobre o telhado de minha casa estoirou uma bomba de dynamite, a qual, por differença de alguns segundos e porque explodiu a seis metros da platibanda da casa, não attingiu meus filhos, sobre os quaes faria victimas; a responsabilidade do desastre pertencia inteira, embora irreparavel, a auctoridade policial e a auctoridade administrativa, que não souberam cumprir o seu dever de velar pelo cumprimento da lei e pela salvaguarda das vidas dos habitantes da cidade.

Examinando os estragos feitos no telhado, sentem-se calefrios ao imaginar os desastres pessoases que faria aquella bomba, se desviando-se na sua queda mais alguns metros para o lado da rua viesse estoirar sobre a varanda do primeiro andar, que estava cheia de senhoras, ou sobre a massa compacta de gente que se achava no largo de D. Carlos.

A segunda falta que vou apontar pertence, segundo julgo, à câmara municipal.

Forma-se a liga nacional contra a tuberculose: toda a gente sabe hoje que as poeiras das ruas, sobre cujo pavimento escarram livremente todos os tuberculosos que as transitam, sam um terrivel meio de contágio. Apesar disso, assistimos quer durante as festas, quer antes quer depois, ao triste espectáculo de ver as ruas sujas e seccas, produzindo nuvens de pó, e assistimos diariamente a varredura das ruas durante o dia sem que estas sejam previamente regadas.

Parece que estamos numa terra onde não chegam as noções mais simples de hygiene.

Sem o menor desejo de ser pessoalmente desagradavel às pessoas que podiam e deviam evitar os factos e faltas, contra que reclamo, aqui deixo layrado o meu protesto em nome da vida de meus filhos, a qual positivamente correu risco, e em nome da saúde de todos que diariamente percorrem as ruas da cidade.

Que os differentes negociantes, cujos objectos de venda se deterioram com o pó da rua, lavrem tambem o seu protesto em nome dos seus interesses materiaes, e que a câmara municipal se lembre de dar à cidade um aspecto melhor de limpeza e hygiene.

Coimbra, 10—julho—1900.

Sousa Refoios.

O feminismo no Japão

As damas japonêsas de Tókio, capital do Japão, resolveram, segundo consta, entrar tambem nas

lides jornalisticas, fundando uma folha sua, semanal. Chama-se esta *Fujo Shimbun* (o jornal da mulher), devendo ter sido publicado o primeiro número no dia 10 de maio do anno corrente.

Segundo o projecto distribuido o *Fujo Shimbun* será dedicado a defesa do bello sexo no Japão, combatendo tambem vigorosamente todos abusos sociaes. Todo o pessoal do jornal será feminino.

DESASTRE

Ha a registrar mais uma desgraçada occorência resultante da embriaguês.

Segunda feira, o cocheiro da diligência entre esta cidade e Goes, teve a imprudência de beber de mais sem attender a responsabilidade que tinha de conduzir o carro de que era ao mesmo tempo proprietario.

Chegado à altura da Fonte dos Passarinhos, próximo a Almagaões, arrastou para um barroco o vehiculo, que se voltou, ficando elle debaixo, horrivelmente esmagado e morrendo quasi instantaneamente.

Dizia-se que outras pessoas tinham morrido, o que felizmente não succedeu, tendo havido mais, apenas alguns ferimentos.

Que os cocheiros attentem neste exemplo e considerem a grave imprudência em que incorrem, bebendo demasiado, quando têm serviço a fazer.

O risco em que põem a vida própria e a dos passageiros é bem visível.

INCÊNDIO

Cêrca da meia noite de domingo passado houve incêndio no prédio n.º 3 da rua do Guedes, pertencente à viuva do sr. dr. Jacome e habitado pelo sr. José Sartoris, photographo.

O fogo, começado no 2.º andar, desenvolveu-se com rapidez passando ao terceiro, e pondo em perigo três prédios que pela retaguarda confinam com aquelle houve um momento em que; se presumiu a impossibilidade de acudir lhes.

O ataque começado por uma aguilheta do corpo de municipaes e immediatamente seguido por outra do de voluntários, foi proficuaemente desenvolvido à medida que os carros de soccorro iam chegando, conseguindo os bombeiros dominar o fogo na casa onde se declarara, salvando ainda o 1.º andar e parte do 2.º. O 3.º ficou destruido.

Os prejuizos na mobilia do sr. Sartoris, que soffreu pela terceira vez aquella infelicidade, sam valiosos, como sam dalguma importância os de seus vizinhos que preventivamente retiraram de casa o mobiliário.

O prédio e haveres do sr. Sartoris tinhão seguro. Os trabalhos de extincção e rescaldo terminaram às 4 horas menos um quarto da madrugada.

POSSES

Segunda feira foram dadas posses—ao sr. dr. Luis Pereira da Costa, de governador civil deste districto, e ao sr. dr. José Miranda de administrador interino deste concelho.

A uma e outra assistiu grande concorrência de gente, sendo quem tocando duas phylarmónicas.

A posse ao sr. dr. Luis Pereira da Costa foi dada pelo secretario geral sr. dr. Manuel Massa, e ao sr. dr. José Miranda pelo presidente da câmara sr. dr. Manuel Dias da Silva, que estava servindo de administrador.

FEIRA

Ante hontem houve em Santa Clara a tradicional feira da Rainha Santa que esteve bastante concorrida como costuma succeder nos annos anteriores, havendo à tarde danças, folguedos e merendas por diversos pontos d'aquelle bairro.

No propósito de fazer que a affluência de vendedores e contratadores à feira fôsse maior, a câmara mandou que se não permitisse a venda no mercado D. Pedro v, à excepção de carne.

Algumas vendeiras que não acataram a ordem e foram para o mercado, soffreram multas, o que, em verdade, nos parece um pouco arbitrário.

Que a imposição se fizesse ás que costumam occupar logares amovíveis, ainda poderia ser toleravel, mas forçar as que têm logares fixos, que arremataram em praça sem que lhe fôsse imposta a condição de, na terça feira da Rainha Santa, irem para Santa Clara, e mais ainda obrigar a população a ir aquelle bairro para comprar os gêneros que poderia encontrar cá na cidade, la nos parece um abuso de poder digno de censura.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600—Dito novo, tremez 620—Milho branco 600—Dito amarello 600—Feijão vermelho 860—Dito branco meúdo 800—Dito branco graúdo 900—Dito rajado 560—Dito frade 560—Centeio 480—Cevada 400—Grão de bico graúdo 720—Dito meúdo 600—Favas 460—Tremozos (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 12900; 12950 e 20000; de 1899 lagareiro, 12500, 12550 e 12600; fino, 12750 e 12800.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas às 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estrangeiro*.

Recebemos o n.º 774 desta primorosa revista, que dedica parte deste número em homenagem ao Visconde de Castilho, publicando em sua primeira página um excellent retrato do illustre poeta e prosador e reproduz dois bellos desenhos seus, sendo um a capa do livro *Mamelinas*, e outro os antigos casebres do Loreto. Acompanha o retrato um bem elaborado artigo de Ramos Coelho, e reproduz vários excerptos da *Lisboa Antiga*, *Mamelinas* e *Ignês de Castro*, do Visconde de Castilho; uma poesia escripta aos 13 annos e notas bibliographicas da sua obra litteraria, completam a homenagem prestada.

Publica ainda as gravuras: retrato do Principe de Joinville, ha pouco fallecido; Nas margens do Agueda, e uma illustração ao romance o *Rei das Serras*. Na parte litteraria publica mais: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; *Cartas da Exposição*, por M. G. As nossas gravuras; *Necrologia*; *O Rei das Serras*, por Ednuad About, etc.

O Instituto.—*Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47 n.º 6, relativo ao mês de junho. Recebemos e agradecemos.*

LITTERATURA E ARTE

O PINHEIRO BRAVO

GEORGICA

Assustada dum tiro, esquiva rôla brava,
Deixou cair do bico um pinhão. Rutilava
O sol canicular. Celeste semeadora,
Achou fértil o chão, fôsse o terreno, embora,
Quasi de rocha viva, e contrária a estação!

Passaram annos já — quantos annos lá vam! —
E o pinheiro bravo, esbelto a bracejar,
Nas escarpas da Costa, a pique sobre o mar!
Logo na primavera a rôla forasteira,
Vem lá criar a prole, aonde outra companheira,
Um dia, ao perpassar, lançava dos espaços
O fecundo embrião, que deu aquelles braços!
Ha trint' annos — ha mais! — na minha mocidade,
A' caça, quanta vez, logrei a amenidade
Da tua grata sombra, em dias de verão!
Saúdavas-me a cantar co a fresca viração;

Ondulavas ufano, enquanto a minha mente
Ondulava tambem, sonhando alegremente!
O moço montesinho, e a cabrada offegante,
Buscavam-te o sopé, na calma coruscante!
Os rapazes, trepando, iam roubar-te as pinhas,
E tu, como bom pae, nos braços os sustinhas!
Da cruel granizada, em tempos de iivernia,
Muita vez me abrigou a tua ramaria!

O furacão Austral não te insultava a fronte:
Em pé, robusto e só, no pincaro do monte!
Hontem, quando eu subia o serro ulcantilado,
Ouvi soar, ao perto, uns golpes de machado.
Chego, e vejo o tronqueiro a jogar-lhe a raiz
O ferro dendroclasta! A côma do infeliz
Entrou a vacillar, e rangia-lhe o tronco,
Por um fio agarrado, inda ao penedo bronco!
Mais um golpe... Baqueou! Julguei ouvir então
Bater em cova enorme um enorme caixão!
Dos vãos da rocha alpestre, o fúnebre ruído,
Rolou até o mar e acabou num gemido!

No instante de morrer, ao mar, seu companheiro,
Mandava-lhe um suspiro o colossal pinheiro!
Eu quando o vi tombar no dorso da montanha,
Com a copa abatida, as raizes lascadas,
Pelos golpes brutaes daquellas machadadas,
Sentí no coração entrar-me dôr tamanha.

Como se num jazigo,
Aberto na montanha,
Me caísse um amigo!

Monte de Caparica, Torre, maio 1893.

BULHÃO PATO.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 9 e 10:

Faculdade de Theologia

1.º anno—Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.
Houve uma reprovação.

3.º Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

Abriu uma janella e respirou. Quando d'Echevanne entrou, dirigiu-se a ella, apertou-lhe a mão e disse-lhe:

— Anda d'ahi fumar. Tinham desaparecido os vestigios da agitação. O olhar azul tinha toda a limpidez habitual, os lábios eram frescos, a fronte socegada. O calafrio estava domado.

A tempestade rugia, as fúrias estavam desencadeadas, mas o lago estava tam tranquillo como um espelho. Nada apparecia das suas commoções anteriores no rosto daquelles dois homens, quando nas suas cabeças se desenvolviam os periepicos dum drama cujo desenlace não podia tardar. Depois de ter fallado nas corridas que se preparavam em Leuwarden para o próximo domingo, de Paris que começava a renascer, tam vivaz e tam brilhante das luctas da Cummuna; da França que acabava de afirmar a sua vitalidade e o seu poder, respondendo a

3.º anno—Redolpho Bettencourt Rosa, José Dias Chanesco.

Concluíram os actos nesta faculdade.

Faculdade de Direito

1.º anno—Miguel António Trancoso, António Ferreira Rebello

chamada de Thiers com uma subscrição colossal de 40 mil-hões; depois de ter misturado todos os generos de conversa, a politica, a finança, as mulheres, o exercito novo, a litteratura, o sport, Serge disse, a queima roupa: — Conta-me a história do teu duello...

O golpe era por tal forma imprevisto que d'Echevanne sentiu um leve calafrio subir-lhe aos hombros, os dentes contrahidos cortaram dum traço o charuto que fumava. Aquella emoção durou apenas um segundo. Olhou para o amigo. Indolentemente recostado no canapé, Serge nem mesmo olhava para Avit e entre-tinha-se a atirar por cima da cabeça enormes bafuradas de fumo perfumado que iam quebrar se no tecto e se espalhavam numa nuvem azul.

— Julgava que te tinha escripto a contar, disse d'Echevanne. — Não! Disses-te-me que tinhas morrido. Achei até pittoresca a maneira da participação.

E Serge levantando-se, assentou-se a rit a secretaria, em frente do visconde e continuou a fumar. — Julgo que não sou indiscreto? Echevanne socegará e sorriu. — De modo nenhum, meu caro. Mas como a aventura é muito delicada, hasde permittir que eu escondo o nome do adversário... Jurei-o!

da Silva, José Brano Tavares Carreiro, José Bernardo d'Almada, Alberto Marques, Guilherme Ribeiro, Duarte da Silva F. de Lima, José Pinto T. de M. Ferrão, Miguel Alexandre A. Corrêa, Alberto de C. Mello, Francisco Xavier Paes Sande e Castro, Thomás António d'Oliveira Malta e Dias e Alfredo Ferreira Cortez.

Houve quatro reprovações, e faltou um alumno ao acto.

Cadeira de economia politica — José Esteves da C. Mascarenhas, António F. da Silva B. Júnior, Manuel Soares Barbosa, Luís José da Motta, Francisco Daniel de B. Bacellar, Alberto B. da Costa e Silva, Mário Mourão Gamellas, José Maurício Corrêa Vianna, Guilherme de Lima Henriques, Fernando Joice Fuschini.

3.º anno — Luis Gaghardini Graça, Manuel Vaz de Sousa B. Telles, Balthazar Cantante Santa Cruz Alves, Manuel José Gomes Braga, João C. da Silva Júnior, Joaquim Boavida Justino, João Baptista Rodrigues, Serafim Monteiro Castello, Raul Telles d'Abreu, José Maria Ferreira Montalvão e Manuel Luis de Almeida Pessanha.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Ramiro Augusto Ferreira, José Ribeiro Castanho, José de C. Paes do Amaral, Francisco de Athaide M. de Faria Maia.

5.º anno—José C. de Carvalho P. Coelho Valle e Vasconcellos, José Teixeira de Carvalho, Justino José Corrêa, Manuel Joaquim Wendel dos Reis, Manuel da Motta Veiga Casal, Manuel da Silva Cordeiro e Mariano Sequeira Feijó.

Houve uma reprovação.

Faculdade de Mathemática

1.º anno — Obrigados: Antonio Joaquim M. do Lago Cerqueira, Custódio de Almeida Henriques, Alfredo Guedes Coelho, João Baptista Bizarro da Assumpção, Alberto Bizarro da Fonseca, Fernando Henrique Alves de Sousa e Armando Henrique de Carvalho Lima.

Ordinários: Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, Fernando Joice Fuschini, Abilio de Sousa Namorado, Balthazar Augusto Ribeiro, Faustino de S. Nogueira,

— Perfeitamente, e se tu... — De modo nenhum. Tu mesmo me dirás, se quizeres, a tua opinião sobre o meu procedimento nessa occasião. Tenho curiosidade de saber como terias andado tu, o homem grave.

— Pôdes continuar, homem sem sizo.

— Ah! vai. Não é comprido. Fui amante duma rapariga cujo pae me gratificou com um golpe de espada.

— E' tudo?

— Tudo.

— Foste amante... feliz?

— Com mil diabos! No caso contrario não teria razão de ser o golpe de espada.

— E essa ligação durou?

— O que duram as rosas.

— Foi de manhã?

— Não, de noite.

— Pobre rapariga! amava-te...

— Não sei.

— O quê?

— Era uma creança.

— Fizeste mal.

— Quis repará-lo. Uma vez não faz lei.

— Como?

— Offerecendo o meu nome!

— E o conde recusou?

— D'Echevanne empalideceu.

— Quem te disse que foi um conde.

— Tu na tua carta.

— Recusou sim. Que terias tu feito no meu logar?

António Leite de Magalhães e Abel Paes Cabral.

5.º anno, formatura — Alexandre Alberto de Sousa Pinto. Houve três reprovações.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgânica — Voluntários: José Barbosa dos Santos Leite e José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.

2.ª cadeira chimica orgânica — Obrigados: Manuel José Barbosa de Brito, António da Cunha Saraiva Oliveira Baptista,

5.ª cadeira physica, 2.ª parte — Ordinários: Alberto Henriques Nunes da Cruz, Abilio Augusto da Silva Barreiro e Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

Obrigados: Francisco Pedro de Jesus, Carlos da Costa Araujo Chaves, Verissimo Augusto da S. Guimarães, Carlos Gregório da Silva, e José Lopes de Oliveira.

5.º anno, 7.ª e 8.ª cadeiras, mineralogia e antropologia — Bernardo Augusto Loureiro Polónio, João Baptista Teotónio Varela, Curso de pharmacia, 2.º anno — José Emilio Canavatto Vasco, Laura Júlia Dias, Alberto Lamas Zagallo Gomes Coelho Augusto da Silva Pereira e Manuel José Alves.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.º anno — Balthazar Augusto Ribeiro.

2.º anno — Thomás Afonso Felgueiras, Carlos Acciaoli da Fonseca Freire Themudo, Belisário Pimenta, João d'Almeida, Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, Manuel José de Oliveira Machado, João Agostinho Garcia Agrella, Mandel Soares Barbosa, Viriato Borges dos Santos Monteiro, José Nogueira Menezes d'Almeida, Arnaldo Nogueira Lemos, João Gonçalves Pereira, Desidério José de Oliveira Pina e Luis José da Motta.

Desistiu um alumno do exame.

Curso Mathemático, 1.º anno — Arthur Hintze Ribeiro Nunes.

2.º anno — Thomás Afonso Felgueiras.

3.º anno — Egas Ferreira Pinto Basto, João Augusto Crispiniano Soares, José Maurício Corrêa Vianna, João de Almeida, Guido Lima Henriques, Luis de Castro e Almeida.

A faculdade de theologia, reunida em congregação final, con-

feriu as seguintes classificações, aos seus alumnos que mais se distinguiram na sua frequência e acto:

1.º anno — Accessit, José Manuel Ferreira dos Reis; distintos, Luis Augusto Pinto d'Oliveira e António Bernardo da Silva.

2.º anno — Acc., Francisco Odório Dantas Carneiro.

3.º anno — 1.º dist., Aarão Pereira da Silva; 2.º dists. Manuel da Silva Martins e Alberto Moreira e Sousa.

4.º anno — Acc., Nicolau Rijo Nicalléf Pace.

Informações acerca do doutor e do licenciado que concluíram os actos grandes e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de theologia no anno lectivo de 1899 a 1900.

Doutor — Augusto Joaquim Alves dos Santos, M. B. 16 valores.

Licenciado — José Joaquim de Oliveira Guimarães Júnior. — M. B. 16 valores.

Bachareis formados — António Manuel Pereira Ribeiro, B. 11 valores; Bernardo de Castro Neves, S. 9 valores; João António d'Aguiar, S. 10 valores; Joaquim Alves de Moura Teixeira, S. 8 valores; Manuel António Pereira, S. 10 valores; Macário Ferreira, S. 9 valores.

Café Conimbricense

104, R. da Sophia, 114

Continua este estabelecimento a ter vinho branco *Fernanpires do Becco*, colheita de 1896, a rs. 160 por garrafa; e de 1897 a 120 sem garrafa.

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas

com o retrato do auctor

Preço 500 réis

A' venda em todas as livrarias

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

— Feri, a brincar com esse punhal indiano...

— Depois dum silêncio:

— Que pensas da minha aventura?

— Vulgar...

— E' a minha opinião? Apré-

vas o que fiz.

— Absolutamente.

— Fico contente com isso.

— E estendeu a mão a Serge que

lh'a apertou.

O marido de Martine tinha recuperado toda a sua impassibilidade.

No dia seguinte Tarsul foi fer-

com o conde d'Attigny ao pavil-

lhão em que residia.

O conde, estendido ao pé da

janella aberta, gosava dum raio

de sol.

— Senhor d'Attigny, disse o

hollandês com voz grossa, que-

ria fallar consigo alguns instantes.

Pôde ouvir-me?

O conde fez-lhe signal para

fallar.

Serge aproximou-se d'elle e

pôs-lhe a carta de Réveillon deante

dos olhos. O conde percorreu-a

com o olhar.

— Leu? disse Serge.

O conde d'Attigny fez um si-

gnal affirmativo.

— E' verdade que se bateu

com Avit d'Echevanne?

Mesmo jogo de scena?

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao publico que receberam uma linda colleção de vitellas de cor, da celebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driessel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmas bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebunçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental
DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus para senhoras e crianças

Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

por Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquela pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do pais.

SIMÕES FERREIRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

por ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis.—Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor Jesus—o Christo, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Q puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios d'este ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asscio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam ao domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade mudou o seu escriptório para a casa da sua residência, rua Martins de Carvalho n.º 41, antiga rua das Figueirinhas.

DIVIDENDO

Banco Commercial de Lisboa

Agência em Coimbra

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 2\$500 réis por acção.

Agência—Largo D. Carlos (Portagem)

CASA

José Tavares da Costa, Sucessor

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dam-se informações na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 e 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Banco Alliança

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1900 é de 1\$7500 por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 a 1 da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem igual

A ACADÉMICA

Alfabetaria e camisaria

Afonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ºs fregueses que já receberam todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e peças nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas cores.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um tailleur com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como chemisettes, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, urn andar e agua furtada com boas divisões, quintal e póco com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 48, 136, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 422, 482 e 482 do 5.º anno.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica,

MACEIRA—LEIRIA

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGINA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

NO PODER

Depois da situação progressista subiu ao poder, como era de esperar, o partido regenerador. Porque estes representam na administração pública orientação diferente? Porque os processos dos regeneradores significam fundamentalmente divergência dos que os precederam, ou porque alguma indicação do país ou parlamentar determinava a substituição? — Simplesmente porque ao rei assim approve.

Para nós, republicanos, e portanto para o país, tanto importa que no governo tripudiem progressistas como regeneradores, na convicção radicada, em que se encontram todos de que o poder serve simplesmente para amparo de clientellas políticas a custa da nação. Em todo o caso, cumpre-nos ir registando, para elucidação geral, a maneira como uns e outros vão procedendo desde que nas mãos lhes cae a bandeira do poder, que para os amigos se converte em escudella de graças e para os adversários em montante de mata-moitos.

Esta política de perseguições e de violências que se tem inaugurado neste país é o symptoma mais significativo da desmoralisação política a que tudo isto chegou, em que não se respeitam os adversários nem ha considerações que reprimam os impulsos vingativos e odiosos de quem manda.

Succede-se a uma outra situação, e logo o *Diário* começa a vir pejado de despachos de favor e doutros *ad odium*, revelando bem o que é o carácter mesquinho dos políticos d'hoje.

Por outro lado a função governativa compraz-se só em desfazer o que a situação anterior fez, sem se esperar a confirmação da experiência e sem preocupações em differenciar o razoavel do nocivo. E por isso o país acaba de assistir ao já esperado acontecimento mas ainda assim digno de reparo, de no dia seguinte aquelle em que o governo se amesendou nas apetecidas cadeiras do governo se collocar immediatamente em dictadura aberta, inexplicavel e escusada, para derogar dum simples traço de pena trabalhos feitos no parlamento, onde foram discutidos e votados.

Porque assim interessa ao país?

Nem nisso se pensou; e não pôde dar-se esta explicação porque o país nem teve tempo de se pronunciar sobre o valor de taes providencias, mal em principio de execução. Assim o procedimento do famoso general *Festas*, que da outra vez que foi ministro da guerra se fez general, inutilizando apenas chegou ao poder a célebre base 17.ª que dias antes tinha sido discutida e votada no parlamento, foi determinado simplesmente pelo capricho pessoal mesquinho e pequeno de levar por diante as suas opiniões, sobrepondo-as a uma votação constitucional, solememente feita.

Os actos de alguns outros ministros já vam revelando da mesma forma a ordem de ideias em que o governo se inspira, que é ainda e sempre a da vingança pessoal sobre os adversários e a da cornucópia das graças despejada sobre os amigos.

Desta maneira não ha que esperar dentro do regimen modificação de processos que ao país interessem.

Sob o ponto de vista do pregoado respeito pelas liberdades dos cidadãos, que o sr. Hintze Ribeiro teve o despejo de apregoar nas câmaras, vai-se manifestando o modo de pensar no governo nas querellas contra os jornaes republicanos.

E, afinal, que tem o país a esperar dum governo que é dirigido por um homem que já teve a audácia de declarar que o rei manda e os seus ministros obedecem? — muito havemos de ter, que vêr, já que o país assim o quer.

Commissário de policia

Sabemos que vai ser nomeado commissário de policia desta cidade o sr. dr. Pedro Ferrão, que foi exonerado dêsse lugar pelo último governo.

Donde se vê que o lugar de commissário de policia passa a ser considerado como politico.

Depois do que nas suas gazetas e na câmara dos deputados disseram os regeneradores acerca das immoralidades e esbanjamentos com a exposição de Paris, chegaria a ser incompreensivel que ainda nenhuma providencia se adoptassem a esse respeito, se não estivessemos habituados a vêr as opposições, uma vez no governo não só sancionarem todos os actos dos seus antecessores mas a repetir os mesmos e praticar outros peiores.

Associação dos Artistas

Em virtude do accordão do conselho regional do Norte, que ordenou a readmissão dum sócio que havia sido expulso da Associação dos Artistas desta cidade, diz-se que pediram a demissão a direcção e o conselho fiscal.

Em tempos que não vam longe notamos nós, repetidamente, que o caminho seguido pela Associação dos Artistas não era o mais adequado a resolver as difficuldades em que esta instituição de socorros mútuos, a mais importante de Coimbra, de ha muito se vê envolvida, e que sam de tal ordem que constituem uma verdadeira ameaça da sua própria existência. Os factos que se estão dando, representam uma confirmação plena das nossas supposições.

Não será possivel ainda pôr um dique a tantas levandades como se tem praticado? Não haverá na Associação dos Artistas homens que tenham a prudência e a energia sufficientes para fazerem entrar na ordem elementos irrequietos, que parecem apostados a comprometter, com a existência da Associação, direitos e interesses sagrados?

Está em Coimbra uma comissão delegada do Conselho regional do Norte para syndicar do estado das associações de socorros mútuos de Coimbra. Confiamos em que nessa syndicância ham de ser devidamente discriminadas as responsabilidades dos corpos gerentes da Associação dos Artistas e apurada a sua situação financeira, primeira condição para se reconstituir em bases solidas.

Appareça depois quem, pondo de lado caprichos e odios pessoais, saiba dirigir os negócios da Associação impondo aos sócios, depois de obtidas as competentes autorizações, os sacrificios que para isso sejam necessários.

Sam estes os nossos votos.

Convénio

Diz-se que, para reatar as negociações relativas ao convénio, vai por estes dias para o extrangeiro um alto personagem.

Depois do que o partido regenerador disse contra o governo progressista por causa do projectado convénio contra os credores externos, dentro e fóra do parlamento, só nos resta vê-lo aproveitar-se das autorizações concedidas ao seu antecessor. Com o que, aliás, não experimentamos a minima surpresa.

Voz da Officina

A este nosso collega de Viseu, cujos idees socialistas defende com denodo, enviamos as nossas felicitações pelo seu 3.º anniversario.

Está aberto concurso para veterinario da comarca de Coimbra, com o ordenado annual de reis 400.000.

Carta de Lisbôa

13 de julho

Estamos em periodo de calma política. Calmaria seccante, insupportavel. Em Lisbôa accentua-se este desejo, dia a dia: fugir, abalar, ir para fóra. Ha muito calor uma atmospheria carregada, um ambiente para preguiça e tédio.

Todavia, desde a minha última carta, uma série de factos se deram, a merecer registos e attenção.

O primeiro d'elles foi a dictadura.

O primeiro, sem avisar ninguém, entendeu dever antepôr-se ao parlamento e revogar as leis por decretos.

Assim destruiu o código administrativo e os resultados da base 17.ª da reforma do exercito.

O código administrativo de José Luciano era, sem dúvida, uma affirmação da imbecilidade, aggravada pela doença, do José Luciano. Tinha contra elle ainda a circunstancia de ter apparecido no testamento. José Luciano encontrara-se bem governado com o código feito pelos progressistas, mas quisera que os regeneradores governassem com um feito por elle.

A base 17.ª fóra approvada, tambem não ha dúvida, com intuitos de proteger compadres progressistas.

Mas tanto o código administrativo como o decreto resultante da base 17.ª procediam de autorizações parlamentares. Eram, pois, para todos os effeitos, leis do país.

O governo regenerador não podia, pois, revogar essas leis.

Não tinha faculdade para isso.

Mas fé-lo, a despeito das suas declarações de respeito pela legalidade: — mostrando que não se procedia com escrúpulos.

É este, para mim, o facto mais importante, por mais significativo, da gerencia regeneradora.

Elle nos indica com que podemos e devemos contar.

O respeito pelas leis foi uma phrase proferida por Hintze no parlamento.

O que de facto caracteriza o governo não é o respeito pelas leis. É o desprezo.

A provaahi está: — a tirar illusões aos ingenuos e a prevenir os cautelosos.

A propósito destas revogações têm-se discutido o direito constitucional.

Levantou a questão o jornal de Navarro, *Nomades*, constatando que se censurasse que o rei um dia assignasse uma cousa para no dia assignar o contrario.

O mesmo jornal, armado em paladino da corôa, tem procurado rebater taes doutrinas. — Que o rei é irresponsavel e tem obrigação de dar a confiança da sua assignatura ao governo que está.

O *Correio da Noite*, órgão dos progressistas, intervem na discussão — e concorda elle que publicou aquelle artigo:

«El-rei, regalado de festas, não tem olhos para vêr as nossas má

goas nem ouvidos para ouvir os nossos queixumes.

Que o rei usa dum direito, confessa o *Correio da Noite*. Reconhece-lho e não o censura.

O público que está ao longe achará certamente interessante esta doutrina, que leva a irresponsabilidade constitucional até a inconsciência.

Mas dam-lhe duplo valor os que andam aqui, perto dessa figura que se chama politica monarchica, e lhe conhecem as manhas, os vicios e os defeitos.

Esses sabem que o rei não só reina — o que não implica inconsciência d'assignatura — mas governa.

O próprio Hintze, quando da outra vez foi governo, o declarou, no parlamento.

Numa das suas poses soberbamente ridiculas, elle declarou, com effeito:

— O governo recebe ordens do seu soberanno e cumpre-as.

Mas ha, para mais, muitos outros factos, conhecidos de toda a gente que vive da politica.

Quando o Soveral foi nomeado ministro em Londres pelos progressistas que o haviam apodado de ladrão ao serviço da *South Africa*, esses mesmos progressistas explicavam baixinho:

— Foi o rei que quis...

Perguntava-se lhes quando era demittido o Veiga, e elles respondiam tambem baixinho:

— Não pôde ser. Tem a confiança do rei...

Agora, quando foi da base 17.ª, os regeneradores diziam que — era o rei que queria.

E a propósito dêsse desejo teve Dantas Baracho uma phrase de immenso espirito, que não pôde ser reproduzida aqui — nem o podia ser no *Pimpão*.

Que o rei quer, que o rei governa, não ha, pois, dúvida — a despeito do que dispõe a constituição.

O que ha, pois, que concluir-se é que um dia quer uma cousa, outro quer outra, ora governa duma maneira, ora doutra.

O que é, sobre muito constitucional, muito perigoso.

Fallei-lhes acima no Veiga que, como se sabe, é uma instituição.

Vem a propósito dar-lhes uma informação, até agora inédita.

Esse Veiga, que nomeado pelos regeneradores e insultadissimo pelos progressistas, foi mantido durante o consulado d'estes, contra todas as expectativas — esse Veiga-instituição vai, ao que me consta, pedir a sua demissão.

O motivo é não se encontrar com força para ser compativel com o novo governador civil José de Azevedo, que, por seu turno, se declara incompativel com elle.

E parece seguro que um dos dois sae.

José d'Azevedo, se sair, vai para ministro do Brasil, em substituição de Francisco Maria da Cunha.

Se essa nomeação não for feita, Veiga fica-se na magistratura.

Estas informações, de origem muito particular, sam certamente muito curiosas — por duas razões.

A primeira razão é a incompatibilidade entre as duas individualidades da política portuguesa.

A segunda é a provável nomeação de José d'Azevedo para ministro no Rio.

Que dirá o Brasil, que recebeu Thomás Ribeiro como se sabe, dessa nomeação?!

Esperemos—para fallar.

•

Assumpto que anda muito em voga é o do jogo.

Tenho por seguras as opiniões dos jornaes que declaram que a repressão do governo como os côros d'applausos que a corôam visam este fim próximo: a regulamentação em benefício dum ou dalguns syndicatos, com monopólio em todo o caso.

O monopólio—sempre elle!

F. B.

Secretário da Universidade

Foi nomeado secretário o sr. dr. Manuel Gayo, e essa nomeação foi muito bem recebida pela Universidade.

Difficil era na verdade encontrar quem nas fileiras monarchicas pudesse exercer este lugar com tanta competência, e com tanta honra para a Universidade.

Filho dum antigo doutor, que honrou a faculdade de medicina em que foi lente, e a litteratura portugueza em que occupava um lugar primacial, o sr. dr. Manuel Gayo, que é tambem um litterato distincto, possui o conhecimento das linguas, tem uma erudição sólida e qualidades de carácter realçadas por uma amabilidade captivante.

Nesta cidade, em que todos lembram com saudade o velho professor que foi seu pae, e vêem passar com respeitosa sympathia sua mãe cuja vida de sacrificio, abnegação, e amor, todos conhecem, e cujas virtudes todos admiram, todos viram bem a nomeação do sr. dr. Manuel Gayo.

E não é pouco honroso isto para o sr. Manuel Gayo, nesta cidade em que seria um grande dia d'alegria para todos, aquelle em que um ministro honrado reintegrasse o dr. Cerqueira Coimbra no lugar em que tam honradamente cumpriu e de que foi tam vilmente esbulhado.

Falla-se em precauções adoptadas pelo governo, por causa de alterações imminentes da ordem pública em Badajoz. Um jornal desmentiu as affirmações que o *Século* fizera sobre o assumpto, mas este jornal confirmou-as.

Sobre o caso nada sabemos. Supponho entretanto que o governo pouco receio terá de qualquer soblevação popular entre os nossos vizinhos.

O povo espanhol tem mostrado exuberantemente do que é capaz.

Concluiu já este anno os seus actos do 1.º anno de Mathemática o sr. José Barbosa dos Santos Leite, sobrinho do nosso amigo e correligionário sr. Alípio Leite, de Gavinhos, a quem damos os parabens.

O moço estudante revelou-se talentoso e muito trabalhador, devendo se esperar que a sua carreira academica venha a ser muito distincta.

Distincção merecida

O sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, digno reitor da Sé Cathedral, acaba de ser elevado a dignidade de cônego da Sé Cathedral, pelo que sinceramente o felicitamos.

De como se prova que damas não servem para doutoras

Publicou-se em 1643 um livro que teve o successo raro em obras portuguezas de duas edições no mesmo anno—uma em Londres e outra em Amsterdam.

Chama-se a obra—*Perfectus Doctor*, e do seu auctor, António de Sousa de Macedo, escreveu D. Francisco Manuel:

Não sey eu por ventura, que nas Artes Politicas, não se acha em muitas partes Qual esse teu Macedo outro sojeito? Nesse, que em breve código, ou Direito Recopilou da sciencia, Que de Jus se chamou Jurisprudencia; Desses varam tam alto e tam divino! Que quando nos parece mais humano Excede na Justiça a Justiniano, E na modestia excede a Modestino.

A obra, universalmente gabada, tem um capitulo—Sexus—em que trata da aptidão da mulher para as sciencias.

O doutor, que foi professor na Universidade, não é nada amavel com o bello sexo, a quem não reconhece aptidão para o estudo das sciencias.

O *perfectus doctor*, que correu mundo, diz que em mil homens encontrára um sábio, mas que em todas as mulheres que vira nunca encontrára uma de talento.

Custa a acreditar, mas lá está o latim: *virum sapientem unum de mille reperi, mulierem ex omnibus non inveni.*

Mesmo em latim custa a ouvir. Nem uma! Talvez não gastasse muito tempo em procurar.

Depois expraia-se: *mulheres só se ouvem fallar com apparencia de talento em matérias fáceis, com termos communs e affectados... per terminos communes, & affectatos.*

O que diria a isto a senhora D. Mariana Lamarier, sua esposa legítima, que o gratificou com um filho de quem dizem os biographos *que foi mais herdeiro dos bens da fortuna que da natureza de tam illustre pae?*

Gaba exemplos d'extranhos que nomeavam tutores a todas as mulheres. Affirma que ninguem pôde estudar sem bons professores, e onde haja muitos estudantes, o que é contra o pudor, porque a honestidade deve ser o único ornato da mulher.

Para vestido tambem achámos pouco.

Conclue que não podem ser nem procuradoras, nem juizas nem occupar cargo nenhum civil e termina furioso em latim: *ergo scientia frustra esset in illis*, que não traduzo por o estado de indignação em que me encontro.

Estriba-se em auctores, e demora se a citar complacentemente o divino Platão que duvidava se as mulheres seriam animaes racionais.

Que auctoridade! Platão, o inventor do amor platónico uma sensaboria que já nem nas praias se usa.

Detalhe curioso:—era secretário de estado de D. Afonso VI. Foi talvez o livro que lhe valeu o lugar.

T. C.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 9 e 10:

Faculdade de Direito

1.º anno—Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, Abilio R. d'Almeida, Jorge d'Almeida Queiroz, Phillippe Augusto de Noronha Freire de Andrade e Manoel Celestino Montalvão e Silva.

Houve sete reprovações.
3.º anno—Mario Emilio Delroa, José Maria Dias Ferrão, Pedro Vicente de Moraes Campilho,

Alexandre Cardoso Ribeiro Medede, Domingos Rodrigues da Silva Pepulim, Artur de Figueiredo Perdigão, José Maria Ferreira Machado.

Houve uma reprovação.

5.º anno—Paulino Pinto Coelho, Porphyrio Xavier de Abreu Pinto da Cunha e Silva, Sebastião Marques de Almeida, Teotónio José da Fonseca, José da N. Araujo.

Faculdade de Mathemática

1.º anno—Ordinário: José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, Custodio de Almeida Henriques. Faltou um alumno ao acto.

2.º anno—Ordinário: António Ferreira Loureiro.

5.º anno—Formaturas: António Jacintho Fernandes Gião e António Taveira de Carvalho.

Faculdade de Philosophia

1.ª Cadeira—(Chimica inorganica)—Voluntarios: Maria da Gloria Paiva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Vasco Freire Themudo, Alfonso Verissimo d'Azevedo Zuquete e Henrique Luiz Doria Homem Corte Real.

2.ª Cadeira—Chimica organica—Ordinarios, Alvaro d'Almeida Mattos e Antonio Ferreira da Silva Brito Junior.

3.ª Cadeira—phísica 1.ª parte—Ord.: Antonio da Silva e Sousa Torres.

5.ª Cadeira—(phísica, 2.ª parte)—Ordinarios: José Marques Pereira Barata, Francisco Ignacio Ferreira de Figueiredo, José Gomes Ferreira da Costa, João Antonio de Mattos Romão e Alvaro Rodrigues Machado.

7.ª Cadeira—(Mineralogia)—Vol.: Egas Ferreira Pinto Basto, José Augusto Crispiniano Soares e João d'Almeida.

Curso de pharmacia

1.º anno:—Domingos José Ribeiro, Grasiella Gomes Paes, José da Silva Santos e Manuel Rodrigue Correia da Silva.

Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Para conhecimento das sócias desta associação, se faz público que a contar de hoje se acham patentes por espaço de 15 dias, no seu escriptório na rua da Moeda, das 6 ás 7 horas da tarde, o relatório, contas, e pareceres do conselho fiscal, referentes ao 2.º semestre de 1898 e ao anno de 1899.

Coimbra, 12 de julho de 1900.

A secretária da direcção,

Maria do Carmo Silva.

Foram nos entregues, para distribuir por 12 pobres, 25240 réis, producto dum bazar feito no largo do Poço, por três sympathicas creanças—Carlos Gomes Lobo, António Augusto da Silva e Joaquim Augusto da Silva—filhos, o primeiro do sr. Jayme Lopes Lobo, e os segundos do sr. Manuel Augusto da Silva—que promoveram o referido bazar já no intuito de destinarem o seu producto aquelle acto de beneficência.

Vamos fazer a distribuição, segundo o desejo expresso pelas creanças, a quem felicitamos pelo seu acto meritório.

Vai ser remetido ao conselho técnico de obras públicas o ante projecto do ramal de Pombeiro, na estrada n.º 107 do districto de Coimbra.

Manifestação de sympathia

Um grupo de amigos do sr. José Pereira da Cruz, jubilosos pelo accordam do tribunal regional, que manda annular a deliberação da assembleia geral da Associação dos Artistas que o excluiu de socio, promoveu-lhe na quinta feira a noite uma significativa manifestação de sympathia, indo cumprimentá-lo com uma philarmónica, e queimando algumas girândolas de foguetes. Já na véspera o sr. Cruz tinha recebido em sua casa muitos amigos que fôram felicitá-lo, recebendo ainda grande numero de cartões de parabens.

Foi concedida licença de 30 dias ao escripturário de fazenda da Covilhã sr. Alvaro de Ramos Constantino.

«Supplemento do Século»

Recebemos o n.º 141 desta interessante publicação de caricaturas e humorística redigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço. Na primeira página—No centro regenerador—Ahi vem o Hintz, e na última—os Célebres—sam de primeira ordem.

Os nossos parabens a Jorge Collaço, pela verdade com que reproduz nos seus *bonecos* os acontecimentos de mais sensação da politica do dia.

O grupo musical *José Mauricio* vai brevemente promover um sarau-dramático-musical, no theatro Alfonso Taveira.

AVISO

Encomendas postaes

PARA O

BRASIL

A começar do 1.º de agosto do corrente anno podem expedir se encomendas postaes de Portugal, Açores e Madeira para as cidades do Rio de Janeiro (capital federal), Recife (capital do Estado de Pernambuco) e S. Salvador (capital do Estado da Bahia).

Estas encomendas não devem exceder o peso de 3 kilogrammas, cada uma, nem bo centímetros em qualquer das suas dimensões.

Além disso, não devem conter substancias explosivas, inflammaveis ou corrosivas, cartas ou qualquer outro objecto de correspondência, artigos de ouro, prata, moedas nacionaes ou estrangeiras, antigas ou em circulação, joias, pedras preciosas, papel moeda, bilhetes de loteria, sellos de franquia ou de impostos, cheques, coupons de juros ou de dividendos ou qualquer titulo pagavel ao portador, animaes vivos ou mortos, quando estes ultimos estejam inconvenientemente preparados ou acondicionados, plantas vivas e órgãos de plantas, taes como: estacas, enxertos, fôlhas, raizes ou sementes de quaesquer espécies botánicas suspeitas de alguma epiphytia.

Cada encomenda postal está sujeita ao porte de 975 réis em sellos e tem de ser acompanhada de uma declaração para a alfandega.

As expedições para o Brasil effectuam-se pelos paquetes da Malá Real Portugueza e das companhias inglesas Royal Mail Steam Packet e Pacific Steam Navigation.

Todas as estações postaes e telégrapho-postaes que permutam encomendas com o interior do país estão auctorizadas a receber encomendas para o Brasil.

Direcção geral dos correios e telégraphos, 30 de junho de 1900.

A questão da «Ribeira-Peixe», na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVI

O melhor dessa herança mysteriosa, mysticamente palmada a uns pobrissimos farrões, como adiante se verá; esse algo que custeou a farronca de o sr. conde chamar suas as Terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe, e o esforço dispendioso, mas inglório, de me reduzir a fome e ver morrer como um cão;—porque dois que denunciámos a usurpação dellas, o outro *fluctuat nec mergitur* na bahia do Angobó e só eu é que sustentei e sustento a inexoravel e incorruptivel conducta de proseguir na denuncia;—o melhor dessa herança sam:—Umás terras situadas na freguesia da Neves, do concelho desta ilha, que o illustrado agricultor e colono Ruy Mathoso da Cámara fallecido ha perto de 12 annos, cultivou; e sempre, até a sua morte, fôram conhecidas pelo nome de *Roca Diogo-Vaz*.

E com este nome está descripto e registado na Conservatória da comarca o prédio rústico n.º 661, pela primeira vez, em 27 de março de 1876.

O registo está porcamente feito... por um *Leitão* que descreve o prédio apenas com duas confrontações:

«Pelo Oeste, sua frente, com a praia do mar e pelo Este, seus fundos, com as montanhas adjacentes as vertentes do Pico de S. Thomé.»

Mais nada: nem Norte, nem rumo, nem aria, nem limites de extensão!

(Frente para o mar e fundos para o Pico de S. Thomé, sem aria ou extensão computada, sem rumo, sem Norte... vem a ser a ilha inteira! Haverá ai alguém, roceiro ou não, que não seja fôrro do dono do prédio n.º 661?)

«Donos anteriores: Manoel José da Costa Pedreira, em sua vida solteiro, proprietário etc... e a Santa Casa de Mizericórdia, que o possuiram, o primeiro por titulo de compra (a quem, como e quando? não se sabe...) e a segunda de posse. — Valor venal 30:000:000 rs.»

Este serviço é feito no livro da Conservatória... e limpo com a escriptura tabelosa de 24 de março do dito anno de 1876, pela qual Ruy Mattoso da Cámara hypotheca esse prédio, a garantia de 20:000:000 réis que confessa dever à Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta ilha.

O dominio do prédio, com aquella unica descripção e sob o mesmo n.º 661, só é inscripto a favor do próprio dono, na columna respectiva, em 20 de dezembro de 1877—21 meses depois! — por virtude de:

«Escriptura de compra feita (unicamente) a José da Costa Pedreira, como herdeiro do seu irmão (um dos donos anteriores) Monoel José da Costa Pedreira, em Lisboa, a 6 de setembro de 1877 pela quantia de 10:000:000 réis.»

Na Santa Casa de Mizericórdia, que tambem era dona anterior, nem fallar foi preciso.

Vam vendo:—Um prédio, pela primeira vez, registado na Conservatória sob o n.º 661, em 27 de março de 1876; descripto sem confrontações; em face de uma escriptura de hypotheca ao Banco Ultramarino, pela quantia

de 20:000.000 réis, feita 3 dias antes; e só 21 meses depois inscripto definitivamente o seu domínio, havido por compra, só então realizada; e a um só dos donos anteriores pela quantia de 10:000.000 réis!!!!

Estes 6 pontinhos, hirtos de admiração por tanta belleza de hortaliça, fazem com as mãos fechadas... um pedido... de augmento de razão áquella ninho de pombinhas candidas e impolutas, chamado «*Conservatória do registo predial da ilha de S. Thomé*»; de prorrogação de privilégios áquella «*Banco Nacional*»; e, sobretudo, de conservação dessa cooperativa, dispensário ou celeiro para compadres que o Banco tem na sua Agência nesta dita ilha.

Quomodocumque sit. — O prédio rústico n.º 661, denomina do *Roca Diogo-Vaz*, confrontado pelo *W.* com a praia do mar; pelo *L.* com o Pico de S. Thomé; pelo *N.*, todo o resto da ilha; e pelo *S.* o resto da ilha toda livre e desembaraçada de qualquer onus, cancelladas todas as hypothecas, talqualmente aldravado, como foi adquirido e possuído, tem até hoje o seu domínio inscripto em favor de Ruy Mattoso da Câmara, fallecido a 23 de agosto de 1888, o qual havia, em vida, feito doação delle aos serviços, ex-libertos, em paga de o terem agricultado, — dádiva outorgada por pensamento, palavras e obras.

Por pensamento

A intenção e vontade de deixar aos pretos, seus libertos, companheiros dos trabalhos e auxiliares na fortuna, a sua *Roca Diogo-Vaz*, como dádiva de affortia, revela-as o mallogro do agricultor na seguinte *Carta circular*, acompanhada de um *Projecto de petição* a Sua Magestade El-Rei, — tudo escripto pelo seu próprio punho, em cinco fôlhas inteiras de papel commercial, de meuda e cuidada calligraphia, que tenho em meu poder, devidamente autenticado:

«*Ill.ººº collegas e amigos*
S. Thomé, e roca *Diogo-Vaz*, 23 de janeiro de 1872

35 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

— Ah! E' verdade! Então é verdade, disse Tarsul com uma garlhada horrivel. Confessa! Confessa!... E a causa desse duello é Martine? Ah! Não negue. Ser tudo. Martine, sua filha, a que me deu por mulher, a que eu julgava receber casta e pura de suas mãos, Martine foi a amante d'Echevanne. Ah! Não desconfiava que eu fosse amigo d'Avit. Como havia de desconfiar! Vámos, seja franco até ao fim. Diga que Martine foi amante delle, e que sua filha estava manchada quando, ma deu. Ande, diga... O conde fechou as palpebras com um signal affirmativo.

— Sim, diz que sim. Ah! Que homem honrado! Um homem honrado que restava a honra do seu nome, que apaga a mancha do seu braço com a honra do marido! Homem honrado que faz mudar de terra a filha, e que a lança, vestal prejura, no sanctuario conjugal. Ah! Que importa o marido? Pergunto eu. Que importa a honra delle? Está salva a honra da filha. Passou por alli o

Vou tomar-vos o vosso precioso tempo. Relevar-me-heis quando souberdes que o assumpto que a isso me obriga é o mais importante para esta ilha; consiste este em fazer algumas considerações sobre a abolição do trabalho obrigativo da lavoura, terminando em solicitar o concurso de todos vós para, após a vossa deliberação e da dos collegas auzentés, pedirmos ao governo a concessão do mais efficaz alvitre á próspera existência futura dos libertos e deste país, prestes a ser votado á decudância.

Chamo a vossa attenção para o seguinte: — Após 20 d'abril de 1878 não pôde o governo, sob pena de incoherência com os seus próprios decretos, compellir os libertos a preferirem umas profissões por outras; elles serão plenamente livres, logo aptos para a escolha, não podendo ser considerados parasitas da sociedade aquelles que, abandonando as roças, só rem applicar-se á pesca ou a outro qualquer mister que mais lhes agrade.

Devendo a lei, razoavelmente, só perseguir vadios, e abandonando os libertos, como se espera e é natural, o assiduo e menos attrahente trabalho das roças, resulta que deixará de existir o grangeio destas após aquelle fatal limite sem recurso, algum que saibamos.

No meio da multiplicidade de theorias salvadoras que muitos têm apresentado na imprensa e fóra della, suppondo em todos boa fé e em nenhum acerto, porque a experiência reprova as medidas propostas, uma verdade apparece entre os illusórios alvitres, e esta meus collegas, é o exemplo que a luz da história e ainda a lição quotidiana nos patenteia.

O aproveitar-se o possível dos trabalhos agricolas contando como amortisação certa immediata dos capitães empregados o resultado, por ser problemático se de abril de 78 se poderá obter dos libertos, então livres, algum serviço agrario que ao menos equivalha o salário.

Nesta íntima convicção, ba-

casamento. O corpo que ella offerece, estremeceu aos beijos dum libertino, mas que importa! Está casada! Se o escândalo se faz, o mundo perdoará. Ah! Que homem honrado que o senhor é!

Dizia tudo isto em voz baixa debruçado sobre o conde em cujo rosto branco, ha muito, se não viam as sensações.

Depois, sem forças, tendo necessidade de chorar e não podendo, roçou sobre o tapete aos pés do velho, soluçando sem lágrimas, com vergonha de se irritar contra um homem paralyzado por uma doença mortal, debatendo-se no meio duma situação medonha, e levantando-se ás vezes para dizer com um desespero inexpremível:

— Miseravel! Não me amava! Nunca me amou! De repente ouvi o paralytico, que para attrahir a sua attenção, dava gritos inarticulados. Serge olhou para elle. O velho fitava os olhos no seu rosto. Quando viu que Serge o comprehendia, designou o alfabeto de que se servia para exprimir as ideias.

— Que me quer dizer?

E designou com o dedo as letras, attentando no paralytico.

O conde disse:

— Ama-o. Nunca amou outro. — Ama-me, disse Serge. Atrame!... e deu-se a mim deshonrada. Deixou-me acreditar na pureza da sua alma, na virgindade do seu corpo. E o seu amante está em minha casa. E quem sabe

zeada no raciocínio, de cujas serenias e claras alturas não deve descer o homem consciencioso, eis o que, do próprio theatro do meu obscuro lidar de onze annos, ouzo com a minha humilde voz, levar ao vosso conhecimento, para breve se depôr o incluso projecto de petição nas mãos de Sua Magestade El-Rei, por interferência de quem para esse fim escolhermos, caso eu encontre o vosso universal concurso, como adeptos ao unico meio de nos salvarmos da inevitavel catástrophe —

«*Solicitar do governo de Sua Magestade que prorogue o praso do trabalho obrigativo até 31 de dezembro de 1885, obrigando nos nós, agricultores desta ilha de S. Thomé, a doar aos nossos trabalhadores, que até então estiverem occupados nas nossas propriedades, por escripturas publicas legalizadas e celebradas quando for determinado, mediante a intervenção do governo da provincia, todas as mesmas propriedades.*»

Por esta forma, embora tenhamos então d'alienar as nossas vastas e valiosissimas roças, nosso unico patrimonio, evita o governo a nossa ruína, visto que dentro do praso da prorrogação devemos amortizar todos os nossos capitães, conciliando se o futuro com as suas próprias intenções beneficentes, porque se transformam então todos os nossos desprovidos libertos em camponeses verdadeiramente livres e abastados proprietários.

Depois da leitura do que fica expellido... mas crede, amigos, que é o recurso senão unico, o mais acceptavel pelo nosso governo, porque não se liga a uma ideia egoista de utilidade parcial exclusiva e sim de reciprocas vantagens, — a uma lei de caridade, — e digamos francamente, — a uma lei de rigorosa justiça.

No dia da sua emancipação completa recebem aquelles nossos companheiros destes rudes

se ella se lhe não entrega, abusando da minha confiança... Aqui, em minha casa. Martine, Avit... Ah! meu Deus! meu Deus! como sou desgraçado!

E as lagrimas romperam; chorou como uma creança.

Quando socegou, levantou-se e disse:

— Eu saberei se me ella ama. Deus e o azaso me servirão... E saiu, o olhar a brilhar com uma resolução implacavel.

VI

Os camponeses da Noord-Hollande dão uma grande importância ás corridas de cavallos. Ha duas espécies de corridas. Umas fazem-se por occasião dos comícios agricolas, e não passam de ensaios que os lavradores e proprietários esperam para fazer a sua escolha, justas locaes, em que só se permite o trote, ligando uma das pernas do cavallo para o impedir de galopar. As outras, de importação recente, são corridas ao modo inglés. Este espectáculo e a kermesse que o acompanha chamam a Leuwarden uma multidão de gente fóra do habitual. As cidades da borda do mar, as aldeias visinhas, enviavam o seu contingente de lavradores e camponeses, muitos dos quaes, vivendo da criação de cavallos, tinham pelas corridas um interesse particular.

Ha muito tempo que se preparavam para a festa. As casas

trabalhos os necessários recursos para vida independente, plácida e feliz.

Abandonemos essa gangrena social — o egoísmo, façamos reverter no futuro para os nossos trabalhadores os mesmos beneficios que hoje vamos implorar para nós.

A nossa prosperidade antes de 1885 devera ser a sua após esse anno.

Elevemo-nos acima de desmedidas ambições ephemerias e estereis, mostrando-nos obrigados a auxiliar phylantropica e dignamente o illustrado governo de Sua Magestade na nobilissima missão que se impoz de melhorar a sorte dos libertos.

Se estas linhas traçadas ao rápido correr da penna, e o esboço de petição annexo, tiverem o poder de excitar e attrahir a vossa attenção... Seja a nossa petição um manifesto unanime... em coadjuvar o Estado na sua obra meritória.

Permaneço de vv. s.ºº sin cero afeiçãoado

Ruy Mattoso da Câmara.
(Continúa.)

S. Thomé, 24 de maio de 1900.
LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Charles Lepierre

Saiu para Paris com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Charles Lepierre, illustre professor da Escola Brotero, a passar as férias na capital franceza.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico
Bilhetes directos simples d'ida e volta, de Pampilhosa a Paris

Os passageiros procedentes das estações da Beira Alta, comprehendidas entre Luso e Villar Formoso, que desejem munir-se de bilhetes d'ida e volta com destino a Paris, podem adquiri-los, fazendo requisição dos mesmos bilhetes, com tres dias d'antecipação, em qualquer das estações da Beira

Alta, nas quaes lhes será indicado o preço do bilhete que é varavel segundo as oscillações do câmbio.

O pagamento será feito no acto da requisição, indicando o dia e combóio em que desejem seguir, com: Bilhetes e meios bilhetes simples d'ida, válidos unicamente para os combóios ordinários, directos e Sud-Espress. Bilhetes e meios bilhetes d'ida e volta, válidos para os combóios ordinários e directos. Cada bilhete inteiro dá direito ao transporte gratuito de 30 kilos de bagagem e 20 kilos os meios bilhetes. As bagagens serão facturadas directamente para Paris, na estação donde procedam, 30 minutos antes da partida do combóio em que desejem seguir. No regresso, as bagagens serão facturadas em Paris, directamente para Pampilbosa, entretanto, podem ser descarregadas e entregues na estação intermedia da Beira Alta a que se destinem os passageiros, devendo para este fim prevenirem, no acto da chegada a Villar Formoso, o chefe da mesma estação.

Lisbõa, 6 de junho de 1900.
O engenheiro director da Companhia, Conde de Couvêa.

Associação dos Soccorros Mutuos
nos
Artistas de Coimbra
AVISO
Por ordem do sr. presidente da assembleia geral sam pela segunda vez convidados os sócios desta associação a reunirem na sua sala, no dia 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da tarde. Ordem do dia — 1.º Apresentação dos trabalhos da commissão nomeada na última assembleia geral. 2.º — Resolver sobre dois officios apresentados pela Direcção e Conselho Fiscal em que pedem a sua demissão. Coimbra, 13 de julho de 1900. O secretario da assembleia geral, Manuel Pinto dos Santos Paixão.

tinham sido lavadas e pintadas. Os tijolos dos caminhos concertados, as arvores caídas, o pavimento friccionado, as cassarolas limpas. Tudo era alegria e descanzo, até o rosto fresco e aberto dos honrados commerciantes de Leuwarden, na expectativa de dias de lucao. A cidade regorgitava de gente. Os hotéis e as tabernas estavam cheias.

O campo tinha sido feito a dois kilometros de Leuwarden. Mastros e bandeiras com as cores nacionaes desenhavam a pista ao longo do qual tinham estendido cordas. Toda a semana, os compartimentos cheios dos treskeshits tinham descarregado viajantes no porto de Leuwarden. De todos os lados, por todos os caminhos se viam brschenais com as caixas cobertas de esculturas sarapintadas e douradas, e cujos cavallos ajaezados com borlas vermelhas, tinham as longas grinas pretas entrançadas e entremeiadas de fitas.

No domingo das corridas, o campo, os arredores do hypodromo, o amphiteatro e todo a pista offereciam um golpe de vista magico. Podiam ser duas horas da tarde. O dia era soberbo. Fazia um frio secco, temperado pelos raios de sol. Homens e mulheres apertavam-se á volta das cordas da pista. Os habitantes da Hollanda usam hoje, nos dias de gala, calça cinzenta, sobre-cazaca preta como todos os da Europa; mas

as mulheres de rostos brancos e rozados, maravilhosamente frescos e bonitos, conservaram o tocado brilhante e os vestidos coloridos do século passado. O sol fazia brilhar fichus e vestidos de cores garridas e resplandecia nos capacetes d'ouro enquadados por graciosos bonés, e bordados de frontaes e espiras d'ouro cheios de pedras preciosas.

A planicie estava toda colorida pelas barracas da Kermesse. Os cavallinhos de pau alternavam com os saltimbancos, estes com os luctadores e collossos allemães. Havia tres grandes tendas preparadas para os bailes da noite. A volta d'ellas, em duas linhas, estendiam-se as barracas das porcellanas, dos doces, as vendas de leite, contido em selhas pintadas de azul; de slemp, bebida quente, cuja base é formada pelos ovos e pelo vinho; e até agua fria em toneis pintados de vermelho para parecer mais limpida.

Aqui, havia um theatro de feira com a taboleta mais phantastica; além um palco simples, onde d'aqui a pouco, quando as corridas acabarem, Jean Klauss, o polichinello hollandês, não deixará de sovar o commissário. Mais longe lojas de doce, com a taboleta tradicional representando um homem caindo de cabeça para baixo, pernas no ar, num tonnel de xarope, com esta divisa: *Locten inval*—doce queda.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes
Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedaeas e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraç, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Banco Alliança

Sociedade anónima responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1900 é de 1\$500 por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 à 1 da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, 45.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade.

Q puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso assêio e grande modicidade de preço.

Fornecem-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam ao domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidísimos

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livrefros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho genitó urinário.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—41

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carbalanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 0 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 701 a 703

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 réis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.º 135-137 e 139 que se compõe de boas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para ver—Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e agua furtada com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

INDÚSTRIAS

Deixemos por hoje o pântano lodoso da politica nacional, para nos referirmos a um assumpto de bem maior elevação e de consequências práticas muito mais positivas e definidas. Sem dúvida que a separação radicada que se nota entre os elementos vitais do país e os que só vivem da exploração d'esses elementos, as classes dirigentes, se tem accentuado nobremente nos últimos annos por um progresso fecundo e insistente no desenvolvimento das nossas fontes económicas. Enquanto nas altas regiões do poder mandões se degladiam em tórpes intrigas miseráveis duma politica de corrilho e de favores, cá em baixo, nas camadas que soffrem e que trabalham, tem-se desenvolvido um labôr enorme e proficuo, mercê da actividade intelligente das classes productoras, que se têm desentranhado em iniciativas laboriosas e fecundas. Deixando a cerebração enfermeira de meia dúzia de incompetentes para o governo do país a sua vida de veniagás, de traficâncias e explorações no recinto acanhado e asphixiante da politica, entregaram-se os do povo os do commercio e das indústrias, a um incessante trabalho honrado e fadigoso, sem incentivos que não sejam os do seu esforço e coragem.

Nesta cruzada santa do resurgimento do país pelo trabalho nacional, temos assistido á criação de muitas indústrias novas e ao progrédimento de outras já estabelecidas, e tanto que, pôde dizer-se. Portugal já hoje está emancipado da industria exótica na maior parte dos artigos que do estrangeiro importava.

E Coimbra, honra lhe seja, não se tem deixado ficar de braços cruzados perante o movimento de progresso que nas indústrias anima outras terras do país. Já nesta terra se encontram bastantes estabelecimentos industriaes de primeira ordem, como a fábrica de lanifícios de Santa Clara, as de massas, de bolachas, de tecidos de malha, de fundição, etc., não fallando já na antiga industria da olaria, mercê da rotina que a mata, tam pouco progressiva e rica.

E ainda agora mais outra nova industria se acaba de

criar nesta cidade, a qual veiu corresponder a uma necessidade reconhecida — a do fabrico de gelo, que o sr. dr. João Rodrigues Donato ha houco estabelecido.

E' neste labôr que nos agrada ver a cidade de Coimbra, que tanto se presta a um vasto desenvolvimento industrial, em virtude das excepcionaes condições em que se encontra no centro do país, numa região servida por caminhos de ferro para os principaes centros, e que, por isso, tam própria é para della se fazer uma cidade industrial de primeira ordem.

Oxalá que o estímulo individual se não perca e que não se oblitere a actividade industrial para em poucos annos vernos animada com os silvos das máchinas esta cidade, que até hoje quasi se tem comprazido em ser cantada pelos poetas como um ninho de rouxinões.

No ultramar

O *Diário* deve ter publicado hoje uma portaria dirigida ao governador geral de Moçambique, determinando a observância das disposições regulamentares de agosto de 1892 a respeito de obras publicas.

Esclareçamos:—O conhecimento de que toca as raízas de escandalotudo o que em materia de obras publicas por lá se tem feito, determinou aquella portaria como um prurido de pudor, pois que os srs. governadores se têm dado ao prazer de mandar executar trabalhos de vulto sem os respectivos orçamentos, feitos somente depois d'esses trabalhos executados, mesmo sem intervenção do pessoal d'obras publicas.

O que eram, então, esses orçamentos facilmente se ajuisa sabendo se, diz um jornal, que ha por lá muita casinha particular construída á custa do thesouro.

Isto é, um verdadeiro assalto á bolsa do contribuinte.

Mas, se as disposições regulamentares cuja observância agora se recommenda sam já 92, demonstrado fica que regeneradores e progressistas auctorisaram e mantiveram, nos seus consulados, o tripudio; o que tanto vale como dizer que esses dois partidos da monarchia sancionaram o saque.

Estava já evidenciado que dentro do regimen actual não ha vislumbre de escrupulo ou de moralidade em negócios de administração, mas este novo exemplo edifica melhor, ainda que não sirva a demover o palz a uma reacção salutar.

É que o eterno papalvo acha-se bem a contemplar as combinações (?) entre Hintzes e Francos e as arremetidas de Alpoins e Espregueiras.

Que lhe preste e...lhe aproveite.

PELA FRANÇA

Fôram de pouca importância as manifestações dos nacionalistas, nome que, sendo applicado a individuos das mais diversas procedências politicas, traduz uma ideia única: a reacção cesarista.

Não pôde, porém, duvidar-se de que esse facto é devido mais a exposição, que tem determinado um apaziguamento relativo, do que ao entranquecimento das hostes anti-republicanas e que a França está ameaçada por vários perigos. Tem-lhe valido e continuará a valer-lhe, para addiar ou evitar gravissimas complicações, a cooperação dos socialistas, que na França sam reconhecidos já como um partido de governo, com os republicanos. Attesta dum modo inilludível essa cooperação o manifesto publicado pela commissão executiva da Liga da Acção republicana, que em seguida transcrevemos.

Esse manifesto é sufficiente para demonstrar que a forma politica mais consentânea com o ideal socialista é a democrática. As conquistas que sob a república tem realizado o partido socialista na França, e que elle gratamente reconhece apresentando-se como o seu mais caloroso defensor, patenteam claramente o que se dará nos outros países quando nelles se implantar o regimen republicano.

Cidadãos!

O momento actual reclama actos. O que faz o audácia dos nacionalistas é a indecisão dos republicanos. A *Liga d'acção republicana* constituiu-se para combater com energia, sem descanço, a reacção cesarista em todos os terrenos, onde ella lhe approuver realizar as suas provocações. Esta Liga comprehende republicanos de todos os matizes, moderados, radicaes, socialistas, todos unidos para a acção contra o inimigo commum.

Os republicanos renegados, os bonapartistas, os realistas, os clericaes, combinaram juntar se para os seus fins durante a revista do 14 de julho. Não deixemos a República á mercê dos facciosos, inutilisemos os seus audaciosos cálculos. Estejamos todos, no sábado, em Langchamps.

O nacionalismo é dirigido por um bando de jesuitas, de assumpcionistas e outros congreganistas millionários que obedecem passivamente a chefes, todos estrangeiros e que recebem o *mot d'ordre* de Roma.

Sob a côr do patriotismo, o seu fim real é entregar a República ao execravel dominio da Igreja.

E o dever, e será a honra dos filhos da Revolução, fazer voltar para os seus subterrâneos os laçãos de sachristia, os filhos de emigrados e os *chouans*.

Em resposta ás provocações cesaristas, um grito deve soltar-se dos nossos peitos e dominar todos os outros: «Viva a República!»

Pela *Liga d'acção republicana*,
A commissão executiva.

Concentração Democrática

Prestes abrir-se-ha o periodo eleitoral, e o partido republicano — já experimentado na excellência da concentração democrática — concorre desta vez a disputar o suffrágio com grande número de candidaturas, notáveis pelo prestigio moral dos seus homens mais em evidência, dos seus escriptores e dos seus pensadores, que sam individualidades de primeira plana no movimento evolutivo da Democracia Portuguesa; fecundo impulso do génio enérgico da nossa raça que por toda a parte reina triumphante e gloriosa na affirmação das suas esperanças.

Assim consta extra-officialmente que se propõem as candidaturas dos srs. drs. Alfonso Costa e Paulo Falcão, e do sr. Xavier Esteves, pelo Porto, e do sr. Gomes da Silva, por Setubal, apontando-se tambem o prestigioso nome do sr. dr. João de Menezes, por Beja, onde o partido republicano conta elementos de muito valôr.

Em Lisboa tambem a concentração democrática, allí ultimamente levada a effeito com um bom éxito superior aos mais arrojados cálculos, apresenta candidatos seus ao suffrágio, e apesar da sua vasta circumscripção eleitoral abranger Cascaes e muitas outras assembléas ruraes, julga-se com a máxima segurança certo o triumpho dos republicanos-socialistas, visto a votação da cidade, propriamente dita, abafar a votação daquellas assembléas.

As necessidades da politica portugnêsa exigem um bom e disciplinado número de deputados republicanos no futuro parlamento, não só como único e supremo meio de se continuar na abençoada tarefa da reabilitação moral e intellectual daquella indispensavel instituição, como tambem pela utilidade que para a administração pública pôde provir duma activa e bem orientada fiscalização dos negócios aliada a uma conscienciosa discussão dos assumptos que intimamente se prendem com a nossa prosperidade, a nossa vida, a nossa aspiração patriótica de firme esperança em millores dias.

A monarchia attinge no alvo-receer do século xx o previsto apogeu da sua decadência e irremediavel dissolução. Ainda mais: o actual regimen não pôde subsistir por muito tempo, minado pelas dissensões fomentadas pela ambição e egoísmo de seus tristes corypheus e sobretudo pela absoluta ausência de moralidade e de carácter dos homens que mais se têm evidenciado na fatal faina de descrédito e ruína económica deste país.

O partido progressista será brevemente dissolvido, independentemente da boa ou má sorte do seu supremo chefe. As aspirações do sr. conselheiro Alpoim á chefia d'esse extranho e heterogéneo agrupamento e as suas rivalidades com os srs. conselheiro Beirão e Elvino de Brito, seus inconciliaveis concorrentes á direcção suprema do grupo, concorreu algu-

ma coisa para a queda do governo transacto, o que é pouco, mas tambem ha de provocar a dissolução do velho partido da Granja — o que é muito, e de fecundos resultados para o progresso do republicanismo.

Ao Directório compete, portanto, vigiar sollicitamente pela marcha accelerada dos acontecimentos, aproveitando toda e qualquer occorrência — por mais insignificante que seja — logo que reconheça toda a conveniência que d'ahi possa advir para o engrandecimento do partido.

Já que a dissolução do partido progressista dá fatalmente em resultado formar-se um grande partido do rei, ficticiamente sciindido em dois grupos pittorescamente designados por *cabelleiras*, presididos pelo sr. Hintze, e por *endireitas*, dirigidos pelo sr. João Franco, o partido republicano tem o direito de procurar condigna e indispensavel desforra, na prevista adhesão da parte esclarecida e independente do moribundo partido da Granja.

Delimitados os campos, seguir-se-ha o travar da lucta suprema: dum lado a reacção tentando crystallisar uma monarchia que moralmente cessou d'existir de ha muito, e do outro a Revolução que avança a passos gigantados a redimir um grande povo com o advento da República.

FAZENDA JUNIOR.

Assombroso

Dizem as *Novidades* constar-lhe que o sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro com a sua gente se passára com armas e bagagens para o grupo dos *endireitas*.

Não sabemos se o facto é verdadeiro, mas, a sê-lo, forçoso nos é confessar que elle representa a apostasia politica mais extraordinária que talvez se tenha dado no nosso regimen constitucional e revela do modo mais evidente que os partidos monarchicos chegaram ao último grau de corrupção.

O sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro deixou ha dois dias de ser secretario particular do ministro da fazenda, foi nomeado pelo governo progressista, ha poucos meses, conservador de Braga, logar que rende uns poucos de contos de réis, e obteve quantos concelhos e comarcas quis.

Hydrophobia

Pelo governo civil fôram concedidas guias de passagem para Lisboa afim de irem receber tratamento no instituto bacteriológico, a menor Maria-da-Silva e a Luiza Pereira de Lavos, que fôram mordidas por um cão atacado de raiva.

Associação dos Artistas

Os vogaes do Conselho Regional do Norte que vieram a Coimbra syndicar a Associação dos Artistas, regressaram ao Porto na madrugada de segunda feira, convencidos, ao que nos consta, de que a ebulição em que andam diferentes espíritos daquella grémio, é determinada apenas por visíveis rancores pessoais, e nunca pelo desejo de fazer entrar a prestant Associação numa nova phase de vida, sujeita a medidas sensatas e prudentes, das quaes advinha o remédio a tantos males ha tempos accumulados. Cremos mesmo que não occultaram o seu convencimento, e que, antes, durante uma conferência, o patentearam muito claramente aos actuaes gerentes.

Condemnáveis e não vellados resentimentos pessoais postos em jogo, eis o que hoje se vê allí a impecer o levantamento moral e material da Associação.

O corpo director, tendo arrastada a assembleia geral a um acto de força — a exclusão dum sócio, illegalissima a face da letra dos estatutos, da lei, e de todos os principios da equidade e da justiça — sugeriu a mesma assembleia a uma reprimenda verdadeiramente merecida do Conselho Regional, tribunal tutellar das associações de soccorros mútuos, e de cujas decisões não ha recurso; e o facto é tanto mais para considerar, se attendermos, primeiro a que o accordam mandando reintegrar o sócio, foi acceito e votado por unanimidade, como já dissemos; e depois a que esse tribunal é presidido pelo sr. governador civil do Porto, tendo como vice-presidente o sr. secretário geral, e como vogaes três membros de nomeação do governo e quatro eleitos pelas associações daquelle cidade.

E em face da justa decisão do tribunal o que se pensa fazer?

O que nos dizem está planeado representa um verdadeiro desastre, não só para a associação, mas ainda para a actual gerência, que melhor avisada andaria penitenciando-se do erro commetido.

Hoje ha assembleia geral, e a direcção e conselho fiscal vam apresentar as suas demissões. Dantemão têm as coisas dispostas para que lhe não sejam acceites, conseguindo-se assim o ensejo de irem depois ao sr. governador civil a depôr o mandato, entregando-lhe as chaves da Associação. Tudo, a dissolução da Associação inclusivé, menos darem cumprimento ao accordam do Conselho. Isto é, o rancor pessoal em manifestações de perigosa loucura.

Consta-nos que assim está planeado, mas o chefe do districto certamente conhece a lei reguladora das associações para fazer-la respeitar, e para com o seu conselho prudente e sensato indicar aos que se lhe apresentem, o mau caminho que seguem.

A nosso ver, a solução única desse desastrado conflicto está, visto que a direcção se demitte, em pedir ao Conselho Regional que immediatamente nomeie uma commissão administradora para funcionar nos termos que prescreve o artigo 43 do decreto de 2 de outubro de 1896. E em de feza desta solução vem ainda as irregularidades graves da administração que ha a liquidar e que o mesmo artigo prevê. A commissão syndicante té-las-ha visto, e sem dúvida apoiará o pedido.

O intuito da dissolução é abso lutamente condemnável, e ninguém tem o direito de propô-lo, sequer. Acaso se dispõe assim, apenas por capricho e por má vontade contra a resolução dum tribunal, das economias allí accu-

muladas por tanta gente? Diz-se, sem mais nem mais, aos sócios invalidos e ás viúvas, que estão disfructando sacratissimos direitos, que a vontade de tantos intollerantes approve dar o golpe de misericórdia na instituição que tem o indclinavel dever de garantir-lhes os mesmos direitos? Privam-se, por mera satisfação a ruins animos, os sócios validos do soccorro a que o pagamento de joia e quotas lhe dão absoluto direito?

Tam destemperado vemos esse recurso dos que nelle pensam, que quasi duvidamos de que cheguem a propô-lo, e muito menos accreditamos que os sócios o acceitem. Mesmo porque o decreto citado tambem prevê o caso de dissolução. E uma vez pedida, succede o que determina o n.º 1 do artigo 69.º do estatuto, baseado no que determina o artigo 27.º do decreto referido.

«Os sócios effectivos existentes à data em que se deliberou a dissolução seram embolsados das quantias com que houverem contribuido e o respectivo juro de 5 %, deduzindo-se a importância dos soccorros pecuniários ou pensões que hajam recebido da associação, e o resto será dividido em quinhões eguaes pelos sócios invalidos e pelas viúvas.»

Vejam os sócios. E' a perda completa das suas economias, a falta de auxilio quando doentes, o desaparecimento de pensão quando invalidos, a negação da mensalidade ás suas viúvas, sem nenhuma vantagem, desde que actualmente os fundos sam nada para um rateio, entretanto que servem a manter a existência da associação que sem dúvida tem ainda, apesar de todas as desgraças, elementos de vida, uma vez que aos seus destinos presida o amor e o interesse por ella, expurgando a dêsse elementos perniciosos que estam guiando o seu proceder por ridiculas másvontades pessoais, que nunca deviam ser envolvidas nos negócios associativos.

Elucidemos, pois, os associados. O decreto de que temos fallado, preceitua no seu artigo 24.º as circunstâncias em que as associações podem ser dissolvidas, e não vemos que a dos Artistas esteja envolvida em alguma dessas circunstâncias. Querem applicar-lhe o n.º 1 dêsse artigo?

Diz elle que a dissolução pôde dar-se

«Quando a assembleia geral, convocada e reunida pela forma especial que para este caso os estatutos marcarem, assim o deliberar.»

Mas vê-se logo o § 1.º que prescreve:

«A deliberação de que trata o n.º 1.º só é válida quando motivada pela impossibilidade de a associação satisfazer os seus encargos com os recursos de que dispozer.»

E os que pensam na dissolução já provaram ou vam provar que a associação não pôde satisfazer aos seus encargos?

Nós vemos que o periodo mais agudo de difficuldades economicas já passou, e que se actualmente não ha em cofre um saldo embora pequeno, é porque a direcção, entretida em conciliabulos, não presidiu como devia ao serviço da cobrança, succedendo que é enorme o numero de sócios fóra do goso, sómente porque lhe não foram cobrar as quotas.

Ora isto será tudo menos administração conveniente, e por isso estranhámos haver quem, de animo leve, não duvide dar apoio

à condemnavel ideia de dissolução que nada justifica.

Por tudo o que deixámos exposto, e nos é ditado pelo desejo de ver ainda florescer esse grémio sympathico, confiamos em que o sr. dr. Luis Pereira de nenhum modo autorisará quaesquer trabalhos que conduzam a esse desideratum, que é, afinal, da exclusiva competência do Conselho Regional e não do chefe do districto.

Endireitas

O sr. João Franco vai brevemente a Aveiro e ao Porto, onde se lhe farám estrondosas recepções. Haverá tambem no Porto um jantar politico, onde o chefe dos endireitas apresentará mais uma vez o seu programma.

E' escuzado notar que o sr. João Franco está fazendo tudo isto para dar força ao governo.

Consórcio

Às 4 horas da madrugada de hontem, consorciaram-se na igreja de S. Bartholomeu, a sr.ª D. Elvira Candida Lebre, filha do sr. Victorino Henriques Lebre, com estudante de direito sr. Joaquim José Prado.

Ao acto assistiram como padrinhos o chefe dêsse districto sr. dr. Luis Pereira da Costa, o professor do lyceu de Vianna do Castello sr. José Henriques Lebre, e madrinhas a mãe da noiva e a ex.ª sr.ª D. Maria Urbana Soares de Albergaria.

Escola Industrial «Brotero»

Resultado dos exames nesta escola no anno lectivo de 1899-1900.

Desenho elemental, 63; Desenho architectónico, 11; Desenho ornamental, 26; Arithmética e geometria elemental, 6; Lingua franceza, 24; Principios de physica e chimica, 9; Physica e mechnica industrial, 30; Chimica industrial, 26.

Nesta disciplina houve 6 reprovções no 1.º anno.

Total dos exames, 201.

Consta-nos que o sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente da Universidade jubilado, vae ser nomeado director do observatório astronomico da mesma Universidade.

Para a vaga deixada na Faculdade de mathematica pelo sr. dr. Souto Rodrigues deve ser nomeado o sr. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, a quem cabe o lugar, por ser o lente mais antigo daquella Faculdade.

A câmara municipal já fez publicar editaes annunciando que temos este anno a feira de S. Bartholomeu, não realisada no pasado anno como medida preventiva contra a peste bubonica que então grassava no Porto.

Quem pretenda logares para abarracamentos pôde desde já requisital-os na secretaria municipal, e a distribuição delles é feita em 10 d'agosto.

A feira durará desde o dia 20 ao 31, dia do referido mez.

Pelo ministério do reino foi aprovado, com diversas alterações o regulamento interno do museu municipal da Figueira da Foz, votado pela respectiva câmara, em sessão de 9 de maio último.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 9 e 10:

Faculdade de Mathematica

1.º anno — José Peixoto da Cunha Moreira.

Houve uma reprovção.

Concluíram os actos nesta faculdade.

Faculdade de Direito

1.º anno — Fernando de Figueiredo, Augusto d'Almeida Campos de Mello, José de Arroella, Jeronymo Augusto de Sousa Sampaio, Aniano Martins de Carvalho, Carlos de Mello Leitão, Gonçalo Monteiro de Meira, Arnaldo Diniz da Silva Vianna, José Teixeira Araujo da S. Ferraz.

Houve nove reprovções.

3.º anno — Vasco Noronha Guedes de Vasconcellos e Julio Augusto.

5.º anno — José Alberto Bianchi, José Narques, Raul Toscano Pereira Rezende, Manuel José de Sousa Morato, Luiz Moreira de Sousa.

Houve três reprovções.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira — chimica inorganica — Ord.: Custodio d'Almeida Henriques e Alfonso Augusto Pinto.

Vol: Egas Ferreira Pinto Basto, João Crispiniano Soares e Abel Paes Cabral.

2.ª Cadeira — chimica inorganica — Ord.: Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro.

3.ª Cadeira — physica 1.ª parte Ord.: Antonio Ferreira Pereira Loureiro.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Ordinarios: Americo de Sousa Camões, José Carneiro Leão Queiroz.

Vol: — Antonio Soriano Mendes Lages e João de Almeida.

Curso de pharmacia

1.º anno — Saul Marques Perdigão Donato e João Antonio das Neves e Silva.

A faculdade de mathematica, reunida em congregação final, conferiu as seguintes classificações aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno na sua frequência e actos:

1.º anno — Prémio: Ernesto L. Torres; accessits: Alberto da Silva Paes e Gonçallo de Vasconcellos Pereira Cabral; distintos: Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, Francisco Valente Marrecas Ferreira, António dos Santos e Silva, José Barbosa dos S. Leite e Custodio d'Almeida Henriques.

2.º anno — Prémio: Alvaro de Almeida Mattos; 1.º accessit: Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; 2.º accessit: Guilherme de Lima Henriques; 3.º accessit: José Marques Pereira Barata; distinto: José Garcia Regalla.

3.º anno, 3.ª cadeira, mechnica racional — Accessit: Egas Ferreira Pinto Basto, distinto: João Augusto Crispiniano Soares.

3.º anno, 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Accessit: Alberto da Silva Paes; 1.º distinto: Affonso Verissimo d'Azevedo Zuquete; 1.º distinto: Abilio de Sousa Namorado; distintos sem graduação: João Augusto Crispiniano Soares e João d'Almeida.

4.º anno — Accessits: Alexandre Proença de Almeida Garrett e Mario Nogueira Gonçalves.

5.º anno — Prémio: Alexandre Alberto de Sousa Pinto; accessits: Antonio Jacintho Fernandes Gião e Antonio Taveira de Carvalho.

Informações dos bachareis formados na faculdade de mathematica que concluíram a sua formatura no anno lectivo de 1899 a 1900:

Alexandre de Sousa Pinto — M. B. com 16 valores; Antonio Jacintho Fernandes Gião — B. com 15 valores.

OPERAÇÃO

No dia 15 do corrente o illustre professor de medicina, sr. dr. Refoios, praticou mais uma operação de *hysterectomy total*, por via abdominal, na sr.ª D. Adelia, d'Azevedo, de Amarante. A operação decorreu optimamente, e a operada pôde considerar-se já livre de perigo, o que é mais um triumpho para o illustre operador, uma das mais puras glórias da cirurgia do nosso país.

As caudas dos vestidos

Recebemos e gostosamente publicamos a seguinte carta suggerida, como o seu auctor declara pelas judiciosas considerações sobre a propagação da tuberculose, que aqui publicou o erudito professor de medicina sr. dr. Sousa Refoios.

Sr. redactor: — A carta do illustre cathedrático da faculdade de medicina, o ex.º sr. dr. Sousa Refoios, publicada em o n.º 560 da *Resistencia*, na parte em que condemna como serviço anti-higiênico a poeira das ruas sem a prévia irrigação, veio sugerir-me as seguintes reflexões:

Não será tambem anti-higiênico, contrario à boa prática e constituindo um perigo para a saúde dos cidadãos, o facto das senhoras, a titulo de *moda*, arrastarem caudas nos vestidos? Não seram essas caudas outras tantas vasouras municipaes levantando o pó das ruas?

Parece-nos que o facto vem a propósito das considerações do illustre cathedrático, e deve merecer a attenção da classe médica que, com a sua auctoridade especial no assumpto, deve combater tam pernicioso uso das damas.

A *moda*, no caso do espartilho e outros arrebiques, contribue já poderosamente, segundo opinião de muitos médicos illustres, para a propagação da tuberculose; faltava ainda a *cauda* nos vestidos para a transmissão dos micróbios aos outros!

Que até o bom senso na própria commodidade das senhoras, devia aconselhá-las ao abandono de tam perigoso uso. Que ridiculo que é, uma senhora com as mãos occupadas a levantarem o vestido atrás das costas!...

Coimbra, 18 — 7 — 900.

Um seu assignante.

Está restabelecido da imperitente doença que ultimamente soffreu, o sr. dr. Vicente Rocha, considerado clinico nesta cidade.

Os prémios recebidos pelos ranchos populares do Alto de Santa Clara e do Pateo da Inquisição, tiveram uma applicação verdadeiramente sympathica.

Os vencedores no magnifico certamen dêsse ranchos, feito domingo da Rainha Santa em Sansão, distribuíram pelos pobres as importancias recebidas.

Simplemente louvavel.

Trez espanhoes e dois portuguezes que em Valença de Alcantara andavam negociando notas falsas de 2:500 réis, foram presos, sendo lhes apprehendidas 1:000 exemplares das mesmas notas.

A questão da "Ribeira-el-Pxe,"
na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVI

(CONCLUSÃO)

O «Projecto de petição» desenvolve os mesmos princípios de equidade e justiça, adduz as mesmas razões e conclue:

«P. a vossa Majestade que haja por bem ordenar a prorrogação do serviço obrigativo, nesta ilha, até 31 de 31 de outubro de 1885, desistindo os supplicantes desde essa data de todo o dominio, direito e acção, para todo o sempre, sobre suas propriedades, doando-as por escripturas publicas, celebradas quando fôr determinado, aos seus trabalhadores pretos que até então os houverem coadjuvado em sua cultura. assegurando a esses libertos um provir de paz e liberdade, e por isso — perfeitamente independentes, — arbitros da sua própria ventura.

Por confiarem nas prerogativas e proverbial equidade de vossa Majestade, os supplicantes.

E. R. M.^{co}

Os *illustrissimos collegas e amigos* não se convenceram nem fizeram caso da propaganda. . . .

Podera! — preto também ser gente! — O exemplar da *circular* a que me reporto foi achado no cêsto de papeis inúteis de um roceiro dessa época! . . . Mas o generoso *pensamento* que dictou a *circular* e o nobre esforço de o realizar ahí estão, formal e solemnemente, manifestados nesse documento, escripto e exhibido pelo próprio que, dada a occasião prevista, os pôz em pratica.

Por palavras

Que as tinha elle empolgantes para toda a gente, quanto mais para os pretos serviçaes, ex-escravos e ex-libertos, cuja lingua fallava com rara fluência e rhetórica persuasiva e sobre quem exercia o prestigio verdadeiro e sólido de um bom *senhor*, melhor *patrão* e optimo *amigo*.

36 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VI

Bandos de rapazes das aldeias vizinhas, percorriam a linha deixada entre as barras, cantando ao som de harmoniuns canções populares.

Na segunda corrida deviam tomar parte nove cavallos, reservando a primeira para os de meio sangue.

Estes, nove cavallos dos quaes dois ou três fôram conhecidos depois no turf parisiense, eram *Pacific* e *Clin-Foc*, *Brayère*, *Courageux*, *Emeraude*, três hollandeses e *Triboulet*, que pertencia a Serge Tarsul e devia ser montado por d'Echevanne, um cavallo preto, de cauda comprida, da raça pura conservada no norte da Hollanda, e que corria pela primeira vez; enfim três cavallos irlandeses.

O ring occupado pelos jogadores estava longe de representar o mesmo espectáculo que o *magiering* das corridas francezas ou inglesas. Não havia os gritos, o

Quando, promulgada a lei de 29 de abril de 1875, os agricultores de S. Thomé que, até então, nada tinham pensado acerca dos alvitres a que a *circular* allude, viram deante de si os seus libertos, completamente livres e hábeis para, livremente, contractarem os seus serviços com quem quizessem, abandonarem as roças e correrem à presença da autoridade, com o nome do grande Marquês de Sá inscripto na bandeira da sua liberdade. . . como elles a entendiam; quando foi dessa pavorosa crise, dos pretos de Ruy Mattoso da Câmara nem um se mexeu!

E' que a esses, escravos uns, libertos outros, todos antigos e afieçosos *companheiros nesses rudes trabalhos*, fallando como elle sabia fallar, tinha dito, *por palavras*, o mesmo que aos *collegas e amigos* dissera por escripto.

Desde que concebera e communicara aos *patrões o pensamento de reciproca salvação*: de partilhar a terra libertada entre o seu capital e o trabalho dos que a lavraram e prosperaram, fôra o insinuando também no ânimo dos seus *libertos*, fazendo-lhes promessa sincera de, em 1885, *doar* aos que até então se conservassem ao seu serviço a roça por elles regada com o suor da escravidão, dividida em glebas, proporcionalmente aos serviços, me recimentos e mais partes de cada um. . . — promessa que, verificada a conjunctura prevista da lei de 29 de abril de 1875, confirmou, — reünindo os a todos no terreiro da roça *Diogo-Vaz* e proferindo-a solemnemente, no meio de calorosos brados de alegria, satisfação e grata acquiescência destes; e diante de muitos brancos, dos quaes ainda vivem alguns.

E se não houvesse este testemunho presencial, bastaria a de quantos lhe ouviram depois, durante muitos annos que elle viveu, repetir e sustentar, naquella sua falla mansa, pausada, meditada e convicta, tudo quanto promettera e jurava cumprir, glorioso de se de ter assim felicitado os seus *companheiros de trabalho*, felicitando-se também a si. . .

Não chegou a effectuar por escripturas publicas a *doação* promettida. Mas, dalguma maneira, o fez.

frenesim, as contorsões, os gemidos, que lá, como na *corbeille* da Bolsa, pôdem dar aos extraneiros uma ideia tam extranha dos nossos costumes e da nossa situação mental. As apostas faziam-se em familia, socegradamente, sem tumulto nem barulho. *Pacific*, soberbo *pursang*, malhado de preto e branco era o grande favorito. Só o encontravam ao par, enquanto que todos os outros eram dados em média a quatro e a cinco.

Martine d'Attigny, acompanhada do coronel Tarsul e de Keetje, tinha tomado logar no amphitheatre. Echevanne que tinha montado *Claymore* em 1868, em Longchamps, tinha pedido ao amigo que lhe confiasse *Triboulet*. Depois d'algumas hesitações, Serge que conhecia Avit como um dos melhores sportmen de Paris, tinha consentido. Passeavam ambos esperando o signal da corrida, no recinto de pesagem, Avit de calção de camurça e botas molles.

Separaram-se quasi logo. Echevanne para se fazer pesar, Serge com o pretexto de ir reünirse a esposa.

— Felicidade, disse ao visconde.

— Obrigado. O teu cavallo tem bom ar. Estás satisfeito com elle?

— Estou. E tu já o montaste. Conhece-lo. Segura o com força

Por obras

Em 1888 tinha Ruy Mattoso da Câmara uma fortuna sólida, livre e desembaraçada. Elle é que estava já gasto e cansado de S. Thomé. . . No dia 21 de junho desse anno, gravemente enfermo da doença de que, 2 meses depois, veio a fallecer, deliberou, por conselhos e instâncias de um médico e do seu correspondente na cidade, por esse motivo, chamados à roça, vir para a casa deste, a fim de se tratar, de ordenar a administração de seus bens e de fazer outras disposições da sua vontade, para poder ir tranquilla e despreoccupadamente ao reino, — *descaçar*, dizia elle, *desse rude e obscuro lidar de 27 annos*.

Nesse e na occasião em que dava ao feitor europeu, que lá deixava, as necessárias instrucções e ordens, recommendou-lhe toda a brandura e correção para com os pretos serviçaes aos quaes, disse, accentuando por forma que a todos os presentes, brancos e pretos, dúvida alguma ficasse; aos quaes disse que ia *doar* aquella roça por instrumento público, como lhes havia promettido.

E, horas depois, quando a embarcação que o conduzia à cidade passava em frente da roça *Praia*, que, a esse tempo, já estava deixando usufruir alguns dos ex-libertos, correram estes à praia e acercaram-se da embarcação, para se despedirem do sympathico patrão. Elle, commovido e quasi lacrimoso, repetiu-lhes, deante do médico e do correspondente, que, antes de seguir para o reino, lhes havia de tornar effectiva, por escripto, a posse provisória em que estavam daquella roça; e que, com esta mesma affirmacão, vinha de os recommendar todos, *deante destes dois brancos* (apontando para o médico e para o correspondente), ao feitor que ficava na roça *Diogo-Vaz*; que se conservassem como estavam e aguardassem o promettido.

Porém, chegado à cidade, desaveio-se com o solcito correspondente, para se reconciliar com um antigo consorte de quem, ha, via 10 annos, estava separado, de pessoa e bens; e nos braços deste expirou a 23 de agosto de 1888, deixando um resumido testamento, escripto de seu próprio punho,

na primeira volta. Na segunda consulta-te só a ti.

— Quanto apostate?

— Vinte mil francos.

— Ha-de ficar só com *Pacific*. Conheço esse *Pacific*. Corri com elle, ha três annos. Bom animal, apesar de errar ás vezes.

— Fica com Deus.

— Adeus. Anda.

E separaram-se.

Estavam ambos pallidos, mas por motivos diferentes. Tarsul, ao deixar o visconde, deu alguns passos na direcção das tribunas, depois misturou-se com a multidão colorida que ia e vinha em volta da pista e esperou. Do sitio que tinha escolhido, via o amphitheatre, onde distinguia a mulher, a pesagem onde estava Avit, o posto da partida, os accidentes e a chegada. Abraçava a pista e o espectáculo que estava deante d'elle dum só golpe de vista. Mas não era o espectáculo que o interessava.

Não lhe importava, na situação d'espirito em que se encontrava, o resultado da corrida. Só olhava para Martine e Avit d'Echevanne.

Este último, depois de se ter feito pesar, depois de ter visto desaparecer Tarsul, sob as vistas do qual não julgava estar, afastou-se do recinto e, arrancando uma folha a carteira, escreveu algumas palavras a lapis. Depois, tendo avistado uma ra-

5 dias antes de morrer, — no qual testamento:

«Constitue seus herdeiros universaes a:

— D. Izabel Maria Mattoso da Câmara Ventura;

— José Ventura Mattoso da Câmara,

— Joaquim Mattoso da Câmara;

— José da Costa Pedreira e

José Constantino;

A cada um dos 4 primeiros, de uma 6.ª parte de todas as suas propriedades rústicas e urbanas; — e a **José Constantino** de duas 6.ª partes, por ser seu testamenteiro e cabeça de casal, seu procurador nesta ilha e estar a seu cargo toda a administração **dos bens que deixa, completamente livres de onus. . .**

— «Ohohoh! . . N'gana N'Zambi a cubaque buquiriri quia — n'bote!» — batucaram em côro os *ex-escravos, libertos, serviçaes transformados em camponeses verdadeiramente livres e abastados proprietários*, quando lhes chegou a noticia do infausto obito e do faustoso testamento.

O feitor que os ficara guardando não saberia traduzir em latim: *Requiem eternam dona ei Domine*; mas traduziu em portuguez comesinho: «Deus o tenha em bom logar», e melhor pensou, disse e fez: «por muito tempo sem mim, que eu por aqui me sirvo! . .»

E o prédio n.º 661 — **Diogo-Vaz** — ficou **delles**: **foi-lhes doado por pensamentos, palavras e obras. . .**

Resta mostrar que lhes foi palmado e como.

S. Thomé, 3 de junho de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

O negociante de fazendas brancas sr. António da Silva, estabelecido na rua do Visconde da Luz, deu entrada no hospital em consequência de ter sido acometido de doença repentina, o que sentidamente deplorámos.

Vai partir para o Funchal, para onde foi transferido, o inspector do sello deste districto sr. Domingos Cardoso.

pariga que olhava para elle com uns grandes olhos azues, espancados e curiosos, fez-lhe um signal para se aproximar e disse-lhe em hollandês:

— Entendes francês?

— Não, senhor.

— Melhor. Conhece a senhora de Serge Tarsul?

— A francêsa que é tam bonita?

— Sim.

— Oh! senhor, vê-se daqui.

Olhe, está com o sogro.

— Leva-lhe esta carta.

E deu-lhe o bilhete, mettendo-lhe um Luis na mão. A rapariga sorriu, agradeceu, e desatou a correr. No momento em que chegava ás tribunas, estacou. Ouviu o seu nome.

— Clara! dizia uma voz perto della.

Era Tarsul que, mettendo-se pela multidão, a alcançara.

— E' para minha mulher essa carta?

— E'. Ah! a tem.

Serge pegou nella. Estava metida num sobrescripto sem direcção. Rasgou o sobrescripto rapidamente; mas as mãos tremiam-lhe um pouco ao lêr o que segue:

«Martine, quis correr, montar *Triboulet*. Não foi um sentimento de vaidade que me guiou. Quis lhe dar uma prova do meu amor; porque duvida ainda d'elle. Não fiquei curado de todo da

«O CHINELLO»

E' um jornal humoristico de caricaturas que principiou a publicar-se em Lisboa e que nos visitou.

As caricaturas sam de Francisco Valença e impressas a 5 côres na typographia Universal.

E' um jornal bem feito litterario e artistico.

Agradecemos a visita.

O *Diário* annuncia que, por espaço de 90 dias, está aberto concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na faculdade de theologia da Universidade de Coimbra.

Os candidatos devem apresentar certidão de facultativo em que prôvem não soffrer moléstia contagiosa; attestado de bom comportamento moral e civil; documento em que prôvem haver satisfeito à lei do recrutamento militar; certidão de registo criminal e carta de doutor e certidão das informações de bacharel formado e de licenciado ou doutor pela Universidade de Coimbra.

As provas serão dadas publicamente na Universidade perante o jury competente.

Terminado o praso do concurso, será annunciada por edital a constituição do jury e os dias em que hão de realizar-se as provas.

Foi enviado ao supremo tribunal administrativo o processo da expropriação de terreno requerida pela junta de parochia de Mancellos do concelho de Amarante, para a construcção dum caminho vicinal que ligue a egreja parochial com a estrada districtal n.º 33.

«O Hermínio»

Entrou no 7.º anno da sua publicação, este nosso collega de Gouvêa a quem felicitámos cordalmente.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

«ferida que recebi no duello. Perdoe-me lembrar-lhe um passado triste. O médico que me tratou, disse-me: — Podes viver; mas hasde ser prudente. Não hasde caçar, não hasde fazer esgrima; sobretudo não montes a cavallo. Doutra forma não respondo por coisa nenhuma. — Por isso vou talvez correr para a morte. Pouco me importa. Pelo menos hasde acreditar em mim para o futuro, e, mais tarde, quando se lembrar do passado, e lhe vier à memoria um homem que encontrou no seu caminho para desgracia d'ambos, terá talvez pennã, e talvez, quem sabe, remorsos.»

Tarsul tornou a dobrar a carta, tirou da carteira outro sobrescripto, metteu-a dentro e disse a Clara:

— Faz o que te mandáram, rapariga.

E, dando-lhe uma moeda d'ouro:

— Escusas de dizer a minha mulher, que fallaste commigo.

E Clara continuou na sua corrida para as tribunas.

Nesse momento a sineta chamava os cavallos para o posto da partida. Alinharam Avit, que se distinguia pela bluzã azul, estava a direita, montado em *Triboulet*.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulars, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Cautella com os imitadores

Imprensa gratuita aos nossos clientes

<i>Bicos Bébé Aureo</i>	a	2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
<i>Bicos n.º 1</i>	„	a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
<i>Bicos n.º 2</i>	„	a 3\$500 réis	preço antigo 44500 réis
<i>Mangas Bébé n.º 1</i>	a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2	a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—44

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de cór, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidés todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

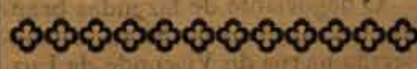
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções



As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pégado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.º sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos



Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa

Elycio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto



Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché



Associação dos Soccorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral sam pela segunda vez convidados os sócios desta associação a reunirem na sua sala, hoje 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da tarde.

Ordem do dia — 1.º Apresentação dos trabalhos da commissão nomeada na última assembleia geral.

2.º — Resolver sobre dois officios apresentados pela Direcção e Conselho Fiscal em que pedem a sua demissão.

Coimbra, 13 de julho de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, Hyreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carbalanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposições
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

<i>Bicos n.º 1</i>	a	4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
<i>Bicos n.º 2</i>	a	4\$500 réis	que custavam 6\$000 réis
<i>Bicos n.º</i>	a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 réis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.ºs 135-137 e 139 que se compõe de boas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr — Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luís, um andar e água furtada com boas divisões, quintal e pço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

POEIRA

Causou grande abalo a portaria, que o ministro das obras públicas acaba de publicar, em que é nomeada uma grande comissão para investigar as causas das deficiências e imperfeições dos processos vigentes de administração e contabilidade do seu ministério e propôr a sua conveniente remodelação, tecendo alguns jornaes rasgados elogios à iniciativa do sr. Pereira dos Santos e mostrando-se muito confiado em que della resultará o termo fatal para muitos abusos e immoralidades que no ministério das obras públicas se dam dia a dia. E é a existência de taes abusos e a ingénua crença de que a comissão tudo apurará e de que o sr. Pereira dos Santos terá a energia sufficiente para punir todos os criminosos, que determinam o abalo produzido por uma portaria que, falando de processos viciosos de administração e da necessidade de os substituir, devia passar despercebida num país em que todos os dias são publicadas leis, decretos e portarias para remodelação de serviços públicos, por se reconhecer a deficiência da sua organização. Indigitam-se até os funcionários que têm prevaricado, e ha quem affirme que o sr. Pereira dos Santos tem revelado já uma tam inquebrantável energia que declarou a um desses funcionários que pedisse a sua demissão para se não ver forçado a dar-lha.

Combatendo um regimen, não pômos systematicamente em dúvida nem malsinamos as intenções dos funcionários que o servem. Actos ha que têm merecido o nosso apoio, e o que acaba de praticar o ministro das obras públicas seria um delles, se não tivessemos a convicção profunda, inabalável, de que serão nulos os resultados que, a bem da administração pública, delle advirám. E onde alguns vêem uma prova de valor, vemos nós já uma prova de fraqueza, que bem claramente indica o que ha a esperar das providências adoptadas.

O sr. ministro das obras públicas sabe muito bem, como já o sabiam os seus antecessores, que no ministério das obras públicas se tem commettido as maiores irregularidades, inauditáveis esbanjamentos,

verdadeiros roubos, e com certeza não desconhecerá quem sam os auctores de muitos delles, nem lhe ham de faltar provas para sobre elles fazer cair todo o rigor das leis.

Sendo assim, o sr. Pereira dos Santos não devia limitar-se a nomear uma comissão — meio muito conhecido de declinar responsabilidades e deixar tudo no mesmo estado, nem a declarar a um ou outro funcionário que peça a sua demissão: devia ordenar aos respectivos agentes do ministério público que instaurassem processo criminal contra todos os defraudadores dos cofres do Estado.

Tudo que não seja isto, só serve para levantar poeira que, em vez de beneficiar, mais corrompe a atmosphera das nossas repartições públicas, algumas das quaes se podem considerar verdadeiras cavernas.

Os ingénuos que acreditaram não diremos nos bons intuitos mas nos salutareos resultados da portaria do sr. ministro das obras públicas, deixaram sem dúvida de attender a que, embora um ministro queira, não pôde num dado regimen extirpar abusos, corrigir immoralidades e punir crimes que representam, afinal, o seu mais sólido apoio.

Se o sr. Pereira dos Santos é bem intencionado, cremos que também o seriam outros políticos que geriram a pasta das obras públicas; e d'alguns sabemos que pensaram em pôr cõbro a escândalos que nesse ministério se davam. O que conseguiram? Vêr augmentar esses escândalos.

Com o sr. Pereira dos Santos ha de succeder outro tanto, salvo se elle se resolver a abandonar o ministério. Que os interesses colligados contra elle serão muito superiores aos seus esforços.

Não vemos, pois, motivos para a celeuma que em volta da portaria do ministro das obras públicas se levantou.

Nem representá um acto de energia, nem terá consequências algumas em favor dos cofres do Estado.

Noticias de Lisboa dam que é grave, quasi desesperado, o estado do conselheiro sr. Barjona de Freitas.

O ex-ministro da fazenda sr. Manuel Affonso Espregueira foi nomeado delegado do governo ao congresso dos caminhos de ferro que vai ter lugar em Paris.

Associação dos Artistas

A assembleia geral de quinta feira não deu os resultados que se planeavam, e aqui referimos em o número anterior.

Conhecida a intenção do promover-se que a associação fosse dissolvida, um grupo de sócios, mesmo antes do começo dos trabalhos, manifestou a diferentes membros directores a sua disposição de protestar contra semelhante propósito.

Foi como que um aviso salutar.

Aberta a sessão, a comissão que fora nomeada para fazer o relatório da gerência de 99 apresentou os seus trabalhos, resolvendo-se que as contas ficassem patentes ao exame dos sócios por espaço de 15 dias.

Passou-se depois a segunda parte da ordem de trabalhos — apresentação de dois officios em que a direcção e conselho fiscal, pediam as suas demissões.

Fallaram alguns sócios que pareciam interessados na realização do conhecido plano, pois insistiam em que a direcção e conselho fiscal, demittindo-se, cumpriam um dever.

Tal consideração provocou logo protestos, impugnando-a vehementemente os srs. Adolpho Telles e João Correia Marques, que abertamente accusaram os oradores anteriores de terem alli mantido questões pessoais que conduziram a Associação á anormalidade em que hoje se encontra, e de tentarem insinuar no espirito dos associados a ideia da dissolução.

Esta franqueza originou demoradas explicações, mas a verdade é que a partir della a discussão seguiu novo curso. Os desejos de que o prestante grémio fosse dissolvido não se sentiram com animo bastante para insistir, embora cautelosamente, no propósito. Seria arcar com a indignação da quasi totalidade da assembleia. E, prudentemente, entraram de humanisar-se com a situação, exforçando se por confessarem a conveniência de a direcção e conselho fiscal permanecerem na gerência. Esta recon sideração, porém, não logrou desfazer por completo o péssimo effeito que os anteriores dizeres tinham provocado.

Seguiram-se diferentes alvitres, prolongando-se a discussão que terminou por a gerência, na sua maioria, condescender em ficar, o que a assembleia recebeu bem, assignando os sócios um documento donde consta que esse assentimento foi a contento delles.

Folgamos de que assim se resolvesse, e que esse seja o primeiro passo para o abandono dos processos de insensata intolerância e apaixonadas manifestações de más vontades pessoas que ultimamente allí se evidenciaram, occasionando dissidências e reuniões tumultuosas que em nada abonavam os créditos da prestante Associação.

Que ella tem ainda rasoaveis elementos de vida, está provado; resta-lhe que seja administrada com amor e interesse, que a escolha das gerências futuras presi-

da o máximo escrupulo e cuidado, e confiamos que a veremos florescer e reconquistar uma situação desafogada e gloriosa como a que teve já.

Oxalá, pois, a resolução final de quinta feira seja o inicio dessa nova phase de vida do sympathico e útil grémio, que tanto pôde aproveitar ao operariado coimbrão.

Boato sem valor...

Appareceu em diversos jornaes a contestação de que o sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro se tenha passado para o grupo dos *endiveitadas* — o partido monarchico que se diz vai apparecer com o sr. João Franco a frente.

O mesmo sr. Queiroz Ribeiro veio a publico com uma carta, publicada hontem nas *Novidades*, e na qual declara ser absolutamente inexacta a noticia de que haja abandonado o partido progressista, onde está e onde se demora, diz.

De resto estes boatos, que por alguma forma devem explicar-se, deixam nos na expectativa. E de expectativa faram os nossos dizeres ao noticiar o boato, que, pelo visto e pela carta, deverá ficar á conta de — *sem valor*...

Prevenção sobre fallências

Ao que pôde deprehender-se do que noticiam jornaes de Lisboa, estão allí sendo elaboradas as bases dum accordo, entre o commercio de fazendas por atacado, que tem por fim prevenir diversas faltas do código de fallências promulgado pelo ex-ministro Alpoim.

Assim, no accordo parece haver intenção, ou melhor, a resolução tomada de não acceitarem concordatas que não sejam devidamente garantidas, de percentagem superior a 50 por cento, e isso mesmo só depois de uma comissão delegada dos credores apresentar um relatório acerca da situação e motivos da fallência. Crê-se que ha unanimidade entre todos os negociantes por grosso, na acceitação deste accordo.

Caso curioso

Contam folhas da capital: Ante-hontem no Tribunal da Relação de Lisboa, os juizes, em conferencia não podendo de maneira alguma lêr, e menos ainda entender uma sentença, lavrada pelo juiz dum comarca de fora, não só porque o orthographia era pessima, se não porque a grammatica brigava com o bom senso, os referidos juizes resolveram mandar que o escrivão do tribunal da alludida comarca *traduzisse* a sentença e a devolvesse para a Relação poder então apreciar a dita peça juridica.

A câmara municipal de Condeixa foi autorizada a crear mais um partido medico no respectivo concelho.

Carta de Lisboa

20 de julho

Continuam, em politica, a expectativa e a esterilidade.

O governo pouco mais tem feito que destruir parte da obra dos progressistas.

Actos publicos sam muito poucos.

Grassa e medra, todavia, a intriga nos vários bandos monarchicos.

O grupo chamado *franquista* vai deitando as mãosinhas de fora, numa áncia evidente de engrossar-se e impôr-se.

O grupo dos *cabelleiras*, por seu turno, deseja consolidar-se.

Entre os dois, o partido progressista vê-se desorientado.

A doença de José Luciano tinha dado lugar a várias combinações e a vários projectos.

Dentro do partido, uma grande parte, antevendo o chefe a liquidar breve, resolvera desertar, convencido de que não havia alli homem capaz de substituí-lo.

A maioria iria para o grupo de Franco. Raros iriam para Hintze. Alguns ficariam progressistas, em roda do Alpoim.

Foi nesta altura, que vieram as noticias de que o sr. José Luciano melhorára.

Disfizeram se os cálculos da beixa e os politicos, houve desesperos e arrependimentos.

E mostrou-se, uma vez mais, o que é a politica monarchica, o que sam os seus homens.

Ao mesmo tempo, manifestou-se, mais uma vez, que estamos no país do roubo.

Uma enfiada de casos sensationaes, no género.

Primeiro, umas larapices no hospital de S. José.

O desfalque, depois, na Imprensa Nacional.

A seguir, o roubo de graves documentos numa companhia colonial.

Três productos do meio, três consequências da immoralidade politica que tem feito consagrar com a impunidade os ladrões do Estado e das grandes companhias.

Por último, uma portaria sobre a contabilidade das obras publicas, nomeando uma comissão para vêr, estudar e propôr.

Sobre este caso, têm-se dito coisas várias á bõcca pequena.

O que nos consta, dizemo-lo abertamente.

O chefe da repartição de contabilidade, a cujo cargo estavam os pagamentos dos fornecimentos das obras publicas, adeantava ou atrasava os pagamentos conforme a generosidade dos crédores.

Se elles o presentassem, estavam servidos.

Senão, não...

Foi isto que se diz ter inspirado a portaria do ministro.

Estam vendo que cobardia, que improbidade...

Se na contabilidade das obras publicas se fazia *chantage* com o pagamento dos fornecimentos

das obras públicas, o caso não podia exigir a nomeação de uma comissão para estudar os serviços e propor a sua remodelação.

Evidentemente que não. O caminho era outro: dum lado, um inquérito franco, aberto, confessado; doutro, a queixa à policia.

Procedeu-se doutra forma, pelo que se chama a brandura dos nossos costumes.

Brandura que é, afinal, a immoralidade degradante de um regimen que não tem auctoridade para tomar contas a ladrões, porque os ladrões sam o seu grande apoio...

Julgo confirmada a noticia que lhes enviei, em primeira mão, de ser provavel a nomeação de José d'Azevedo, actual governador civil de Lisboa, para ministro do Brasil.

A confirmação pública apparece já nas gasetas officiosas com a informação de que o general Cunha não regressa ao Rio.

O que Portugal vai ouvir! O que vam dizer os brasileiros, que se revoltaram contra a nomeação de Thomaz Ribeiro!

Que tremendas vergonhas nos não vai impôr a politica de compadrio!

O governo já começou pedindo dinheiro emprestado.

São 800 contos que reclama do Banco de Portugal.

Parece o começo mas é a continuação.

A administração financeira tem sido sempre isto: o recurso ao crédito.

E continuará a ser até que um dia rebentará a bomba.

A bomba vem a ser a insolvência.

F. B.

Commissario de Policia

Atropellam-se as opiniões sobre o que succederá com aquelle logar. Ha quem affirme peremptoriamente que o sr. capitão Lemos terá de ceder-lo ao sr. dr. Pedro Ferrão, mas ha tambem quem garante que o sr. capitão Lemos ficará, pelo menos ainda durante menses.

É assim? Não é assim? Não podemos sabê-lo. O que sabemos por agora é que o actual commissario vai sair em breve para a Figueira da Foz e parece que em serviço policial.

Avenida do Caes

Amanhã devem recommear alli os trabalhos dos mergulhadores, para o seguimento do paredão. Nesta epocha não serão mettidas mais estacas, e os trabalhos de aterro serão restringidos á continuação do alteamento do Caes a partir da frente da cocheira do sr. Soares para cima, e a uma larga facha para um passeio ao longo da beira do rio.

Já obtive plena satisfação o pedido ha tempo feito pelo sr. coronel commandante de infantaria 23, para a cedência do edificio de Sant'Anna, a fim de nelle serem aquartelladas as companhias de reservistas que breve vëem a receber instrucção naquelle regimento.

Foi uma providência muito sensata do sr. coronel, que assim obistou a que no quartel da Graça se de uma enorme agglomeração de praças, o que não seria nada conveniente.

O governo approvou a deliberação camararia relativa á percentagem sobre as contribuições do estado, que votou para o anno de 1901.

Concentração Democrática

Precipita-se vertiginosamente a decadência d'este odioso regimen, abandonado por toda a gente e apenas servido por serventuários ambiciosos e sem carácter—*condotieri* cobardes e egoisticamente commodistas—para quem não existem dignidade nem dever civico.

A responsabilidade é enorme para o partido republicano. Está em jogo a própria existência do pais, vilipendiado e escarnecido pelos abutres da reacção. A podridão social, que lavra horrida e rápida, alastrand'o como pardacenta nódoa sobre a constituição moral, o modo de ser intellectual do povo português, tem contaminado e enfraquecido todo o vigor vital do pais, ábrindo-lhe a sepultura no seio duma pavorosa anarchia mental! Não se respeita o sagrado, nem o profano. O mercado escandaloso das consciências continúa aberto com grande gaudío dum governo corrupto e corruptor, e é no próprio instante em que uma enorme efabulação de luz avermelha os horizontes politico-sociaes da Europa, com a extraordinária victória eleitoral da democracia socialista na Bélgica e na Italia, que surge em Portugal um gabinete abertamente reaccionário, com um programma francamente despótico e centralizador, que constitue uma audaciosa provocação á opinião liberal da Nação.

Elementos de resistência accumulam-se por toda a parte, onde o ódio contra a monarchia, que nos opprime e avilta, organiza importantes e formidaveis núcleos. Estes núcleos, homogêneos e identificados na aspiração commum de Liberdade e bem-estar social, encontram-se acéphalos e é para occorrer a este inconveniente que o Directório deve apressar a total reorganização das forças republicanas, estendendo a todo o pais a concentração democrática—já realizada no Porto e em Lisboa. Coimbra, que é um centro de primeira ordem, onde a illustração creou e desenvolveu uma pleiade de nobres e avigorados espiritos, pôde e deve tomar a iniciativa do movimento de concentração democrática nas provincias do centro, provando assim mais uma vez a sua esclarecida dedicação aos principios grandiosos e sublimes que hão de redimir e salvar o pais.

Neste logar todos os meus collegas da *Resistencia* devem encetar uma enérgica campanha em prol do desenvolvimento da concentração democrática, secundando neste patriótico sentido os meus esforços modestos, mas sinceros, porque se filiam na convicção em que firmemente estou de que d'este desenvolvimento advêm fecundos resultados para a causa da República, principalmente numa epocha em que a monarchia nos apresenta o miseravel e repugnante espectáculo dum regimen moribundo—tentando desacreditar e arrastar o pais na podridão que a devora.

O triumpho definitivo da nossa causa está muito próximo. Elle está sendo provocado pela cegueira da corôa, o esphacellamento dos partidos constitucionaes, a demência da reacção, e sobretudo pelo horrivel agravamento da crise económica e financeira que desde 1890 tem assolado o pais, infamemente illudido por uma série de nefastos e anti-patrióticos gabinetes.

O Porto mantem-se firme e inflexivel na sua nobre intransigência. A reeleição da lista republicana é certa e preenhe de fecundos e incalculaveis resultados. Em Lisboa a concentração democrática propõe candidatos. O mes-

mo succede em Setubal e em Beja, e noutros importantes centros do pais, onde as futuras eleições serão bastantes férteis em surpresas.

É preciso, portanto, que a nobre e formosa Coimbra—a sultana do Mondego—acorde do seu lethargo e collabore com as demais cidades do pais na empreza gigantesca e sublime do advento da República Portuguesa.

FAZENDA JUNIOR.

A feira dos estudantes

Affirma-se que vai restabelecer-se o mercado que todas as terças feiras se realizava antigamente na alta e que pelo seu carácter privilegiado era chamada a feira dos estudantes, o que deu causa ao nome que hoje tem o local do Largo da Feira.

Applaudimos o sr. dr. Dias da Silva e a vereação a que s. ex.^a preside, quando acabaram com o antigo mercado, que nos parecia inútil e prejudicial.

Conservando sobre este ponto as mesmas opiniões que então tinhamos, continuamos condemnando o mercado das terças feiras na alta por inútil e prejudicial.

Não acreditamos que o sr. dr. Luis Pereira da Costa, que é médico e professor de pathologia geral na Universidade, cubra com a autoridade do seu nome um costume condemnado pelos mais elementares principios de hygiene.

E nada diremos sobre a falta de competência das auctoridades administrativas para intervirem em taes assumptos, porque temos visto coisas peiores.

Acha-se quasi completa a restauração do altar mór da Sé Velha de Coimbra, devida á iniciativa do sr. Bispo Conde, e ao amor desinteressado de António Augusto Gonçalves pelas velhas obras d'arte.

O grupo central da *Assumpção da Virgem*, que pela delicadeza e disposição das figuras havia soffrido muito nas mãos dos armadores hábeis das festarolas do rito, acha-se hoje no primitivo estado.

A Virgem Nossa Senhora, sorrindo, a cabeça a afastar se, furtando os olhos numa attitude de modestia esquiva, sobe levada pelos anjos que lhe seguram aos pés a lua e o brazão de D. Jorge d'Almeida, outros pousam ao de leve as mãos nos seus hombros e erguem a corôa sobre a cabeça della.

Acham-se já nos baldaquinos, donde haviam sido roubadas, as imagens de S. Pedro e S. Paulo; falta apenas que A. Augusto Gonçalves pinte as duas esculpturas que fez para substituir outras que se perderam.

O altar mór da Sé Velha, uma verdadeira raridade em Portugal, fica sendo uma das obras mais notaveis de Coimbra.

António Augusto Gonçalves

Está convalescente duma violenta cólica hepática, de que ha dias foi acommettido, o nosso querido amigo sr. António Augusto Gonçalves, a quem desejamos ver em breve restabelecido.

Nomeação

Já está feita a nomeação do sr. dr. Souto Rodrigues, lente jubilado de mathematica, para o logar de director do observatório da Universidade. S. ex.^a que actualmente reside na Figueira da Foz, voltará a residir em Coimbra, e em casa annexa ao observatório, a que lhe dá direito aquella directoria.

BRIC-A-BRAC

O «Jornal da Virtude»

1758

Coimbra estava em plena actividade scientifica.

Os dois collégios de S. Pedro e S. Paulo discutiam excellências com grandes effeitos rhetóricos em edições luxuosas.

A *Academia lithurgica pontificia*, instituida por Benedicto XIV no convento de Santa Cruz, parecia ser um desafio á *Academia real d'história*.

Foi então que o padre Ignácio Miraflores, amigo do socego, como elle de si mesmo escreve, se lembrou de se oppôr a uma guerra imminente, deixando á Academia de história o estudo dos documentos do passado, e aconselhando a *Academia lithurgica* a recolher cuidadosamente todos os exemplares de virtude que a graça do Senhor produzisse em Portugal.

Era homem de vistas largas o tal Miraflores.

Propunha a criação do *tombo da Virtude em Portugal*, encarregando os párochos de recolherem os exemplares de virtude, de os confirmarem com assignaturas de fé e de os enviarem ao cônego que o Bispo nomeasse para este effeito, o qual os analysaria de novo, lhe poria a sua assignatura, quando os factos lhe parecessem dignos disso, e mandaria depois as relações ao Secretário ou seu substituto que residiria em Lisboa por a maior commodidade de receber noticias que não deixariam de vir nas frotas que então chegavam ao Tejo, cheias d'ouro e de virtudes.

Não rezam bem de taes virtudes os processos da inquisição!

Para realizar um fim fructuoso o Miraflores teve uma ideia que parece d'hoje—a criação dum jornal.

A *Academia lithurgica* publicaria o *Jornal da Virtude* que muito devia aproveitar, diz unctuosamente o padre, ao amavel e piedoso sr. D. José com o *excel lente natural e boas disposições que Deus lhe deu*.

Desce a particularidades de redacção, faz minutas de noticias: *Por exemplo, acaba de morrer nesta cidade um lente da Universidade, cuja grande caridade para com os pobres era muito admirada, não contente com dar esmolas toda a vida, deixou-os por sua morte herdeiros de todos os seus bens etc.*

Parece que já neste tempo a caridade não era de mais pela Universidade.

Continúa citando outras normas: *Dizem nos do Buçaco que morreu um religioso duma vida tam austera etc. de Lourical que Deus chamou a si uma Religiosa, que foi toda a vida um modelo de fervor e de regularidade etc.*

É evidente: foi o padre Miraflores o inventor das *noticias de chapa*, que toda a gente julgava serem uma descoberta genial da reportagem contemporânea.

Uma das creações mais notaveis do padre Ignácio, de seu verdadeiro nome Ignácio Lagrue de Mirefleur, é a do typo do santo profissional.

Por exemplo o typo da *rainha-santa*.

Começa respeitoso:

«A Rainha Santa Isabel, Esposa de D. Dinis rei de Portugal é um modelo, a que nada falta, para contentar os desejos mais ardentes, que possa ter de sua perfeição uma Princesa, sentada no throno»

Mas, accrescenta desdenhoso

«um académico pôde ainda embelezar o retrato duma rainha

«perfeita, reunindo tudo o que «encontrar de mais bello nas Rainhas mais illustres pela sua santidade.»

E dá a fórmula:

Tomem-se as três rainhas santas Clotilde, Blatilde e Joanna... põem-se lhes reunir Ingonde e Bertha, juntem quatro princesas de diversos paes, Theresá de Leão, Margarida da Escócia, Christina da Suécia e Theodolinda Lombarda. No fim accrescente se Santa Pulqueria, Mathilde e Congond.

Assim teremos, termina triumphante o Miraflores, a princesa perfeita que deve servir d'exemplo ás rainhas futuras.

Simplex e claro como uma receita de cozinha.

A *Academia lithurgica* parece não ter gostado da ideia.

A *Academia* mandou imprimir a *Dissertation historiqua* na colleção dos seus trabalhos; a semente estava lançada á terra, mas o *Jornal da Virtude* não se publicou.

Ha ideias que levam tempo a germinar.

Só neste fim de século podiam apparecer as *Novidades*.

T. C.

Fôram depositadas no museu d'antiquidades as bases e fustes das columnas que pertenceram ao pórtico principal da Sé Velha, e que não poderam ser conservados pelo estado de ruína adelantada em que se achavam.

No museu d'antiquidades pôde hoje ver-se com quanto saber e intelligência foi restaurado o pórtico e as difficuldades que offerecia a resolução daquelle problema artistico.

Esteve nesta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Henriqueta Vieira, esposa do malogrado professor de desenho da Universidade.

Veio tratar da erecção dum monumento funerário á memoria do illustre pintor, tam conhecido pelos seus bellos quadros de flores, como pelas qualidades do seu carácter honrado, pelo seu humor alegre e bom.

Pelo paquete *Funchal* seguiram já em moeda de níquel, para o districto da Horta, 15:000:000, para o de Ponta Delgada, 20:000:000 e para o de Angra do Heroismo, 15:000:000.

Artilharia

Entrou esta manhã em Coimbra o 1.^o batalhão de artilheria de Penafiel. Vem de passagem em direcção a Vendas Novas para exercicio de fogo.

Para nesta cidade para descanso, que terá tambem em Alcobaça e Coruche, devendo estar em Vendas Novas no dia 1.^o d'agosto.

O sr. Victório Freitas, commandante do 23, e o sr. major Cayaco, foram esperá-lo fóra da cidade, acompanhando-o até ao convento de Sant'Anna onde ficou aquartelado.

É commandado pelo sr. capitão Castanheira.

É no dia 28 do corrente mês de julho que se ha de realizar a visita que o sr. reitor da Universidade costuma fazer ás dependências deste estabelecimento scientifico, antes de terminarem os actos.

Essa visita é, como se sabe, destinada a ouvir as reclamações dos directores dos diversos gabinetes que, por essa occasião, informam o sr. reitor dos progressos realizados, e das reformas ou trabalhos que é necessário levar a effeito.

A questão da "Ribeira-Peixe",
na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVII

Já que aquelles que vêem, ouvem, lêem, sabem e, tendo obrigação de tomar contas, nem se mexem, nem se importam... até aos cegos e surdos vou metter pelos olhos e ouvidos dentro: como de maneira mais atroz as Terras denominadas «Ribeira-Peixe», sendo do Estado, foram violentamente esbulhadas aos pobres pretos Angolares; da mais atroz maneira, repito, as Terras de «Diogo-Vaz» e a «Prainha», sendo da Santa Casa de Misericórdia de S. Thomé e sabe Deus de quem mais... foram palmadas a uns pobríssimos negros, escravos e libertos, a quem como no artigo antecedente ficou demonstrado, em paga de as terem cultivado e prosperado, haviam sido dadas por pensamento, palavras e obras.

Ficará assim bem accentuada e provada a affirmação da epigrama de que: o inclito conde de Valle-Flor, só pela farronca de chamar suas aquellas, tem gasto algo destas que de igual origem lhe advieram.

— Hã-m de vêr e ouvir, mesmo que não queiram.

O primeiro registo das Terras de «Diogo-Vaz» é o que consta de fl. 18 do liv. B. n.º 8, da conservatória desta comarca feito em 26 de março de 1876. É do theor seguinte:

«— N.º 661 — Prédio rústico denominado roça «Diogo-Vaz», situado na freguesia das Neves. Confronta pelo W com praia do mar, pelo E com os montes do Pico de S. Thomé (!!!). Donos anteriores Manuel José da Costa Pedreira em sua vida solteiro, proprietário etc. e a Santa Casa de Misericórdia, que o possuíam, o primeiro por título de compra e a segunda de posse. Valor venal réis 30.000.000...»

Não estão mencionadas as outras duas confrontações, nem os rumos, nem a areal... O registo

é feito em face duma escriptura pública, datada de 24 do dito mês de março de 1876, pela qual Ruy Mattoso da Câmara, sem documento ou prova alguma de domínio ou posse, hypotheca esse prédio rústico denominado roça «Diogo-Vaz» ao Banco Nacional Ultramarino a segurança da quantia de 20:000.000 réis que a nacionalissima agência nesta ilha desse nacional Banco lhe empresta, sob a condição de o devedor o comprar, quando lhe aprouver, — como de facto o compra, anno e meio depois, — em 6 de setembro de 1877 — mas a um só dos anteriores donos, José da Costa Pedreira por 10:000.000 réis; e em 20 de dezembro deste último anno é que inscreve o seu domínio nêlle, sem alterar o número nem a prestidigiscrição do registo citado. Na columna respectiva do registo se acha annullada a hypotheca, pelo integral pagamento da divida. E nada mais consta desse registo, até esta data.

De maneira que o prédio rústico denominado roça «Diogo-Vaz», descripto e registado na conservatória sob o n.º 661, tem até hoje o seu domínio inscripto em favor de Ruy Mattoso da Câmara e está completamente livre d'onus.

E a roça «Prainha» está, pela primeira vez, descripta e registada na mesma conservatória a fl. 531 v. do liv. B. n.º 15 em 11 de março de 1882, sob o:

«— N.º 1183 — Prédio rústico roça denominada «Prainha». Confronta pelo W com a ribeira Maria Luisa, pelo L com o Oca grande das Terras do Cadão; os fundos correm até o Pico de S. Thomé. Tem de frente 1.370 metros seguindo as voltas da praia. Valor venal 5:000.000 réis...»

Este registo é feito em face de uma escriptura de confissão de divida e hypotheca, celebrada em 17 de maio de 1881, nas notas do tabellião Estanislau Augusta Pinto, confissão e hypotheca que o mencionado Ruy Mathosa da Câmara, sem o prédio ser d'elle, como logo se verá, faz a firma commercial desta praça — Silveira & Santos — a garantia e segurança de 25:000.000 réis — E,

estendendo o péscoco, tomando a frente Pacific seguido de perto por Emerald e Clin-Foc, Triboulet no fim, a duas cabeças de Bruyère. Transpôseram a sebe de giestas, uns saltando por cima, outros de lado. Ficaram na mesma ordem durante algum tempo, depois Emerald deu em falso e o Jockey caiu. Dois hollandeses caíram, e Triboulet sem se adeantar ficou terceiro.

Pacific continuava na frente. Clin-Foc segundo. Depois do fôso, ficou a mesma ordem; um irlandês não quis saltar; Courageux então caiu com o Jockey; o terceiro hollandês vinha longe. A lucta tornava-se mais viva e todo o interesse de corrida se concentrava em Pacific, Clin-Foc e o cavallo de Serge.

Na segunda volta, ao passar em frente das tribunas, Avit viu Martine, que com o corpo inclinado para deante, a mão crispada na pelle do regalo, os lábios entreabertos, olhava para elle com os olhos cheios de febre.

— Ah! disse elle, enquanto Triboulet o levava para além das tribunas, ama-me, ama-me...

Perdido no meio da multidão, os olhos presos nos de sua mulher, os lábios pallidos e trémulos, Serge viria tudo.

Todavia Triboulet não tinha empregado todo o seu esforço. Avit animou-o com a voz, mas sem empregar espôra nem chicote. O nobre animal fez um esforço

para nada faltar à perfeição deste registo, o apresentante é um doutor de Capello que, como procurador da firma credora, presta uma declaração supplementar, por elle escripta e assignada, que nada suppre, porque nada diz...

Decorridos 6 annos e 3 meses sobre a confissão e hypotheca; e 5 annos e meio sobre o registo, — em 23 de agosto de 1887 — é que Ruy Mattoso da Câmara inscreve o seu domínio naquêlle prédio, o mesmo n.º 1183 e no mesmo liv. e fl.!!... E com que auctoridade, Santo Deus!?

— Duma escriptura lavrada pelo mesmo tabellião Estanislau Augusto Pinto, a fl. 48 e 49 do liv. 31 das suas notas, em 10 de agosto de 1887! — Hã-m de roê-la e conservá-la!...

Por este instrumento, o Rdm.º sr. dr. António Augusto Maria de Vasconcellos, vigário pro capitular nesta diocese, onthorgando em nome da commissão administrativa da Santa Casa de Misericórdia de S. Thomé — sem ter, nem exhibir, nem o tabellião lh'o exigir, procuração copia de deliberação ou auctorisação de espécie alguma para isso! — vende a Ruy Mathosa da Câmara, pelo preço de 4:260.000 réis, o:

«Prédio rústico descripto na conservatória deste concelho (!) sob o n.º 1183, de que a Santa Casa de Misericórdia desta cidade é dona e possuidora (!), situado como é na freguesia das Neves, denominado «roça Prainha», confrontado pelo Nasc. com o prédio descripto na conservatória sob o n.º 1161; e pertencente a Francisco Chamiço e outros; pelo P com a água «mambó»; pelo S com as montanhas adjacentes ao Pico de S. Thomé; e pelo N com o mar... O referido prédio está livre e desembaraçado de hypothecas (!?!), penhoras, arrestos, onus reaes ou outro qualquer encargo que constitua crédito privilegiado...»

Em resumo e sem risco de desmentido: — Ruy Mattoso da Câmara, à data do seu fallecimento — 24 de agosto de 1888 — tinha o seu domínio inscripto na conservatória da comarca em prédios rústicos situados nesta ilha, uni-

e passando Clin-Foc foi collocar-se no segundo lugar perto de Pacific.

Desde então a corrida transformou-se num match entre elles dois. O grande favorito era chicoteado, a espuma corria-lhe da bocca, o sangue escorria-lhe pelos flancos cobertos de espuma e cortados pela espôra.

Avit, de pé sobre os estribos, levantou o braço e o chicote desceu, estalandô, sobre Triboulet. O cavallo estendeu a cabeça e collocou-se à frente.

De repente Avit oscillou. Viu-se aos saltos para a direita e para a esquerda, lançado sobre o péscoco, agarrar-se ás crinas. De repente assentou-se no selim. Uma nova chicotada caiu sobre Triboulet que deu um salto... Então Avit, dando uma volta, gritou e caiu sobre o chão... mordendo a areia... deitando sangue pela bocca.

Triboulet ganhava por uma cabeça.

VII

A pista encheu-se de gente num momento. Muitas mulheres tinham desmaiado nas tribunas. Keetjen sentira-se fraco, e Martine, meia morta, soccorria a Tarsul atravessava as fileiras compactas de hollandeses sobre cujo rosto plácido se lia o espanto e a piedade, para ir prestar soccorros ao seu amigo.

camente nos descriptos e registados ai sob os n.ºs 661 e 1183, roças Diogo-Vaz e Prainha;

O primeiro, pertencente à Santa Casa de Misericórdia e a Manuel da Costa Pedreira; antes de o comprar ou havido por qualquer outra forma, hypothecado ao Banco Nacional Ultramarino, a garantia de 20:000.000 réis, e de-passado mais de um anno, comprado a um só dos donos por 10:000.000 réis. — Limpo e asiado!...

E o segundo, também pertencente à mesma Santa Casa; também antes de comprado, hypothecado a Silveira & Santos, a segurança de 25:000.000 réis; e só 5 annos depois, comprado, — não aquella Santa Casa, mas a qualquer que o vendeu, em nome della por 3:260.000 réis! — Ainda mais limpo e mais asiado!...

(Continúa.)

S. Thomé, 3 de junho de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Nomeação

No Diário de hontem vinha publicado a nomeação do sr. dr. Danton de Carvalho para o lugar de secretário do lyceu desta cidade.

Diz-se, entretanto, não sabemos com que fundamento, que s. ex.ª está disposto a não acceitar.

Foram levantados na estação dois urinoes de ferro que a câmara municipal mandou vir de Lisboa e que vão ser collocados um ao Caes e outro na Praça do Comércio. Dizem-nos que são o que ha de melhor no género, tendo cada um 5 logares.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Um médico de Leuwarden — de serviço nas corridas, prestava os primeiros serviços a Avit d'Echevanne. Este não dava signaes de vida. A sua jaqueta azul fôra cortada à pressa para facilitar a respiração. Os olhos conservavam-se fechados e da bocca entreaberta caíam e escorriam pela barba, pelo collo e pelo peito nu, algumas gottas de sangue.

Os cabellos em desordem, colados ás fontes, estavam cheios de lama e areia.

A alguns passos de distância, Triboulet, com a cabeça estendida, olhava para este espectáculo com um olhar intelligente e attento, como se tentasse comprehender, enquanto alguns moços de cavaliaria limpavam o suor que lhe corria ao longo dos flancos. Tarsul contemplou friamente o corpo de Avit e, dirigindo-se ao médico:

— Sr. Van der Hojen, morreu?

— Não, senhor Tarsul, mas nem por isso vale grande coisa.

— Sr. Van der Hojen, foi um accidente triste.

— Muito triste, sr. Tarsul, muito triste.

Serge mandou approximar a carruagem. Transportaram para ella Avit cuja syncopé continuava.

O médico subiu para o pé d'elle, e Tarsul preparava-se para o imitar quando sentiu que o agarravam pelo braço. Viu Martine.

GRATIDÃO

Se não fôsse já bem conhecido o carácter obsequiador e por todos os principios sympathico e respeitavel do talentoso artista sr. João Augusto Machado, teriamos agora oportunidade de o paten-tear, attendendo aos serviços valiosos que nos prestou para realizarmos o empreendimento da construção do pavilhão que se ostentava na Praça 8 de Maio, por occasião dos festejos da Rainha Santa Isabel.

Tendo de interromper, com bastante prejuizo, as suas obras para attender, desinteressadamente, ao pedido que lhe fizemos do projecto e direcção da montagem do mesmo pavilhão, é para nós crédor do mais vehemente reconhecimento, que será indelevel no nosso espirito.

A sua boa vontade chegou a ultrapassar os nossos desejos. Por isso patenteamos por este meio perante o público a gratidão de que estamos possuídos para com esse honrado cavalheiro, pedindo-lhe desculpa se assim offendemos a sua modéstia.

Coimbra, julho de 900.

Manuel de Paiva
Joaquim Maria Mesquita
José Maria da Encarnação
José Pereira da Motta.

PUBLICAÇÕES

Occidente — Revista illustrada
de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 775 desta primorosa revista illustrada, a mais antiga das que se publicam em Portugal e que apresenta neste numero as seguintes gravuras: Novidades, quadros; o novo ministério, retratos dos actuaes ministros; retrato do fallecido professor Simões Raposo; Acontecimentos da China, uma vista de Pechin; uma illustração ao romance O Rei das Serras.

A parte litteraria, de alta valia, compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; O novo ministério, por R.; Necrologia: José António Simões Raposo, por C. A.; As corporações operarias em Portugal, por Esteves Pereira; As nossas gravuras; Sciencia Moderna, por António A. de O. Machado; O rei das Serras, romance por Edmond About; Publicações, etc.

Sociedade União Artistica
Conimbricense

Previnem-se os sócios desta associação que, desde o dia 21 a 28 deste mês, na sua sede rua de Borges Carneiro estão patentes as contas do 1.º semestre, podendo ser verificadas todos os dias das 8 ás 9 da noite.

Coimbra 20 de julho de 1900.

O secretario,

Alberto Vianna.

Associação dos Soccorros Mutuos
dos

Artistas de Coimbra

Por ordem de sr. presidente da assembleia geral sam convidamos todos os sócios a examinarem as contas da gerência de 1899 que se acham patentes durante 15 dias das 8 ás 10 horas da noite na sala da mesma associação.

Coimbra, 20 de julho de 1900.

O 2.º secretario da mesma

João Correia Marques.

37 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VI

Clara acabava de dar o bilhete a Martine. Leu-o. Percorrendo aquellas linhas febrilmente escriptas, pareceu-lhe que a cabeça, sobre tudo a testa, estava apertada por um circulo de aço. Os olhos ficaram séccos; mas a febre incendiou de repente as suas feições que a dôr e o terror, ha muito, tinham empallidecido.

— Que carta é essa? perguntou Keetjen.

— Serge diz que não pôde vir ter connosco, que fica na pesagem.

— Irmãzinha, disse a menina, em voz baixa, enquanto os seus olhos seguiam Avit que tomava o seu lugar na pista, não ha perigo para os corredores?

— Por quem tens tu medo?

— Se acontecesse alguma desgraça a Avit d'Echevanne?

— Não tenhas medo, é muito bom cavalleiro para isso...

Havia sarcasmo nas suas palavras.

A bandeira do starter abaixou-se. Os nove cavallos abalaram,

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ªs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura. Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés. Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casaes de habitação, curraes, telheiro eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casaes de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Vila Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com o ex.ª sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Luoros resumidissimos

Grande novidade litterária

Sã d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humorísticos de critica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está a venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa

Elycio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Fábrica de gelo e gazosas

J. R. Donato

63, Praça do Commercio, 63

Coimbra

Endereço telegraphico

Gelo—Coimbra

Estão completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema Chamberland—Pasteur.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carbalanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 Or no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a	4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a	4\$500 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 réis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.ºs 135-137 e 139 que se compõe de boas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr—Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas divisões, quintal e pço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Galos, 14 e 16

Movimento republicano

Felizmente que o partido republicano português se encontra numa phase de actividade politica que ha de ficar memoravel, como assignalando uma das epochas mais ferrosas da sua vida de propaganda e de lucta.

Coube ao Porto a honra da iniciativa desta nova phase, em que a imprensa republicana portuense, salientando-se nobremente o nosso prezado collega do Norte, exerceu uma acção tam proficua como brilhante. A concentração democratica portuense, que levou à câmara três deputados republicanos, affirmou-se como um valioso triumpho, destes que ham de ficar inolvidaveis na história do nosso partido. E d'ahi desenvolveu-se esse movimento de trabalho incessante que pelo pais se nota, e que é de esperar se traduza nas próximas eleições numa lucta eleitoral que enthusiasmará os espiritos crentes numa futura remodelação do estado das coisas públicas, por um novo regimen de moralidade e de honra.

Vai-se desenhando já esse movimento, e urge que todos os republicanos se compenstrem da gravidade momentosa e inadiavel das circumstancias do pais.

Porque a verdade incontestavel, revelada pelos factos de ha tantos annos repetidos systematicamente, é que de cada vez a administração politica da nação se vai afundando mais num sorvedouro insondavel de immoralidades impunes, ao mesmo tempo que todos os actos do governo sam submettidos a interesses pessoases de partido, antes que ás conveniências nacionaes. E assim é que ainda ha pouco foi engendrada essa commissão da exposiçào de Paris, destinada, sob a capa de apresentaçào de exemplares da nossa agricultura e da nossa indústriã, à distribuiçào de largas remunerações a pessoas gratas, como as do sempre celebre Ressano Garcia, visconde de Faria e familia e *tutti quanti*, que à custa do pais se encontram na grossa pândega do grande certamen internacional. Mercê ainda de quaesquer circumstancias ainda não bem esclarecidas, ha bem pouco tempo submettemos, na conferencia de Bruxellas sobre os espirituosos em

Africa, aos interesses dos belgas os interesses mais importantes das nossas colónias occidentaes d'Africa, relativas à exploraçào da indústriã da aguardente. Por este governo foi nomeado para governar um districto africano um ajudante da Procuradoria Regia, e ninguem dirá que para tal logar não estivesse naturalmente indicado um homem que só conhece a Africa por ouvir dizer. E ao que consta, para outras commissões identicas vam ser nomeados nada menos que os srs. conde de Paçõ Vieira, juiz de direito, e José Arroyo, professor da academia do Porto, que, está bem de ver, sobre assumptos africanos têm a especialidade dos seus estudos.

Isto só para succinta indicaçào e exemplificaçào do critério seguido para actos de administração, ao mesmo tempo que se consente o estado extranho e singular da nossa representaçào no Brasil, a que tantos interesses nos ligam, e que tanto tem concitado contra nós, e com justiça, a má vontade do governo brasileiro.

Ha dezenas de annos que o partido republicano vem clamando e demonstrando ao pais a anarchia em que tudo se encontra sob o ponto de vista da administração nacional. E tempo já de se operar de modo que se venha a pôr de vez cõbro à série ininterrupta de factos escandalosos que nos vilipendiam e ultrajam...

Troca de terrenos

Foi denegada auctorizaçào superior à projectada troca de terrenos no bairro de Sant'Anna, entre a Câmara Municipal e Manuel António Cabo.

Informam-nos de que a câmara resolverá pedir auctorizaçào para essa troca em virtude do sr. Cabo, que adquiriu ha pouco tempo um terreno junto do Penedo da Saudade, a norte e sobranceiro ao passeio, projectar a construcçào duma casa nesse terreno, com o que ficará muito prejudicado um dos mais agradaveis passeios de Coimbra.

Não sabemos em que motivo se baseou o governo para recusar a auctorizaçào e abstermo-nos por isso de quaesquer criticas neste momento. Não podemos, porém, deixar de protestar desde já contra a construcçào projectada. Se a câmara não obteve auctorizaçào para a troca, peça a expropriaçào por utilidade pública. Essa não a deve recusar o governo ou os seus mandões cá da terra, sob pena de se queimarem no próprio fogo que estão ataçando.

O rei à pesca

A imprensa palaciana grita em cõro que o sr. D. Carlos anda pelas costas do Algarve fazendo explorações oceanographicas.

Entretanto que os seus ministros vam explorando a magra bolsa do contribuinte, para sustentaçào da munificência régia, das viagens da real familia e da ambiçào de tantissimos figurões que passam a vida a acolitar essas privilegiadas creaturas nos seus inumeraveis devaneios e divertimentos.

Mas não se perderá tudo. Tal vez... el rei ponha pé em terra, ao depois, trazendo uma enorme carga de apontamentos que servirão de maravilhoso auxilio ao levantamento e créditos da vasta sciência oceanographica.

Vai ser uma riquêsa dessa coisa, em que ainda ninguem metheu o dente a valer como sua majestade.

E senão é reparar nos resultados das suas passadas e brilhantes explorações pelas costas...

Notariado

Uma commissão de escrivães de direito entregou aos srs. ministro da justiça e presidente do conselho uma representaçào para que os escrivães de direito que à data da reforma do tabellionato exerciam as funcções de tabeliães, continuem a exercê-las e que não tenham, satisfeito que seja esse pedido, de prestar cauçào.

O sr. Campos Henriques e Hintze Ribeiro acolheram muito amavelmente a commissão, nem outra coisa era de esperar da requintada delicadeza de ss. excellências, e prometteram a prompta reintegraçào dos escrivães nas funcções do tabellionato.

Consta nos que esta promessa não foi só uma prova de delicadeza e que a veremos decretada dentro de pouco tempo. Com o que os notários nem para pão e laranja ficarão tendo.

Consta que vam ser nomeados governadores—da India o sr. conde de Paçõ Vieira e de Moçambi que o sr. conselheiro José Arroyo.

Tanto estes cavalheiros como o sr. Moncada, nomeado governador de Angola, conhecem admiravelmente as nossas provincias ultramarinas, não nos restando por isso a minima dúvida de que as aguarda uma epocha de verdadeira prosperidade. Com o que muito terá a lucrar a Inglaterra e outros países que só esperam o momento opportuno de lançar mão das nossas possessões.

Mas quando acabará esta bambochata!

Governador substituto

Vai ser nomeado governador civil substituto deste districto o sr. dr. Anthero d'Almeida Araújo Pinto, que já em trasactas situações regeneradoras tem estado com identico encargo e o tem exercido, sem facciosismos condemnaveis.

Concentração Democrática

A imitaçào de tantos outros pontos importantes do pais, tam bem Coimbra deve apresentar candidatos da concentração democratica, advindo-lhe disto innegavel importancia pela sua iniciativa e actividade no fecundo movimento republicano e socialista que promette abrir numa nova era de liberdade e de progresso nos horisontes politicos de Portugal rejuvenescido pelos partidos avançados na grandiosa e sublime lucta em prol da República.

O momento é decisivo!... Perdê-lo, seria commetter um crime de lesa-nacionalidade. E preciso que dos arruaes democraticos—o grande e invencivel exercito do Povo—parta o signal da lucta; lucta que deve ser patrioticamente coadjuvada por todos quantos prezam a dignidade e a independência da Nação Portuguesa, e que só pôde produzir como exclusivo e supremo fim a rehabilitaçào da nossa Pátria—tam ignobilmente vilipendiada por este nefasto constitucionalismo—por esta monarchia que de ha muito cessou de existir moralmente no conceito dos patriotas.

O Directório trabalha com afinco e boa vontade em levar por deante o movimento da concentração—tam auspiciosamente inaugurado no Porto. Para esse resultado aproxima-se sensivelmente de todos os elementos socialistas da capital, dos quaes um dos mais fortemente e homo geneamente organizados—o do sr. Ernesto da Silva—acaba de sancionar a evoluçào politica de ha muito seguida pelo distincto escriptor e profundo pensador no campo pratico e fecundo do socialismo marchista—republicano, trilhando por esta fórma a luminosa senda aberta com o suggestivo exemplo de Augusto Bebel, Singer, Woolmar, Liebkuecht e Austerdaat, na pensadora e illustrada Allemanha, que assim iniciou um formidavel movimento de protesto contra o militarismo cazarista, que já hoje preoccupa seriamente todas as classes conservadoras e até mesmo o próprio imperador!

Ernesto da Silva é pelo seu talento, firmeza de carácter, austeridade moral e profundidade de convicções, um dos vultos mais em evidencia do socialismo português. Collaborador assiduo d'A Pátria, fez do sympathico e illustrado orgão lisbonense uma tribuna de reivindicaçào dos mais bellos e puros principios da democracia—social e uma formidavel e invencivel arma de combate contra a corrupçào da monarchia; contra a reacçào politico-clerical; contra a decadência dos costumes; contra a predominio do capitalismo, enfim!

Os esforços empregados pelos srs. Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro, João Franco e muitos outros meritos sustentáculos das actuaes instituições para dividir e desorganizar as forças socialistas em proveito do actual regimen, mallograram-se por com-

pleto desde que a sympathica e sublime iniciativa dum advogado de talento e republicano convicto—sr. dr. João de Meneses—iniçou no Porto a colligaçào de todas as forças revolucionarias contra a monarchia.

Perdido o Porto e mallogradas todas as esperanças de o transformarem num burgo pôdre dos Braganças, a reacçào, rancorosa e mesquinha—como em toda a parte—concentrou todos os seus esforços e toda a sua resistência em Lisboa, comprehendendo neste ponto maravilhosamente a situaçào, visto que, com a perda da capital, pôde-se considerar como infallivelmente certa a ruina material da monarchia e a sua prevista e fatal queda dentro dum praso de tempo relativamente curto, e que a dissoluçào do partido progressista vai abreviar, porque deste facto resulta como lógica consequência innumeradas adheções ao partido republicano.

O momento é precioso e unico. Urge aproveitá-lo desde já para glória da Pátria e da República!

FAZENDA JUNIOR.

Conselheiro Barjona de Freitas

Succumbiu em Lisboa este conhecido homem de estado, que fez parte de diferentes ministerios. Deve ter sido sepultado hoje, prestado-lhe as devidas honras a divisào militar daquela cidade.

Desempenhava vários e rendosos logares, a volta dos quaes anda já uma chusma de pretendentes.

Notariado

No último conselho da faculdade de direito foi approvado o plano da creaçào dum curso de notariado junto dessa faculdade, de que havia sido incumbida uma commissão composta dos srs. drs. Assis Teixeira, Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa. O respectivo relatório, superiormente elaborado pelo sr. Marnoco e Sousa, já deu entrada na Imprensa da Universidade, e consta-nos que dentro em pouco tempo verá a luz da publicidade. Logo que isto se dê, a elle nos referiremos mais de espaço. Por ora limitarnos-hemos a declarar que a iniciativa da faculdade de direito é digna dos nossos applausos.

Phenomeno extraordinário

Verificou-se um phenomeno extraordinário na costa septentrional da ilha de Texel, Hollanda.

O calor era tropical, mas o tempo estava sereno. De repente notou-se no mar uma enorme vaga, que se dirigia com ruído para o littoral e se desfez cobrindo a costa rapidamente. Os mais velhos pescadores daquela ilha não se lembram de ter visto uma vaga tam formidavel.

Sairam hontem para Paris os srs. drs. Guimaraes Pedrosa e Vellado da Fonseca, devendo safr hoje os cathedáticos de medicina srs. drs. Costa Allemão, Daniel de Mattos e Augusto Rocha.

BRIC-A-BRAC

Procissão de Penitência em Coimbra

24 FEVEREIRO 1738

O anno de 1738 foi de secca em todo o reino.

Leonardo Pereira que Barbosa Machado qualifica de *muito versado na metrificacão da Poësia Vulgar*, põeteja assim o caso:

Arida estava a terra secca, e dura pelo celeste orvalho sequioso suspirando por água, q a regasse, q a rogos, e a suspiros não se logra

Em todo o Portugal se tinha feyto deprecações, e preces, mas que importa, se rigoroso o Ceo não dispensava, o que a terra rogava lastimosa.

Athé que resolvida, em fim Coimbra, (se já não convertida) poz por obra fazer em Procissão de penitência a mais fina expressão de mais piedosa.

E' para estranhar esta demora de Coimbra, que então se achava em crise de mysticismo, com pregações de Fr. Affonso e Fr. Lourenço missionários do Varatojo e com Fr. Gaspar da Encarnação a reformar o convento de Santa Cruz.

Desta procissão de penitência publicou o dr. Filipe Simões em 1863, n.º *O Conimbricense*, uma descripção que encontrára na collecção de manuscritos — *Saldanha* — da Bibl. d'Evora, attribuida a António Rodrigues d'Almada, julgando que o facto não corresse impresso.

Logo no anno de 1738 se publicou em Coimbra, na officina de Luis Sêcco Ferreira, a *RELAÇÃO DA DEVOTISSIMA PROCISSÃO DE PRECES*, que se fez em Coimbra, pedindo a Deos/água, em 24 de Fevereiro de 1738, *ROMANCE HEDECASY LABO*.

E' auctor Leonardo Pereira que Barbosa Machado dá por natural de Lisboa e poeta popular. Não cita porém esta obra que não vem também mencionada no dictionário bibliographico de Innocência da Silva.

Era uma fôlha volante, litteratura de cordel, apenas sete páginas escassas de impressão. Isto explica a raridade do folheto, que descreve minuciosamente a procissão, e coincide com a relação de António Rodrigues d'Almada, excepto na duração que este diz ser de 4 horas e o Leonardo escreve:

... que o tempo durou boas seis horas boas porque as que a Deus só se dedicaõ bem deve só dizer-se que saõ boas.

Os dois auctores ficam-se a admirar que, chovendo já alguma cousa antes de sair a procissão, chovesse torrencialmente depois della ter recolhido.

Leonardo Pereira que, como bom poeta, vê mais longe que o Almada, explica a chuva antes da procissão pelo sermão da tarde. Apenas o prégaro o varatojano, logo o céo se encherá d'água.

Mas esta se portou tão reverente que enquanto a Procissão andou por fora suspendendo a corrente cristalina dentro das densas nuvens se apriziona,

Alçada diz que a procissão sahira ás 7 e recolhera ás onze, Leonardo Pereira escreve:

Naquêlle em que contava Fevereiro vinte e quatro, sahii pelas seis horas e afirma que durára seis horas.

Devia ser um espectáculo extranho ver passar de noite, no meio de bradados de dor, gritos chorados alto, arrastar de cadeias, pedras e cruzes, aquella extensa procissão nas ruas de Coimbra, abandonadas, sem ninguem.

As mulheres, que haviam sido afastadas como occasião de pec-

cado, espreitavam das janellas, os olhos humecidos a brilharem á luz dos cirios que passavam.

A' frente, uma cruz grande sinistramente erguida, rodeada das luzes das lanternas, pálidas a tremer ao vento que começava a soprar rijo. No ar o gemido da campainha dos santos mártires, afflictivo como a voz duma creança perdida, a chorar.

Depois, homens, de todas as condições, descalços, os rostos cobertos ou descobertos, com cordas ao pescoço, arrastando cruces, pedras, cadeias, levando barras e espadas de ferro e gritando a um tempo: *Senhor Deus, misericórdia!*

Seguia-se-lhe o estandarte e a confraria dos Santos Mártires de opas encarnadas e cirios acêz os nas mãos.

O andor, que se lhe seguia, levava a reliquia dos santos mártires, era todo de damasco encarnado e ouro, e fôra feito por o dezembargador António d'Andrade e Gaspar Ferreira um architecto que escapou ao sr. Sousa Viterbo.

Atraz, D. Gaspar d'Encarnação alto, sêcco, o cabelo curto, rosto comprido, olhos garços, caminhava de corda ao pescoço.

Fr. Lourenço, missionário do Varatojo, vinha também atraz do andor, de corôa de silvas na cabeça, e erguendo alto um crucifixo, enquanto prégava aos penitentes que o interrompiam lugubrememente a gritar: *Senhor Deus, misericórdia!*

Fazia frio, no ceu não havia uma estrella, o vento soprava cortante.

A luz das vellas, apparecia sobre a multidão, uma caveira que o varatojano mostrava, quando descia o Christo sobre o peito.

Via se luzir o seu olhar escuro. Riam sinistramente os ossos brancos sem dentes.

Caminhava-se descalço; ao longe ouviam-se gritos de dor, correr de luzes, como se houvesse para lá desgraça.

Ao passar, notavam-se com terror as casas onde desaparecera o Christo, e se vira apparecer a caveira, que Fr. Lourenço parecia arrancar á massa negra da multidão.

E ajoelhavam nessas casas as mulheres, e ouvia-se chorar alto, como se a caveira tivesse gritado a desgraça para dentro daquellas casas.

Continuavam passando homens levando cruces ás costas, outros rasgando as carnes com disciplinas, outros arrastando-se sobre o chão.

Os collegiaes de S. Pedro e de S. Paulo acompanhavam o andor do Senhor dos Passos levado aos hombros dos fidalgos.

Atraz, Fr. Affonso, outro varatojano, prégava e pedia em altas vozes, que o povo acompanhava, misericórdia, misericórdia...

Seguiam-se os sacerdotes de cirios accêz e pés descalços adeante do pallio, debaixo do qual ia com o santo lenho o bispo de Nakim.

Fechavam a procissão os magistrados

e não sem providência mysteriosa que era justo que atraz fique a justiça, se adeante dá Deos misericórdia.

A procissão correu as ruas de Coimbra e teve de parar á Estrella por se encontrar o principio com o fim, ao recolher.

Quando chegou a Santa Cruz estava a comunidade, toda de joelhos sem murças, de corda ao pescoço, e dalli fôram todos para o claustro do Silêncio, onde Fr. Affonso trovejou durante uma hora as iras celestes.

Quando havia um silêncio, ouvia-se chorar tristemente a chuva.

Ao brilho incerto dos cirios, a tremer, erguiam-se fortes os ar-

teços e quando a luz faltava, a abobada parecia descer e cair sobre a multidão negra.

Trovejava Fr. Affonso, respondiam-lhe gritos pedindo misericórdia.

Tudo se callava; via-se apparecer a caveira levantada pelo braço de Fr. Affonso que os movimentos bruscos faziam sair nua da manga larga do habito.

E a caveira ficava um instante trémula no ar, pairando como uma ave phantástica de preza, sustentando na bôcca desdentada um boccado livido de carne morta.

Ouvia se um grito de terror, e a caveira descia sobre a multidão que se encolhia, e caia surdamente de joelhos, os labios trémulos, a rezar.

T. C.

Diligência policial

Há dias foi roubada ao sr. António da Silva da Luz, estabelecido na Calçada, uma peça de fazenda de bastante valor. A começo não poudé suspeitar quem tivesse sido o auctor da proeza de quem um acaso verdadeiramente feliz o pôs na pista. Para prendê-lo pediu auxilio do cabo de policia n.º 9, que dedicadamente se empenhou na diligência, havendo-se de tal modo nas diligências para a apprehensão do roubo, que o sr. Luz lhe está sentidamente grato.

Festividade

No sabbado e domingo próximos ha no logar do Ameal grandiosos festejos em honra do Santissimo Sacramento, promovidos pelo sr. Manuel da Costa Gualter e por alguns dos seus dedicados amigos que desinteressadamente se empenham em dar a esses festejos todo o esplendor e luzimentos possiveis.

Coadjuva-os valiosamente o sr. Francisco Martha negociante há 16 annos em S. Paulo, Brasil, e digno filho daquêlle logar que dotou já com uma nova ponte, construida a expensas suas, e que agora vai tomar grande parte nos dispendios com os festejos.

Haverá arraial, solemne funcção na igreja, além de apreciaes distracções que deliciarão os visitantes do logar nos dois dias.

Egua roubada

António Baptista de S. Facundo queixou-se á policia de que numa das últimas noites lhe foi roubada uma égua, não suspeitando de quem tenha sido. O animal é conhecido por uma ferida na garupa e malha branca num pé. E' de marca regular e cega do olho esquerdo.

Carteira perdida

Manoel Amado, da freguesia de Almalaguês, que veiu á feira dos 23, deu conhecimento á policia de que lhe faltou uma carteira que continha cerca de 100000 réis. Não presume que lha hajam roubado, e antes presume tê-la perdido desde a rua dos sapateiros á praça do Commercio. Pede que se proceda a indagações, a ver se se descobre quem a tenha achado.

Futuro d'Angola

Recebemos a visita d'este nosso collega de Loanda que nos dirige palavras amáveis a preposito da nossa orientação e da remessa que lhe fizemos do nosso jornal.

Agradecemos ao illustre director do *Futuro d'Angola* o nosso correligionário Arsênio de Carpo esta referência.

Furto e incidente

Um subdito belga, acercou se segunda feira á noite, da porta do estabelecimento de panos sito na Calçada e pertencente ao sr. Alfredo Vieira, e, muito pachorentamente, cortou uma correia que segura a rima de fazendas que de ordinário se vê á porta daquêlle estabelecimento, seguindo depois, sem grande pressa, em direcção á rua do Visconde da Luz, sobraçando já 4 peças, incompletas, de cazimiras.

Apezar da naturalidade e despreocupação com que praticou a proeza, aproveitando um descuido do caixeiro, alguém que vira a graça, deu o grito de roubo, e o homemsinho foi preso. A caminho da esquadra, tendo chegado a Sanção, largou a fugir pela rua da Moêda, mas foi recapturado no caminho por dois officiaes de artilheria que vinham passando, e o entregaram de novo á policia.

No momento da recaptura houve um ligeiro incidente entre aquêlles officiaes e o sr. capitão Lemos, que andava á paizana, mas, declarada a sua identidade e reconhecida uma errada supposição, o incidente terminou a geral contento, pelo menos apparente.

O preso, que recusou dar o nome á policia foi enviado ao poder judicial.

O estudante do 5.º anno médico sr. João Serrão é outra vez accusado do crime de estupro, attribuindo-se-lhe como praticado numa menor de quatorze annos. A accusação foi dirigida á policia pela mãe da menor, e já foi enviada ao poder judicial, onde se procedeu a exame directo, não sendo por ora conhecido o resultado do exame.

Carne barata

O sr. António Juzarte Paschoal auctorisa-nos a fazer público que continúa a vender nos seus talhos excellente carne para *beefs* e assar — alcatra, pujadouro, bola, rabadilha, jarrete, etc. — ao preço de 280 réis o Kilo, ou seja por menos 20 réis que nos demais talhos.

Valha-nos ao menos essa modicidade de preço em meio da carestia em que se mantem a quasi totalidade dos géneros alimenticios.

Roubos

Presos e remetidos á cadeia, com participação para o poder judicial — António Duarte, do Calhabé, que furtou da porta do negociante sr. António da Silva, na rua Visconde da Luz, um chaille que estava pendurado como amostra, indo vendê-lo por 1200 réis a Maria Delfina, de Mont'arroyo, que por sua vez o empenhou pela importância de 22000 réis; e José Mano Rodrigues, de Fiscal, freguesia de Villarinho, em virtude de queixa dada por seu padrinho José Martins Fachada, residente na Tapada de Ceira, accusando o de ter aproveitado o momento de elle e a familia terem saído para a missa, lhe entrar em casa roubando os seguintes objectos d'ouro: um cordão com coraçõesito, no valor de réis 42000; um par de brincos no de 12000 réis; uma pequenina sr. da Conceição no de 1800 réis; e outro coração no de réis 2000.

O preso confessou o roubo e ter ido esconder os objectos numa insua marginal da estrada da Beira, onde a policia foi buscá-lo.

Saiu hontem para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. António Feliciano de Noronha.

A questão da "Ribeira-Peixe, na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVII

(CONCLUSÃO)

Admittido, ainda assim, que esses dois prédios eram d'elle, esse mesmos tinham sido *dados*, em paga de serviços, aos ex-escravos e libertos que os cultivaram e enriqueceram o seu antigo senhor, como ficou demonstrado. Não podia nem queria elle legá-los a ninguem, como não legou.

Bem claramente o diz no seu testamento:

... Constituo meus herdeiros universaes F. e F... a cada um dos quatro primeiros de uma sexta parte de todas as minhas propriedades rústicas e urbanas e a **José Constantino** duas sextas partes, por ser meu testamenteiro e cabeça de casal, meu procurador nesta ilha e estar a seu cargo toda a administração dos bens que deixo, *completamente livres d'onus...*

E mais solemne e convenientemente o deve ter dito ao testamenteiro, nos derradeiros instantes dessa intimidade reconciliada...

Tanto assim é que o prédio n.º **661-roça «Diogo-Vaz»** — não foi, pelo cabeça de casal, descrita no processo de inventário que, por óbito de Ruy Mattoso da Câmara, correu pelo cartório do 1.º officio da 2.ª vara desta comarca; e tem até hoje o seu dominio registado em favor do dito Mattoso, talqualmente acima ficou extractado.

Mais uma vez o repito, para que todos esses agentes, conservadores e procuradores da corôa e fazenda, dos serviços e colonos, de orphãos e viúvas; para que todos confessem que, quando menos, por *incúria e desleixo* no cumprimento dos seus deveres: — Os prédios rústicos n.ºs **661 e 1183, roças «Diogo-Vaz» e «Prainha»**, pertencendo de direito a quem quer que seja... estão de facto a servir de polvora inglesa contra os próprios e verdadeiros donos d'elles.

Sabiam os que ignoram ou fingem não saber e lembrem-se os esquecidos! — Os pretos escravos existentes na roça **«Diogo-Vaz»**, á data do fallecimento de Ruy Mattoso da Câmara, eram completamente *livres, proprietários e senhores* da dita roça, por outorga solemne e formal do dito Mattoso da Câmara. Não estavam, como os mais libertos, sujeitos á tutela pública, nem eram serviços contratados perante a Curadoria. Desde abril de 1876, em que a esses contratos estariam obrigados, até agosto de 1888, em que o seu ex-amou senhor falleceu, tinham-se conservado como trabalhadores livres continuando a acompanhá-lo, obedientes e affieitados, nesse *rude e obscuro lidar de tantos annos*, confiados na promessa de libertarem com o negro suor do rosto a terra que com elle haviam fundado.

Neste presuppsto, quando souberam da morte do bemfeitor, exigiram do seu testamenteiro e cabeça de casal, — a quem, de resto, já conheciam de gingeira e até uma vez, havia 12 annos, tinham corrido d'alli em árvore secca, destruindo assim a sociedade **Mattoso & Constantino** — exigiram o cumprimento da promessa e a partilha da roça que já chamavam sua...

Pois ficaram sem ella e fôram contratados á fôrça, no meio das bayonetas caladas de 40 soldados

ue o curador levou para lá, contra lei, sem faculdade nem auctoridade... uma ignominia a que o governador da provincia, não tendo podido obstar, communicou ao governo, dando com isso logar ao decreto de 26 de dezembro de 1889 e *muchas cosas más*. . . que não sam desta conta. Para o caso vem, apenas, accentuar bem que a roça «Diogo-Vaz» foi galdia por modo analogo ao que a «Ribeira-Peixe» foi usurpada e esbulhada.

—Capiangadas ambas! — gemeriam de doridos os pobres negros, em linguagem ambuda. —E na verdade, é esse o forte do Capiango: — Assim como elle mesmo muda de nome, forma e firma, como e quando lhe convenha, assim tambem, mediante a avença de 1000000 réis por mês, tem a facilidade de trocar o nome, o número de registo e as confrontações do que Capianga.

Nou xe xabe com que graça boi baptizado. Enquanto indés, devia ser Zézinho. Aqui, em S. Thomé, marçano, descalço e arre-mangado, ouvi chamarem lhe Zé. Elle assignava-se: José d'Oliveira Constantino ou José dos Ramos Constantino, até fazer público no Boletim official, chamar-se: José dos Ramos. Quando saiu commendador foi com o nome de José Constantino, sem mais nada. Com este último nome, fê lo El Rei Visconde; mas para fazê-lo Conde lamentou que lhe não encaixassem ao menos um Sousa ou Silva ou Fernandes. . . Finalmente, elle por si só, por utilidade, conveniência e serventia próprias, fez-se conde-duque.

Ora o leitor de mais medíocre reminescência recorda-se certamente de que a roça «S. João dos Angolares», descripta e registada na conservatória sob o n.º 1263, desmembrada da n.º 185, «Terras de An-gras de S. João e Ió-grande», depois de mutilada, remendada e. . . — que sei eu de essa abominação toda? . . . ; esta roça n.º 1263 e mais as registadas sob os n.ºs 1343, 1706 e 1441, passaram, mercê dessa pingue avença, a formar um unico corpo de terrenos e a registrar-se sob um número differente — 4309 — com dimensões, confrontações, tudo a vontade soberana. . .

Eodem modo, em vez do Prédio rústico n.º 661, roça denominada «Diogo-Vaz» que lá está intacta no liv. da conservatória, como pertencendo, até hoje, a Ruy Mattoso da Camara, estão registados na mesma conservatória, por virtude duma carta de adjudicação datada de 16 de novembro de 1884, extraída dos autos de inventário a que se procedeu no 1.º officio da 2.ª vara desta comarca, por fallecimento do dito Ruy Mattoso; estão registados em favor de José Constantino, hoje conde de Valle Flór, os seguintes:

« — N.º 2350 — Prédio rústico denominado «Fazenda Diogo-Vaz» situado na freguesia das Neves. Confronta pelo Norte, sua frente onde mede 6.877 metros — 1.374 varas de 22 palmos cada uma, medida agrária de S. Thomé com o mar —; pelo Sul com o Pico de S. Thomé; pelo Oeste com a fazenda de Santa Catharina e pelo Este com o Cação. Valor venal 21:000000 réis. . .

« — N.º 2351 — Prédio rústico denominado «Amambó». Confrontada pelo Norte com a roça «Diogo-Vaz»; pelo Sul com a roça «Esprrainha»; pelo Nasce. com o Pico de S. Thomé; e pelo Poente com o mar. Valor venal 8000000 réis. . .

Já viram o registo desta «Esprrainha» ou «Prrainha»: é o n.º 1183.

Reparem agora estes três registos: N.ºs 2350, 2351 e 1183. Os primeiros dois fazem vezes do prédio n.º 661 que se chamava roça «Diogo-Vaz» e assim continúa intacta no livro da conservatória. Mas no sitio e de facto, em vez della estão os prédios n.ºs 2350 e 2351. . . O n.º 661 confrontava pelo W com o mar e pelo E com o Pico de S. Thomé. Pelo Ne S. . . não se dizia. O n.º 3550 chama-se Fazenda «Diogo-Vaz» e confronta pelo Norte com o mar e pelo Sul com o Pico. . .

Não ha necessidade, tempo nem espaço para csmiugar mais. O que está dito é o sufficiente para

se ver que é sempre a mesma impune conducta de pessôas e bens mudarem de nome, número, figura estado e proporções. . . por utilidade geral.

S. Thomé, 24 de junho de 1900.
LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Tourada na Mealhada

No domingo e segunda feira têm logar na Mealhada duas touradas, por occasião das festas a Senhora de Sant'Anna.

Serão lidados 14 touros, sendo 7 para cada tarde, apartados das manadas do affamado ganadero da Chamusca (Ribatejo), Valério Jorge das Neves (Janeiro).

Sam os seguintes, os artistas: Cavalleiro, Manuel Casimiro; bandarilheiros, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves, Arthur Ramos e António Augusto, e um valente grupo de moços de forcado da Gollegã.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro, para o cavalleiro Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro Gonçalves e Saldanha; 3.º para C. Gonçalves e A. Ramos; 4.º, para Theodoro Gonçalves (a sós); 5.º, para o cavalleiro Manuel Casimiro; 6.º, para F. Saldanha e C. Gonçalves; 7.º, para Arthur e António Augusto.

Abrilantaram estas corridas, duas bandas de musica.

Preços: — Camarotes de assignatura 7 entradas, 100000 réis; avulso, 60000 réis; Sombra 500 réis e sol, 250 réis.

Ha um combóio especial entre Coimbra e Mealhada a preços reduzidos de ida e volta.

De Coimbra à Mealhada, 2.ª classe, 400 réis; 3.ª, 200 réis; de Souzellas, 2.ª 300 réis; 3.ª 200 réis; de Pampilhosa, 2.ª, 200 réis e 3.ª 150 réis.

Partida de Coimbra ás 2,35 da tarde, Souzellas ás 3 da tarde, Pampilhosa ás 3,21 da tarde, chegada à Mealhada ás 3,30 da tarde partida da Mealhada ás 9 da noite e chegada a Coimbra ás 9,50.

Da Figueira podem aproveitar os combóios tramwais até Coimbra.

Os bilhetes vendem-se na Merceria Luzitana 1, rua do Cego, 3—Coimbra.

COMMUNICADO

Sr. redactor:

Rogo a v. se digne dar publicidade no seu acreditado jornal ao seguinte:

Em assembleia geral da Associação dos Artista, havida em 19 do corrente, fiz, a propósito dum assumpto que se discutia, algumas considerações, que de certo modo maguaram, pelo que tinham de justas e verdadeiras, um grupo que na mesma associação vem ha tempo provocando a desordem e a animosidade por mesquinhos resentimentos pessoases.

Quando findei essas considerações, seguiu-se-me a fallar o sr. António Mendes Pinto dos Santos, 2.º sargento de infantaria 23, que não pode conter a sua má vontade pelo que eu dissera, e, que no ardor oratório, proferiu uma phrase quasi equivoca sobre qualquer coisa duma caixa económica. No momento de pronunciar-la, o mesmo o sr. sargento dirigia-me olhares penetrantes, como que a prevenir-me de que a mim se referia. Quis interpellá-lo ainda, mas a vozeria em que estava toda a assembleia já não dava ensejo a explicações. Resignei-me então a esperar.

Dias depois, mandei áquelle sr. sargento uma carta de theor que segue:

«Ill.º Sr. Peço a fineza de me mandar dizer se a questão da Caixa Económica a que o sr. se referiu na Associação dos Artistas me diz respeito.»

Coimbra, 21 de julho de 1900.

João Corrêa Marques.

Mandou-me verbalmente a resposta de que o procurasse em sua casa, que me daria as explicações que desejasse; e depois, que a tal sua referência sobre caixa económica, me não dizia respeito.

Nada satisfeito com tal recado, visto que os olhares do sr. sargento, ao proferir a phrase, claramente denunciavam que elle a mim visava, e visto ainda que após o eu ter fallado a dissera, mandei-lhe nova carta nestes termos:

— Vive, pensou Tarsul. Melhor! De noite sobrevoa uma febre bastante forte, acompanhada de delirio. Era necessário vigiar constantemente, para impedir que o doente saísse para fóra do leito e commettesse alguma imprudência perigosa. No fim de alguns dias, a febre diminuiu d'intensidade, e Echevanne ficou mais sosegado.

De noite, Tarsul, o coronel e até o médico que era amigo da casa, o vigiavam. De dia, Keetjen e Martine revessavam-se. Keetjen exercia as suas funções de enfermeiro, com um cuidado maternal. Caira doente com a commoção que lhe cansara o accidente d'Avit, e só melhorou quando soube que Van der Hojen respondia pela vida do sportman.

Uma tarde, estava sentada num fauteuil, perto do leito em que repousava Avit, e foi perdendo pouco a pouco o conhecimento do que a rodeava. Não era o somno, mas sim uma reverie profunda, muito commum depois das commoções fortes, cheia de visões. As cortinas da alcova, que se agitaram de repente, accordaram-na. Levantou-se, ao ouvir palavras confusas e precipitadas: d'Echevanne tinha um accesso de delirio e fallava gesticulando.

Os olhos dilatados brilhavam na sombra da alcova.

— E's tu, disse com uma voz fraca, sem reconhecer Keetjen.

— Sou eu, disse espantada. Sou eu, Keetjen.

«Ill.º Sr. A resposta verbal que recebi pelo portador da minha carta de hontem com referencia a eu ir a sua casa onde me daria todas as explicações que eu precisasse não me satisfaz, por isso peço a v. s.º o obsequio de ter o encommodo de por escripto me dizer se a questão da Caixa Económica a que v. s.º se referiu na Associação dos Artistas, ante-hontem me diz respeito.»

Agradecendo estas finezas, é de

U. S.º Att.º U.º

João Corrêa Marques.

Coimbra, 22—VII—1900.

A resposta foi ainda verbal e de do mesmo theor da primeira, sómente com a variante de que devia procurá-lo no quartel onde estava de serviço, e não em sua casa.

Segunda evasiva, está bem visto, e assim cesso de importunar aquelle perfeito cavalleiro que não vejo disposto a assumir a responsabilidade da bregeira insinuação que se dignou fazer. E' a medida exacta do seu carácter, tam bem defendida por uma vida, conhecida, de santas virtudes, que em breve podem ser tornadas publicas, para honra e gloria do sr. sargento Pinto.

Grato pela annuência de v. . . á publicação deste esclarecimento, subscrevo-me, com toda a consideração e respeito.

De V. etc.

João Corrêa Marques.

SOCIEDADE UNIAO ARTISTICA COIMBRIGENSE

Por ordem do sr. presidente, se convidam os socios desta associação a reúnir em assembleia geral no dia 29 de julho de 1900,

pelas 10 horas da manhã, na sua sede, rua de Borges Carneiro. Não comparecendo número legal, ficará esta assembleia addida para o dia 5 do próximo agosto a mesma hora, sem que contudo, para este fim sejam novamente avisados.

Ordem do dia: Apresentação e approvação das contas do 1.º semestre de 1900.

Adirecção convida os associados ao exame de todos os livros e documentos desde o dia 20 a 28, das 8 ás 9 horas da noite.

O secretario,
Alberto Vianna.

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VII

— Serge, disse ella em voz baixa, profundamente alterada, Serge, morreu? Dize! Morreu?

— Não, disse Tarsul.

E voltou as costas. Tinha como um veu vermelho deante dos olhos e enterrava as unhas na palma das mãos. . .

— Não, não morreu, consola-te. Pelo menos por agora. Vai ter com minha irmã. Mando-vos a carruagem depois de deitarmos Avit.

E, dirigindo-se ao doutor: — Não é para receiar o movimento do caleche?

— Não, Vamos depressa.

Tarsul fez um gesto de adeus a Martine e subiu para o estribo.

Martine, agarrada ao solo, via correr a carruagem e dizia baixo, com uma tristeza pungente

— Disse: Consola-te. Bem ouvi.

O médico erguia a cabeça de Avit e collocava-a nos seus joelhos, limpando com o lenço as gotas de sangue que appareciam no canto dos labios.

— Agora, senhor Tarsul, perco que me diga o que sabe do seu amigo.

— Estou prompto a responder-lhe, sr. Van der Hojen.

— Conte-me a historia desta ferida.

E, afastando a camisa d'Avit, descobriu o peito e pôs o indicador sobre uma cicatriz cor de roza.

— Um duello: a espada do adversário quebrou-se, parece, e a parte quebrada ficou na espesura dos pulmões. O médico, que tratou do meu amigo, teve medo duma hemorragia perigosa e não quis procurar o aço na espesura dos tecidos.

— Fez bem, sr. Tarsul, fez bem. Podia ferir os órgãos, comprehendendo a causa do accidente.

Serge, sempre senhor de si, sosegado e frio, interrogava-o com o olhar. O doutor meditou um instante.

— A espada quebrou-se ao encontrar uma peça ossea da parede thorácica. O fragmento de aço, enquistado, podia ficar muito tempo no peito, sem produzir o menor accidente. O exercicio violento do cavallo, a excitação da corrida deslocaram-o, e esse fragmento deve ter encontrado no seu trajecto um vaso, o que deu logar a hemorragia, que provocou a syncope.

— Espera salvá-lo?

— Não sei, disse o médico hollandês.

E sem se apressar, continuando a demonstração, accrescentou fleugmáticamente:

— Veja, sr. Tarsul, como o sangue misturado com espuma vem por abalos successivos em pequena quantidade. . . A face ora está congestionada e vermelha, ora está pallida. . . Creio todavia que heide salvá-lo, a não ser que. . .

— A não ser que, sr. Van der Hojen?

— A não ser que se forme um coagulo sanguineo que vá obstruir as vias respiratórias; porque nesse caso a asphyxia é inevitavel.

Nesse momento parava a carruagem. Tinham chegado.

Avit d'Echevanne foi descido com precauções infinitas, e transportado para o quarto onde se installou o médico. A syncope durou dois dias. No segundo dia depois das corridas, de noite, abriu os olhos, olhou para os que olhavam para elle a espreitar-lhe os movimentos, pareceu não os haver reconhecido, e continuou a dormir.

— Heide salvá-lo, disse o médico a Tarsul.

Se Van der Hojen tivesse sido prevenido, ou desconfiasse d'alguã coisa, teria podido notar que as simples palavras que acabava de pronunciar haviam produzido um effeito singular no marido de Martine. Empallidecera. E' verdade que esta impressão durou pouco.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—**Manuel dos Reis Gomes**

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Bicos Bébé Aureo	a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1	„ a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2	„ a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1	a 400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2	a 450 réis	

Cautela com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ººs fregueses e ao público que receberam uma linda colleção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura. Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedaeas e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés. Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ººs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Deposito geral:

Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Vila Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com o ex.º sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.



Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhores e crianças

Lucros resumidissimos



Grande novidade litteraria

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa

Elycio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto



Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhores e crianças

Bon Marché



Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commercio, 63

Coimbra

Endereço telegraphico

Gelo—Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema Chamberland—Pasteur.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livretos, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

FE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais artigos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carbalanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritório e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposições
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1	a 4\$000 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2	a 4\$500 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º	a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz
Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 réis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.º 135-137 e 139 que se compõe de boas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr—Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

CASA BELGA

Procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente por 10 horas da manhã, no Bêcco da Imprensa á rua de Quebra Gostas, se venderá em praça e pelo maior preço offerecido, as estantes, portas de rua, vidraças e balcão, que pertenceram á antiga pharmácia Venântio.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número d'vulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

INSTRUÇÃO PÚBLICA

A política nos lyceus

E' desolador para quem se interesse pelos assumptos da instrucção pública, sem dúvida os mais vitais para a regeneração do país, o que, mercê da desorientação dos governos, se está passando neste grão-ducado de Gerolstein sobre tam grave objecto.

Umas após outras se vêm succedendo as provas da falta de ideias que caracteriza os homens do governo em matéria de instrucção, tanto no que respeita à organização e direcção dos serviços na instrucção primária como na secundária. E isto, que é já um grande mal, assume as proporções de calamidade com o propósito manifestado, de ha poucos annos a esta parte, de dar aos negócios da instrucção o carácter deprimente, anárchico e dissolvente de matéria para politica mesquinha de regedores d'aldeia. Porque, não ha negá-lo, o último governo progressista e o actual arvoraram em arma politica os estabelecimentos de instrucção, e desta maneira estão cavando cada vez mais fundo o precipício em que de todo se subverterá a instrucção nacional.

Devido à boa vontade e energia dum ministro que tomou para si a iniciativa de remodelar o ensino secundário, foi decretada uma reforma que, sem ser livre de defeitos, antes carecendo urgentemente de modificações que a prática tem demonstrado serem indispensáveis, veiu contudo marcar uma nova epocha na história do ensino em Portugal, postergando métodos obsoletos para assentar a instrucção em fundamentos racionais. A implantação desta reforma parecia iniciar uma nova epocha tambem em todo o regimen lyceal, em que todos os serviços se desenvolvessem numa grande uniformidade orgânica, girando sómente em volta do superior interesse do ensino, que é indubitavelmente um supremo interesse público. E, na verdade, assim aconteceu durante algum tempo.

Decorreu perto de anno e meio depois de decretada a actual reforma da instrucção secundária sem que o titular da pasta do reino accedesse a qualquer solicitação de ordem politica, chegando até a resistir tenaz e nobremente a

verdadeiras imposições. Mas, infelizmente, este periodo de bom senso foi de pequena duração!

Com verdadeira desolação assistiram os que anseiam por um bom regimen de instrucção nacional ao momento de fraqueza em que o mesmo titular, que tam louvavelmente arcara com as dificuldades e embaraços que de toda a parte se lhe levantavam, deu os primeiros golpes na sua reforma, obedecendo a imposições politicas, com a elevação a lyceu do pequeno e insignificante seminário da collegiada de Guimarães e com a gradação de central que deu ao lyceu de Braga.

Foi este o primeiro passo dado no caminho da politica, mas nada mais conseguiram d'elle os galopins eleitoraes. Nem do ministro nem da direcção geral de instrucção pública saíram favores politicos à custa da boa organização dos lyceus, enquanto não subiu ao ministério o governo progressista.

Inaugurou-se então a politica de regedoria nos lyceus, e com o governo actual converteu-se o abuso em desaforo! Para a transferencia ou promoção ou nomeação dum professor primário, é indispensavel o sacramento ministrado pelo influente eleitoral, aliás não se obtém; para reitor dum lyceu, com todas as difficuldades das suas melindrosas funcções, não se procura homem de capacidade scientifica e de critério seguro — qualquer bacharel serve, embora de letras só, conheça por ler por cima, a letra redonda; basta que a politica da terra o indique para conductor de favores pessoais attinentes ás funcções eleicoeiras.

Este modo de vida, iniciado pelo sr. Luciano de Castro, já foi pelo sr. Hintze elevado á perfeição de ser recentemente nomeado para reitor do lyceu de Angra — um pharmaceutico!

Ao mesmo tempo, e por consequência, não ha respeito pelos homens de saber e de carácter, nem para os escolher para tam difficeis funcções nem para os conservar se já nellas se encontram.

Ora isto, que é profundamente deploravel, é sobremaneira dissolvente das dedicações que haja pelo ensino, e desmoralizará até os funcionarios lyceaes, reitores e professores. Uns e outros se vêm

ameaçados da perseguição politica em dado momento, desde que a qualquer regedor da aldeia dê a veneta de mostrar a sua força, ou desde que o funcionario se lembre de recusar o seu voto ao regedor da sua paróchia!

Positivamente isto não pôde continuar assim. E' indispensavel que haja pudor nas secretarias de Estado, e que á frente dellas se encontrem sómente homens que tenham intelligência esclarecida para mandar, e carácter honesto para só obedecer ao que deva.

Lyceu de Coimbra

Na sexta feira entregou a reitoria do lyceu ao sr. dr. Francisco António Dinis, como professor mais antigo, o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que de maneira tam correcta, tam levantada e tam digna exercia as funcções de reitor daquella estabelecimento.

Ha alguns dias já que o sr. dr. Vasconcellos sabia que uma miseravel intriga politica preparava a sua demissão, e por isso, na consciencia da sua correcção no cumprimento dos seus deveres, esperou a confirmação de se ter realizado o desideratum da intriga.

Sabendo na sexta feira, por via segura, que estava lavrado o decreto da sua demissão, immediatamente se despediu do corpo docente do lyceu, por quem a inesperada noticia foi recebida com sincero e profundo sentimento.

Consta-nos que os professores do lyceu deram ao sr. dr. Vasconcellos as mais vivas demonstrações do seu pesar pela inqualificavel violencia de que s. ex.^a foi victima, e sab-mos que ainda na sexta feira foram todos os que de tal facto tiveram conhecimento a casa do sr. dr. Vasconcellos manifestar-lhe pessoalmente a alta consideração que mantem pelo seu elevado carácter e pela correcção nunca desmentida do seu proceder, ao mesmo tempo que significar-lhe quanto lamentam a sua saída do lyceu, a que presidiu com a maior dignidade durante quasi dois annos.

O facto desta demissão tem sido commentado com todo o desfavor para o governo, que assim reveste de carácter politico o lugar de reitor do lyceu de Coimbra, que até hoje ainda não esteve subordinado a essa escorrência chamada politica partidária.

Segundo nos consta a politica regeneradora de Coimbra não interveiu em nada para esta violencia, que, ao que parece, foi provocada por um tyranete de aldeia.

Assim deve ter sido, porque o acto é de villão.

Saiu hontem para a Figueira da Foz o sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto, muito illustrado professor do lyceu desta cidade.

Carta de Lisboa

27 de julho

Continuámos em maré de porcarias, que o calor se parece ter comprazido em trazer á publicidade.

Não se discute, em verdade, politica, no periodo que vamos atravessando.

Simplez porcarias, eis de que, com effeito, se tracta.

Agora, porque um jornal, rompendo com o silencio que sobre o assumpto se fazia, veiu expôr em termos claros, o caso Ferreira Deusdado — é o caso Ferreira Deusdado que se ventila por ahi, nos centros de conversa.

Não sei se todos os leitores da *Resistencia* conhecem a immundicie.

Ferreira Deusdado é um professor do lyceu de Lisboa, de ideias profundamente conservadoras e reaccionarias.

No seu concurso, classificou de immunda a litteratura de Zola.

Tem escripto no *Correio Nacional*, sendo o último artigo que alli escreveu contra as doutrinas expandidas pelo illustre professor Bombarda no seu livro *Sciencia e religião*.

Phisicamente, é um homem forte, apumado, grosso, de catadura severa, aspecto de catão.

Pois foi este homem que se entreteve no seu lugar de professor a fazer... Não sei bem como dizer lhes. São actos que costumam praticar os collegiaes — mas muito ás escondidas, fecha dos numa retrete, a um canto onde não podem descobri-los ou, enfim, na cama, quando todos dormem.

O reitor do lyceu soube e queixou-se.

Houve ideia de se abafar o caso, mas afinal seguiu e segue.

O respectivo processo disciplinar vai em andamento.

Eis, em resumo, o nojentissimo e edificantissimo escandalo que se discute muito por ahi, entre golos de cerveja e de carapiñhada.

Qual será o epilogo? Com justiça, só podia ser um. Mas... Veremos.

Outra porcaria é aquella da Escola Naval.

Um professor escreveu cartas a outro, convidando-o a ser seu intermediario numa questão de *chantage*: em troca de um circulo promettia a sua benevolencia para os filhos de Alpoim ou Alarcão.

O professor que recebeu as cartas e que, segundo se deprehendeu duma dellas, chegou a exercer o seu papel de intermediario, emprestou as ás *Novidades*, que as publicaram.

E', como se vê, outro caso de porcaria.

Um professor duma escola superior pretende fazer pura *chantage* com a sua posição.

Outro professor, depois de ter tomado parte no negocio, vem

delatá-lo na imprensa — e em que imprensa!

Mas isto é o que está dito. Ha, porém, o que não está dito.

Numa das cartas, cita-se um individuo a aconselhar o professor a proceder como elle queria. Na copia das *Novidades* esse individuo é indicado por X.

Quem é esse X? Está na resposta, ainda inédita, a nota mais interessante da porcaria.

Por informações que reputo absolutamente fidedignas, o X é ninguem menos que... Hintze Ribeiro!

Ora, sendo Hintze Ribeiro o chefe do governo, como pôde ser castigado o professor em questão?

Como pôde o governo dar correctivo ao incorrectissimo acto, se elle foi instigado ou aconselhado pelo seu supremo chefe?

A porcaria das obras publicas está cheirando muito.

Pelo que se diz, a commissão encarregada de fiscalizar a contabilidade encontrou até hontem um desfalque de cerca de 900 contos.

Correu por isso que se iam passar cousas e lousas.

Mas breve passou a dizer-se que o unico epilogo seria uma transferencia ou uma aposentação. Formoso país este!

Sabe-se que o governo premedita largas conspirações para que os republicanos não tenham representação no parlamento.

Uma informação de Alpoim no *Janeiro*, segundo se voltaria ao *Solar dos Barrigas*, parece ter seus visos de verdade.

Por outro lado, sabe-se que se empregam occultas machinações para separar as forças socialistas das republicanas.

Tendo nós a consciencia da nossa força, tenhamos animo para a aproveitar — e os vencidos não seremos nós...

F. B.

Na Sé Velha andam-se refecendo as juntas da silharia, evitando assim os progressos da ruína que originavam as plantas cujas sementes eram trazidas pelo vento, e que lá nasciam e floresciam, indo desconjuntando e roendo a pedra. Na Batalha foram as plantas, que haviam nascido nas paredes, que mais trabalho deram a exterminar.

Vai em seguida proceder-se ao apeamento da torre dos sinos, péssimo accrescentamento deste século, feito com pedras do velho monumento, para não prejudicar o tom geral da fachada.

Esta ideia artistica faz nos hoje sorrir; mas foi então muito discutida e muito gabada.

De cima do portico principal vai retirar-se tambem a varanda de pedra d'estylo gótico,

INSISTINDO...

Vai já longa a série de artigos sobre reorganização republicana, sem que da parte dos dirigentes do partido se denote o mais leve indício da sua aprovação.

Pela parte que me diz respeito, vou expor francamente a minha opinião, sem prévia preocupação de agrado ou desgosto, seja a quem fôr: É tempo que o partido republicano saia do marasmo em que tem vivido, e aproveite — como lhe cumpre — a brilhante e significativa attitude dos seus representantes em côrtes.

Quando em julho, ou agosto do anno, pretérito começou a fallar-se em eleições, segundo a nova lei de 21 de julho, que resta beleceu os círculos uninominaes, publiqui uma série de artigos no *Nove de Julho* demonstrando com razões — que os factos mais tarde plenamente confirmaram — a absoluta conveniência duma boa fiscalização parlamentar, energicamente e superiormente exercida pelos deputados republicanos.

A reforçar todas estas considerações evoquei devidamente o suggestivo exemplo do sr. dr. Eduard do Abreu e de muitos outros talentosos deputados, que em tempo honraram em côrtes o partido republicano com a sua profunda tactica parlamentar, de que proveio a sua reputação e um excellentes serviço ao país e a causa da República, de que a opinião democrática não se esqueceu.

Está ainda na reminiscência de toda a gente a forma enérgica e superiormente correctea com que o sr. dr. Abreu combateu as medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira, devendo-se a sua fecunda iniciativa na discussão dos projectos financeiros a queda do nefasto gabinete de 1892.

Da mesma forma não esqueceu ainda a mesma esclarecida e bem orientada opinião a forma sublime e patriótica como o sr. dr. Manuel d'Arriaga propôs no principio da legislatura de 1892 a accusação do sr. Mariano de Carvalho, e a maneira activa e desasombrosa com que o sr. dr. Eduardo d'Abreu arcou em novembro de 1894 contra o poderio de toda a reacção — formidavelmente collegada contra elle — tendo apenas como precioso e dedicado auxiliar o representante de Lisboa e distincto parlamentar sr. Gomes da Silva, que tantos e tam relevantes serviços tem prestado a causa da Democracia Portuguesa, quer como deputado e orador emérito, quer como jornalista, especialmente nesta brilhantissima e fecunda phase do seu privilegiado talento, como triumphantemente nos demonstram as columnas da *Vanguarda*, onde — conjunctamente com o sr. dr. Magalhães Lima, o estylista e pensador que todos admiram, tam considerado no país, como no estrangeiro — tem realizado o impossível, se assim me posso exprimir, em prol da propaganda democratica.

O que eu desasombadamente affirmei, arrastando com a surda hostilidade dos intransigentes e dos abstencionistas, realisono se mais tarde no Porto e bem re-compensado me julgo com as brilhantissimas victórias eleitoraes de 26 de novembro de 1899 e 18 de fevereiro de 1900, e sobretudo com as brilhantissimas e patrióticas campanhas encetadas no parlamento pelos deputados republicanos contra a corrupção monarchica e a falta de seriedade de caracter e de competência dos mais graduados caciques da situação.

A fecunda e exemplar passagem dos deputados do Porto pelo parlamento constituiria noutro país um facto de capital importancia,

o que seria sufficiente para que — uma vez dissolvida a câmara baixa — a opinião se interessasse, na sua unanimidade, para que da urna saísse a victória duma numerosa e disciplinada minoria abertamente republicana e socialista.

Mas no país em que demoram todo isto foi inútil. A opinião continua indifferente e por Coimbra, que pela sua importancia e illustração, devia ser um foco de concentração e resistência democratica, informam-me que o partido republicano não apresenta candidato.

Continuarei no assumpto, sob minha exclusiva responsabilidade.

FAZENDA JUNIOR.

Estabelecimento hydrotherápico da Misericórdia

Abre-se amanhã este estabelecimento, que representa para Coimbra a satisfação duma necessidade. Nêsse estabelecimento ha banhos d'immersão simples, frios e quentes, e medicinaes (salgados, sulfurosos e alcalinos), duches circulares, verticaes descendentes, verginaes, perineaes, etc. Osapparelhos para duches são dos mais perfectos, sendo construidos na acreditada casa de Cléments, de Lyon. Foi o abalissado director do estabelecimento thermal de Visella, e distincto clinico sr. dr. Abilio Torres, quem fez o contracto com essa casa, que esta cumpriu pontualmente.

No estabelecimento ha banhos pagos e gratuitos. Estes são dados unicamente aos doentes pobres socorridos pela Santa Casa, na forma dos respectivos regulamentos.

A tabella dos banhos pagos, fixada provisoriamente em Mesa realisada hontem, e a seguinte:

Banhos simples d'immersão, quente, 1.ª classe, 240; 2.ª classe, 160; banhos d'immersão frio, 1.ª classe, 160, 2.ª classe, 100; duches, 500; banho medicinal, 500.

A excepção dos banhos medicinaes, far-se-ha a redução de 10 % a quem comprar bilhetes para uma série de 12 banhos e de 15 % para uma série de 24.

As duches e os banhos frios são dados das 6 da manhã ás 6 da tarde; os banhos quentes das 6 da manhã ás 4 da tarde.

O estabelecimento acha-se montado nas melhores condições d'aseio e de limpeza.

Consta-nos que é facultada a entrada nelle a todos as pessoas que o queiram visitar.

Falleceu no dia 27 o sr. João Maria dos Santos, ourives desta cidade, mais conhecido pelo nome de Santinhos.

Era um curioso d'objectos antigos que comprava quando lhe appareciam e de que muito lhe custava a desfazer-se quando algum curioso ou negociante estrangeiro pretendia comprar-lhos.

Entre os objectos que deixa, avulta uma colleccção de moedas portuguezas, cujos exemplares sam em geral notaveis pelo bello estado de conservação, algumas moedas romanas d'ouro e prata, jóias d'ouro e prata de senhora (século xvii), uma navalha de barba (império), pratos de serviço de mesa, e algumas esculturas religiosas em madeira e marfim.

Possua tambem dois cartões d'ouro um do tempo de D. Maria ii e outro mais antigo esmaltado.

Este ultimo é uma bella obra de Luis xv com esmaltes verdes e brancos, representando aves a voar.

Tem tambem os pingentis de pérolas e ouro esmaltado que terminavam a fita que se enrolava por vezes esmaltadas.

BRIG-A-BRAC

Quem era Fr. Afonso? — 1738

No manuscrito da Bibliotheca pública Eborense, em que se descreve a procissão de penitência realisada em Coimbra em 24 de fevereiro de 1738, cita se, apenas com o nome de Fr. Afonso, um frade varatojano que pregou no claustro do silêncio de Santa Cruz, ao recolher da procissão, um sermão breve.

O Almada era difficil de contentar.

Leonardo Pereira, na lingua dos deuses, conta assim o caso:

A devoção ainda não para na Claustro se ouve mais uma oratoria d'aquelle Venerando Missionário, que juntamente a Senhor da Cruz ás costas.

Ora, mesmo para gente muito religiosa, uma hora de sermão, depois da meia noite, é talvez longo.

E se pensar-mos que as mulheres, que haviam sido cuidadosamente affastadas como occasião de peccado, os esperavam em casa, naquella noite fria d'inverno, ouvindo cantar fóra a água com que o ceu

hoje chovendo está misericórdias.

hавemos de concordar que era um desalmado o tal Almada.

O próprio poeta o comprehendeu:

na Claustro se ouve mais huma oratoria

O verso é apropriado: talvez um bocadinho comprido.

Mas quem era afinal Fr. Afonso?

Leonardo Pereira descreve o assim:

Este foy, quem deyxando a Ilustre Casa de Barbaçena rica, e poderoso, de Francisco a pobreza solicita despresador fatal de humanas pompas.

Ainda mal satisfeito em ser alumno de Bento na familia decorosa, de Varatojo no instituto humilde que melhor parece, se reformou.

Era por isso Fr. Afonso dos Prazeres, chamado no século Afonso Furtado de Mendocça, filho de Jorge Furtado de Mendocça segundo visconde de Barbaçena, Alcaide mór da Covilhã, Comendador da Ordem de Christo, General da Artilheria, Governador das Armas da Beira, e de Anna Luiza de Hohenloë.

Assentou praça de soldado, e, depois de ter chegado ao lindo posto de sargento mór, abandonou as honras deste mundo, para se recolher na *Religião do Principe dos Patriarchas S. Bento, cuja monástica cogulla vestio no Convento de Tibães a 13. de Mayo de 1713.*

Depois de 14 annos de se achar na ordem de S. Bento passou com beneplacito dos Prelados para o *Seminario de Varatojo, onde professou o habito Serafico em 13. de Março de 1727.*

Correu, diz Barbosa Machado, grande parte do Reino a pé em continuas Missões, a cujos brados despertaraõ muitos peccadores...

Nasceu a 29 de novembro de 1690, devia porisso ter em 1738 quarenta e oito annos.

Da eloquência d'elle dá idea Leonardo naquella quadra

Reprehende a soltura dos peccados, persuade o pezar das culpas todas, com ternura, lagrimas, suspiros a Deos pedindo vay misericordia.

Apezar do habito, o varatojano nunca conseguiu as boas graças da mesa censoria que lhe condemnou em 6 de abril de 1760 as *Máximas que escrevera para instrução mystica dos virtuosos*, por causa do capitulo sobre a existência de

violências diabólicas nos actos externos da sensualidade.

A sua *Carta directiva para um peccador convertido* foi tambem prohibida por edital de 10 de junho de 1771, apezar de apparecer com um pseudónimo.

O pseudónimo, anagramma de Afonso dos Prazeres, é *Sofronio Ferraz Sepedes*.

Sofronio Ferraz Sepedes!... A mesa censoria fez bem.

T. C.

Vimos na Officina do sr. Manuel Pedro de Jesus, um portão de ferro batido que se destina a vivenda do sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos em Oliveira do Hospital.

Já por muitas vezes temos feito aqui referências a arte de trabalhar o ferro, hoje tam esquecida em Portugal, e de que tam poucos documentos restam no nosso país.

No cemitério de Coimbra, ha portões e grades de diversos estylos, feitos segundo desenhos de A. Augusto Gonçalves, Hans Dickel, Pinto e João Machado, que muito honram os artistas que os fizeram.

Ultimamente ainda, as grades e a bandeira da porta da casa renascença, do sr. dr. Araujo, no bairro de Santa Cruz, feitas segundo desenhos de João Machado, encantam pelo desenho e pela maneira como foram executadas.

A porta que agora fez o sr. Manuel Pedro de Jesus, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves, é um bello trabalho, sólido e forte, feito com pleno conhecimento da sua arte por um bom artista.

O ferro está dobrado sem esforço, em curvas elegantes, desenhadas com firmeza, abre em fôlhas bem batidas, e bem modeladas.

As arestas sam vivas, os cortes nitidos, sem indecisões.

É uma obra que honra o sr. Manuel Pedro, que é d'ha muito conhecido como um artista intelligente e habil.

Como em tempo noticiamos, recebemos para distribuir por 11 pobres a quantia de 27240 réis, producto dum bazar que no largo do Póço haviam realizado por occasião das festas da Ruinha Santa, três creanças — Carlos Gomes Lobo, Antonio Augusto da Silva e Joaquim Augusto da Silva, filhos, o primeiro do sr. Jajme Lopes Lobo e os segundos do sr. Manuel Augusto da Silva.

Satisfazendo aos desejos das sympathicas creanças que tam cedo começaram a dar exemplo de abnegação e caridade distribuímos esmolas a Ermelinda Ferreira, T. da rua do Norte; Maria Augusta, rua da Moêda; Euphémia da Conceição, Coutaça dos Apostolos; Maria do Rozário, rua da Esperança; Anna de Jesus, rua da Esperança; Maria Santa, C. dos Apóstolos. Marianna Faria, rua de S. Salvador, Alves Miranda, Coutaça dos Apóstolos. Emilia da Silva, Largo do Romal, Filippe Joaquim Coelho, rua do Corpo de Deus e José Ribeiro, rua do Norte.

Agradecendo em nosso nome e no dos nossos pobres, aproveitamos a occasião para louvar de novo as boas creanças que no meio dos seus risos se lembraram que ha quem chore até nos dias de festa.

Hoje realiza se a primeira corrida de touros na Mealhada. De Coimbra foi muita gente passar o dia a Luso, seguindo depois d'alli para a tourada.

Foi notavel o movimento dos carros nas cocheiras de Coimbra.

UNIVERSIDADE

A faculdade de direito, reunida no dia 24 em congregação final, conferiu as seguintes classificações, honras de accessit e distincções aos alumnos que mais se distinguiram na sua frequência e actos:

1.º anno: — 1.º distincto: Ruy Ennes Ulrich. — Distinctos sem graduação: Alberto Pinto Gouvea, Alfredo Pinto da Cruz, da Rocha Peixoto, Antonio Francisco Cordeiro, Arnaldo d'Almeida Vidal, José Caeiro da Matta, Salvador Manuel B. um do Couto, José Bernardo d'Almada, Francisco Correia Pinto e Manuel Carneiro do Régio.

2.º anno: — Accessit: António de Mattos Gid. Distinctos: José Eugénio Ferreira, Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valadares, António de Sousa Horta Sarmiento Osório e José Francisco Teixeira d'Azevedo.

3.º anno: — Accessit: Armando Vieira de Castro e João Henrique Ulrich Junior. — Distinctos: José Maria de Andrade Saraiva, José Sumavielle, Emrico do Couto Nogueira de Seabra, João Lúcio Pousão Pereira, António Candido d'Almeida Lenão, Augusto de Castro Sampaio Côrte Real.

4.º anno: — distinctos: Carlos Zepherino Pinto Coelho, Joaquim Pereira Gil de Mattos, José de Mattos, Pedro Tavares Lopes da Silva, António Augusto Magalhães e Silva, António de Senna Faria e Vasconcellos Azeredo, João Baptista da Silva e António Augusto Cerqueira.

5.º anno: — distinctos: Alberto Pinheiro Torres, Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Manuel Isaias Abúndio da Silva, Antonio Henriques Gomes, António Amaro Conde, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, Avelino Julio Pereira e Sousa, Emérico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Manuel da Silva Cordeiro e José Cosmelli Cancellia.

Informações sobre os doutorandos que fizeram acto de licenciatura, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Direito, no anno de 1899 a 1900.

Licenciados

Antonio Lito Netto, B. 11 valores; Joaquim Pedro Martins, M. B. 26.

Bachareis formados

Abel José Fernandes, S. 10 valores; Abel de Mesquita Guimarães, b. 11; Accacio Ludgero d'Almeida Furtado, b. 12; Adelinho Paes da Silva, b. 11; Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho, b. 11; Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, b. 11; Adriano Mircollino Pires, b. 12; Afonso Lopes Vieira, s. 10; Manuel Isaias Abundio da Silva, b. 14; Alberto Carlos de Magalhães Menezes, b. 11; Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, b. 11; Alberto Nogueira Torres, b. 12; Alberto Pinheiro Torres, b. 14; Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, s. 9; Antonio do Amaral Côrte Real, s. 10; Antonio Amaro Conde, b. 13; Antonio Carlos Borges, b. 12; Antonio Eduardo Simões Baiao, b. 11; Antonio Henrique Gomes, b. 14; Antonio José de Pinho Junior, b. 11; Antonio Julio do Valle e Sousa, b. 11; Antonio Rodrigues Leite da Silva, b. 11; Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, b. 14; Augusto Cesar Correia d'Aguiar, b. 13; Augusto Cupertino de Miranda, b. 12; Augusto Henriques David, s. 7; Augusto Pinto Pimentel Furtado, b. 11; Augusto Simões Cantante, s. 10; Aurelio d'Almeida Santos e Vasconcellos b. 11; Avelino Ju-

lio Pereira e Sousa, b. 13; Basilio Augusto Vieira Pinto, s. 10; Benito d'Oliveira Cardoso e Castro, b. 11; Carlos Alberto Martins de Macedo, b. 11; Clemente Ignacio Gomes, s. 10; Custodio da Costa Madeira, s. 10; Daniel José Rodrigues, b. 11; Eduardo Alberto Barbosa, s. 10; Eduardo Pinho d'Almeida, s. 8; Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, b. 13; Fernando José Limpio Toscano, b. 11; Francisco Alves Corrêa d'Araujo, s. 10; Francisco Fernandes Rosa Falcão, b. 11; Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos, b. 11; Francisco de Sousa Franco, s. 10; Gil Ayres Alcoforado, b. 11; Guilhermino Martins Saraiva, b. 12; Humberto de Bettencourt Medeiros e Camara, b. 12; Jacintho Ignacio Fialho, b. 11; Jayme Guilherme Pimentel de Faro, b. 11; Jeronymo do Couto Rosado, b. 12; João Damasceno Ramalho, s. 10; João Eloy Pereira Nunes Cardoso, b. 11; José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos, b. 11; José d'Assis Coelho, s. 10; José Augusto Paulo Nogueira, b. 12; José B. Ramos P. Junior, s. 8; José Caetano de T. da Costa Lobo, b. 11; José Cesar de C. Pinto Coelho V. e Vasconcellos, s. 8; José T. de Carvalho, s. 7; Justino José Corrêa, b. 11; Manoel J. W. dos Reis, b. 11; Manuel da Motta V. Casal, b. 11; Mamiel da S. Cordeiro, b. 13; Marianne S. Feys, b. 12; Paulino P. Coelho, b. 12; Pedro A. d'Almeida, b. 12; Porphyrio X. d'Abreu P. da Cunha e Silva, s. 10; Sebastião M. d'Almeida, s. 9; Theodorio J. da Fonseca, s. 10; João da N. Araujo, s. 10; José A. de Bianchi, b. 11; José Marques, b. 12; Raul Toscano Pereira Rezende, b. 12; Manuel José de Sousa Morato, b. 11; Francisco Maria Guerra, b. 11; Luiz Moreira de Sousa, b. 11; José Cosmelli Cascella, b. 13; Simão José, s. 10; João Manuel P. Vaz das Neves, s. 13; Antonio R. Pio Cavalheiro, s. 9; Remigio Antonio Gil S. Barreto, s. 9; Joaquim Pereira de Carvalho, b. 14; Joaquim Lopes Portelheiro Junior, b. 11.

A faculdade de philosophia, reunida no dia 23 em congregação final, conferiu as seguintes classificações, prêmios, honras de accessit e distincções aos alumnos

que mais distinguiram na sua frequência e actos:

1.ª cadeira—(chimica inorgânica): accessit, Alberto Cupertino Pessoa, António dos Santos e Silva e Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque; distinctos, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, José Bellesá dos Santos, José Barbosa dos Santos Leite, Maria da Glória Paiva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Vasco F. eire Themudo e Sérgio F. da Rocha Calisto.

2.ª cadeira—(Chimica orgânica): Prêcios, Alvaro d'Almeida Mattos e Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; distinctos, António Ferreira Loreiro, Thomás Alfonso Felgueiras, José Antunes Vaz Serra, José Tavares Lucas do Couto.

3.ª cadeira—Phisica, 2.ª parte): Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; accessit, José Esteves da Conceição Mascarenhas; distincto, Joaquim Lopes de Oliveira e Castro.

4.ª cadeira—(Botânica): Accessit, Alvaro Rodrigues Machado; distinctos: Alfonso Augusto Pinto, João Marques dos Santos e Mario Nogueira Gonçalves.

5.ª cadeira—(Phisica, 2.ª parte): Partido, Egas Ferreira Pinto Basto; accessits; Alvaro Rodrigues Machado; Alfonso Augusto Pinto e José Marques Pereira Barata; distinctos, Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo e José Augusto Crispimiano Soares.

6.ª cadeira—(Zoologia)—Accessit, João Antonio de Moraes Romão e Alvaro Rodrigues Machado; distinctos, Alfonso Augusto Pinto, José Marques Pereira Barata, Antonio Augusto de Moraes, José Carneiro Leão Queiroz, José Gomes Ferreira da Costa e Mario Nogueira Gonçalves.

7.ª cadeira—(Mineralogia)—Prêmio, Egas Ferreira Pinto Basto; distincto, José Augusto Crispimiano Soares.

8.ª cadeira—(Antropologia)—Accessit, Alexandre Alberto de Sousa Pinto; distincto, Bernardo Augusto Loureiro Polónio.

5.º anno—7.ª e 8.ª cadeiras: Accessit, Vasco N. d'Oliveira.

Informações sobre o doutoramento que fez acto de licenciatura e

branca d'Avit e collocou a sobre o leito.

Echevane calou se. As pálpebras agitaram-se lhe num tremor de febre. Fechou e abriu os olhos, como se a luz o leu commodasse. Keetjen acordara-o. Viu-a, reconheceu-a e sorriu.

—E' na verdade muita bondade, ter assim cuidado commigo. —Chut! Cale-se. Já fallou de mais. O medico prohibiu.

—Sonhei talvez.

—Sonhou.

—Quer ser boa até ao fim?

—Diga.

—Conte-me o que sonhei.

—Oh! Não!

—Porquê?

—E' boa.

—Hesita?

—Não adivinha?

—Palavra que não.

—E para si pensava?

—Com tanto que não tenha dito alguma tolice.

—Não tem nada a dizer-me?

—Nada, disse espantado. Parece que se está a rir de mim.

—Hesitou de novo, depois a tremor, os olhos baixos, disse:

—O senhor disse que me amava.

—E, a sorrir, confusa, tendo as faces illuminadas, lágrimas doces no canto dos olhos, fugiu. Avit d'Echevane procurava comprehender.

—E' isso, murmurou. Tomou para ella o que eu disse a pro-

pos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Philosophia na anno lectivo de 1899 1900:

Licenciado

Anselmo Ferraz de Carvalho, m. b. 17 valores.

Bachareis formados

Agostinho Viegas da Cunha Lucas, b. 11 valores; Alexandre Alberto de Sousa Pinto, m. b. 16; Vasco Nogueira de Oliveira, m. b. 16; Bernardo Augusto Loureiro Polónio, b. 12 e João Baptista Theotonio Varela, S. 8.

Dr. Freitas Costa

Já regressou das Caldas do Geréz este distincto clinico.

LICENÇA PARA FABRICA

O sr. Antonio Gomes, desta cidade, acaba de obter licença pelo governo civil para a laboração de uma fabrica de sabão, estabelecida na estrada de Coselias, numa propriedade da Santa Casa da Misericórdia.

Os castigos corporaes nas escolas

Nos dois países pedagogicos por excellência, a Alemanha e a Suíça, está na ordem do dia a questão dos castigos corporaes nas escolas.

Eis a este respeito as últimas conclusões da auctoridade escolar do cantão suizo de Berne. O conselho de instrucção publica daquelle cantão adptou as seguintes disposições:

Não são auctorizados os castigos corporaes senão nos casos de repressão de faltas graves denotando certa perversão moral. Tal como a mentira reiterada. Neste caso o mestre pôde substituir o castigo phisico, riscando o alumno da aula.

Nenhuma creança poderá ser punida por falta de applicação ou por conhecimento insufficiente. As meninas nunca podem ser objecto de castigos corporaes. O mestre que recorre aos castigos corporaes nunca poderá

posito de Martine. O diabo leve as raparigas.

Pôs-se a rir, e, enterrando a cabeça no travesseiro, tentou adormecer outra vez.

VIII

Enquanto se passavam estes acontecimentos, o conde d'Attigny, aparentemente insensível a tudo o que podia interessar a filha, vivia a sua vida solitaria. Havia alguns dias que, a seu pedido, chegara Epétri a Leuwarden. O castello informara-o da presença d'Avit. Sabia que podia contar, senão como a intelligência, pelo menos com a fidelidade e a obediência passiva daquelle homem que creara, e que tinha por elle a dedicação timida dum cão maltratado por o domno. Disse-lhe que saísse o menos vezes possível e que evitasse encontrar-se como d'Echevane Epétri ignorava completamente as relações que haviam evitado entre Avit e a sua ama-nova. Nada sabia tambem do duello que ficara secreto e que so Réveillon conhecia. Não podia por isso extranhar a presença de Echevane em casa do seu amigo. De resto a sua intelligência não chegava até a reflectão. Obediencia, obra. A sua vida passara desapercebida. Avit doente não o soubera. Se tivesse visto Epétri não se commoveria de mais. Contava com a

bater nem na cabeça nem no pescoço do delinquente. O instrumento de castigo não pôde ser senão um junco da grossura do dedo minimo.

O projecto dispõe que o direito de punir corporalmente os discipulos pôde ser retirado aos mestres se abusarem delle ou o empregarem de uma maneira exagerada.

Os castigos corporaes têm de ser registrados pelo mestre num livro especial.

Ultimamente tem se manifestado nesta cidade alguns casos de variola e de sarampo nas creanças.

Felizmente os casos havidos até hoje não têm offerecido gravidade.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

PUBLICAÇÕES

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Historia do Culto de N. Senhora em Portugal.—Temos presente o 5.º tomo desta edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura a imagem da Santa Virgem, da que são editores os srs. Guimarães Libanio & C.ª—Rua Largo do S. Roque, n.º 116—Lisboa.

Gazeta das Aldeias.—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.—Proprietario e director, Júlio Gama—Recebemos o n.º 238.

Exames em outubro

Francisco Cordeiro, tendo-se despedido do Collégio de S. Pedro, continua em sua leccionar mathematica para exames em outubro, R. do Tenente Valadim, 10.

descripção do conde a quem a paralyasia tirava a energia e a resolução e que no pensar d'Avit devia ser o primeiro a ter medo que se conhecesse a verdade.

Era necessário toda a insolência e cynica audácia de d'Echevane para aceitar assim, a sangue-frio uma situação tam extranha, que o menor choque podia converter numa tragedia. Julgava estar seguro do silencio de Martine, cuja fraqueza conhecia e que dominava pelo terror. E, de facto não se enganava. Vinte vezes a pobre senhora, soffrendo torturas sem nome, tinha tido o pensamento de contar tudo ao marido; vinte vezes os seus labios se haviam tornado a fechar, sem se pronunciar tal confissão. A sua vida passava se, ha dois meses, num abatimento immenso, e o que d'Echevane não tinha previsto—começava a sentir em si estranhas revoltas, uma irritação que, segundada pelos acontecimentos, devia leva-la a fraqueza de declarações, deante das quaes, em qualquer outra circumstancia, teria recuado se de caracter timorato e hesitante.

Só estas fraquezas extremas tem de repente, sem preparação resoluções dum energia que espanta. Dir-se-ia que todas as incertezas, o medo amontoado, transbordam levantando o coração e deixando ver as suas secretas angustias. Já não ha então vontade

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ás 2 horas da tarde do dia 14 do próximo mês de agosto se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiais destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collégio dos orphãos de S. Caetano:

25 couros de sola verde de Alcanena marca I. R. R. D.; 7 dúzias de vitellas pretas Cornelius miste; 6 pelles brancas Cornelius miste; 15 pelles de bezerto de Guimarães com o peso de 1,500 cada uma; 6 pellicas magyruis, marca B; 6 polimentos Corn lius, effluéres; 1 dúzia de pellicas de côr; 2 dúzias de carneiras pretas; 3 dúzias de carneiras brancas; 8 dúzias de caixas de graxa, vivava Saturnino; 1 peça de lona azul, 1.ª qualidade; 1 peça de lona branca; 8 peças de fita puxadeira; 3 maços de fio preto n.º 15; 1 maço de fio de côr; 6 grozas de botões pretos; 1 groza de cordões brancos; 2 dúzias de cordões pretos; 8 metros de elastico preto assentado; 2 metros de elastico de seda de côr; 7 caixas de ilhós; 18 kilogrammas de prego de cobre, Schalk; 12 kilogrammas de prego de ferro, Schidek; 2 kilogrammas de belmazes, n.º 17 1/2; 2 kilogrammas de sarizets, 330; 100 sovelas de palmillar; 100 ditas de pontear; 100 ditas allemãs; 12 caixas; 12 grozas e 24 cabos para sovelas.

As propostas deveram ser entregues na secretaria da Santa Casa em qualquer dia não santificado desde as 10 horas da manhã ate ás 3 da tarde, e nellas indicarão os concorrentes os preços minimos por que se prestam a fornecer cada um dos artigos por unidade.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de julho de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

FACTURAS, recibos, circulares e memorandums, impressão e mem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua dos Gatos—COIMBRA.

determinada. E' uma onda que sobe aos labios, se comprime e se espalha tumultuosamente.

Havia em Martine uma excitação nervosa que se traduzia por insomnias cruéis, pesadelos fatigantes. O estado de constrangimento constante em que a mantinham a presença e o medo d'Avit lançavam na muitas vezes em accessos de tristezza e de prostração que a presença do marido nem sempre conseguia dissipar. O sono agitado contribuía para este enervamento doloroso.

Serge penetrava com olhar fixo na hallucinação daquelle alma desesperada. Seguia aparentemente indifferente, mas com o morte no coração, o vestigio dos remorsos naquelle rosto macerado pelo soffrimento. O caracter hollandês revellava se nelle em toda a plenitude. Frio e methodico, enquanto o vento do odio lhe sacudia o corpo, teve a força necessaria para se domar. Deante de Martine, que adorava com um amor immenso, amor doloroso e deante do amigo que muitas vezes teve a tentação de matar.

Ao fim dum mes de cuidados, Echevane estava em estado de sair. Era então o começo do mes de novembro. O inverno de 1871 a 1872 foi extraordinariamente ápero. Os cannaes estavam gelados, ja ha dias.

Continúa)

39 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VII

Keetjen, immovel, um pouco de brucada sobre o leito, ouvia-o, sem o comprehender e machinalmente repetia os bocados de phrases que ouvia.

—Delira, pensou. Diz que é por minha causa que quer morrer. Falla tambem dumã carta. Pobre rapaz!

Avit murmurava:

—Anda aproxima-te; não tenhas medo. Bem vêes que estou fraco como uma creança. Não posso fazer um gesto... Não posso mesmo estender a mão. Foges como na noite! Ah! Sim! Bem me lembro. Que bella noite fazia, muito negra, com estrelas, como olhos, um sombrio... Te disseste-te: Piedade! Meu Deus! Piedade! Era eu que devia dar esse grito. Que annos de felicidade hamde ser necessarios para apagar esta lembrança.

Keetjen aproximou-se e pegou-lhe na mão.

—Sonha, disse, não me verá. Beijou com os labios a mão

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OjO

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ªs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura. Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedais e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês. Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmas bonitos

vestidos e confeccões

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com o ex.ªo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.



Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos



Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa

Elycio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto



Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché



Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

68, Praça do Commercio, 68

Coimbra

Endereço telegraphico

Gelo—Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema Chamberland—Pasteur.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer café, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 OjO no consumo do gaz



Escritório e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposição 50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500-réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 réis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.ºs 135-137 e 139 que se compõe de boas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr—Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

LIBERDADE DE
CONSCIÊNCIA

Nestes tempos de hypócrita liberdade, em que sob esta máscara se acobertam os maiores ataques à liberdade de pensamento e de consciência, pretendem os dirigentes do movimento reaccionário, que tam ignominiosamente se vai alastrando pelo país, atacar a independência do escriptôr e do critico, impulsionado nas suas invectivas ás torpezas da reacção por uma onda nobre de indignação e de cólera.

Desde que um jornalista emprenha uma campanha violenta contra os abusos do jesuitismo, que envolve nas doutrinas superiores do Christo os interesses inconfessaveis de seitas particularistas, pervertendo os principios superiores da moral com preceitos dogmáticos em que illaqueiam as almas simples, é certo desembatarem contra elle odiosos ataques, de calumnias e diffamações, procurando todos os meios de inutilização do escriptôr, arrastando-o até aos tribunaes para fazerem condemnar o iconoclasta pelo crime de ser independente e de fallar em nome da sua consciência.

O nosso collega *O Norte* tem-se salientado nobremente numa pertinaz campanha documentada contra diferentes coios da acção jesuitica, e dai resultaram as iras desenfreadas do beatério, ferido em cheio pelo desvendar de baixêsas que aquêlle jornal tem posto a nu.

O *Popo d'Aveiro*, naquella feição tam sua característica, de intransigência absoluta e illustrada com todos os maneios reaccionários, atacou vehementemente, não a religião christã nem as instituições religiosas no que nellas haja de superior e respeitavel, mas nos escândalos das suas manifestações e nos abusos de membros seus.

Com independência e illustração não vulgares, aquêlle jornal vem fazendo ha tempo uma campanha de dissolução critica do catholicismo, atacando-o nos seus effectos na educação social e na sua proterva organização de falseamento dos principios que toma para sua base.

O seu direito de livre critica não tem sido respeitado, como o não sam nunca aquêl-

les que têm a nobre audácia de se erguer contra as immoralidades e abusos do jesuitismo e do beatério. Lançado ás feras da sacristia, foi o *Popo d'Aveiro* arrastado até ao tribunal por offensas à religião do estado, sem se querer vêr o que nos seus artigos ha de superior e livremente critico.

Por felicidade, porém, nem em todos os tribunaes se aceitam cegamente as doutrinas da reacção, e a prova está no *accordam* que absolueu aquêlle jornal e que, por apresentar a única doutrina accetavel em tal assumpto, em seguida publicámos.

A doutrina não pôde ser outra. O direito de livre critica deve ser respeitado como direito sagrado, a que não podem renunciar homens livres.

Embora isso pese á reacção jesuitica, nos tempos que vâm correndo, embora mascarados duma liberdade hypócrita, já não se pode abafar a voz das consciências que altamente proclamem e sustentem os seus direitos. Pôde a brutalidade da força por vezes condemnar o que é justo; o que não pôde já é aniquillar o espirito da justiça. E isto revela-o, para honra dos que o votaram o *accordam* que segue:

Mostram-se os autos que o presente processo veio da comarca de Aveiro em virtude do *accordam* de fl. 52 e seguintes, proferido de harmonia com o disposto no § 10 do art.º 32.º da lei de 7 de julho de 1898.

E', portanto, indubitavel a competência d'este tribunal colectivo para apreciar e resolver todas as questões pendentes nesta instância.

Considerando que, segundo o julgado no dito *accordam* e a expressa disposição do citado texto da lei de 1898, a missão d'este tribunal, longe de ser, como hoje pretendeu o Ministério Público, restricta à determinação da pena a impôr ao R. é tambem e primeiramente extensiva à apreciação e resolução sobre a existência ou inexistência do facto criminoso.

Considerando, porém, que os autos jámais constatarem por forma irrecusavel os elementos essencialmente constitutivos do crime porque o R. é accusado pelo M. P.—Cod. Pen., art. 130.º, n.ºs 1 e 2 combinados com o art. 3.º da referida lei—porquanto no arti-

go em questão, em vez de se injuriar qualquer dogma, acto ou objecto da religião catholica ou de se tentar propagar doutrinas contrárias aos seus dogmas, o seu auctor limita-se a **expende o resultado dos seus estudos sobre a immoralidade e falta de illustração do clero catholico em geral e sua pernicioso influencia no organismo social, exercendo assim apenas um direito de livre critica.**

Pelo ponderado e mais que dos autos consta, julgando a accusação improcedente e não provada, *accordam* em **absolver** o réo que mandam em paz, sem sellos nem custas por não os dever o Ministério Público.

Dê-se baixa na culpa.

Vagos, 28 de julho de 1900.

Ignácio Alberto José Monteiro (vencido)
António Carlos Vidal
Manuel Brito Pereira de Rezende.

Pelo clericalismo

A policia de Lisboa dissolveu, durante a 3.ª sessão, a congresso anti-clerical que estava a realizar se naquella cidade, e a cujas duas sessões anteriores deu uma nota saliente a intrometência repetida, do chefe Salvador, na discussão.

Dessa abelhudice se queixou a méa, mas a intância a que se dirigiu fez lhe saber intenções de repressão, uma vez que os congressistas continuassem a ter duquezas de phrase para a religião e instituições do estado.

Como quem diz que sob o regimen de liberalismo azul e branco em que vivemos, não é permitido atacar a clericalismo, instituição do estado pelo visto, a quem é dada carta branca para estabelecer-se em comunidades de qualquer ordem ou feição em terras portuguezas, não obstante as leis em vigência de Pombal e Aguiar, e sem embargo das innumeraveis demonstrações da sua pernicioso influencia no convívio social.

Cumpra-se, que assim o determinam os senhores que mandam, visto que o país se não demove a fallar alto...

"O RÁPIDO"

Recebemos os dois primeiros números d'este jornal de classe, vigorosamente redigido pelo sr. Gomes dos Santos, que já tem honrado com a sua collaboração o nosso jornal.

BRIC-A-BRAC

Um andor em 1738

Na relação da procissão de penitência de 24 de agosto de 1738, que anda publicada n' *O Conimbricense* (1863 — n.º 995), vem a descripção dum andador, attribuido a António d'Andrade e ao architecto Gaspar Ferreira.

A publicação, que tem um prologo do Dr. Philippe Simões, o descobridor do manuscrito da Bibl. pública eborense, não nos esclarece sobre as circunstâncias biographicas d'este e dos outros personagens que figuraram na celebre procissão.

Leonardo Pereyra diz apenas:

... o andor, que he muy vistoso, em que a Sacra Reliquia se colloca, que raro invento foy de mão perita, desempenhos da idea a mais famosa

Ceo portatil brilhante parecia trasladado do esfera luminosa que

António d'Almada é mais minucioso: *... um andor de primo rosa architectura, sendo o seu remate em forma pyramidal, aberta esta fabrica em quatro lados, dentro da qual apparecia a cabeça de um dos Santos Martyres de Marrocos, reliquia que se conserva com toda a veneração no mesmo convento de Santa Cruz e na piedade dos fieis moradores de Coimbra e seus circumvisinhos. Ia coberta toda esta maquina de damasco encarnado, guarnecido de franjas e galões de ouro com seus estufados, por entre os quaes iam muitas borlas de ouro. Em cima no seu remate e nas suas bases iam muitos vasos de prata cheios de flores de seda; cujo primor se deve a invenção do sr. dr. desembargador Antonio de Andrade, collegial de S. Pedro, e do architecto Gaspar Ferreira.*

Uma nota inédita do sr. cônego Prudêncio Garcia, que possui sobre a vida artistica de Coimbra a maior colleção de documentos, já em via de publicação, esclarece-nos sobre o desembargador artista e o architecto Gaspar Ferreira, ambos collaboradores na obra do convento novo de Santa Clara.

«Registo da Carta que veiu da Secretaria d'Estado ao dr. António de Andrade do Amaral, collegial do Collégio Pontificio de S. Pedro, para servir a occupação de Commissario das Obras Reaes de Santa Clara, passada em 15 de novembro de 1735.

«Como pela nomeação do desembargador António de Andrade do Rego se acha vaga a occupação que tinha de assistir e cuidar nas obras do Real Mosteiro de Santa Clara «dessa cidade de Coimbra, attendendo Sua Magestade ás informações que tem de V.ª M.ª e ao zelo com q. assiste ás obras do Real Convento de Freiras do Lourical, é servido encarregar a V.ª M.ª as do dicto Mosteiro de Santa Cla-

ra, do mesmo modo q. fez ao do desembargador António de Andrade Rego.

Este Rego declara, em outro documento, que serviu Sua Magestade 26 annos no logar de Commissario das Obras do Real Convento de Santa Clara.

Destas obras do Convento de Santa Clara foi empreiteiro Gaspar Ferreira, como se vê de varios mandados de pagamento de que tenho cópia, sendo um d'elles de 28 de junho de 1737.

Um outro documento declara que por ordem de 20 d'outubro de 1761 se mandara ao empreiteiro Gaspar Ferreira que fizesse a portaria do dito Convento, seguindo o plano e modelos do Tenente Coronel engenheiro Carlos Mardel. Consta do mesmo documento que, estando já adiantada a obra, fallecera o empreiteiro.

Ficam assim esclarecidas as duvidas que apresentava a minuciosa descripção de António d'Almada e o poema de Leonardo Pereira.

Apenas ignoro quem seja Fr. Lourenço, varatojano.

Misionario que desprezando occupaçoens honrosas, dignidades, deixou do Sr. Officio por empregar se todo em Santas Obras.

como d'ella escreve Leonardo Pereira o mestre, no século XVIII, da poesia vulgar, uma espécie de lingua do terceiro estado dos Deuses, o calão do Olimpo.

T. C.

O assassinio do rei Humberto de Itália, está sendo, como é natural objecto de profundas considerações, bem desencontradas, ha que reconhecê-lo, no modo de apreciar-lhe o móbil.

O facto na sua terrivel simplicidade pôde-se ser talvez duma eloquência superior.

Aproximou-se do coxe real um homem, que a frio e de pulso firme feriu mortalmente o monarca. Preso, confessou o seu acto, e diz-se o único responsavel por elle, não mostrando um vislumbre de arrependimento.

Isto nos dizem os jornaes num laceralismo bem significativo da escassez de melhores pormenores, senão revellador de prudente descripção.

Em face d'esse deploravel acontecimento vem a memória a situação difficil que a Itália atravessa, embora apparentando grandezas. Os enormes sacrificios a que a obriga ainda o capricho de pertencer a triplice-alliança, ocasionaram-lhe um desequilibrio financeiro que levou a exigência de sacrificios, à nação, provocando-lhe uma crise assustadora. A fome tem-se alli feito sentir horrorosamente, e daí, quem sabe — desvairamentos que porventura terám conduzido a atacar a constituição na pessoa de seu chefe supremo.

Se nos aproximamos da verdade, consideramos igualmente lamentaveis o facto e as causas determinantes.

Suggestivo exemplo cívico

Guardo como tropheu os jornaes de fevereiro último respeitantes à eleição suplementar do Porto. Conservo-os como reminiscência d'um facto memorável, como um estímulo e um incitamento à lucta, como — em summa — preciosos documentos do que vale e o que promette a inexgotável energia da população portuense.

Foi esta a melhor e a mais sólida afirmação da força e da inquebrantável crença do partido republicano!

As causas que determinaram tam viril attitude é tamanha desaffronta — sem precedente na história constitucional do país — subsistem sempre ante o extraordinário agravamento da crise nacional. Originados nos mesquinhos processos dos partidos da rotação, na pelintra das suas medidas administrativas, sobretudo no profundo desgosto que lavra como uma provocação à revolta no amago das classes populares e produtoras, essas causas sam o mais enérgico fauctor de civilização e do progresso... as grandes niveladoras da meta intellectual e moral da Nação, que na distribuição do exercicio cívico entre todos os cidadãos prepara o nosso meio social para as radicadas reformas da Democracia.

Eis explicada a razão porque o partido republicano deve disciplinar e aguerrir as suas numerosas hostes, disputando aos candidatos reaccionários a victória nas urnas; eis tambem exposta a indispensável necessidade de se affirmar eleitoralmente a enorme vitalidade da Democracia Portuguesa e o seu intento de revindicar o suffragio universal como meio de educação cívica do povo.

O exemplo do Porto é de per si bastante eloquente para que o partido republicano aproveite a lição já que a monarchia, por uma explicável e bem natural fatalidade histórica, não pode attender à advertência, e este exemplo do quanto póde a energia dum povo quando quer ter vontade, urge que seja seguido pelos centros mais importantes, produtores e illustrados do país.

FAZENDA JUNIOR.

Vemos em jornaes de Lisboa que se conta apparecerem, lá para o fim da semana, no *Diário*, documentos reintegrando nas funcções de notários os escrivães de direito, e considerando a consulta da faculdade de direito da Universidade, relativamente à creação dum curso do notariado anexo à mesma faculdade.

Se tal se confirma, póde dizer-se iniciada a remodelação do notariado, em cuja reforma o sr. d'Alpoim queimou bem boa parte das suas pestanas.

Touradas na Mealhada

As de domingo e segunda feira, na Mealhada, não fôram, perfeitamente duas corridas à altura. Todavia não desagradaram. O gado fêz o que pode e lhe permittiu a sua sensível magreza.

Manuel Casimiro esteve bem, e os bandarilheiros não desmereceram. Theodoro Gonçalves feliz, e até abusando um poucô da fraqueza dos animaes. De resto teve, como Manuel Casimiro as honras da tarde.

Fallecimento

Succumbiu hontem de madrugada, e foi sepultado às 8 horas da manhã d'hoje, o ex-negociante desta praça sr. Paulo José da Silva Neves, um perfeito cava-

lheiro que soube impôr-se à consideração e à sympathia de seus concidadãos.

Como attestado da honrosa consideração em que era tido ha a salientar a concorrência ao seu funeral, que foi bem significativa.

Cartas da provincia

Figueira, 28 de julho.

E' na qualidade de simples noticiaria que hoje começo a escrever para a *Resistencia*.

Não podia ser melhor escolhido o dia, visto ser dia de festa para esta terra, pois somente se ouvem músicas e fuguetes.

Pelas 7 horas da tarde fôram recebidos dois telegrammas do ministro das obras publicas, para os presidentes da Câmara e Associação Commercial, dando parte de que acabava de adjudicar as pontes, sobre o Mondego, em frente a esta cidade.

Foi a *Gazeta* que, em supplemento, nos deu tam feliz nova bem como deu a nota lançada com os clássicos foguetes lançados ao ar à porta da redacção.

Logo que houve conhecimento de tam importantes telegrammas travaram-se acaloradas discussões sobre a fraternidade de tam útil como importante melhoramento.

Diziam uns que fôram os progressistas, pois estes, é que fizeram approvar na câmara o projecto e fôram elles que o puseram a concurso; fôram os regeneradores, diziam outros, que adjudicaram a obra.

Nós que não entrámos nem entrámos em discussões politicas temos contudo direito a dar a nossa opinião.

A glória ou paternidade, como queiram, cabe aos primeiros pelos motivos conhecidos e cabe aos segundos tambem, pois nada mais simples do que deixar no cesto dos papeis velhos as propostas e o sr. ministro continuar provando o interesse que tem, pela sua terra, como fez quando deputado por ella, sendo, não só o relator, como o mais acérrimo defensor do porto de Leixões, obra de magna importância para a Figueira.

Pelo que expusemos temos a ousadia de lembrar que a nova ponte, seja dado o nome de s. ex.ª.

Ambas as philarmónicas per correram as ruas e fôram tocar, o já celebre hymno da carta, à porta de vários influentes tornando-se notado que somente a progressista é que não fez politica pois foi a gregos e troianos; esta fria e sem vivorios, a regeneradora, fria, mas com vivas abafados dirigidos pelo celebre inventor do proceroso de ganhar as eleições (prendendo os chefes da politica contrária.

Continuam chegando a esta formosa praia bastantes banhistas, indo desaparecendo a monotonia que se notava.

Na rampa, que da linha do americano desce para a praia, anda em construção um grande barracão, de madeira, que me dizem ser para um restaurante.

No casino mondego já se tem dansado com enthusiasmo notando-se, contudo, uma grande lacuna que é a falta das nossas vizinhas que estão sempre dispostas a dar a nota alegre.

Corre, como certo, que o *Figueirense*, orgão independente desta cidade, foi convidado a modificar a sua linguagem tornando-se orgão do partido regenerador. Tableau!!

W.

ACCORDAM

E' como segue o accordam proferido no recurso interposto perante o Conselho Regional do Norte por um dos sócios expulsos em 18 de abril, da Associação dos Artistas:

Os do Conselho Regional das Associações de Socorros Mutuos do Norte, constituídos em tribunal arbitral.

Visto o processo;

Mostra-se que é reclamante José Pereira da Cruz, sócio da Associação de socorros mútuos dos Artistas de Coimbra, com sede estabelecida na cidade de Coimbra, e reclamada a direcção da mesma Associação;

Mostra-se que o reclamante allega ter sido expulso de sócio da referida Associação em assembleia geral de 18 d'abril do corrente anno, cuja resolução lhe foi participada em officio assignado pelo presidente da mesa; — que reque rendo certidão da acta dessa assembleia ao respectivo secretário não foi attendido o seu requerimento, pretextando o mesmo secretário que não tinha sido o requerimento enviado pelas vias competentes e que tendo o reclamante observado, em officio que lhe dirigiu, que as certidões das deliberações da assembleia geral eram passadas pelo secretário respectivo, independentemente de despacho, este respondera no mesmo requerimento, primitivamente enviado pelo reclamante, que não tinha o reclamante direito a pedir a certidão por já não ser sócio; — que o reclamante diz que por esta recusa do secretário, deve ser-lhe imposta a multa, que estabelece a alinea b) do art.º 34 do decreto de 5 de novembro de 1896, e que em virtude da mesma recusa pede para que este tribunal mande passar a certidão alludida para instruir este processo;

Mostra-se que o reclamante allega ainda: que julga mais arbitrário e illegal do que a recusa citada, a proposta da direcção para a sua exclusão de sócio e a approvação pela assembleia geral, não só pela prima, digo forma seguida no processo, como tambem pelos factos invocados para justificar a alludida proposta; — que nessa proposta allegou a direcção reclamada que o reclamante tentou prejudicar a associação recebendo indevidamente socorros por duas vezes; — que a mesma proposta não foi acompanhada de processo, como o determina a alinea c) do art.º 37.º dos estatutos, nem o reclamante foi ouvido para apresentar a sua defesa, não sendo para esse fim convidado; — que nem mesmo antecedentemente à realização da assembleia geral, já citada, houve conhecimento de que se tratava da expulsão do reclamante, porque o aviso convocatório respectivo apenas se referia à exclusão de um ou mais sócios, não sabendo, portanto, a direcção reclamada quando pediu a convocação da referida assembleia geral, qual o numero de sócios que deveria incluir na sua proposta; — que a accusação feita pela direcção reclamada, de que o reclamante não compareceu quando foi convidado para assignar o documento de socorros, que havia recebido, não tem relação alguma com o processo de exclusão, mas que é verdade ter dito num momento de irreflexão que não assignava o documento em questão e que sendo convidado a comparacer na Associação para o fazer, declarára ao secretário da direcção reclamada, que, não podendo comparecer pelos seus affazeres, que mandasse o documento a casa

delle reclamante, que promptamente o assignaria; — que nunca tentou prejudicar a Associação, porque das poucas vezes, em que recebeu socorros da Associação, só por duas vezes se levantaram dúvidas por o reclamante ter sido encontrado fora da sua habitação, depois das horas prescriptas pelo médico; — da primeira vez o reclamante expozera em sessão de direcção a causa do seu procedimento, sendo por ella reconhecida como legitima, não lhe applicando, por este motivo, qualquer penalidade, e da 2.ª vez fôr-lhe suspensos os socorros; — que a transgressão, que commetteu, que motivou aquella suspensão foi por não ser encontrado em casa pelo visitador da Associação ás 6 horas e 15 minutos da tarde, determinando as prescripções do médico o recolher ás 6 horas; devendo a pena applicar por esta transgressão ser a suspensão de socorros, como o preceitua o art.º 32.º dos estatutos e não a de exclusão de sócio; — que pela circunstancia que determinou a supposta transgressão, motivo de que a direcção reclamada teve conhecimento, não podia ser-lhe applicada pena alguma, por isso que além da demora ser muito diminuta, tinha sido forçado a assim proceder, por estarem três pessoas de familia, que convivem com o reclamante, doentes com a gripe e ser urgente a assistência dum médico para uma dessas pessoas, factos estes que prova com os documentos respectivos juntos ao processo; — que a direcção reclamada, longe d'usar de benevolência para uma transgressão tam diminuta, além d'isso justificada, entendeu dever applicar a pena de exclusão e não o preceituado no art.º 32.º já citado.

Mostra-se mais que o reclamante junta à sua reclamação todos os documentos necessários para justificar as suas allegações e que termina por pedir a este tribunal que seja ordenada a sua readmissão como sócio da Associação reclamada, por ser illegal e arbitraria a sua exclusão; — que lhe sejam pagos os socorros de três dias abonados pelo facultativo da Associação e finalmente que a direcção reclamada responda por medicamentos e dias de impossibilidade devidamente comprovados até à decisão deste tribunal.

Mostra-se que a direcção reclamada allega que o reclamante em 1897, em sessão de direcção de 30 de dezembro do mesmo anno, confessou ter commettido a transgressão, a que o reclamante se refere em primeiro logar nas suas allegações, e que pelo facto dessa direcção não ter applicado a respectiva penalidade, não prova que a direcção reconhecesse a legitimidade das suas explicações como o reclamante pretende affirmar; mas que a direcção usou de toda a benevolência para com o reclamante, por elle fazer parte dos corpos gerentes desse anno; — que em março do corrente anno o reclamante prevaricou segunda vez pela mesma forma, que da primeira em 1897, desrespeitando as prescripções do médico, expondo-se ao agravamento da sua doença e por consequência a percepção de maior numero de dias de socorros; — que, em bora o reclamante appelle para a applicação do art. 32.º dos estatutos, no caso presente, em que ha a reincidência, o art.º 35.º § unico dos estatutos dá latitude para punir severamente delictos como os attribuídos ao reclamante; — que a allegação do reclamante de que, devido a motivo de força maior, commettera a transgressão, não está previsto nos estatutos e que essa affirmacão parece antes uma evasiva, por isso que o visitador da associação já por outras occasiões o tinha encontrado fora de casa depois das horas

prescriptas; — que o reclamante em 30 de março se negou a apresentar recibo dos socorros por elle recebidos, transgredido o n.º 3 do art.º 14.º dos estatutos, e só em 17 d'abril é que cumpriu com aquella formalidade, por suspeitar da sua exclusão; — que o reclamante não foi ouvido, porque a alinea c) do art.º 37.º dos estatutos, os n.ºs 1.º e 5.º do art.º 26.º e § unico do art.º 35.º dos mesmos estatutos determinam a forma do processo para o caso de exclusão de algum associado; — que o reclamante prejudicou a Associação reclamada, já como membro duma commissão de syndicância, protegendo os culpados no desfalque soffrido pela mesma Associação, já magoando com os seus discursos em assembleia geral a dignidade dos bemfeitores da citada Associação; — que em virtude das allegações da direcção reclamada ella pede a confirmacão da exclusão do reclamante como sócio, resolução tomada em 18 d'abril do corrente anno;

Considerando que pela certidão da acta da direcção de 30 de dezembro de 1897 a fl. deste processo se prova que a primeira vez que o reclamante foi chamado para justificar a sua observância ás prescripções medicas, quando se achava a receber socorros da Associação, fôram accites pela direcção daquella época, como boas e justas as affirmações do reclamante, não lhe sendo, por esse motivo applicada pena alguma, não podendo, portanto, ser attribuida essa resolução a um acto de benevolência dispensado ao reclamante, por elle fazer parte dos corpos gerentes nessa occasião, como erradamente a direcção affirmar nas suas allegações para justificar a ausência de punição do reclamante, pela falta, que lhe foi imputada;

Considerando que pelos documentos a fl. se prova ser verdadeira a allegação do reclamante de que foi devido a força maior que deixou de observar as prescripções medicas, quando pela 2.ª vez foi encontrado fora da sua habitação e que a direcção reclamada allegando que nos estatutos não existe disposição alguma que possa deixar resolver uma falta, como a attribuida ao reclamante mostra o propósito de pretextar mais um motivo para a applicação da pena de exclusão ao reclamante, reforçando essa allegação com factos que não prova como, o reclamante tentar prejudicar a Associação protegendo os auctores dum desfalque feito ao cofre da Associação; fazendo discursos que offendiam a dignidade de bemfeitores da mesma, e outros, a que as suas allegações se referem;

Considerando que a forma do processo seguido pela direcção reclamada, sem ouvir a defesa do reclamante, nem precisar nos avisos convocatórios o numero de sócios, a que propunha a pena de exclusão, nem os nomes dos que teriam de soffrer essa pena, tornar desleal e illegal o procedimento da mesma direcção e a approvação dada pela assembleia geral à sua proposta para exclusão do reclamante;

Considerando mais que pelos documentos, juntos ao processo, se vé claramente que são verdadeiras todas as allegações do reclamante; e

Considerando, finalmente, que o mesmo reclamante esteve privado dos direitos conferidos nos estatutos a todos os associados durante o tempo que durou a sua suspensão;

Accordam em conferencia que seja julgada illegal a exclusão do reclamante, como sócio; que a direcção reclamada mande pagar os subsidios em dívida, e que, sem pagamento de quotas ou outros encargos, que o reclamante teria

de pagar durante a sua suspensão de direitos, seja reintegrado como socio no pleno gozo dos seus direitos associativos desde a data da intimação deste accordam.

Porto, sala das sessões, 9 de julho de 1900. Registe-se e intime-se. Arnaldo A. Pereira de Faria—Antonio Luiz Pinto Junior—Joaquim Ferreira Netto—Manuel Joaquim de Barros—Joaquim Victorino Ribeiro—João Fernandes d'Oliveira—Antonio Sanches, relator. Está conforme. Secretaria do Conselho Regional e Tribunal Arbitral das Associações de Socorros Mutuos do Norte, 13 de julho de 1900—O Secretário—Joaquim Augusto de Lima. Está conforme.

Coimbra 24 de julho de 1900.

O official,

Joaquim Pedro da Silva.

«A Era Nova»

Pelo último paquete da Índia, recebemos este nosso collega de Nova Gôa, cuja visita agradecemos.

Na segunda feira foi resada uma missa, na igreja de Penacova, por alma de fallecido estadista o conselheiro Barjona de Freitas.

Mandou-a celebrar o sr. Damael Pessoa Guedes, cavalheiro residente naquella villa, e assistindo a sua familia diferentes outras pessoas.

Saíu hoje para Espinho o sr. dr. Sousa Refoios, illustre professor de medicina.

«O Ultramar»

Recebemos a visita deste nosso conceituado collega de Margão, Índia Portuguesa, de que é director político o sr. Antonio Anastácio Bruto da Costa.

Posse de cathedratico

O sr. dr. Henriques de Figueiredo, que está em Paris, deu procuração para ser recebida na segunda feira, por si, a posse de lente cathedratico de mathematica na nossa universidade.

Carteiras roubadas

O sr. Manuel Ramalho, grande influente politico de Condeixa e que ultimamente foi nomeado governador civil para o districto da Guarda, foi roubado no domingo a entrada na estação da Mealhada, quando ia para embarcar no comboio especial daquella villa a Coimbra.

Envolvendo-se no apertão que se acotevellava junto do empregado que verificava os bilhetes, reparou em que um intruso, fingendo-se empurrado, se deixou quasi cair sobre elle, mas não fez maior caso. Momentos depois, na gare, ia a puxar pela carteira, mas não a encontrou. Recordou-se então da quasi queda do tal intruso, e compreendeu tudo:—estava roubado. A carteira, com uns 40000 réis e diversos papéis importantes, fôra-lhe caçada sem que podesse conhecer o meliante.

Teve de resignar-se a perda, tal qual como uma pobre mulher, que de manhã, no mesmo domingo, na estação da Pampilhosa, e em circunstâncias idénticas, viu palmares lhe das mãos, num adjunto, e sem poder dizer quem, a carteira com os magros haveres.

No *Diário do Governo* veio já o decreto que nomeia reitor do lyceu desta cidade o sr. dr. Araújo e Gama, cathedratico theologo da Universidade.

Está adjudicada a construção da ponte sobre o Mondego na cidade da Figueira da Foz. Tomou-a a *Societê Levallois Perret*, empreza *Eiffel*.

Está prorogado até ao dia 14 do corrente mês o praso para a troca das moedas de prata de 50 e 100 réis.

Carnes de contrabando Grave

Chegam ao nosso conhecimento factos de extrema gravidade praticados por marchantes sem escrúpulos. Corre que as portas de Coimbra foi comprado um boi em

estado miseravel sendo abatido em Taveiro, debaixo de um alpendre, e a carne vendida a occultas nesta cidade e arrabald's. Para se fazer ideia do estado do animal basta dizer-se que tendo elle sido avaliado, sem a moléstia adquirida, em cerca de 80000 réis, o venderam aos honestos marchantes por pouco mais de 23000!!!

O que Coimbra mette no ventre!

Tambem consta que algumas vitellas compradas na feira dos 23 por preços baratissimos—algumas a 30000!—tiveram o mesmo destino. E' tal a semce rimônia na prática de semelhantes proezas, que até no próprio mercado se tem vendido carnes abatidas clandestinamente. Ainda outro dia um empregado municipal apprehendeu, em um talho, uma grande porção de carne que por acaso viu entrar, a cabeça de uma mulher. Pagou multa, mas isso não basta; e precisa a correcção judicial.

Quem nos garante que toda a a carne que se vende no mercado é inspeccionada? E' então numa época em que a tuberculose está atacando assustadoramente o gado bovino, sendo ainda nos últimos dias mandados enterrar 2 bois pertencentes aos marchantes Justino e Manuel Marques. E' urgente que se adoptem providências.

Correm boatos de que o professor de theologia na Universidade, sr. dr. Francisco Martins, foi convidado para reitor do lyceu central do Porto.

AGRADEIMENTO

Os abaixo assignados vêem por este motivo agradecer a todas as pessoas que a seu pedido tomaram parte no funeral do seu desditoso compadre e amigo José Maria Lila, fallecido no Hospital da Ordem Terceira no dia 23 de julho findo.

Egualmente agradecem aos cavalheiros que tomaram parte no *Libera-mé* cantado por occasião do mesmo funeral.

Coimbra, 31 de julho de 1900.

Antonio Maria d'Araujo
Joaquim Maria Rato.

4 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VIII

Na Hollanda, as creanças patinam, desde que sabem andar e correr, e aquelles graves habitantes deixam por este elegante exercicio a sua indifferença nativa, a sua habitual gravidade. Desde que o gello passou sobre as águas dormentes, o hollandês de calmo e frio, torna-se vivo e animado. Rapazes e raparigas, senhoras, até velhos que esquecem a idade que lhes endureceu os músculos, calçam os patins e correm com uma velocidade maravilhosa e uma destreza incomparavel. Ha muitos séculos já que o patim é honrado nesta terra. Ao demolir muros encontraram-se ha, tempos, patins primitivos do século oitavo, formados por um só osso talhado.

O patim da Frise é constituído por uma lamina de ferro, absolutamente recta e não, como em outras partes, recurvada na ponta. Esta forma particular, ao mesmo tempo que exige do patinador um habito e uma destreza sem eguaes,

permite ganhar em rapidéz o que faz perder em elegância. Se lhes é impossível descrever as curvas, os desenhos, os arabescos dos nossos patinadores da moda, em compensação avançam em linha recta com a velocidade duma frecha, a ligeirês duma ave.

E' tal a paixão dos habitantes da Frise por este sport, que todos os annos se organisam corridas. Os prémios consistem em peças de joalharia dum trabalho precioso e são disputados com ardor.

Tinham dividido o canal na sua largura. Como o gelo apresentava por partes superficies rugosas que podiam retardar os concorrentes, a corrida devia effectuar-se por um dos lados, a volta pelo outro. Rapazes e raparigas tomam parte nas mesmas justas. A balastrada cortava o canal numa extensão de dois kilometros, na sua parte mais larga. Acabava numa volta. Uma barreira, segura a postes, não deixava que os patinadores se aventurassem por aquelles sitios. A precaução não era inútil. Dous ou três dias antes, o vento duma extrema violéncia tinha desenraizado um dos choupos plantados ao longo das margens. A árvore caíra no canal, furando o gello e interceptando a passagem. Depois voltára o gello de novo, mas a camada era menos espessa, por causa dos abalos successivos que a árvore ao destacar-se pouco a pouco das margens lhe tinha

imprimido. O sitio era por isso perigoso. As águas, comprimidas pelos pés dos patinadores que abalavam o gello a perto de cem metros de distancia, vinham com um pequeno ruído lamber, sob a crusta de gello as raízes do choupo e, passando atravez das fendas, escorriam pouco a pouco sobre a superficie polida.

Tinham ligado os choupos ao longo do caminho da margem com arames, donde pendiam lanternas e vidros multicolores; porque, logo que acaba a justa, o canal é invadido pela multidão que se aperta, crusa, escorrega, titubea, levanta se, ri, canta, grácejá, questiona, e só deixa o seu exercicio favorito noite velha.

A familia de Tarsul não podia deixar de tomar parte neste divertimento nacional.

O coronel, ainda fresco, tinha, ha muito, visto e preparado os seus patins. Serge, que, dez annos atraz, tinha ganho um prémio, depois de ter vencido successivamente no mesmo dia sessenta corredores, mandára construir para Martine um trenó dourado, esculpido e coberto de pelles. Quanto a Keetjen, desafiava o irmão a correr, e até Avit, que em tempos se emaiara no bosque de Bolonha pretendia que era de força média.

Nada mais gracioso que esta festa nocturna sobre o gello em que o brilho das luzes se reflectia como num espelho gigantesco.

PUBLICAÇÕES

A descoberta do Brasil por Faustino da Fonseca. Empresa do jornal «O Século»—Lisboa—1900.

É uma monographia de elevados intuits patrióticos e de rigorosa investigação histórica. A reivindicação para os portuguezes da prioridade no descobrimento das terras da América, glória que extranhos nos têm pretendido roubar, é feita neste trabalho do sr. Faustino da Fonseca de maneira rigorosa e completa. A falta de documentos precisos e especiaes para este facto é largamente supprida por uma critica histórica intelligente e profunda, donde deriva as conclusões irrecusaveis a favor da iniciativa fecunda dos portuguezes dos principios do século XV nos descobrimentos para occidente, sem embargo das pretensões charlatanescas de Colombo. Por isso dizemos que este livro do sr. Faustino da Fonseca é nobremente patriótico. Merece ser lido e estudado, para que todos nós, portuguezes, saibamos hoje, ao menos, que gloriosa parte nos deve o mundo nas colossaes emprezas donde nasceu a civilização moderna; e para sabermos defender contra extranhos, ignorantes ou de má fé, o patrimonio de glória e de honra que de nós confiaram as gerações passadas, que nos ennobreceram para todo o sempre.

A empresa do «Século» que tanto se tem honrado pela maneira como vem pondo ao serviço do pais os largos recursos de publicidade de que dispõe, deve orgulhar-se da função patriótica que desempenha na publicação de trabalhos como este.

Fisiologia da Mulher por Paulo Mantegazza. Traduzida do original italiano por Cândido de Figueiredo.—Lisboa—Livraria editora—Tavares Cardoso & irmão—1900

Depois do *Problema do Casamento* de Mantegazza empreheendeu o sr. dr. Cândido de Figueiredo a publicação em portuguez da *Fisiologia da Mulher* do sábio professor italiano, por ventura a sua melhor obra.

Encantador na dicção, opulento na cópia de factos que serviram de base á sua observação e em que assentou as suas conclusões scientificas, o illustre médico e professor Mantegazza levantou á mulher o maior e mais perfeito monumento que conhecemos. Estudando-a sob diversos aspectos, no tempo e no espaço, desde a sua estrutura anatomo-fisiológica até á sua função social, nesta obra, que é encantadora, Mantegazza revela-se mais uma vez grande filósofo e homem de sciencia.

Evidentemente que o estudo deste trabalho não dá a qualquer o conhecimento perfeito de que seja a mulher—o mysterio feminino nunca de todo desvendado. Da-nos, porém, noções exactas de muitos dos seus modos de ser, diz-nos tudo quanto até hoje se encontra de comprehensivel nella.

As sombras que escorregavam sem esforço com uma velocidade que dava vertigens, a longa fileira de luzes destacando-se numa linha regular no meio da densa escuridão, o som sêcco dos patins, os gritos sonozos das vozes dos rapazes, misturadas com os pequenos rizes frescos e nervosos das raparigas, tudo isto formava um espectáculo curioso e único.

Os trenós de mão, pintados com côres vivas, sobresaindo no claro escuro, as gentis cadeiras baixas, montadas sobre patins, os trenós atrelados a um cavallo enfeitado com pompons vermelhos, sacudindo feiras de guizos sonoros, atravessavam como um relampago as filas dos patinadores, que um simples movimento do corpo fazia desviar. Garotos alegres, de rostos vermelhados pelo frio, brilhantes de prazer, separados uns dos outros pelos varapaus, entre-tinham-se a não deixarem parar ninguém, depois, de repente, os paos levantavam-se a um tempo e os grupos desfaziavam-se, deixando passar a multidão hesitante, os *ysslede* e o *steekleedje*, e iam tornar a formar-se mais longe. Bandos de raparigas, mal enroupadas, apesar do vento picante, com um calção e uma saia curta, passavam rapidas como vento, desafiando-se e perseguindo-se, ou então, com os braços enlaçados, deixavam-se conduzir pelo primeiro impulso da partida e vinham parar docemente, sem

A *Fisiologia da Mulher* é, principalmente, uma obra de consolação e de amor, porque levará todos os que souberem sentir e amar a ter pela *Mulher*, na sua função fisiológica, o máximo de respeito e na sua função social o máximo de admiração.

Trabalho tão delicado e nobre não podia encontrar quem melhor o interpretasse em lingua portuguezá do que o sr. dr. Cândido de Figueiredo, o talentoso escriptor que se tem imposto á consideração de todos nós pelo seu trabalho indefectivel e honesto, que, consagrou como um dos nossos primeiros e raros homens de letras. O sr. dr. Cândido de Figueiredo, cuja obra litterária é já enorme, e que tam vantajosamente tem marcado o seu logar como cultor, elegante e sóbrio da nossa formosa jingua, mais uma vez accentuou nesta traducção, em pura e vernaculá lingua portuguezá, que é um mestre, credor de toda a nossa consideração. E felizmente que os editores Tavares Cardoso & irmão prestam o seu concurso intelligente e dedicado para a publicação de tantas obras que, como esta, são honra do nosso país.

Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.*

Recebemos o n.º 776 desta bella illustração portuguezá que publica as seguintes magnificas gravuras, relativas ás grandes festas na Arrabida e Setubal: Mosteiro e Serra da Arrabida; Convento de Jesus, em Setubal, vista exterior e vistr interior; Cabo de Espichel; Castello de Ce-zimbra; O frei Martinho da Arrabida.

Os artigos são os seguintes: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; A batalha de Navas de Tolosa, por E. P.; Sciencia Moderna, por António A. O. Machado; O rei dae Serras, ramance por E. About; Campestre, por Ricardo de Sousa; Publicações, etc.

Exames em outubro

Francisco Cordeiro, tendo-se despedido do Collégio de S. Pedro, continúa em sua casa a leccionar mathematica para exames em outubro. R. do Tenente Valadim, 10.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

abalo, com um gracioso balançar de ancas, na barreira que fechava o campo de corridas.

Ha muito tempo que Serge, Keetjen e o coronel se tinham perdido na animação daquella turba. Tarsul patinava detraz de Martine, empurrando o trenó. Echevanne, habituado ao patim de ponta curva, encontrou-se a principio um tanto encommodado. Depressa porém se habituou. A patinagem não era a sua paixão dominante. Se tinha acompanhado a familia do seu amigo, era com a esperanza de arranjar uma entrevista com Martine que em casa, fazia todos os esforços para o evitar.

Serge viu Avit que andava no grupo dos patinadores e dirigiu para elle o trenó em que estava Martine. Esta, prevendo que o marido ia entregá-la ao visconde, levantou se e voltou para elle o rosto mortalmente pallido.

—Deixas-me? disse cheia de pavor.

—Não. O meu amigo vai acompanhar-te. Agora vou ter com Keetjen e com meu pae.

Pôs-se a rir e acrescentou em tom bondoso:

—Tens medo?

—Serge! Serge! Não me deixes... Fica ao pé de mim.

—Então confessa que tens medo.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz
R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre com provada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Ávides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tilo Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Morena, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Arenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com o ex.º sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhores e crianças

Lucros resumidissimos

Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humorísticos de critica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhores e crianças

Bon Marehé

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commercio, 63

Coimbra

Endereço telegraphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema Chamberland—Pasteur.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carbalhanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a	4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a	4\$500 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços módicos.

Tem bons quartos para alugar accetitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 500 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

IMPUNIDADE

É bem certo que a impunidade favorece os criminosos. E neste país, de costumes feitos de brandura, tantos têm sido os actos criminosos que a lei penal não conseguiu atingir, que numa successão desoladora se estão dia a dia revelando novos casos, que sam corolários naturaes da benevolência com que têm sido considerados os casos anteriores.

O facto dos *desvios* ou *alcances*, dōces euphemismos a designar roubalheiras burocráticas, tornam-se de epidémicos em endémicos nas repartições portuguezas, de casos esporádicos e anormaes em, pôde dizer-se, habituaes, acarretando sobre o funcionalismo honrado um odioso de classe que é uma injustiça revoltante. Contudo é bem de ver que a culpa das calumniosas injustiças não pertence aos espiritos de má-lingua que tudo medem pela mesma craveira, mas, principalmente, aos regentes dos negócios públicos, que de maneira tam escandalosa têm acobertado os delinquentes numa deshonrosa cumplicidade.

Em diferentes repartições do estado têm apparecido roubos e falcaturas que têm ficado impunes, mercê do favoritismo que tem lançado sobre os ladrões o veu do patronato; e, porque ladrões não se encobrem de graça, na conceituosa expressão do velho Sampaio, é força reconhecer que a cumplicidade manifesta dos protectores nas depravações commettidas pelos protegidos, ha de ter sido bem paga em moeda corrente ou interesses inconfessaveis de qualquer ordem.

Umás vezes, se a noticia dos *desvios* vem ao conhecimento público, ha sempre meio de transtornar o aspecto das coisas, colorindo-as de modo que o funcionário prevericador o que soffre é ser mudado de funções quando, para isto, não sobe ainda de cathegoria; outras vês, porém, é em familia que tudo se arranja para evitar o escândalo, que comprometteria o regimen...

Prevaricadores julgados e condemnados, apontem-nos. Qual é aquelle sobre quem tenha caído, inexoravel, rigorosa, a acção da lei penal?...

Em consequência os dinheiros do estado têm servido para encher as algibeiras dos defraudadores da fazenda pública, sem que um exemplo de honesta intransigência com o criminoso tenha evidenciado e punido o crime.

Ainda ha bem poucos dias se descobriram na repartição de contabilidade do ministério das obras públicas coisas tam assombrosas neste género, que nem bem esclarecidas foram ainda; resultado o chefe dessa repartição benevolmente foi mudado para outra; e à bôcca pequena contam-se casos de idéntica moralidade, outras vês fazem-se accusações formaes, mas tudo continúa na dôce tranquillidade dos seus ninhos bem fôfos, não vá o escândalo revelar a opinião o que de torpezas se abriga nas repartições publicas.

Por este critério deshonesto, ao mesmo tempo que perturbador do bom funcionamento dos serviços públicos, toda a gente está disposta sempre a ver em cada funcionário um delapidador, espalhando-se assim sobre uma classe respeitavel o labéu da infâmia que devia envolver somente os criminosos, que a sombra das instituições vam arranjando a sua vida. Não se cuida, porém, da moralização dos serviços do estado, e todos vam vergando sob a responsabilidade de poucos, espalhada e diluida sobre todos.

Porque não se ha de arcar de frente levantada contra os altos e baixos funcionarios que prevaricam? A que vem a cumplicidade dos dirigentes, dos governos, dos ministros, nos escandalosos roubos conhecidos e apontados?

Urge que se proceda à obra do saneamento moral das repartições. Haja homens de sã consciencia e de character honesto que repillam de si a camaradagem com os ladrões. Depure-se o funcionalismo; para que os homens de bem possam andar livres de serem acoimados de ladrões.

VAI? — NÃO VAI?

A fallada viagem do sr. D. Carlos ao estrangeiro está sendo objecto de discussão na imprensa conservadora. — *Vai? — Não vai?* — é o thema.

Parte de ha dias a discussão, visto ter-se noticiado, em termos sybilinos, que o alto personagem estava no propósito de não sair, accudindo logo *O Século* de quinta feira com esta informação, que deixa margem a surpresa:

«Alguns jornaes, depois de darem a noticia da próxima viagem de el-rei ao ext. Injeiro, insinuam agora que por outros motivos, que não só os de politica interna, desistirá o chefe do estado do seu propósito».

De quaes motivos insinuados não falla *O Século* — e nem vale a pena, talvez, mostrar empenho de saber — mas completa o seu informe com uma tentativa de explicação — espécie de presupposição sua, e que pela forma parece destinada a fazer desviar as atenções dos taes *insinuados motivos* da desistência do monarcha. Diz assim, *O Século*:

«O que é natural é que, se ainda este anno tiver o governo de dissolver as côrtes e fazer as eleições, não possa el-rei ausentar-se do país».

O que é natural. Presupposição por consequência, visto que d'aquelles dizeres se vê bem que *O Século* nada sabe do caso. Enguicaram com os *insinuados motivos* e d'ai a presupposição: *O que é natural*.

Vem o *Dia*, e, sem mais hesitações, esclarece que a câmara dos deputados será dissolvida em principios de outubro, realisando se as novas eleições no primeiro domingo de novembro, a fim de o parlamento começar a funcionar na epocha própria.

O Dia não faz sombra de hypothese, dá os dois casos — dissolução e eleições — como acontecimentos resolvidos para epochas certas, e deste modo temos que a opinião d'*O Século* pôde passar a cathegoria das prophcias felizes, passando os taes *insinuados motivos* a dum bregeirismo de occasião...

Contudo o *Janeiro* chegou hontem diz, na sua informação telegraphica de Lisboa, esta coisa positiva.

«Nada está resolvido sobre a dissolução das côrtes antes de janeiro».

Negação completa do esclarecimento d'*O Dia*, e portanto, seguro prejuizo da hypothetica opinião d'*O Século*.

Porque é então que o sr. D. Carlos não vai ao estrangeiro?

Os *motivos insinuados* — que *O Século* nos não aponta — seram a única coisa de real que fica do — *Vai? — Não vai?*

Depois do assassinio

A morte violenta do rei Humberto preoccupa ainda as atenções da imprensa de todos os paes, e nos jornaes começam a apparecer alguns pormenores sobre o modo como se deu a impressionante occorrença, e acerca do regicida.

Que era um perigoso inimigo da sociedade; que mantinha relações com diversos grupos de revoltados; que foi expressamente a Monza para matar o rei Humberto; que sua familia entra no côro das maldições sobre elle lançadas; que sua mulher foi extranha ao facto e que em casa lhe

não encontraram documento algum esclarecedor ou compromettedor.

Esta é a summa do que ha noticiado; de resto, a informação das diligencias policiaes para saber-se com quem elle fallou, que relações pessoaes tinha, onde esteve no dia do assassinio, etc.; e isso como ponto de partida para a descoberta dos cumplices, se os ha, o que ainda é um ponto escurissimo na devassa, e o que ella nega persistentemente, dizendo a morte do rei um acto seu, puramente seu, a que o conduziram os principios que professa.

Novo attentado

Agora foi contra o rei da Persia, e occorreu em Paris.

Seguia elle com a sua comitiva por uma avenida. Súbito apparece um homem de revolver em punho e alveja-o. Um alto personagem, porém, que acompanhava o monarcha na carruagem, vendo a tempo o que ia succeder, pôde lançar a mão ao pulso do homem, desviando-lhe a pontaria. A bala partiu e foi perder-se no espaço. O revolver caiu dentro do coche.

Passado o primeiro momento de espanto o rei serenou, dizem os jornaes, e continuou, despreoccupado; o seu passeio, entretanto que a multidão queria matar mesmo alli, no local do seu acto, o auctor do attentado, cujo nome não é ainda conhecido e que tem soffrido demorados interrogatorios.

Uma folha que temos à vista diz que no momento de o prenderem, lhe ouviram estas palavras:

«Será bom que Loubet peça a sua demissão, para não ter a sorte que eu queria dar a este.»

A creença de que é um louco entrou já no dominio da informação.

Mais outro

Parece que em Belgrado um individuo se abeirou do rei da Sérvia, apontando-lhe um revolver. Ao disparar qualquer circunstancia fez desviar a bala e o rei que ia de carruagem ficou illeso, porque o seu aggressor foi rapidamente desarmado.

A noiva do rei recebera uma carta em que lhe communicavam que elle ia morrer violentamente.

Seguiram-se precauções da policia.

Estes attentados immediatamente ao assassinio do rei Humberto, impressionam muito, ao que diz a imprensa estrangeira, os monarchas de diferentes paizes.

O sr. D. Carlos fez ante-hontem assignatura de despacho, partindo logo em seguida para Cintra. As ultimas noticias dão como assumpto por assim dizer resolvido que não vai ao estrangeiro.

Ha 19 vagas na câmara dos pares. Dizem que o sr. D. Carlos as promoverá em 28 de setem bro próximo, seu anniversario natalicio.

Muito gentil...

Carta de Lisboa

3 de agosto.

O caso da semana tem sido a morte do rei Humberto. Não se falla d'outra coisa por ai, desde segunda feira, dia em que um telegramma, aliás lacónico, permitiu reconstituir a trágica scena.

Mentiria se dissesse que fez uma grande impressão de dôr. Não foi isso. O que se afirmou foram sentimentos de curiosidade e de pasmo.

A choradeira limitou-se ás gazetas conservadoras. E af que cúmulos de pieguice, que affectação de sentimentalismo, que torrentes de asneiras! Esqueceram-se por completo essas gazetas que, em nome do rei morto, se assassinaram, no anno passado, dez mil homens. E os três desgraçados pescadores, que ha quatro meses caíram em Cezimbra varados pelas balas, não lhe mereceram semelhantes lamentações, se algumas mereceram.

Mas afinal deve ser mais lamentavel a morte do rei que a morte do proletário?

Para o convencionalismo é. Mas para as almas puras e sãs não pôde ser.

A differença que, em regra, existe entre a morte dum rei e a morte dum proletário é esta: a primeira deixa apenas o lucto a uma familia, enquanto a segunda deixa a outra, a mais do lucto, a miséria.

Por uma, ha a falta moral, que se sente nalma.

Por outra, ha, além de dôr, a falta material, que se faz sentir tambem no estômago.

Desta fórma, a morte dum proletário deve commover muito mais os que pensam coherentemente, que a morte dum rei.

E, quando os proletários morrem aos milhares, como em Milão, não pôde haver confronto...

Esse acontecimento da Itália, absorvendo as atenções, veio pôr na sombra a piolheira da politica nacional.

Parece todavia que ha cousas interessantes nos bastidores dessa... coisa.

Uma dellas ter-se-ha dado com a própria morte de Humberto.

A rainha D. Maria Pia, logo que soube da morte de seu irmão, quis partir para Monza — como partiu.

O governo, em meio da sua dôr, de que deu tantas manifestações officiaes, tremeu pela perspectiva — por causa da despêsa.

E telegraphou-se à rainha, pedindo-lhe com instância para não ir à Itália e voltar ao país.

A rainha fez que não ouviu — e marchou com se sabe.

Mais fallado que esse incidente, é a noticia de ter o rei desistido de fazer a sua viagem ao estrangeiro.

A viagem estava, como se sabe, planeada — e ainda ha dias o correspondente do *Noticias* em Londres noticiava as festas que,

allí se projectavam em honra do sr. D. Carlos.

Mas agora até se diz que a viagem nunca foi resolvida.

E ao mesmo tempo annuncia-se que se realizará ainda este anno a eleição dos deputados, que estava annunciada para o anno, para março.

Vieram estas noticias depois de raros jornaes terem noticiado que graves complicações agitavam a vida do governo.

Fornecem assim depoimentos sobre essas complicações.

o

Mas que complicações existem?

Pelo que se rumoreja, ha-as de ordem interna e de ordem externa.

As primeiras sam provocadas pela heterogeneidade dos elementos governativos.

Pereira dos Santos parece que, mal entrou no ministério, teve vontade immediata de sair.

Anselmo d'Andrade reconhece-se incapaz de fazer o que pretende.

Encontram-se os dois, mais ou menos, na situação em que se encontraram Bernardino Machado e Augusto Fuschini.

Mas ha mais.

Pimentel Pinto não pôde vêr Arroyo, que foi quem no *Solar das Barrigas* levantou a questão das recompensas que levou aquelle a deixar então a pasta da guerra.

Teixeira de Sousa tem contra elle os officiaes da armada, e o primeiro a conspirar contra elle é o sr. Nuno Queriol, secretário do Hintze.

A complicação d'ordem externa — e eis o que mais nos deve interessar — é uma reclamação que a Inglaterra fêz sobre uma verdadeira ou supposta passagem de armamento para o Transvaal por Lourenço Marques.

A simples indicação do assumpto, dados os precedentes conhecidos, mostra quanto é para temer uma solução que nos envergonhe e deshonre.

o

Le Soir, fôlha de Bruxellas, diz em seu numero de 23 de julho sob a epigraphe *Um escândalo em Lisboa entre principes*, na sua secção *Ultima hora*, telegramma de Paris:

Não se falla nesta occasião em Lisboa senão dum drama sensacional que teria tido por theatro a corte real de Portugal.

A joven rainha Amélia teria, diz-se, feito fogo, sem contudo o ferir, contra o rei Carlos, que teria surprehendido em conversa criminosa com uma dama da corte.

A Rainha desconfiou ha muito tempo da intimidade do Rei e da condessa de N... Reeditando o *truc* bem conhecido duma partida simulada para Lisboa — o caso passava se no palacio de verão em Cintra — e apparecendo de improviso no palacio, a Rainha teria surprehendido o par.

A condessa, depois deste escândalo, partiu para Paris e os reaes esposos andam zangados desde então. F. B.

Foi na quinta feira enviado para as officinas da fundição de Braga o inutilizado e tradicional sino académico, que entre os alumnos da Universidade é conhecido por *cabra*, a fim de ser fundido e novamente aproveitado para chamar os alumnos ás aulas.

Lyceu

Tomou hontem posse do seu lugar de reitor d'este estabelecimento o sr. dr. Araujo e Gama, talentoso e erudito professor de Theologia na Universidade. A posse de s. ex.^a assistiu o corpo docente do lyceu, que desta maneira mostrou pelo novo reitor a sua alta consideração.

BRIC-A-BRAC

Uma inundação no Convento de

SANTA CRUZ

1411

O anno de 1411 foi assignalado por uma tempestade que causou perdas graves de haveres e documentos importantes no convento de Santa Cruz.

Era então prior de Santa Cruz D. Affonso, 2.^o de nome, que mandou authenticar o caso num documento do cartório, ha pouco removido de Coimbra com outros papeis importantes para maior commodo da ociosidade erudita da capital.

O sr. cônego Prudencio Garcia affirma-me que vira o documento, que o achára curioso, e que o não copiára por andar então com outros trabalhos entre mãos.

Eu tinha noticia delle pelo *Index dos Liv. authent.* do mosteiro de Santa Cruz, hoje no governo civil de Coimbra, onde vem assim descrito o documento a pag. 85: *Instrumento por onde consta haver hum diluvio n'esta cidade em dia de Corpo de Deos, que Levou muitos titulos deste cartorio, e fez n'este Mosteiro, e cidade muita perda na era de 1449. Livro 5 f. 118.*

O cartório era então embaixo no andar do claustro, por isso a cheia fez estragos tam grandes.

Posso hoje dar aqui o documento; porque D. Marcos da Cruz o transcreveu na obra — *Da Fundação do Mosteiro de S. Vicente da Cidade de Lisboa*, manuscrito 632 da Bibl. da Universidade.

In Dei nomine Amen. Renembransa etestemunho seja aos presentes, e aos que haõ devir, da obra, que sena cidade fes, segundo se segue. Era de mil quatro sentos quarenta enove annos (anno do Senhor de 1411) Domingo quatorze dias de Junho na Cidade de Coimbra, ohonado D. Afonso por mersê de Deos, eda Santa Igreja Romana, Prior do mosteiro de Santa Cruz dadita cidade, emodito dia fês festa do Corpo de Deos, saindo do dito mosteiro, com seos conegos, ecom outras muntas honradas gentes dadita Cidade, em muy honrada precissam, por o adro do dito mosteiro, emedito odito Corpo de Deos dentro em odito mosteiro, muy honrada mente, edepois istofeito hum ora depois do meyo dia, odito senhor Priol mandou correr hum touro no cerro; levantou-e hum negridem sobre acidade de Coimbra, esobre circuito della, tam grande, etam espantozo, que não há homem no mundo, que possa crer, senaõ osque oviraõ. Efoy grande escoridam sobre aface da terra, daqual escoridam sairaõ logo apressa hy muntos grandes Lampados espantozos, com taes, etaõ fortes trovões, que nunca foy homem, que ostal visse, nem emtal maneira, que toda a Cretura pensava, que sequeria destruir omundo; ecom estes trovões, elampados, escoridaõ vieraõ chuyas de saraiva depedras tam grandes, espantozas, etam negras, etam afeadas, que nunca foy homem emesta prezente vida, que tal couza visse, nem ouvisse fallar. Edesta Escoridam, etrovões, elampados, sahiraõ coriscos, os quaes deram em omuro do dito mosteiro de Santa Cruz, que está na horta da parte de sima junto como chafaris de Ribella, que era muy forte depedra, e cal; ederribaraõ do dito muro bem desbrassas, eo arancou até ofundamento; eapos estes coriscos veyo logo improviso hum diluvio da goa, tam grande, que cobrio toda ahorta, eveyo dar em hum pomal, efes adita agoa sinal em altura des covados, ehum palmo,

enaõ pode entrar por os canos, que saõ outra tamanha altura, earancou, ebritou muntas muntas, emuy grandes arvores, emuy groças, que naõ há hy sinal de couza, senaõ todo britado, earancado, eperdido de muy nobre cidral, elimoeiros, eLoureiros, eoutras arvores fortes, e grossas, que hy estavaõ. Encheo toda aestrebaria, emaqual seabrio aterra; efes hum muy grande lago, munto alto, espantozo; eesta agoa tam forte, etam espantozavoy pora adegua, ecobriu quantas pipas, etoneis hi havia, eas revolveo de hum cabo para outro, esesperdeo huma cuba devinho, efes emella grande perda, edessendo aagoa deo em oforno, e de rubou oforno, que era muy alto, e foy aagoa dentro no dito forno aõde amassãõ, que hé muy passo, que passou em toda aparte delle por alturadenove palnos, ederivou hi uma muy grande parede, eforte, e seabrio hi hum muy grande lago, efes muy grande perda em sal, que era grande soma del, e couros de bois, epelles de carneiros, que siaõ salgados para odres; edescendeo esta agoa muy forte espantozavoy, earebatou, efes hum grande olho de agoa em a clastra do dito mosteiro, junto com afonte de Payo Guteres, tam alta, que passadretres brassas de agoa em altura; epor este lago sahio tanta agoa, etam apressa, que hé Demaravilhar atoda a creatura, emtal maneira, que a clastra foy cuberta foy cubertade agoa eoCorpodomosteiro, eo coro, ealtar mor, etodolos outros altares, efoy aagoa taõ alta em todo o dito mosteiro, que foy altura de sete palnos grandes; eesta agoa fes grandes, efortes aranhamentos na dita clastra, eoutros lugares do dito mosteiro, eveyo aderoir hum pedaço grande deterra na clastra, em aterra por hu vay a agoa da runha, junto com aporta dodormitorio, per oqual cano levou muntas archas dos conegos do dito mosteiro, que estavaõ na clastra, com quanto nellas tinhaõ; eentrou nopasso do Dormidouro emtaõ grande alturaque hé maravilha, eesta agoa levou, muntos, enobres livros do choro dodito mosteiro, eoutros, que sehi perderaõ, e cobrio ealtar mor etodos os outros altares, eas cadeiras, efes grande perda edano emquatro caixas de escrituras, que odito mosteiro há das doassoens, que os Reys fizeram aodito mosteiro, e doutros muntos privilegios, eemtodas as outras escrituras, que todas foraõ, esam molhadas, eperdidas grande parte dellas: As quaes escrituras saõ tantas, que não cabiaõ natorre doPrior mor, em todos os sobrados onde eraõ a soalhar aovento, assi naterra, como em cordas, que saõ armadas, essaõ tantas as escrituras, que eu Taballiam aodiantenomeado dou demim fé, que nunca tantas escrituras vi. Estas archas, emque estas escrituras jaziaõ estavaõ na columna onde sem os martyres; equebrou muntas portas, efes tantas perdas que seriaõ de contar as quaes senaõ refaraõ pergrandealço; eesta agoa trouxe as pedras grandes, efortes domuro, que assim quebrou na horta e asveo pôr a SamSam, asquaes sam tantas, que hé demaravilhar emtal guiza, que todo ohomem, que esto vé seespantadello: Esta agoa descendeo por asportas domosteiro, etanta era aagoa que sejuntou a SamSam, que fes hi dessi repartimento portres partes; eahuma era que Hia pôr o cano per seo curso; ea outra hia per arua da moeda, e a outra hia arua da Figueira velha. E tanta era aagoa, que cada huma destas partes, não havia homem, que aouzasse depassar tanta agoa etam forte era; elevava asportas das cazas, eas archas, etravez perquanto achava; efes grandes damnos em as vinhas, em vinhos e azeites,

que as gentes tinhaõ em suas cazas, que selhes tornou, e selhesperderaõ, eaoutra agoa veo da serca, e foy tam forte, que levou amayor parte dacalsada des os passos doBispo, atã aporta Dalmedina, etrouxe munta pedra della; ea rancou as portas doferro daCidade, efes grande damno nas vinhas da sombra da Cidade, edestrohio todos os vinhos, elinhos alcovez, equebrou a courassa da Cidade atempestade que deo por ella, eoutras couzas muntas, emuntas perdas, que saõ de espantar, que parecia que todo omundo se queria destruir, calagar, eaCidade, etodo esto foy feito em huma oradodia. Eodito Senhor Priol requereo amim vasco Martim Taballiamdel Rey enna dita cidade, ea outros Taballiaes que hi estavaõ, que de como se todo esto passara, e dasperdas, que eraõ feitas no dito mosteiro, e nas escrituras delle, quelhedesse assi hum estromento para merse del Rey, para lheaver algum remedio, eas ditas escrituras, eas outras perdas: Eeu dito Taballiam lhe dei este instrumento das couzas, que vi, epassei tododefeto, com as testemunhas inro escritas, ecomoutras muntas que eu não poderia escrever; por que toda aCidade hé serto, enotorio, eserã para sempre, tal obra sea feita emtam pequeno tempo, que ouvera de ser estruido, eagado odito mosteiro, selhe Deos naõ occorrera, eos santos martyres, que em elle jazem: Testemunhas, Vasco Farinha eDiogo Afonso Correa Comendador da Freiria; eAfonso Pires de Grada, eJoão Vasques Almojarife eAndre Annes Vagado; e João Gonsalves de Villa real e Afonso Pires, mercador & e concludo porquanto aqui naõ posso todos nomear por seos nomes proprios, final saõ disto testemunhas todos os moradores daCidade, que em ella estavaõ, eesso mesmo os Taballiaes della, edotermo; eu sobredito Taballiam, que a todo prezente fuy, eeste instrumento escrevi; e aqui meo sinal fis, que tal hé.

T. C.

Violência

A *Lucta*, de Lisboa, foi apprehendida na quinta feira, e, na sexta feira, o director dessa fôlha desaparecia mysteriosamente, dando o afan da policia secreta indícios de que alguma coisa grave se passava. Tudo leva a supposição de que foi preso como o fôram mais outros individuos que professam certas ideias.

A que attribuir essas violências numa epocha em que tudo neste paiz decorre numa normalidade tam commoda, em que não ha um prurido de agitação, um vislumbre de alteração da ordem?

O terrôr? Mas decididamente não é esse o melhor meio de pacificar espiritos, nem de esmagar aspirações.

Na abertura dos alicerces da obra que se anda fazendo na igreja de Santo António dos Olivaeas, encontrou-se uma pequena crypta abobadada com algumas sepulturas e ossadas.

Parece obra relativamente moderna.

A obra que se deve á iniciativa do sr. dr. Ruben Araujo Pinto tem por fim levantar uma capella sobre o logar em que a tradição affirma ter sido a cella de Santo António, e onde existira já uma capella destruida pelo incêndio que deu cabo do convento.

Conservam-se ainda na sacristia relicários e objectos que haviam pertencido a esta capella e que escaparam ao incêndio.

O projecto, de estylo gothico, é do sr. António Augusto Gonçalves.

O roubo dos relógios

Estám finalmente descobertos os autores do tam falado roubo ha tempo feito no estabelecimento do sr. Manuel Carvalho, à Portagem.

Fôram dois os heroes dessa proeza — António Duarte, residente no Calhabé, e José Augusto Abranches, residente nesta cidade.

O primeiro subindo aos hombros do segundo, conseguiu partir o vidro da bandeira da montre e introduzir-se no estabelecimento, abrindo depois uma porta para sair, tendo feito a regular colheita de 26 relógios, entre os quaes dois d'ouro, umas correntes de prata e dois lenços de seda.

Senhores dêsse bolo, os dois meliantes marcharam pelo Caes abaixo pensando na fórma de se escaparem ás pesquisas que a policia faria mal se desse pelo arrombamento da montre e pela porta aberta. Cogitando na prudente precaução chegaram á Casa do Sal encaminhando se depois pela ladeira da Fôrca ao caminho do Cemitério, em direcção ao Penedo da Saúde onde enterraram os relógios e correntes, escondendo os lenços num buraco.

De manhã, prevenida a policia, começaram as averiguações, e os dois maraus fôram presos, por suspeitas, como o tinham previsto. Negaram, porém, corajosamente que tivessem roubado, e como não havia o mais simples indício da sua culpabilidade, fôram mandados em paz. Com os dois fôra preso tambem um Lucas Cerveira que, de facto estava innocente, sendo do mesmo modo posto em liberdade, mas ao saírem do commissariado o Abranches, num rasgo de franqueza para com o Lucas, pôl-o ao facto de que elle e o Duarte eram os auctores do furto e do modo como o tinham praticado, combinando os três ir de noite ao Penedo da Saúde. Allí, o Lucas, foi presenteadom com um relógio d'ouro, outro de prata e outro d'aço, ficando combinado que elle guardaria o maior segredo.

Ha poucos dias o Lucas dirigiu-se a um cocheiro do sr. Natividade a offerecer-lhe um relógio, que lhe dava por qualquer preço, e, à objecção feita pelo cocheiro de que só poderia comprá-lo depois de o mostrar a um relojoeiro para saber quanto custaria o concerto de que precisava, o Lucas respondeu que isso não convinha, e a custo, e pedindo a maior descrição, contou a proveniência dos relógios.

Foi este o ponto de partida para a descoberta.

Prescos novamente os três, acabaram por confessar tudo, informando mais de que deram os relógios a Alberto d'Oliveira, o *Cebolla*, para tratar da venda delles. Presco, o *Cebolla* manteve-se em demorada negativa, mas ao fim teve de resignar-se a confissão. Receberã effectivamente os relógios e as correntes, sabendo-lhes a proveniência, mas em breve voltou a dá los aos três que pouco e pouco lh'os fôram pedindo. Esta declaração foi logo negada pelo Duarte, Abranches e pelo Lucas.

Desde que entregaram o roubo ao *Cebolla* nunca mais o viram, e elle vendeu os relógios por diversas partes e apenas lhes deu — a um 500 réis; a outro 7000 réis e a outro 40500 réis.

Foi com estas declarações, reduzidas a auto, que os quatro gatinos seguiram para juizo.

Já poderam ser apprehendidos 4 quatro relógios e duas correntes. Dos restantes não dá o *Cebolla* relação, como os outros a não dam dos lenços.

A narraçõ do facto feita pelos próprios implicados, é talvez

bastante como correctivo aos guardas de policia que lançaram sobre o roubado, sr. Manuel Carvalho, a nota infamante de que a sua queixa não era senão um artifício, como o arrombamento foi obra sua para determinados fins.

Que da policia, em ares de gente com lume no olho, saísse essa banalidade, já era para estranhar; mas que tenha havido jornaes que dessem curso a asnáutica lérica, é que é caso para espantos. Mas succedeu isso, apesar de o sr. Carvalho ser um negociante desta praça com os seus créditos estabelecidos.

Estabelecimento balnear da Misericórdia

Um operário (?) que se diz irmão da Santa Casa da Misericórdia (!!) com uma erudição que quadra admiravelmente ao assumpto de que se occupa e um cunho de seriedade que fica bem a toda a gente, vem declarar num jornal desta cidade que elle, operário (?), não pôde tomar banhos, por causa dos preços, no estabelecimento fundado pela Misericórdia. E, sendo assim, afirma elle, inspirando-se em Miguel de Contreras e em D. Leonor, que é melhor fechar o tal estabelecimento, situado na *melanchólica* rua do Collégio Novo. Que a Misericórdia não pôde obter por esse estabelecimento recursos para soccorrer a pobreza, embora empreste dinheiro a juro! E distingue pindaricamente: emprestando dinheiro, a Misericórdia presta um serviço a quem d'elle necessita. Onde se conclue que, fornecendo banhos e exigindo por elles retribuição a quem a pôde dar, a Misericórdia não presta a taes pessoas serviço algum!

Perante taes asneiras, é de vêr que deveria deixar-se o tal irmãozinho em paz e ás moscas, se não fôsse necessario tornar bem público que os pobres têm direito a que lhes sejam dados banhos gratuitamente, constando-nos que alguns requerimentos ha devidamente despachados na pharmácia da Santa Casa.

42 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VIII

Martine deitou em volta olhos espantados, toda a tremer. Os patinadores envolviam-a em circulos phantásticos e turbilhões immensos. Teve como que uma sensação de vertigem.

— Pois bem! E' verdade... Tenho medo... peço te... Não te vás embora.

Serge debruçou-se lhe sobre o ouvido e murmurou a rir:

— Creança!

E, como passava ao pé de d'Echevanne, agarrou-lhe no braço, segurando o trenó com a outra mão e disse:

— Agóra tu!

Depois dobrando as pernas para ganhar força, escorregou e fugiu como uma sombra. Então Martine deu um suspiro e disse:

— E' Deus que assim o quer...

E, fechando os olhos, abando nou-se ao movimento precipitado impresso ao *yssleede*.

Echevanne patinava, agarrando com as mãos ambas o guiador do trenó. Um pouco abaixo d'elle apparecia, no meio de pelles, a cabeça de Martine, e, quando se debruçava, distinguia a sua bella

Como o irmãozinho occultou isto, e parece que muito proposadamente, aqui o declaramos. Repugna-nos que em Coimbra se malsinem todas as iniciativas, até quando representam, como no caso sujeito, um serviço importante prestado ao público. E só accrescentarmos que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que ainda não elaborou um regulamento definitivo, saberá, attendendo á concorrência, e a outros elementos de cálculo, fixar os preços dos banhos de forma que não haja nenhuma razão de queixa, a não sêr por parte d'algum irmãozinho (!!!) bem intencionado.

Ao nosso querido amigo e collega, sr. dr. Fernandes Costa, os nossos cordeaes parabens pelo brilhante exame, 2.º grau, que fez no lyceu desta cidade o seu intelligente filho Francisco.

A superior classificação que lhe foi conferida representa um attestado bem eloquente do valor intellectual dessa sympathica creança, a quem igualmente felicitamos.

Explicação

Procura-nos o sr. Juzarto Paschoal pedindo-nos para declaramos se foi no seu talho que um empregado da fiscalisação apprehendeu a carne de contrabando que nos referimos em umas noticias do numero passado.

Nenhuma dúvida temos em satisfazer ao pedido, declarando que não foi no talho do sr. Paschoal, a quem mesmo nunca ouvimos accusar de factos identicos.

Previsão do tempo

Relativamente ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de agosto, faz Escolástico as seguintes previsões:

Dia 4—Céu transparente e calor com ventos de oeste e noroeste.

Dias 5 e 6—Calôr e vento do oeste. Trovoadas na Corunha e Pontevedra.

Dias 7 a 9—Trovoadas em Portugal, Galliza, Asturias, norte da península, Huelva, Badajoz,

figura pallida e dolorosa. A cada movimento sacudido, as pesadas tranças do seu cabello vinham acariciar-lhe as mãos e os pulsos. Com o busto direito, não se atrevia a apoiar-se sobre o encosto do trenó e, quando os abalos a deitavam para diante e a levavam com o choque para traz, como que sentia calafrios que partiam dos pés e chegavam até á testa e aos cabellos. Fechava sempre os olhos e, no enervamento em que se encontrava, percebia—phenómeno extranho—cada um dos ruídos multiplas que vinham da multidão. Sob as suas pálpebras cerradas, via agitarem-se estranhamente fantasmas vermelhos e brancos que se allongavam, arredondavam e encolhiam tomando mil fôrmas. Sentia pesar sobre ella, como um sudário enorme, o silêncio de Echevanne. O ranger dos patins que lhe pareciam pequenos risos sarcaticos, faziam-lhe subir calafrios á nuca. De repente julgou sentir os dedos do visconde, que tocavam as pelles do seu barrete e passavam como um sópro sobre o collo. Levantou-se em pé no trenó, deitando fóra as pelles e olhando para Avit louca de espanto.

— Que tem? disse elle.

— Pare!

— Está encommoada?

Nesse momento encontravam-se, na extremidade do campo de corridas, a alguns metros de distancia da curva do canal e da barreira. Com os abalos successivos produzidos pelos patinadores, que, contando já com aquelle

Csceres, Salamanca, Avila, Samora, Leon, Valladolid, Segovia, Palencia e Burgos. Acção reflexa nas provincias centraes e fortes tempestades no oeste e sudoeste da França.

Dias 10 e 11—Forte calor e brisa do oeste e noroeste.

Dias 12 a 14—Continua o calor, soprando por vezes o vento de oeste.

Dia 15—Calôr e nuvens precursoras de trovoadas.

Imponentissimos festejos em honra do milagroso Senhor do Calvário

Que se ham de realizar nos dias 9, 11, 12 e 13 d'agosto na antiga e industrial villa de Gouveia.

Programma

DIA 9

Pela manhã salvas de morteiros e girandolas de foguetes annunciaram o inicio das festas.

A's 8 horas a phylarmónica d'Abrunhosa percorrerá as principaes ruas da villa.

A's 9 horas ladainha da igreja matriz para a ermida do Senhor do Calvário, sendo em seguida arvorada a bandeira no Monte Calvário. Durante o acto tocará a mesma phylarmónica d'Abrunhosa sendo dadas novas salvas de morteiros e subindo ao ar muitas girandolas de foguetes. Depois a phylarmónica tocará na praça escolhidos trechos do seu vasto repertório.

De tarde e á noite: música, iluminação, fogo e *hermesse* no jardim de S. Lázaro.

DIA 11

Pela manhã salvas de morteiros e girandolas de foguetes.

A's 7 horas novas salvas e girandolas annunciaram a chegada da banda d'infanteria 14, que fará a sua entrada percorrendo as principaes ruas da villa até ao Calvário. A's 9 horas *tournee velocipedica*, com prémios, promovida pela direcção do Club Ca-

obstáculo, não faziam esforço para parar, e chegavam com a velocidade inicial, d'encontro aos postes, estes tinham partido a um canto. Como a noite estava adeantada, haviam julgado inútil substituí-los, e os patinadores avisados giravam cem passos áquem sobre os patins e voltavam para traz. O trenó passou no entersticio, ou por Echevanne o não poder conter, ou de propósito, e seguindo a curva do canal, levou-os para deante do choupou desenraizado, isolando-os da multidão.

A neve começava a cair, em flocos grandes, agarrando-se aos choupous direitos e magros, estendendo sobre o gello uma longa toalha branca, e cahindo-lhe sobre os olhos impellida pelo vento. Ouviam, um pouco amortecido pela distancia, o ruído da multidão, e ao longe, por cima das margens, viam-se os copos de côr que se apagavam lentamente um a um, ou quando os flocos de neve accumulados faziam apagar a mecha, ou quando lhe faltava o azeite, ou os sacudia o vento.

Quando sair do trenó, Martine, um pouco entorpecida, cambaleou. Echevanne adeantando se amparou-a.

Tentou livrar-se d'elle e disse:

— Deixe o trenó. Vou ter com meu marido a pé. A corrida perturbou-me.

— Martine, disse Echevanne em voz baixa e precipitadamente, cre agora que eu a amo?

Martine fixou nelle os olhos muito abertos, em que se não

mões, na estrada junto ao jardim de S. Lázaro, tocando uma banda de música.

A's 6 horas sairá com grande pompa da igreja de S. Pedro para a ermida do Senhor do Calvário a procissão que ha de conduzir a veneranda Imagem do nosso Padroeiro para a igreja matriz.

Neste templo haverá em seguida *Té-Deum* a grande instrumental e sermão.

Durante o dia succeder-se-ham continuamente as demonstrações de regosijo.

Junto á noite chegada das phylarmónicas de Manteigas e Abrunhosa, que percorreram as principaes ruas da villa.

A' noite, brilhante iluminação com variadissimos e finos typos de balões á veneziana da importante e acreditadissima fábrica Fraga & Silva, d'esta villa, e vistoso fogo d'artificio feito a capricho. A ornamentação é como sempre lindissima, superior a toda a expectativa.

O arreal, em que tocam as phylarmónicas d'Abrunhosa e Manteigas e a banda do 14, em três elegantes coretos, prolongar-se-ha até ás 2 horas da madrugada.

DIA 12

De manhã as mesmas demonstrações festivas da vespera.

A's 11 horas missa solemne a grande instrumental pela orchestra da excellente banda do 14 e sermão.

A's 6 horas da tarde sermão e em seguida sairá da igreja de S. Pedro a esplendorosa procissão percorrendo as ruas do costume.

A' noite iluminação á veneziana e fogo d'artificio e do ar na praça, tocando a banda do 14 algumas das mais mimosas composições do seu repertório.

DIA 13

A's 10 horas missa a grande instrumental pela mesma orchestra e sermão.

A's 4 horas procissão reconduzindo a Imagem do Senhor do Calvário para a sua ermida e em seguida arrematação das offertas no Monte Calvário.

via nem sombra de medo. Echevanne, espantado, não lhe conhecendo aquelle olhar, experimentou um sentimento de mau estar e de inquietação.

— Quer que lhe diga o que me inspira?

— Quero...

— E' mais que horror...

— Vá! murmurou com raiva apertando-lhe as duas mãos numa das d'elle, diga sempre... diga!

— E' nojo!...

— Pois seja!

Puxou-a para elle, e beijou-a brutalmente nos cabellos.

— Não és minha mas tambem não hasde ser doutros. Vamos morrer ambos.

Martine deu um grande grito. Echevanne levantava-a nos braços e dirigia-se para o sitio em que o canal estava aberto. Allí o gello humido fazia fundir a neve e havia um grande buraco negro no meio da brancura. Martine reuniu as forças todas e com uma energia suprema livrou-se de Avit.

— Ah! cobarde! cobarde! disse com a voz estrangulada pelo medo.

Depois de repente, com um salto de animal selvagem, precipitou-se sobre Avit que procurava alcançá-la, pegou-lhe num braço e disse:

— Morre sósinho!...

E empurrou-o com uma força incrível. O visconde surpreendido, escorregou, apesar dos esforços que fazia por se segurar, arrastado plos impulsos e pela estrutiva particular dos patins.

Em todas as procissões, que serem abrilhantadas pela força aqui destacada, tocará a banda do 14.

Associação dos Soccorros Mutuos

dos

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mesa da assemblêa geral da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, sam convidados os sócios desta Associação a comparecerem na sua sala, no dia 9 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite; e, caso não compareça a maioria dos sócios para tratar da 1.ª e 3.ª parte da ordem do dia podendo a 2.ª ser rezolvida com qualquer número de sócios, ficará addiada para o dia 16 á mesma hora.

Ordem do dia: 1.º—Votação do parecer e da conta da receita e despêsa da gerência do anno de 1899, apresentada pela comissão nomeada para a revêr, na sessão da assemblêa geral que teve logar no dia 3 de junho próximo passado.

2.º—Apresentação de dois officios da direcção e conselho fiscal que já foram apresentados na sessão anterior.

3.º—Apresentação de um officio da direcção, em que pede a sua leitura perante a assemblêa geral.

Coimbra, 2 de agosto de 1900.

O secretario da mesa,

Manuel P. dos Santos Paixão.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

O choupou derrribado estava alguns passos acima do abismo negro, e pequenos estalidos surdos indicavam a pouca solidez do gello. Avit, agitando os braços para conservar o equilibrio, na impossibilidade de parar, ia desaparecer debaixo d'água, partindo-se o gello sob os seus pés.

Martine, curvada, os lábios, entreabertos, olhava para elle avidamente.

— Enfim! Enfim!... dizia delirante.

De repente ouviu atraz della um ruído de patins, voltou-se... Serge, com o corpo dobrado em dous, os dous braços caídos, os olhos fixos sobre d'Echevanne em perigo, chegava com uma rapidez vertiginosa. Correu como uma sombra por diante da mulher que lhe estendeu os braços sem poder fallar, e agarrando d'Echevanne pelo meio do corpo, deu uma volta... Com o esforço que fez, e, com o pezo dos dois homens, o gello cedeu, a água lambou-lhe os pés e viu-se um buraco aberto... Mas estavam salvos. Serge, segurando Avit, trouxe-o para o pé da mulher. Martine veio ter com elles...

— Salvo! Salvaste-o! disse a a Serge.

E, rodeando com os seus dois braços o pescoço do marido, puxando-o para ella com um gesto feroz, disse:

— Então não sabes Serge! Não sabes que esse homem me violou?

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes
Rua dos Gatos, 14 e 16

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

- | | | |
|---------------------|-------------|--------------------------|
| Bicos Bébé Aureo a | 2\$000 réis | preço antigo 2\$500 réis |
| Bicos n.º 1 „ a | 3\$000 réis | preço antigo 4\$000 réis |
| Bicos n.º 2 „ a | 3\$500 réis | preço antigo 4\$500 réis |
| Mangas Bébé n.º 1 a | 400 réis | preço antigo 500 réis |
| „ „ n.º 2 a | 450 réis | |

(Colocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da celebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driessel, Carriere, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmas bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Prédios situados em Santo António dos Olivaeos um dos sitios mais bellos e salutaes de Coimbra, pertencentes ao ex.º sr. José Gomes da Silva, actualmente motador em Lisboa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'agua, pomar, terra de sementeira e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaeos.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com o ex.º sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Grande novidade litteraria

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa

Elyzio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais artigos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carbalanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — LISBOA

- | | | |
|---------------|-------------|--------------------------|
| Bicos n.º 1 a | 4\$000 réis | que custavam 6\$000 réis |
| Bicos n.º 2 a | 4\$500 réis | que custavam 6\$000 réis |
| Bicos n.º | 500 réis | que custavam 700 réis |

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços módicos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá. Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manoel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A CAPA...

Depois de anunciado o — Escândalo das obras públicas, — denominemo-lo assim, porque assim é elle já por todos conhecido, parece que as mais elementares noções de probidade e honradez deviam impôr a todos o reclamar energicas e largas providencias, tendentes a moralizar castigando. Pois, para vergonha do pais em que vivemos, muitos ha que, longe de insistirem com o ministro que deu os primeiros rebates a opinião, e insistirem com elle para lhe darem força, se lôr fraquejando, ou dar-lhe apoio firme e estavel, se elle se mostra pertinaz em desvendar e punir, afim de esse ministro dar o primeiro largo exemplo de moralidade que a nação haja visto nesta segunda metade do século, como derivando do poder, longe d'isso rogam-lhe que lance sobre o Escândalo das obras públicas o veu espesso com que soem ser cobertas as grossas patifarias da administração do Estado.

O escândalo de latrocinios nas obras públicas é tam fundo e fere tam alto, que revolvido marchou logo por essa Europa fóra o último ministro das obras públicas, a acudir, de olhos flamejantes, ao que por cá se ia fazendo e descobrindo.

As coisas chegaram a ponto que em toda a Lisboa não se falla noutra coisa, tendo todos os olhos postos no ministro que teve a audácia de não querer pactuar com as infâmias que se aninham no seu ministério, e que logo atirou para público com o enorme escândalo que se accoitava nos recessos da repartição de contabilidade.

A maneira como o ministro actual procedeu levantou uma celeuma enorme, pela categoria das pessoas atingidas, e d'ahi o affirmar-se a toda a hora que elle não é capaz de levar por deante a obra de saneamento que emprehender. Pois se até se afirma que não alcança apoio no próprio gabinete, e que, por isso está em vespera de sair!

Se o ministro actual tem força d'alma sufficiente para arcar com as influencias dos alcançados pelas investigações a que se tem procedido, energia para ir até ao fim, e, sem dúvida, um nobre procedi-

mento que cumpre apoiar. Mas, para isto que somma enorme de resistencia a empregar para se não deixar subverter pelas pressões de toda a ordem, que por todos os lados se lhe levantam.

Um jornal conservador aconselha o ministro com toda a a clareza — a que não ponha ao sol a materia prima do panamá das obras públicas! E aconselha o com tanta nitidez e desassombro, que é caso para admirar a coragem do conselho.

Do que se precisa é de toda a luz neste escuro caso. Não vam pesar sobre funcionários innocentes e probos, — que ainda os ha, — todas as responsabilidades daquelles que de ladroeiros e nas ladroeiros vivem.

Todos dizem que o actual ministro das obras públicas é um homem de bem; mal lhe irá se, já agora, deixar o seu nome envolvido nas torpezas que começou a descobrir, e em que o seu nome ha de ficar por força envolto se, em vez de as por ao sol, se servir d'elle para capa de ladrões.

Ou o ministro continúa pertinazmente pelo caminho que abriu, indo até a punição dos culpados, e ennobrecer-se; ou recua assustado e sai, e mostra a sua incompetência de débil; ou de xa-se arrastar numa cumplicidade torpe, e avilta-se.

Escolha...

Regresso permaturo

Informa o chronista de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* que o ministro da passada situação governamental sr. Elvino de Brito, que tinha saído para o estrangeiro, regressou ao reino, mais depressa do que tencionava. E a propósito d'esse permaturo regresso, commenta:

«É natural que, vendo o cá, não prosigam as coisas que succederam na sua auzência. Os tribunaes avaliarão, por que já a elles recorreu, da justiça com que alguns jornaes o quizeram menoscarar.»

E' como quem diz que o sr. Elvino se deu pressa em voltar para tapar a bocca aos maldizentes (?) que o criticam na imprensa.

Vamos, então, assistir ao desvendar, nos tribunaes, de coisas da publica administração referentes a pasta que o sr. Elvino sobraçou?

Valha-nos ao menos isso, para desopilar, se a Senhora da Paz não apparecer a congrazar o *offendido* e os *offensores*, o que provavelmente succederá se os primeiros militam, como o sr. Elvino, nas fileiras do tam manchado liberalismo azul e branco.

Violências

Foi suprimida a *Luta*, jornal socialista de Lisboa, sem mais formalidades que uma simples intimação. Porquê? Lá o sabe quem mandou inumar.

José de Macedo, o director desse jornal, foi preso e por último encerrado no Limoeiro, incommunicavel.

Attribue-se-lhe algum delicto grave? Não vimos ainda que tal se affirme ou demonstre, parecendo que a causa unica de tal proceder contra esse jornalista está nunas opiniões, expendidas sobre esse facto que produziu uma sensação geral e é ainda hoje assumpto que muito preoccupa a imprensa de toda a parte. Póde ter incorrido na lei de imprensa? E' essa a opinião até certo ponto accete, mas todas as probabilidades, segundo o que lemos, é que esse jornalista vai ser incurso na odiosissima lei de excepção, conhecida pela lei de 13 de fevereiro.

Neste pais sam possiveis todas as surpresas, ainda as mais assombrosas.

Um jornalista palaciano de Lisboa, queixando-se amargamente da absoluta carencia de noticias politicas, salienta que as gazetas veem pejudadas de informes a propósito do assassinio do rei de Italia e depõe, unctuosamente e sentimentalmente com a mão na consciência: «O desprezo de Deus, dos principios religiosos, a abolição do sentimento d'autoridade, a propaganda de clubs demolidores e duma imprensa a rever odio e sangue, converteram aquelle admiravel e formosissimo pais numa nação onde se criam os maiores e mais infames criminosos!»

Tinha-nos sensibilizado esta tirada, mas proseguindo na leitura vemos que o brejeiro apenas preparava o fazer vasa jogando um triumpho, pois que logo a seguir aquella banalidade de Jeremias gasto e conhecido, d'est arte se explica:

«A noticia de que el rei não vai a Paris tem causado sensação. E comprehende se. Estando resolvido que sua majestade iria passar algum tempo fóra do reino, é natural a surpresa de ver addiada essa viagem. Porquê? Eis a pergunta que acode a todos os labios. Acode logo que foi o apparecimento de quaesquer difficuldades internacionais, e que a noticia das eleições em novembro é de propósito para mascarar a impressão causada pela affirmativa de que el rei já não vai viajar. Diz-se mesmo que as eleições seram apressadas para justificar essa resolução. É possível que sejam phantasias, e que se preparem actos dictatoriaes tam importantes que não deixem sair S. M. el rei, por o governo intender que isso seria prejudicial e inconveniente.»

Os senhores percebem o alcance deste pedaço de prosa, tam *ao acaso* posta, a terminar o anterior

pedaço de sentimentalismo acêrca do assassinio do rei de Italia? Também nós.

E não lhes parece que se descortina alli, em aprumos de ousado ferrabraz, o vulto colloçal do sr. Alpoim, como que a querer mostrar já uma pontinha da grava encarnada? Também a nós parece.

E' que reparamos ser portador de tam substanciaes dizeres o *Januário*, que ainda hoje se sente oppresso por uma vez lhe expirar nos labios aquella jubilosa exclamação: — *Bem vinda seja a autocracia!*...

Commissario de policia

O commissario de policia sr. capitão Lemos, pediu ante hontem a sua demissão. Corre que a isso foi aconselhado, depois do regresso a Coimbra do governador civil sr. dr. Luis Pereira que fóra a Lisboa conferenciar com o sr. ministro do reino a propósito de particularidades da politica local.

Está, pois, aclarado que immediatamente a mudança da situação governamental se pensou em dar ao logar de commissario de policia o carácter de logar politico.

Quem vem substituir o sr. capitão Lemos. Sam muitas as versões havendo quem affirme que teremos ai o sr. dr. Ferrão, em bora por pouco tempo, enquanto não siga para Lisboa como commissario adjunto a policia dalli. Mas não é menos admittido o conceito de que esse senhor não irá, e de que será nomeado um cavalheiro aqui residente e que gosa de geraes sympathias cujo nome não citamos para não estarmos a avolumar o caso de prophacias que podem sair erradas. Tanta é a nebulosidade que envolve ainda o caso.

Por agora está desempenhando cumulativamente as funções desse cargo o sr. administrador do concelho. E' tudo o que se sabe e se vê.

Escrepto o que vem de lêr-se garantem-nos que é, de facto, o sr. dr. Ferrão, quem tomara conta do commissariado de policia.

O tenente coronel d'engenharia Fernando de Sousa, redactor do catholico *Correio Nacional*, tem tido fartamente que fallar de si pela sua pertinácia em recusar duellos, mesmo aquelles que gravemente tenha offendido na papeleta. Para bravo militar o escândalo tornou-se graudo, e d'ahi resultou ser convocado o conselho superior de disciplina do exercito para o julgar. E o brioso tenente-coronel, para não ser julgado, pediu a demissão do seu posto no exercito.

Que é para poder ser póltrao a sua vontade.

Espera-se no Porto Teixeira Lopes que volta da Exposição de Paris depois dum grande successo como escultor.

Preparam-se-lhe grandes festas.

Exposição de Paris

Do pavilhão português no *Quai d'Orsay* escreve Alfredo de Mesquita no *Diário de Noticias*:

O *Diário de Noticias* que quiz encarregar-me de transmitir-lhe algumas impressões breves e sinceras da Exposição de 1900, ha de fazer-me a justiça de acreditar na máguia, intensa máguia, com com que lhe dou esta impressão muito pessoal: o pavilhão português da rua das Nações, por fóra e por dentro, não será vergonhoso para quem ignore como as coisas de administração se passam em Portugal; mas é vergonhoso para nós, que somos portugueses. Em todo caso, para os estrangeiros, é ridiculo.

E não é apenas ridiculo quando o comparamos com tantos outros de pequenas nações como a Italia e como a Bélgica — duas maravilhas. É ridiculo sempre, de per si, isoladamente, em toda a parte do mundo, onde ha bom senso e onde ha bom gosto.

Isto custa muito a dizer, custa muito a ouvir, mas é necessario que se diga; e eu que me preso de ser um amigo do *Diário de Noticias*, entendo que esse jornal prestará homenagem a verdade, imprimindo esta opinião, que não se encontra isolada. Antes o estivesse!

Que na Exposição ha muitas cousas más e muitas cousas ridiculas, vejo eu agota ser um facto fóra de todas as duvidas. Mas a nossa tristeza não deve ser menor por isso, que uma dessas causas más e ridiculas é justamente o pavilhão português do *Quai d'Orsay*.

Como havia de ser bom se ficou por uma bagatella?

Uma bagatella para os srs. Resano e Faria...

Noticias de Lisboa declaram que é infundado tudo quanto se tem dito acêrca da época em que o governo fará as eleições geraes; que até agora nada está resolvido e que o assumpto nem sequer ainda foi considerado em conselho de ministros.

O sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, que este anno concluiu a sua formatura em medicina, pediu auctorisação superior para fazer uma série de investigações antropométricas e psychologicas nas escolas de instrucção primaria.

Partiu para Cantanhede onde vai assistir ao casamento do sr. dr. António dos Santos Tóvimo o sr. dr. António Ribeiro de Vasconcellos.

Segue depois para a sua residência de Oliveira do Hospital.

Fôram concedidos 60 dias de licença ao reitor do lyceu desta cidade sr. dr. Araujo e Gama.

BRIG-A-BRAC**A causa do terramoto de Lisboa**

Fôram os cães. E' verdade. Eu só ha pouco tempo o soube e não me soffre a modestia que o occulte por mais tempo.

Depois do terramoto fez se em Portugal um inquerito, procurando conhecer-lhe os effeitos e descobrir-lhe as causas. Sam conhecidas respostas a elle; mas em nenhuma se encontra este facto que revellamos hoje.

A causa do terramoto fôram os cães, ou antes a *relaxação dos Caens* nos conventos das freiras. Fizemos esta preciosa descoberta num manuscrito de 1767, escripto num papel grosseiro e amarellado em letra grossa e má.

Intitula-se o ms. *Pratica q̄o R.^{mo} P.^o M.^o Prov.^o de S. D.^o feo no Convento de S. Joanna desta Cid.^o de Lisboa no mes de Maio de 1767.*

Fôra o caso que a Priora de S. Joanna, dama de grandes virtudes e irmã do Marquez de Pombal, pedira a uma religiosa do Salvador umas cachorrinhas que tinha em seu poder e eram doutra religiosa que estava doente.

Queria ella mandá las matar e o bom coração da Priora, que parece não igualava o do irmão na dureza, todo se desfazia em lágrimas e contou o caso a Fr. José de Jesus, provincial.

Esta questão dos cães foi sempre uma das que mais dava que fazer aos provinciaes.

Nas *claristas de Beja*, Fr. José da Estrella fê los deitar fóra do convento; mas a boa alma das religiosas teve industria de furtar alguns ás iras do provincial, e tam bem tratados fôram, que, ao fim de três annos, foi necessário trabalho de três dias para limpar o convento dëlles e das crias.

E, dizem chronicas indiscretas, não era só sobre as cadellas que se estendia assim a benção do senhor.

Se não fôsse o receio de podermos ser alcunhados d' exhibicionismo de erudição, explicaríamos á face da sciencia antropologica as raizes fundas que tem na alma popular esta adoração pelos cães.

Diz se que a sua lingua é benta e o povo não faz escrupulo em comer e beber por vasilha lambida por um cão.

S. Roque aliviava dôres deixando-se lambem pelos cães.

E o P.^o Francisco dos Anjos, mais condescendente do que Fr. José da Estrella, deixava mais tarde ficar no convento das Claristas d'Evora *cachorrinhos e cachorrinhas que servissem para remédios das religiosas.*

Fr. José de Jesus é que não era para taes branduras. Foi ao convento que então trazia em obras a igreja e o coro, dirigiu se ao dormitório e mandou tocar a capitulo.

As freiras demoraram se a pôr carmin na cara, a ageitar os canudos do toucado, a estudar o meio de deixar ver, numa attitude galante, a meia bordada.

Quando chegaram, Fr. José não estava contente, e berrou elogiando a Priora que, no dizer do frade, estava sempre verga ferrea por conta da Releição e sempre fóra assim.

Visitava-a a todas as horas e a todos os instantes, dizia Fr. José, e nunca lhe vi quadrados bordados nas meyas nem pôr nem cor nem canudos.

E com a cólera gesticulava largo, em pé, arregaçando o hábito, e levantando perna em que dava palmadas fortes ao fallar das meias.

As freiras encolliam-se umas de medo, e outras talvez para

rir e elle amansava e accrescentava que se dizia aquillo era por ser provincial, *q̄ he hum bocado bem amargo mas bem sei q̄ m.^o o quem e fazem deliq.^o p.^o isso.*

Fr. José era bom homem, arrebatado, cholérico, mas bom homem no fundo, e de poucas letras. Terminou por mandar lêr a excomunhão para quem não possesse fóra do convento os cães.

Tinha sido a introdução dos pobres cachorrinhos que provocára as iras celestes, e dera lugar ao terramoto que os expulsára dos conventos.

Então era o convento de S. Joanna um verdadeiro Olympo.

Todo o dia, em vez de suspiros ao divino, não se ouvia senão a voz assucarada das freiras chamando com amôres e caricias *Minerva, Diana, Jupiter...*

Uma verdadeira idolatria de brutos, como o qualificava o padre provincial.

Para os gatos foi mais benevoloso por causa dos ratos; mas mandou que cada freira não pudesse ter mais que um e não dois e três como até alli.

A Priora interrompeu baixinho:—Seis tambem alguma.

Voltou a cólera ao provincial: *seis e gastam cada dia hum tostão com o Seu comer pois eu não quero q̄ gast m hum tostão nem meyo nem tres vinês nem d.^o de importancia algua Oq̄ Gastam com elles demno assuas Irmaozinhas pobres...*

Santo homem!

Para demonstrar que se podem alimentar gatos e cães sem gastar dinheiro de importância Fr. José desce a explicações de muito engenho e physiologia: *nosso Senhor tudo fez com alta providencia e nos deu dezaseis dentes debaixo e de cima. Os deitraz sam machos para mastigar, e os de deante para cortar e por isso deixou espinhas aos peixes. Os gatos tem dentes meudinhos para as comerem. Aos cães deu os agudos para os ossos!*

E, lançado neste campo, espraia-se em considerações.

Assim, Deus podia logo fazer o trigo para nós comermos, podia mesmo fazer o pão, nas suas espécies de broa e trigo-milho, podia ter creado o pão espanhol que nasceria em Espanha; Margaride teria campos de pão de ló; nasceria em qualquer parte o pão de rosca; da Guarda viria o de centeio. Tudo isto podia Deus ter feito.

E não o fez, e creou o milho e o trigo para dar o pão ao homem, e a palha ás bestas.

Bastante gratidão devia á providencia Fr. José!

T. C.

Hydrophobia

Seguiram para Lisboa, a fim de receberem tratamento no instituto bacteriologico, em consequencia de terem sido mordidos por animaes raivosos, Manuel Gomes, de Taveiro, e António Duarte, Emilia Rosa, António Sancho, José Dias, Francisco d'Almeida, Manuel Torres Neves, Manuel Barata e Joaquim Marques, do conselho de Goes.

As guias de passagem fôram requisitadas, ao governo civil pelas respectivas autoridades administrativas.

MEDICOS MILITARES

Começaram no dia 13 do corrente, em Lisboa, os trabalhos de concurso para tenentes-médicos do exército. O jury, de que faz parte o sr. dr. Carlos Alberto Lopes d'Almeida, tenente médico de infantaria 5, muito estimado nesta cidade pelo seu espirito e talento, reúne-se no hospital da Estrella ás 11 horas da manhã.

NOTARIADO

A imprensa da capital volta a noticiar que o *Diário do Governo* publicará em breves dias um decreto derogando a lei do sr. Alpoim sobre o notariado, pelo qual decreto os escriptães de direito voltam a exercer as funções de tabelliães. O regresso dos escriptães a notários está já repetidamente annunciado, como se sabe, e por ora não ha, ao que vemos, razões para acreditar que elle se não dê e que o ministro respectivo não satisfaça, como promettedu, á representação que nesse sentido lhe foi dirigida pelos interessados. Mas vê-se agora que alguma contrariedade apparece a complicar a questão.

E' que vam reunir na Regoa os tabelliães de Traz-os-Montes, para resolverem sobre a maneira de protestar contra a annunciada reforma do actual ministro da justiça, reforma que os prejudica, desde que aos escriptães volte a dar-se o tabellionato, e ainda contra a intenção, em que está, de só consentir-se que continuem nos seus logares os actuaes tabelliães privativos, depois de se sujeitarem a um rigoroso concurso de competência.

Promovem aquelle movimento, que é possível se generalise, os srs. drs. Carlos Pimentel, da Regoa, Pinto de Lemos, de Lamego, e Teixeira Rebello, de Moimenta da Beira.

A ver no que para essa interessante questão.

Começou na Sé-Velha a substituição das frestas que haviam sido modernamente abertas na fachada para dar mais luz ao templo.

O sr. António Augusto Gonçalves consultou para esse fim vários architectos, expondo o seu plano, por não haver vertigios das frestas que primitivamente se abriam naquelle logar.

Continúa a refechar-se a siiiaria da fachada principal, e vai proceder-se ao apeamento do campanário e da varanda da janella central da mesma fachada.

Falla-se em demolir a sacristia para deixar a descoberto a abside.

E' porém de saber que a restauração completa da abside é impossivel, sem sacrificar a capella do sacramento, uma das mais bellas obras de Coimbra, e que se ignora ainda o estado de conservação da abside e absidiolo que fôram mais poupados pelas obras que se tem executado na Sé-Velha.

E' por isso prematura a noticia.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades do Instituto um boião de phar-macia, armoriado, de louça de Vianna do Castello e uma pia de agua benta.

Esta última é um exemplar da fiação de Briso, pintado a azul e cor de castanho. O reservatório para a água é decorado com uma *cartouche* pintada a largos traços representando a cabeça dum anjo em relevo. Ao centro do oratório está pintada uma custódia, com tintinábulo, reprodução duma gravura de devoção.

Morte por desastre

Na freguesia da Lamasosa acaba de succeder uma desgraça que vem demonstrar de novo quanta imprudencia ha em ter armas de fogo ao alcance de creanças.

Um menor de 11 annos, creado de Manuel Serralheiro daquella freguesia, que andava a brincar com outra creança, teve o fatal capricho de pegar numa espingarda carregada que lhe ficava a

mão. Súbito a arma disparou-se e toda a carga alcançou a outra infeliz creança que mal poudo chegar á sua casa, fronteira áquella onde fóra ferido, agarrar-se á mãe e dizer lhe já a custo:—morte. E caiu.

O pequeno cadáver foi conduzido para a morgue desta cidade, e o auctor da morte deu aqui entrada na cadeia.

Fallecimento

Succumbiu esta manhã o abastado proprietário desta cidade sr. António Maria Antunes, cunhado do conceituado clinico sr. dr. Anibal Maia.

Saíra ha pouco para o Gerez em busca do alívio á enfermidade que o atormentava.

Alli peiorou, tendo de retirar-se precipitadamente, mas o seu estado era já tam melindroso que todos os esforços fôram impotentes para salvá-lo.

A sua familia sentidos pezames.

Senhora da Boa-Morte

Sabbado próximo haverá, em honra da Senhora da Boa-Morte, illuminação na Sé, tocando no largo da Feira uma philarmónica.

Haverá fogo do ar e o tradicional balão.

Domingo, pelas onze horas, cantar-se-ha, na Sé, missa a grande instrumental, seguida da ladainha a Nossa Senhora.

Entre Coimbra e Louzã estabeleceu o sr. Bernardino Lopes Padilha, uma carreira diaria de diligências, que sae de Coimbra ás 5 horas e 20 minutos da manhã, e chega á Louzã ás 9 horas e 5 minutos.

Da Louzã parte ás 4 horas e 27 minutos de tarde chegando a Coimbra ás 8 horas e 20 minutos da noite.

Esta diligencia transporta tambem o correio.

Tourada na Figueira da Foz

A *Emprêsa Batalha* que explora o Colyseu Figueirense, annuncia para o dia 12 uma esplendida tourada de 10 magnificos touros pertencentes a ganaderia do sr. Estevam d'Oliveira.

Nesta tourada que está despertando um enorme interesse entre os afixionados e o público, tomaram parte o espada António Montes (de Sevilha), os cavalleiros Joaquim Alves e F. Simões, bandarilheiros Jorge Cadete, Calabaça, José Martins e Luiz Homem, bem como a quadrilha do espada José Hernandez (Americano), José Calderon e F. Bernal (Aseao); um valente grupo de moços de forcado do Riacho e Collegã.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.^o touro, para Joaquim Alves; 2.^o, para Jorge Cadete e José Martins; 3.^o, para Silvestre Calabaça e Luiz Homem; 4.^o, para Francisco Simões Serra; 5.^o, para os bandarilheiros espanhoes; 6.^o, para Joaquim Alves; 7.^o, para Jorge Cadete e Silvestre Calabaça; 8.^o, para os bandarilheiros espanhoes; 9.^o, para Francisco Simões Serra; 10.^o, para José Martins e Luiz Homem.

Haverá comboios especiaes a preços reduzidos para Lisboa, Porto e Beira Alta esperando-se por isso um enorme enchente.

Aos touros! Aos touros!

No mesmo dia dará um espectáculo no *Theatro do principe D. Carlos* a companhia Maria Pia de que faz parte o grande artista Joaquim d'Almeida.

Será pois um dia bem passado.

No Transwal

Telegrammas referentes a guerra do sul d'Africa tinham dito que os inglezes haviam conseguido cercar irremediavelmente o general transvaliano Dewet, que tanto tem dado que fazer aos generaes de sua graciosa magestade. Afinal tão optimista noticia é desmentido sendo lord Ritchner que pessoalmente operava contra elle e que considerava já preso, Dewet com uma tactica de verdadeiro e experimentado militar, poudo escapar-se ao cerco inflingido ás tropas britannicas baixas relativamente importantes.

Assim o affirmam noticias extranjeiras, que a propósito citam os seguintes feitos gloriosos do bravo soldado, hoje honrado guerreiro, pela força das circunstancias:

Em 31 de maio, os seus homens effectuaram a captura de 400 homens da «yomanry» e de 200 wagons em Lindly; a 4 de junho, captura de 160 guardas escosseses e de 50 wagons, perto de Heilbron; em 7 de junho, cortou as communicções de lord Roberts e destruiu 30 milhas da linha ferrea; em 16 de junho, captura do 4.^o batalhão do regimento de Derbyshire, nas margens de Rhenoster; 20 de junho, captura de 160 açapadores inglezes no caminho de ferro, perto de Rodeval; a 23 de junho, grande ataque de Dewet ás linhas de communicções; a 7 de julho, captura de Bethlen pelos inglezes e Dewet fez uma brilhante retirada para Furisburg, escapando aos inimigos; de 8 a 16 de julho, Dewet com 1500 homens e 5 canhões rompeu o cerco de tropas inglezas e marchou para para Lindly; a 17 de julho Dewet continuou a ser perseguido pelos generaes Hunter e Rundle escapando a ambos; em 16 e 18 de julho, Dewet, vendo-se perseguido de muito perto, foi repellido pelo general Little, perto de Lindley; a 20 de julho, Dewet effectuou effectuou uma marcha atrevida por entre as divisões do general Broadmood; em 21 de julho, o comboio de munições enviado ao general Broadmood foi apprehendido por Dewet com cem guardas escosseses que o custodiavam.

E' relativamente bom o estado sanitario de Coimbra. Poucos casos ha já de variola e sarampo, e nas creanças notam-se apenas as enterites sem gravidade, proprias da estação.

As cheias do último inverno abalaram a saúde da gente pobre do bairro baixo, notando se ainda hoje a sua influencia.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

O sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, ha pouco nomeado governador civil substituto deste districto prestou na segunda feira o respectivo juramento, por procuração, no ministério publico.

Saíram para Luso, a fazer uso de banhos, os srs. Ablino Caetano da Silva e o sr. António Maria Pimenta, com suas ex.^{mas} familias.

LITTERATURA E ARTE

PEDRAS PRECIOSAS

A' noite vou p'las ruas, lentamente, a sonhar te e páro muita vez á montra dum ourives vendo as pedras preciosas que, dispostas com arte, formam luzentes planos e rútilos declives.

Fascinam-me os seus brilhos intensos e flamantes; á luz falsa do gaz, esbranquiçada e forte, fulgem, multicolor's, enormes diamantes e uma amethysta róxa lembra a saudade e a morte.

Em pinças d' aço dois rubis, vermelhamente, são beijos de paixão impensada e fulminea. Uma esmeralda esvae-se ao lado castamente — pedra da verde Esperança, translúcida e virginea

Num anel — estilhaços dum céu de Primavera — duas calmas torquezas beijam-se, desmaiadas; e em outras joias calcedónias cor de cera dormem junto de grandes e fulgidas granadas.

...E todas ellas vivem — as pedras preciosas — na expressão indizível que eu julgo que possuem; — Umas choram, d' estranhas torturas silenciosas, e outras em gargalhadas de luz fluente fluem...

Hoje entendo-as e julgo encontrar nellas todas a simbólica vida que nós lhe qu'remos dar... E fico-me scismando... Mas a gente e as rodas dum carro que passou vêem-me despertar...

Quando vou a partir meus olhos — como insectos attrahidos p'la luz do amor que assim me inflama — viram no fim da montra dois diamantes pretos com a doce expressão dos teus olhos de chamma!

JOÃO DE BARROS

PUBLICAÇÕES

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Coração de criança — grande romance dramático por Charles de Vitis, editado pela Empresa Illustrada do jornal *O Século*. Recebemos o tomo 8 deste romance que tanto interesse tem despertado no público.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a empresa offe-

rece aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Empresa Illustrada do jornal O Século*.

Supplemento illustrado do Século. — Recebemos o n.º 143 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço que vem brilhante e cheia de verve.

Boletim Diocesano. *Vizeu*. — Recebemos o n.º 7 do IV anno desta revista de que é director o sr. padre Ritto.

Esperei; porque queria saber se amavas Echevanne.

— Ah! Se o amava, se o amava! Ah! meu Deus!

E chorou, com gritos nervosos.

— Cala-te, cala-te, disse Serge.

Perdoe-te o teres-me occultado tudo. Duvidei de ti. Agora já não duvido. Mas era tempo. Affirmo-te que era tempo.

Martine continuou a chorar, com o corpo agitado por sobresaltos dolorosos.

— Vai pedir a Deus...

Levantou-se e saiu.

— Serge! Serge! gritou Martine... vaes-te bater... Ah! não é justo, não é justo.

Passou a mão pelos olhos inchados, depois com uma resolução súbita:

— Pois ha de bater-se com esse homem? Ah! Não é possível.

Foi até a porta do salão, abriu-a e pôs-se um instante a escuta.

Ouviu os passos do marido que se dirigia para o gabinete. Esse ruído ia diminuindo. Depois julgou ouvir o bater duma porta que fechavam, e tudo se calou.

Então saiu, e costeando as avenidas do jardim, escondendo-se, dirigiu-se ao pavilhão onde estava o paralytico.

Serge encontrou Echevanne, que tinha tirado a capa, confortavelmente assentado num *fautuil*, os pés sobre a barra de ferro do fogão, a fumar. Não voltou a cabeça, quando Tarsul en-

O Chinello. — Recebemos o n.º 2 deste quinzenário humorístico que vem cheio de espirito.

A página dedicada a Júlio Monzó é uma apothose justa a *Lucta*, onde Júlio Monzó tem verberado com justiça uma lei bárbara e iniqua — a lei de 13 de fevereiro.

O Campeão. Recebemos este semanário de litteratura, critica e de sport de que sam directores Bento Izidro e A. Alberto Martins. Traz o retrato de D. Aurélia de Souza com uma biographia de Jorge Falcão.

COMMUNICADOS

Sr. redactor:

Sendo arguido por parte de alguns membros da phylarmónica *Mealhadense* de que, por occasião da tourada em 29 de julho findo, eu lhes fechára as portas do circo tauromáchio, impedindo-lhes assim o concurso que se haviam compromettido a prestar nesta corrida, cumpre-me restabelecer a verdade dos factos.

Eis como elles se passaram:

A' hora prefixa no programma ainda esta phylarmónica não tinha comparecido, contudo esperouse... esperouse... Iam decorridos 20 minutos e a impaciencia do público augmentava, de tal sorte que alguns espectadores fizeram a sua manifestação de desagrado com a classica *pateada*. Entretanto fôram-se espraçando pelos logares que a phylarmónica devia occupar, pois nem a empresa nem o público contavam já com a *Mealhadense*.

Nêste ponto, e bem criteriosamente, a auctoridade policial fez começar a corrida.

Lidaram-se três touros e eis que chegã a phylarmónica; alguns músicos entram, os restantes ficaram-se a porta como que... Estranhel o caso, e aos que ficaram, pela pessoa do regente, fui pedir que entrassem; mas elle, por certo inspirado previamente pela decisão, respondeu-me que, com os que entraram não podia tocar.

Assim, cumpria-me e fui informar a direcção, e, andando... andando, lobrigo um signal do regente aos músicos, que fôram logo saindo.

— Que não tinham logares, alegavam, e era facto, mas se tivessem accedido a sua entrada,

em vez de se dirigir para o jardim, foi para o salão.

— Enganas-te no caminho, disse Avit.

Tarsul não respondeu. Alguns instantes depois entravam no salão. Martine acabava de entrar.

Rojava-se sobre o tapete e chorava com a cabeça entre as mãos, com soluços dilacerantes.

Serge, docemente, com uma ternura infinita, ergueu-a. Depois foi agarrar Avit pelo braço e disse-lhe:

— Vai-lhe pedir perdão.

O visconde pôs-se a rir.

— Está a brincar!

— Vais-lhe pedir perdão de joelhos, de joelhos, disse Serge com voz terível.

Echevanne voltou-lhe as costas.

Então o hollandês deu um grito rouco. Saltou sobre Avit, agarrou-o pela cintura, levantou-o ao ar, como levantaria uma creança e brutalmente, fê-lo dobrar.

— Anda! anda! disse.

E, como o visconde, lívido, com a escuma no canto da bocca, tentava levantar-se, pegou-lhe pelos hombros, e, deixando cair a sua larga mão sobre a nuca, fez-lhe curvar a cabeça, que bateu no sobrado deante de Martine, como louca. Depois emputrou-o com o pé, como teria feito a um animal imundo.

— Vamos!

Echevanne levantou-se, camba-

leando como um bêbado e disse gaguejando:

— Vou-te matar.

Sairam do salão.

— Meu Deus! não deixeis, dizia Martine... não podeis deixar morrer Serge... Não é justo. Não acreditaria em vós... Não, não é possível...

E indo para a janella como doida, os cabellos caídos pelas costas, louca, abriu-a e debruçou-se.

Os dois homens atravessavam o jardim.

A neve continuava a cair, mas mais lentamente, por floços separados. O vento soprava.

A noite estava clara, apesar das nuvens que não deixam passar os raios da lua.

Distinguia perfeitamente o marido e o visconde que, a passo largo, calados, se dirigiam para o fundo do jardim.

Serge ia adiante, guiando o outro. As rajadas de vento levantavam as capas, e, como levavam as cabeças descobertas, deitavam-lhes os cabellos para a testa.

Tudo dormia. Keetjen e o coronel não tinham entrado. No pavilhão habitado pelo conde não havia luz.

De toda a fachada do hotel so a sala de visitas estava illuminada e o corpo esbelto e gracioso de Martine destacava-se na claridade pallida da janella.

(Continúa)

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, ha de ser vendido a quem maior lance offerecer, o prédio abaixo designado, penhorado ao bacharel Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Pombal, e a sua esposa D. Felicidade Alice da Conceição Telles de Menezes, residente nesta cidade, pela execução hypothecária que, neste juizo, pelo cartório do escrivão Camillo, contra elles move o reverendo José Simões Dias, desta mesma cidade.

Prédio — Um prédio urbano e rústico, composto de uma morada de casas d'habitação com barracões para gallinheiros e curraes, e terra de sementeira com árvores de fructo e videiras, no bairro de S. José, freguesia da Sé Cathedral desta cidade; que foi avaliado com deducção do fóro de 37,665 de azeite e três galinhas, que se paga ao exequente, e respectivo laudemio, na quantia de três contos duzentos setenta e sete mil e quatorze réis — 3.277.014.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

Venda de prédio

Vende-se uma morada de casas na rua Camara Pestana, (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pretender dirija-se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commercio, 30.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IX

Do canal até casa não pronunciaram uma palavra. Quando chegaram, Serge disse a Echevanne:

— Espera por mim no gabinete.

Tarsul acompanhou a mulher a sala de visitas. Estava meia morta e elle sustentava a nos braços. Estendeu-a sobre uma cadeira, perto do fogão accêso, cheio de chammãs vivas e vermelhas.

Tinha o rosto envelhecido, os olhos sem vida.

— Serge, disse com um espanto medonho, mata-me... mata-me; mas não me acuses de coisa nenhuma. Envenena-me. Morrei sorrindo... mas não olhes para mim assim... falla-me; metes-me medo.

Ajoelhou deante della e pegou-lhe nas mãos.

— Ha muito tempo que sabia tudo, disse.

Martine recuou instinctivamente e sacudiu a cabeça.

— Não! não! não é possível.

— Teu pae contou-me tudo.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

História do Culto

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbõa.

Edição ilustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura à imagem da **Virgem Santa**.

BRINDE

A todos os assignantes será distribuída quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora*.

Publica-se em fascículos, estando já publicado o tomo n.º 5. Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscrição hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

O Marquês de Pombal

Romance histórico

por

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

Prédios situados em Santo António dos Olivaeos um dos sitios mais bellos e saltares de Coimbra, pertencentes ao ex.º sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbõa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaeos.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

por

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquela pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 paginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesia de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 10 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com o ex.º sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Economia de 50 Or no consumo do gaz



Escritório e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Amazon de vendas e exposições
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 500 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

VENDE-SE

Um prédio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisbõa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carvão, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbõa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agute, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.